

Prefeitura Municipal de Central

Portaria

**Gabinete do Prefeito****PORTARIA Nº 062, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2020.**

HOMOLOGAÇÃO DA APROVAÇÃO DO
REFERENCIAL CURRICULAR DE
CENTRAL/BA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CENTRAL, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do Referencial Curricular Baiano - RCB e instituição do Referencial Curricular Municipal como obrigatórios ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica do território municipal de Central, pelo Conselho Municipal de Educação - CME e no intuito de melhorar o ensino de maneira global; e

CONSIDERANDO o Parecer nº 001/2020/CME/SMEC/MCN, que institui o Referencial Curricular Municipal como obrigatórios ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica do território municipal de Central;

CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 609, 11 de maio de 2015, que institui o Conselho Municipal de Educação como Órgão consultivo e deliberativo;

CONSIDERANDO a Portaria nº 904/2019 da Secretaria Estadual De Educação, que homologa o Parecer CEE nº 196 de 13 de agosto de 2019, que Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Baiano – RCB;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a BNCC e determinou a elaboração e implementação dos Referenciais Curriculares estaduais e municipais;

RESOLVE:

CNPJ: 14.136.816/0001-51 - Praça José de Castro Dourado, 22, Centro, Central – Bahia,
Fone: (74) 3655 1647; Fax: (74) 3655 1672
Diário Oficial: <http://www.central.ba.gov.br> E-mail: prefeituracentral@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Central



Gabinete do Prefeito

Art. 1º - Homologar a aprovação do referencial curricular de Central, pelo Conselho Municipal de Educação do Município de Central-BA, exarada em Parecer de nº 01/2020, anexo I dessa Portaria.

Art. 2º - O não cumprimento acarretará nos rigores da lei.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se.

Central/BA em, 30 de dezembro de 2020.

UILSON MONTEIRO DA SILVA
Prefeito municipal de Central/BA

CNPJ: 14.136.816/0001-51 - Praça José de Castro Dourado, 22, Centro, Central – Bahia,
Fone: (74) 3655 1647; Fax: (74) 3655 1672
Diário Oficial: <http://www.central.ba.gov.br> E-mail: prefeituracentral@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

PARECER nº 001/2020/CME/SMEC/MCN

Orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do Referencial Curricular Baiano - RCB e institui o Referencial Curricular Municipal como obrigatórios ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica do território municipal de Central.

I – RELATÓRIO

1. HISTÓRICO

A Secretaria Municipal de Educação de Central, órgão responsável pela organização do Referencial Curricular Municipal conforme orientações do programa nacional proBNCC encaminha ao Conselho Municipal de Educação de Central em 06 de novembro de 2020, o Ofício nº 104 que solicita:

Tendo em vista a criação do referencial curricular desse município, que traz a organização e condução dos trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula com impressão de primícias locais, as quais são necessárias para a elaboração de um modelo de ensino promissor dentre outras funções correlatas, solicitamos tão logo possível a análise desse documento por esse ente deliberativo com parecer aprovando ou recomendações que achar necessário.

O CME/Central/BA, entendendo seu compromisso com a qualidade e a equidade da educação do território municipal, que abarca as especificidades das instituições escolares e também o seu comprometimento com a legislação vigente e que regem suas ações, passa para a análise do encaminhamento ao cumprir suas atribuições definidas pela Lei Municipal nº 609, 11 de maio de 2015 referente ao cumprimento dos Artigos 3º, inciso VI, 11, §2º inciso IV e 2º da Portaria nº 904/2019 da Secretaria Estadual De Educação, que homologa o Parecer CEE nº 196 de 13 de agosto de 2019, que “Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Baiano - RCB, elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End.Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das unidades escolares, no território estadual.”.

Para consideração do presente Parecer levou-se em conta os seguintes aspectos legais e ações:

- a legislação nacional, estadual e municipal e, ainda, as normativas em âmbito nacional e municipal;
- as normativas que embasam e instituem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Referencial Curricular Baiano – RCB;
- o trabalho realizado pelo CNE, CEE/BA e UNCME-BA que resultou a exarcação do Parecer CEE nº 196/2019 e o trabalho ou participação do CME na construção do Documento do Município;
- as atribuições do CME (conforme legislação específica) para a emissão deste Parecer e os trabalhos realizados acerca do tema;
- o trabalho realizado com todas as Redes de Ensino do território municipal para a construção deste documento;
- a participação da comunidade escolar e a democratização na confecção do documento base;
- a Consulta Pública feita por plataforma virtual específica, com disponibilização do material prévio.

2. ANÁLISE DA MATÉRIA

1. O Conselho Municipal de Educação – CME recebeu da Secretaria Municipal de Educação, no dia em 06 de novembro de 2020, o Referencial Curricular Municipal por meio do Ofício de encaminhamento nº 104/2020.
2. O Conselho Municipal atuou de forma ativa na construção do documento, pois, parte da comissão são professores da rede municipal de educação.
3. O Referencial Curricular Municipal está de acordo com os documentos orientadores BNCC e RCB.
4. Considerando que há escolas de educação quilombola e de educação no campo em nosso município, serão atendidas as especificidades e necessidades de cada aluno de acordo com a sua realidade.

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

5. O Regime de Colaboração entre as redes que compõem o território municipal foi elaborado da seguinte forma:

A rede municipal se reuniu diversas vezes a fim de elaborar o documento em tese por área de conhecimento, onde foram estudados a BNCC e o RCB, após, cada grupo organizou a sua parte do documento em relação a sua área e assim foi elaborado o Referencial Curricular Municipal.

Em relação à escola estadual onde apenas funciona ensino médio, os docentes não participaram da análise e organização do documento municipal.

As escolas particulares a todo tempo foram provocadas a contribuir nas pesquisas e trabalhos, mas houve pouca participação.

II – DETERMINAÇÕES

O CME de Central depois de toda análise passa a determina que:

1. As orientações e os conceitos normatizados na Resolução CNE/CP Nº 02, de 17 de dezembro de 2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”, estão referendados pelo presente Parecer.
2. Ficam ratificadas as definições estabelecidas, para o Sistema Municipal de Educação de Central, no Parecer CEE Nº 196, de 13 de agosto de 2019, que “Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Bahiano - RCB, elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das unidades escolares, no território estadual.”, pelo presente Parecer.
3. No exercício da autonomia das Instituições Escolares, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos - ppps, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, no RCB e no Referencial Curricular Municipal, adotarão organização, metodologias, formas de avaliações e propostas de progressão que julgarem necessários devidamente construído com a Comunidade Escolar respeitando as normativas dos respectivos Sistemas de Ensino.

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

4. O Referencial Curricular Municipal, é referência municipal para todas as Redes de Ensino, públicas e privadas da Educação Básica, que atendam a Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental, para construírem ou para revisarem os seus Projetos Políticos-pedagógicos e documentos correlatos.
5. A implementação da BNCC, do RCB e do Referencial Curricular Municipal tem como objetivo superar a fragmentação da educação balizando a qualidade ao desenvolver a equidade.
6. Os Projetos Políticos-Pedagógicos das Redes de Ensino e das Instituições Escolares, para desenvolvimento dos currículos das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em suas respectivas modalidades, devem ser (re)elaborados com efetiva participação da Comunidade Escolar e executado pelos(as) professores(as), os quais definirão seus planos de trabalho coerentemente com os respectivos PPPs, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.
7. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral com altos índices de aprendizagem.
8. Os PPPs, das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares, abrangem todas as suas respectivas etapas e modalidades, tem a BNCC, o RCB e o Referencial Curricular Municipal como referência obrigatória e, ainda, incluirão as suas especificidades definidas pela Comunidade Escolar de acordo com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas complementares desse Sistema de Ensino para o atendimento das características regionais e locais.
9. De acordo com o Artigo 26 da LDB, “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” forma juntamente com a BNCC, o RCB e o Referencial Curricular Municipal um único bloco, indissociável, tanto para as atividades pedagógicas, como para os processos avaliativos.
10. O Regimento Escolar das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares serão elaborados ou revisados a partir do PPP construído ou revisado a luz da BNCC, do RCB e do

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

Referencial Curricular Municipal, uma vez que esse documento rege toda a vida escolar nas questões de gestão democrática, administrativa, financeira e pedagógica.

11. O Regimento Escolar das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares serão elaborados ou revisados a partir das normativas exaradas por esse Sistema de Ensino CME, ou pelos Conselhos: Estadual CEE/BA ou Nacional CNE, na omissão deste.

12. O Currículo é desenvolvido a partir do que está proposto no PPP e normatizado no Regimento Escolar, desde que estes estejam de acordo com o Referencial Curricular Municipal aprovado por este parecer.

13. As ações realizadas no cotidiano escolar são embasadas em Metodologias Ativas, definidas com a Comunidade Escolar, que proporcione aos estudantes um currículo vivo e prático identificado com suas necessidades e interesses.

14. As normativas elencadas no presente Parecer, a etapa da Educação Infantil, primeira da Educação Básica, tem como foco principal as brincadeiras e as interações como direitos essenciais a serem garantidos às crianças para seu pleno desenvolvimento.

15. A etapa da Educação Infantil, prime pela aprendizagem lúdica dos objetivos propostos pela BNCC, RCB e pelo Referencial Curricular Municipal por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

16. O Ensino Fundamental é a etapa que aprofunda os conhecimentos desenvolvidos na Educação Infantil a partir dos objetivos de conhecimento e das habilidades propostos pela BNCC, RCG e pelo Referencial Curricular Municipal.

17. O processo de alfabetização das crianças definido na BNCC (2017, p.87) “é nos anos iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica” no Bloco Pedagógico, com ênfase nos dois primeiros anos e aprofundamento no terceiro ano do Ensino Fundamental.

18. O Bloco Pedagógico é formado pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, definido no Artigo 30 da Resolução CNE/CEB nº 007/2010.

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

19. A transição entre família e instituição escolar, entre etapas e entre anos é efetivada mediante a interação dos(as) professores(as) das respectivas etapas e turmas ao realizarem:

- a. estratégias de acolhimento afetivo e adaptação individualizada para as crianças, professores(as) e suas famílias;
- b. formas de registrar a vida estudantil que descreva as vivências, os processos de aprendizagens e os objetivos desenvolvidos e alcançados;
- c. ações pedagógicas que garantam a continuidade no processo ensino-aprendizagem;
- d. a globalização da aprendizagem, evitando assim a fragmentação da Educação;
- e. planejamento compartilhado entre etapas e anos, com acompanhamento da supervisão pedagógica, a fim de promover troca de experiências, sanar dúvidas e atingir objetivos de aprendizagem significativa.

20. A Secretaria Municipal de Educação para o ensino público e as Mantenedoras para as escolas particulares, envidarão esforços para desenvolverem com os profissionais do magistério formação continuada sobre a BNCC, o currículo Central e as normativas que foram exaradas a partir destes documentos.

21. As formações a serem desenvolvidas terão um caráter de transformação das ações pedagógicas a serem realizadas nas instituições escolares.

22. As formações para serem transformadoras acontecem em forma de plataforma virtual de formação, seminário, oficinas práticas, reuniões pedagógicas e outras que contemple práticas significativas.

23. A SMEC e as mantenedoras poderão firmar parcerias com Instituições de Ensino Superior, ongs, entre entes federados, Secretarias Municipais e Estaduais e outros que considerar pertinente para realização destas formações.

24. As Instituições Escolares realizarão formações continuadas, no mínimo, no período de suas reuniões pedagógicas, previstas em seus calendários escolares.

25. O caráter das formações segue o que está descrito nos Artigos 18, 19 e 20 do presente Parecer.

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

26. Os professores participarão das formações continuadas, de acordo com os Planos de Cargos e Carreiras e/ou especificidades do regime de trabalho, realizadas pelas suas respectivas Mantenedoras e/ou Instituições Escolares para qualificarem suas práticas pedagógicas.
27. A própria formação contínua é de responsabilidade de cada professor/a.
28. A implementação obrigatória da BNCC, do RCB, e do Referencial Curricular Municipal é, impreterivelmente, no início do ano letivo de 2021 para toda etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental e para implementação, torna-se obrigatória a revisão do PPP, do Regimento e de documentos correlatos em 2020 e consequentemente as devidas aprovações pelas mantenedoras e Conselhos de Educação.
29. Os documentos escolares referentes ao presente Parecer terão vigência no ano seguinte, após a sua aprovação de acordo com as normativas exaradas pelos respectivos Sistemas de Ensino.
30. A revisão do Referencial Curricular Municipal ocorra em dois anos a contar da data de sua aprovação.
31. Caberá à Secretaria Municipal de Educação, orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do Sistema Municipal de Ensino relativas ao cumprimento do disposto neste Parecer.
32. Caberá à Secretaria Estadual de Educação, orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do Sistema Estadual de Ensino, ou seja, escolas que ofertem ensino médio e/ou técnico, relativas ao cumprimento do disposto na BNCC, no RCB e demais normativas exaradas a partir destes documentos.
33. Que será realizado o monitoramento do cumprimento do disposto neste Parecer, por este colegiado.
34. Os casos omissos neste Parecer serão apreciados e definidos pelo pleno do CME de Central/BA.

III – CONCLUSÃO

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO MUNICÍPIO DE CENTRAL/BA CME/MCN

Face ao exposto, o Pleno desse Conselho aprova e institui o Referencial Curricular Municipal e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Referencial Curricular Baiano – RCB.

COMISSÃO

- Diretoria

Iolanda Melo de Magalhães
Maria Neeme dos Santos Moraes

- Membros Vogais

Adriana Santana de Alcantara Oliveira
Deliza Gonçalves de Santana
Tailma Souza Ribeiro
Rogério Rodrigues Leão
Elma Firmiano Senas
Colânia Carvalho Queiroz
Erika Garçalla Passaro
Refane Lins de Araújo

Central/BA, em 17 de dezembro de 2020.

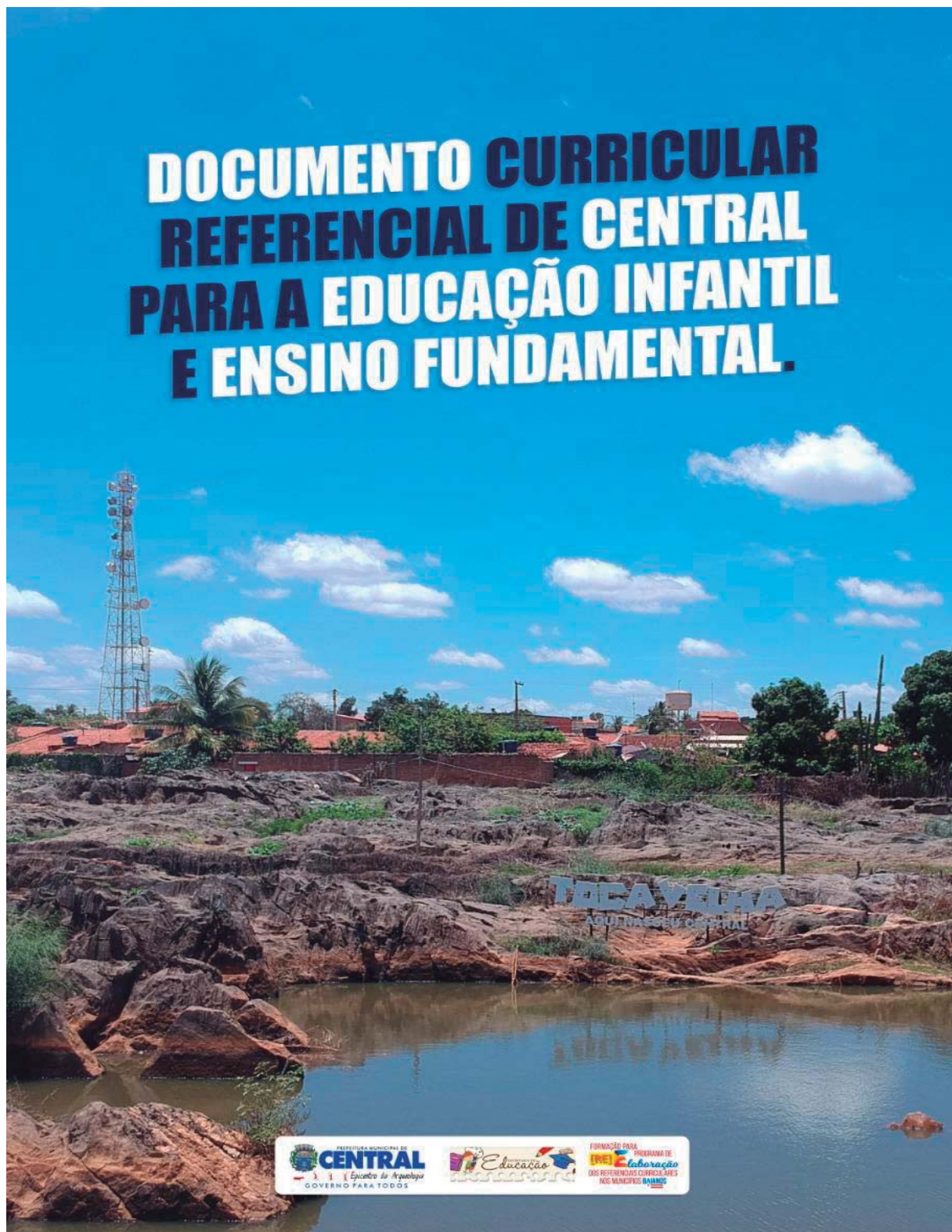
Iolanda Melo de Magalhães

IOLANDA MELO de MAGALHÃES
Presidenta do Conselho Municipal de Educação 2020/2022

CNPJ: 30.059.046/0001-47 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CENTRAL-BA
End. Avenida ACM, 46 / Central-BA / CEP: 44.940-000
Email: seccentral@bol.com.br / Tel.: (74) 3655-1618



Prefeitura Municipal de Central



Prefeitura Municipal de Central



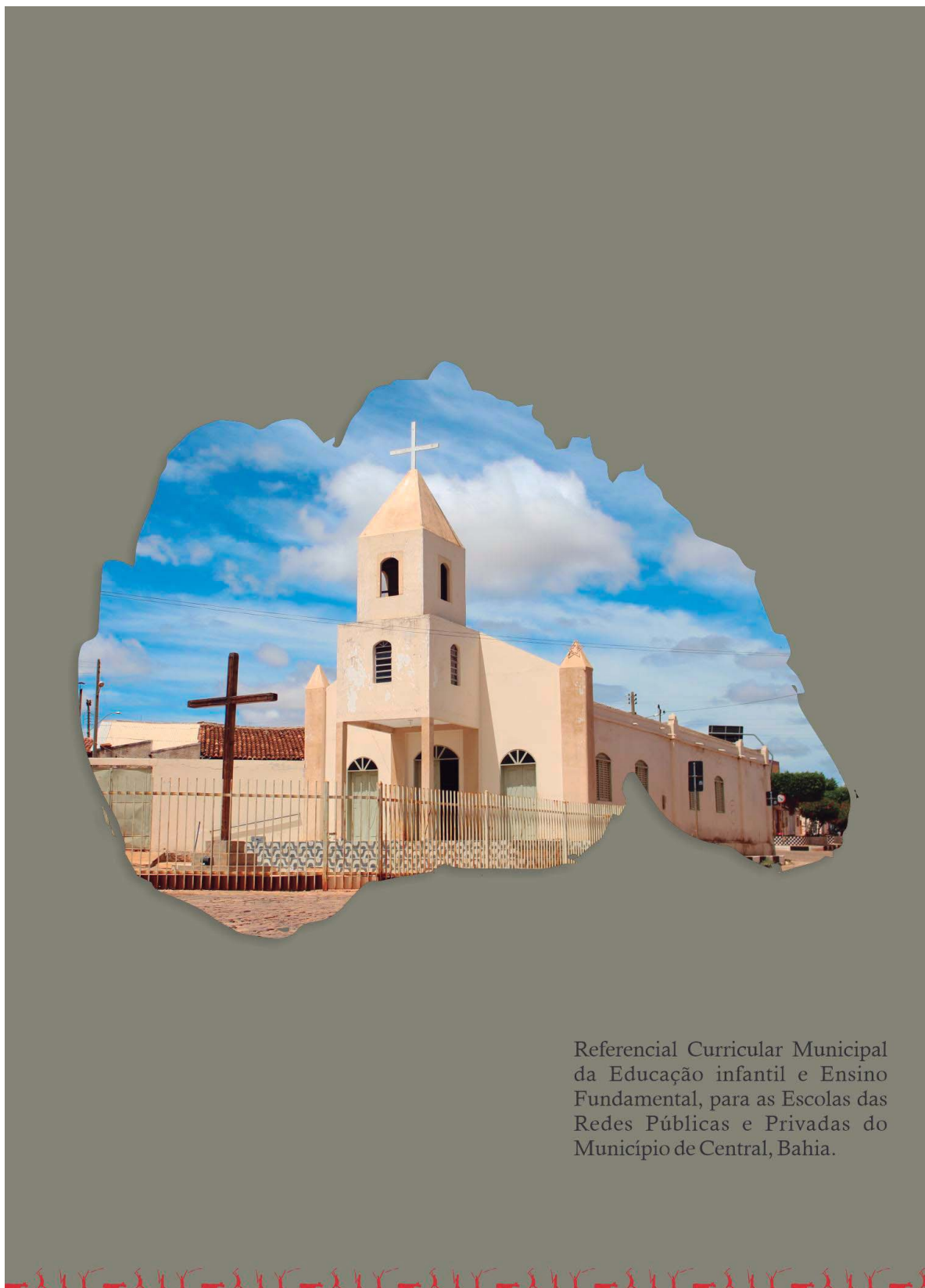
DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CENTRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Central
2020



Prefeitura Municipal de Central



Referencial Curricular Municipal
da Educação infantil e Ensino
Fundamental, para as Escolas das
Redes Públicas e Privadas do
Município de Central, Bahia.

Prefeitura Municipal de Central

2020- ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CENTRAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL - DCRC

PREFEITO

Uilson Monteiro da Silva

VICE- PREFEITA

Jorgina Neta Guedes da Gama

SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Cláudia Bruno da Silva

ASSESSOR JURIDICO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Naiaanderson Carneiro de Souza

ARTICULADORA

Erica Carvalho Tarrão

COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA

Aurelino Pereira da Silva

Célia Silva Lelis

Elânia Carvalho Queiroz

Lúbia da Silva Soares

Manoel Raimundo Rodrigues Bonfim

Márcia Ferreira de Carvalho

Raimara Maciel Oliveira

Verônica Tereza Tarrão

Verlaneyde Maniçoba de Sá Koch

Zilma Souza Ribeiro

ARTICULADORES DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PRESIDENTE

Iolanda Melo Magalhães

VICE-PRESIDENTE

Marcio Sarmento do Amaral



Prefeitura Municipal de Central

COLABORAÇÃO GERAL

PROFESSORES EDUCAÇÃO INFANTIL

Arlete da Gama Barbosa
Aurea Pereira Carneiro
Chirley Alves Dias
Daise Almeida de Aragão Santos
Edinilza Maria dos Santos
Ednalva Ferreira Machado
Elania Carvalho Queiroz
Eliane Domingas de Brito Franklin
Eliene Fernandes de Freitas
Elione Ferreira de Santana
Erica Pires Ribeiro
Giselia Martins dos Anjos
Kátia Ferreira Martins
Iraci Novaes de Oliveira
Leina Alcântara Mendes de Carvalho
Marcia Santana de Carvalho
Nildeir Maria Barreto
Nildonete Silva Botelho
Olindina Gomes da Cunha
Patricia Martins Pereira
Zaide Francisco da Silva

PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Adaídes Carneiro Martins
Ailton Ferreira Ramos
Aldo Ferreira de Souza
Araci Martins P. Magalhães
Arleide Souza Barreto Gonçalves
Célia Silva Lelis
Damiana Miranda Bastos
Edilma Pinheiro da Silva Souza
Edilma Rocha Gama Nunes
Elba Conceição Aragão de Miranda
Eluzinária Daniel da Silva Maciel
Gilsélia Ferreira Rocha
Herbeth Cley Guedes Silva
Iolanda Melo de Magalhães
Irani Machado Oliveira dos Santos
Janete Benta Carvalho
Janete Rosa da Silva
Jasebel Domingas de Brito
Josenilda Porfílio da Silva



Prefeitura Municipal de Central



Josilene da Silva Rocha Leite
 Lidivete Brito Gomes de Miranda
 Lindinalva Alves Rocha de Souza
 Lindonete Rodrigues da Silva
 Magda Machado Pires do Nascimento
 Maria de Fátima Mota da Paz Silva
 Sandra Pires Almeida Teixeira
 Sidney Alves da Silva
 Silva Leticia Pereira da Silva Rocha
 Sílvia da Rocha Santana
 Suzana Ferreira Costa
 Suze Cléia Nunes Barreto
 Valcira Mota da Silva
 Valdete Sá da Cunha
 Verônica Tereza Tarrão Carvalho
 Zaita Neiva Novais
 Paulo Marques Pires de Aragão

PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Adalgisa Barbosa dos Santos
 Adjanalva Pereira de Lima
 Alessandra Enesio de Lima Cedro
 Ariana Mendes Batista
 Aurelino Pereira de Oliveira
 Belizária Maria Conceição Lopes Miranda
 Carmem Pereira dos Santos
 Dária Pires Santana
 Duílio dos Santos Gama
 Edmilson Soares da Silva
 Elaine Honorato de Souza
 Eliene da Silva Gomes
 Elivania Nunes carvalho
 Elma Firmino Veras Martins
 Erica Carvalho Tarrão
 Eva Gonçalves dos Santos Bonfim
 Fernando Oliveira de Souza
 Flávia Pereira da Silva
 Jaciaria Guedes Lima
 Jason Ferreira de Carvalho
 Jussineide Eduardo de Souza Silva
 Luana Alves Barbosa
 Lubia da Silva Soares
 Manoel Raimundo Rodrigues Bonfim
 Maria Valdilene Cipriano da Costa
 Nilvan Mendes Rocha
 Raimara Maciel Oliveira
 Reijane Pires de Aragão



Prefeitura Municipal de Central

Solana Ribeiro da Silva Lima
Soraia Ribeiro da Silva Carvalho
Sueli Pereira de Oliveira
Tânia Cristina de Souza
Telma Firmino da Silva
Verlaneide Maniçoba de Sá Koch
Wilton Clei Gomes de Souza

PROFESSORES DA MODALIDADE EPJAI

Alzenite Carvalho Brito Neta
Laurentina Alves Rocha Miranda
Iaria Ferreira da Rocha Santana
Maria Aparecida Freitas da Silva

PROFESSORES DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Clarice Rodrigues Porto
Duciara Pereira de Souza
Eliane Gonçalves da Silva
Elione Ferreira de Santana
Joana Darque Mendes dos Santos Maciel
Letícia Martins de Oliveira Bispo
Luiz Carlos Alves da Silva
Luiz Rodrigues Maciel
Miraci Bastos da Silva
Reginaldo Fraga da Silva
Sueli Maciel de Carvalho Silva
Suía Guedes de Carvalho Andre

PROFESSORES DA MODALIDADE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Ailane Dias da Silva Caetano
Daria Pires Santana
Gilcemar Rodrigues da Silva
Janete Rosa da Silva
Jose Rodrigues Machado Neto
Josenilda Porfilio da Silva
Magda Machado Pires do Nascimento
Maria de Fátima Cardoso
Paulo Marques Pires de Aragão
Rogério Rodrigues Pereira
Sílvia da Rocha Santana



Prefeitura Municipal de Central

PROFESSORES DA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Alcyone dos Santos Lima Pereira
Áurea Pereira Carneiro
Damiana Miranda Bastos
Edmilson Soares da Silva
Eliene Fernandes de Freitas
Jussineide Eduardo de Souza Silva
Nilvan Mendes Rocha
Sonete Barreto de Souza
Sueli Pereira de Oliveira
Tânia Cristina de Souza
Wilton Clei Gomes de Souza

COORDENADORES DOS GEAS

Adalgisa Barbosa dos Santos
Alessandra Enesio de Lima Cedro
Chirley Alves Dias
Deise de Almeida Aragão Santos
Elba Conceição Aragão de Miranda
Elma Firmino Veras Martins
Érica Pires Ribeiro
Fernando Oliveira de Souza
Flavia Pereira da Silva
Herbeth Cley Guedes Silva
Iolanda Melo de Magalhães
Katia Ferreira Martins
Sidney Alves da Silva
Suzi Cleia Nunes Barreto
Zaide Francisco da Silva



Prefeitura Municipal de Central

Carta de apresentação aos Educadores e às Educadoras

Caro(a) educador(a) centralense,

É com grande satisfação que lhe apresentamos o **Documento Curricular Referencial de Central**, documento construído com base nos fundamentos educacionais da nossa Constituição Federal (CF/1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), do Plano Nacional de Educação (PNE/2014), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB/2019) e a partir do reconhecimento e da valorização do conhecimento popular, cultural, territorial e das tradições existentes em nosso município. Documento este, que visa efetivar o sucesso da escolarização de cada cidadão centralense.

Tendo o Currículo como o grande norteador de todo o processo educacional, sendo ele organizado com o objetivo de orientar as ações dos professores e os diferentes níveis de ensino e compreendendo que a aprendizagem escolar está intrinsecamente vinculada ao currículo, esperamos que este, que ora lhe apresentamos e que orienta a elaboração dos planos e ações educacionais em Central, surjam, da prática de cada educador e de cada escola, formas de implementação de uma educação inclusiva, igualitária e democrática, com caminhos que (re)signifiquem a existência de um currículo vivo e capaz de transformar vidas.

Ressaltamos aqui a importância de que você, educador(a), sinta-se parte deste texto, uma vez que é você quem o colocará em prática na sala de aula. Que compreenda a relação deste documento com o seu dia a dia na escola, tendo consciência e compreensão dos preceitos aqui tratados e a capacidade de trabalhá-los na sala de aula e na escola, a partir de sua autonomia, de forma dialogada com seus colegas, com a gestão escolar e com o alunado, fortalecendo os princípios do direito à aprendizagem de qualidade, da equidade, do reconhecimento e da valorização das diversidades, da inclusão e da gestão democrática e participativa, como objetivo de promover a educação em sua integralidade.

Contamos com o empenho de todos e todas para a garantia do direito de aprender de nossos discentes!

Cláudia Bruno da Silva
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CENTRAL



Prefeitura Municipal de Central

Carta da Comissão Municipal de Governança para todos os Docentes e Discentes da Rede de Ensino do Município de Central.

A Comissão Municipal de Governança tem a honra e o prazer de apresentar a todos os Educadores deste Município, o Documento Curricular Referencial de Central (DCRC), que foi construído por várias mãos e traçado por um caminho democrático e participativo, objetivando a garantia do direito de aprender e de resgatar o sentimento de pertencimento territorial e local, bem como a valorização e o respeito à diversidade de todos os discentes da Rede de ensino.

O DCRC representa um passo importante para a Educação Básica do Município, com a proposta de indicar caminhos, que podem ser aperfeiçoados a todo o momento; possibilitar o diálogo, a interlocução efetiva, as interações e experiências trazidas do cotidiano; valorizar acima de tudo a essência, os trajetos, os desejos e os anseios dos envolvidos no processo para uma educação inovadora. Neste sentido, espera-se que todos possam deleitar-se neste documento, aliando o conteúdo ao processo reflexivo de cada um, de acordo com suas ações cotidianas, para desta forma apoiar a construção de um trabalho contínuo e de qualidade. Enfim, este é um currículo verdadeiramente inclusivo e integrador, que pode contribuir e materializar o desenvolvimento pleno dos estudantes do município.

Todo o empenho dedicado dos envolvidos na construção do DCRB é para que o direito de aprender com responsabilidade e mérito seja assegurado e que toda a comunidade esteja comprometida na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e cada vez mais humana. O desejo de querer uma educação de excelência para todos os cidadãos do município deve ser coletivo.

Contamos com todos e todas para garantirmos o direito de aprender aos nossos discentes.

Comissão Municipal de Governança



Prefeitura Municipal de Central

Carta da Undime

Saudações Curriculantes,

A Undime seccional Bahia, representada por sua Diretoria Executiva e Ampliada, e através da sua equipe técnica, entendendo a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia**.

Inspirados na poesia do João Cabral de Melo Neves... “Um galo sozinho não tece uma manhã”, desbravamos trilhas em busca de outros “galos” para que a tessitura pudesse ser concretizada. A Universidade Federal da Bahia, a União Nacional dos Conselhos de Educação e o Itaú Social juntaram-se a nós e, assim, foi possível mobilizar e engajar a Bahia num grande movimento curricular formacional, que envolveu 401 municípios e cerca de 60.000 profissionais do magistério, além de outros membros da comunidade escolar.

O desejo de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores, éticos, estéticos, políticos, espirituais, ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral, nos uniu até aqui.

A Undime Bahia, reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por todos os especialistas e formadores do Programa, mas especialmente, reconhece e agradece todas as equipes de educadores das redes municipais de ensino dos 27 territórios de identidade baiano que se autorizaram a autorar seus Referenciais Curriculares, mesmo em condições tão adversas como a que estamos vivendo em 2020 em razão da pandemia pela COVID 19.

É nosso desejo ainda, que dentro em breve estejamos sentindo o perfume das flores e o sabor dos frutos suculentos que serão colhidos a partir do trabalho realizado até aqui e, também, do que será realizado em cada sala de aula das escolas da nossa Bahia.

O desafio apenas começou! Passamos para a próxima etapa: O processo formacional no cotidiano das escolas. A Undime continuará na luta e na parceria com



Prefeitura Municipal de Central



cada um dos 417 municípios da sua seccional. O Movimento Curriculante apenas teve início, e as conversações curriculares continuam!

Um grande abraço.

Equipe Undime Bahia



Prefeitura Municipal de Central

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. CENARIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAL	20
1.1. Elementos identitário do Município de Central	2
2. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLOGICOS	35
3. MARCOS LEGAIS	42
4. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	45
4.1. Educação Especial	47
4.2. Educação Quilombola	53
4.3. Educação do Campo	56
4.4. A Educação de Jovens e Adultos Educação Especial	66
5. TEMAS INTEGRADORES NO CURRÍCULO MUNICIPAL DE CENTRAL	73
5.1. Educação em Direitos Humanos	75
5.2. Educação para a Diversidade	79
5.2.1. Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade	82
5.2.2. Educação para as Relações Étnico – Raciais	86
5.3. Educação para o Trânsito	90
5.4. Saúde na Escola	92
5.5. Educação Ambiental	98
5.6. Educação Financeira e para o Consumo	101
5.7. Cultura Digital	105
5.8. Educação Fiscal	109
5.9. Aspectos Históricos de Central	112
5.9.1. História de Central	113
5.9.2. Arqueologia	117
5.9.3. Agroecologia	125
5.9.4. Cultura	131
5.9.5. Turismo	135
6. AVALIAÇÃO	142
7. EDUCAÇÃO INFANTIL	149
7.1. Introdução	149
7.2. Concepção da Infância	151
7.3. O Histórico da Educação Infantil no Brasil	152
7.4. Articulações, Direitos e Garantias	156
7.5. Concepção da Educação Infantil Integral	160
7.6. Transição do Ensino Infantil para o Fundamental	163
7.7. Avaliação da Aprendizagem	165
7.8. Campos e experiências no Currículo da Educação Infantil	167
7.9. Organizador Curricular	175
7.9.1. Desenvolvimento dos Bebês de 0 a 1 ano e 6 meses	177
7.9.2. Desenvolvimento dos Bebês de 1 ano e 7 meses a 3 anos	187
7.9.3. Desenvolvimento das Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses	197
8. ENSINO FUNDAMENTAL	207
8.1. Introdução	208
8.2. Área de Linguagens – Texto Introdutório	212

Prefeitura Municipal de Central

8.2.1. Língua Portuguesa	215
8.2.1.1. Texto Introdutório	215
8.2.1.2. Organizador Curricular	234
8.2.2. Arte	405
8.2.2.1. Texto Introdutório	405
8.2.2.2. Organizador Curricular	411
8.2.3. Educação Física	485
8.2.3.1. Texto Introdutório	485
8.2.3.2. Organizador Curricular	494
8.2.4. Língua Inglesa	512
8.2.4.1. Texto Introdutório	512
8.2.4.2. Organizador Curricular	519
8.3. Área de Matemática	534
8.3.1. Texto Introdutório	534
8.3.2. Organizador Curricular	548
8.4. Área de Ciências da Natureza	595
8.4.1. Ciências	595
8.4.1.1. Texto Introdutório	596
8.4.1.2. Organizador Curricular	604
8.5. Área de Ciências Humanas	649
8.5.1. Texto Introdutório	649
8.5.2. Geografia	654
8.5.2.1. Texto Introdutório	654
8.5.2.2. Organizador Curricular	665
8.5.3. História	691
8.5.3.1. Texto Introdutório	692
8.5.3.2. Organizador Curricular	696
8.6. Ensino Religioso	726
8.6.1. Texto Introdutório	726
8.6.2. Organizador Curricular	733
8.7. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI)	751
8.6.1. Texto Introdutório	751
8.6.2. Organizador Curricular	757
8.8. PROJETO DE VIDA	751
9. REFERENCIAS	

Prefeitura Municipal de Central

Apresentação

O Referencial Curricular Municipal é um documento orientador de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no território do Município de Central, garantindo os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, as habilidades e competências em cada área do conhecimento no Ensino Fundamental e os saberes propostos para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Partindo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC que define e normatiza as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito e expressa o compromisso com uma educação integral, em âmbito nacional e do Documento Referencial Curricular da Bahia - DCRB, elaborado de forma colaborativa e cooperativa, consolidando um documento curricular de território do Estado Bahia, Central, construiu seu Referencial Curricular Municipal, tendo como premissa a reflexão coletiva sobre os campos de experiências, direitos de aprendizagem, as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos, seus saberes, bem como, todas as ações que envolvem este processo.

Coube-nos, então, assumir o desafio de repensar os objetivos de aprendizagens e objetos de conhecimento a fim de despertar em nossos educadores o sentido para esse novo fazer pedagógico, o prazer de buscar a construção ativa do saber na escola, fazendo com que sejam assegurados os direitos de aprendizagem, as habilidades, competências e saberes de cada estudante, respeitando suas individualidades, dando sentido ao que está sendo aprendido e garantindo o seu desenvolvimento integral. Assim, este documento apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O Documento Curricular Referencial de Central - DCRC aponta um caminho a ser percorrido, trata-se de uma referência na busca de mudanças para a educação que queremos e buscamos para nosso Município. Este documento é resultado de um longo trabalho que contou com a participação da



Prefeitura Municipal de Central

Equipe Técnica da Secretaria de Educação, Professores, Gestores e Coordenadores Pedagógicos das Redes Municipal, Estadual e Privada de Ensino de Central.

Através do Programa de (Re) Elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, foram realizados estudos do Documento Referencial da Bahia e da BNCC, bem como lives formativas direcionadas a todos os profissionais envolvidos no processo de elaboração do Currículo Municipal. Visando fortalecer a participação efetiva de todos os envolvidos e facilitar a produção deste referencial, foram criados os Grupos de Estudos e Aprendizagens – GEAs, por Modalidades e Etapas de Ensino, tendo como mobilizadores de cada um deles, os membros da Comissão Municipal de Governança, Diretores e Coordenadores Escolares da Rede Municipal de Ensino. Além disso, durante todo o processo de estudo e produção foram realizados encontros virtuais e presenciais para discussão dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil, análise das competências e habilidades propostas para Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, bem como sobre as modalidades da Educação Básica. Foram momentos de estudo, reflexão e de repensar a prática pedagógica a fim de construir, democrática e coletivamente, o Referencial Curricular Municipal de modo a buscar a melhoria na qualidade da Educação, garantindo o desenvolvimento integral de todos os educandos centralenses.

Esta Proposta Curricular deverá servir como um guia de orientação, um verdadeiro referencial para que as Equipes Pedagógicas das Escolas Municipais possam realizar o planejamento das aulas de maneira mais consistente, com base em um documento que foi concebido a partir da realidade dos nossos alunos, que priorizou a valorização da formação humana integral, entendendo que os conhecimentos propostos em cada componente curricular só se tornam significativos quando se aproximam do lugar social de cada estudante.



Prefeitura Municipal de Central

O presente documento está dividido em três etapas, sendo que todas apresentam textos introdutórios que fundamentam seu desenvolvimento, assim organizados:

Educação Infantil - apresenta suas etapas e seus organizadores curriculares, por campos de experiências, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental- apresenta suas etapas e seus organizadores curriculares, por componentes curriculares das áreas do conhecimento, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) – apresenta suas modalidades subdivididas em: EPJAI Jovem, Adulto e Idoso, com seus tempos formativos e áreas do conhecimento e saberes.

Portanto, o Referencial Curricular de Central, compreende as competências gerais e específicas, objetivos de aprendizagens, unidades e eixos temáticos, objetos de conhecimento, habilidades propostas pela BNCC e pelo DCRB e agrega em seus organizadores os temas intercurriculares, suas especificidades locais nos diferentes níveis e modalidades de ensino, através de uma construção coletiva, incluindo orientações metodológicas, ampliação e criação de novas habilidades.

No Organizador Curricular foram mantidos os códigos alfanuméricos que identificam as aprendizagens citadas na BNCC, cuja composição é feita por letras e números. Sendo que:

- O primeiro par de letras identifica a etapa de ensino
- O primeiro par de números identifica o grupo por faixa etária na Educação Infantil e o ano a que se refere à habilidade do Ensino Fundamental.
- O segundo par de letras identifica o campo de experiência na Educação Infantil e o Componente Curricular, no caso do Ensino Fundamental.



Prefeitura Municipal de Central

- Por último, mais um par de números que identifica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência na Educação Infantil e, ano ou bloco de ano, no Ensino Fundamental.

Conforme modelos nas imagens abaixo.



FIGURA 1: Exemplificação do código alfanumérico da Educação Infantil

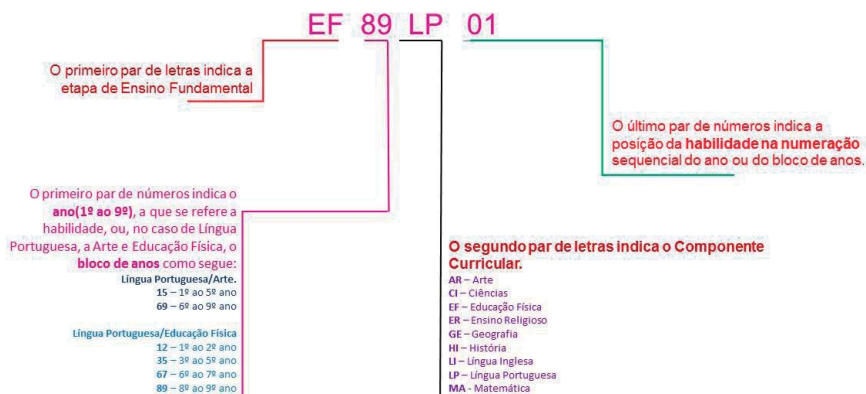


FIGURA 2: Exemplificação do código alfanumérico do Ensino Fundamental.

Fonte: Documento Curricular Referencial da Bahia, das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Prefeitura Municipal de Central

Para identificar habilidades na BNCC que foram contextualizadas para atender às especificidades do território baiano, acrescentou-se o símbolo asterisco (*), e para identificar as habilidades elaboradas pela equipe curricular do Estado da Bahia, visando aprendizagem do estudante no reconhecimento da diversidade que o Estado apresenta, foi seguida a estrutura do código alfanumérico da BNCC acrescentando, ao final, a sigla do Estado (BA). Para identificar as habilidades modificadas e criadas para atender a realidade local de Central, deu-se continuidade a mesma estrutura, acrescentando a letra (M) para habilidades modificadas, e para as habilidades criadas do Município, a sigla (CL), como mostra os modelos abaixo.

Modelo da Bahia

(EF01AR01*) habilidade modificada da BNCC
(EF01AR08BA) habilidade criada da Bahia

Modelo de Central

(EF06GE01*M) habilidade modificada do DCRB
(EF06GE01M) habilidade modificada da BNCC
(EF06GE02CL) habilidade criada pelo DCRC

Desta forma, o Referencial Curricular de Central, como resultado de uma construção coletiva, almeja uma educação significativa, de qualidade e efetiva, através da articulação de ações, num processo dinâmico e interativo do aluno com o mundo que o cerca, garantindo-lhe a apropriação de saberes a partir de suas vivências e interações, num processo ativo de construção do conhecimento



Prefeitura Municipal de Central

01. CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES LOCAIS



Prefeitura Municipal de Central

CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS

O Documento Curricular Referencial de Central (DCRC) é resultado de uma construção coletiva envolvendo todos os segmentos educacionais e a sociedade como um todo, diagnosticando a realidade educacional atual do município, a partir do contexto nacional, da legislação vigente e das necessidades apresentadas pela sociedade contemporânea. Foi elaborado considerando as diferentes características que integram o Município.

Originou-se da Constituição Federal de 1988, da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que traz princípios para a elaboração de um currículo, do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005/2014, a qual determina que a partir dos pressupostos, diretrizes e metas do PNE e PME (Plano Municipal de Educação), cada município implemente e reelabore o currículo educacional, da base nacional comum curricular (BNCC)

Portanto, o DCRC (Documento Curricular Referencial de Central), que tem como objetivo orientar os educadores, surge a partir da compreensão de currículo como rede de saberes e fazeres dos sujeitos que o praticam de diferentes modos em múltiplos espaços e tempos, com reflexões sobre a realidade local agregada ao território, sendo que este, deve ser considerado de maneira mais ampla, incorporando o lugar à identidade e consequentemente ao sentimento de pertencimento.

Assim, o conceito de território vai além do mero espaço físico, geográfico ou conjunto de sistemas naturais, envolve a manifestação de consciência de pertencer à localidade como sujeito histórico e político (Milton Santos). Com essa compreensão, a identidade irá se estabelecer em uma profunda relação com os elementos territoriais ao logo da vida do indivíduo.

Sendo assim, percebemos que os territórios são espaços de apropriações controladas pelos indivíduos ou instituições onde ocorrem práticas simbólicas que

Prefeitura Municipal de Central

criam uma dimensão afetiva espacial. Isto demonstra a dominação dos indivíduos sobre lugares. Conhecer seu território é na verdade conhecer-se a si mesmos e aos outros através da vivência do cotidiano e das formas como se materializam. Esta dinâmica território-identidade foi tratada por Raffestin (1993, p. 158):

(...) a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos homens de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas.

Quando certo território tem seus limites definidos, ele também estará contribuindo para a definição de uma identidade pessoal. Ao definir a linguagem, os hábitos nacionais, a bandeira, o hino, valores nacionais, um território passa a fornecer um conjunto de peças que vão construir a sua identidade. O autor Clanlini (2003) propõe que a identidade tem relação com a sensação de pertença do indivíduo dentro do seu país, cidade ou entidade, que de alguma forma é compartilhado por todos.

No Documento Referencial Curricular de Central permeia elementos identitários recorrentes de um conjunto de especificidades de espaços e lugares que se tornam ímpares pelo modo como seus pertencentes interagem sobre ele no decorrer da sua própria história. Desta forma podemos elencar para política curricular de Central, elementos identitários como, aspecto social, ambiental, político, econômico, cultural e histórico, que precisam ser vistos como possíveis de redefinições, considerando as dinâmicas históricas de sua produção.

Cada um desses elementos tem suas peculiaridades que os diferenciam e ao mesmo tempo, os interligam para definir intrinsecamente o modo de ser e de viver de uma sociedade que age dinamicamente na produção de sua história. Eles caracterizam a territorialidade da cidade de Central que deverão ser objetos de estudo na formação de educadores e consequentemente dos

22

Prefeitura Municipal de Central

estudantes, como reza o capítulo III, artigos 23, 24 e 25 da Resolução n 137/2019 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019 do Conselho Estadual de Educação (CEE), tendo em vista que cada escola tem suas especificidades, atribuiu-se a elas o aprofundamento e a construção das pluralidades e singularidades de seus territórios, caracterizando seu “lugar” de forma autônoma como sujeito político e autora de decisões.

Dessa forma, as unidades escolares devem inserir nas suas práticas formativas, o estudo e investigação de elementos da territorialidade presentes no seu entorno, tais como, bacias hidrográficas, áreas naturais, grupos culturais locais, as associações e pontos de encontro da comunidade, para que seus discentes tenham a oportunidade de desenvolver a consciência sócio espacial de pertencimento, ou seja, se reconhecer enquanto sujeito em relação ao seu território e a sua comunidade.

ELEMENTOS IDENTITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CENTRAL

• Aspectos históricos

Segundo estudos arqueológicos realizados no nosso município, há indicações de que o homem pré-histórico, que vivia no período neolítico, ou idade da pedra, habitou a região de Central a mais de 30 mil anos. Desta época distante estes homens deixaram registros de sua vida em formas de pinturas rupestres e objetos de pedra ou barro. Acredita-se que foi deste grupo humano que as civilizações foram se desenvolvendo, formando agrupamentos mais modernos e constituindo a sociedade dos nossos antepassados, ou seja, os antigos ameríndios.

Mais recentemente, no início do século XV, com a Colonização Portuguesa, vieram para o Brasil muitos europeus de diversos países para fazer o trabalho pesado na exploração das riquezas locais, usando a mão de obra escrava dos africanos. Assim, passaram a viver no nosso país, europeus, indígenas e africanos que se espalharam por todos os lugares, adentrando as caatingas do sertão Nordestino em busca de riquezas.

23

Prefeitura Municipal de Central

Um dos imigrantes europeus era o Sr. Alberto Pires de Carvalho, que veio de Portugal para morar na Fazenda Saco dos Bois, localizada nas margens do Rio São Francisco. Certo dia, os homens, dentre eles, alguns descendentes de negros que trabalhavam para o Sr. Alberto, avistaram no meio da mata uma índia brava, que aparentava ter 14 anos de idade. Avisaram ao seu patrão e o mesmo pediu que eles fossem caçá-la. Assim que a índia foi pega, o Sr. Alberto deu-lhe o nome de Felícia.

Demorou quatro anos para amansá-la. Quando o patrão ganhou sua confiança, casou-se com a índia no ano de 1805, com quem tivera 24 filhos. O casal passou a morar na fazenda Tiririca. Seus filhos e filhas se espalharam e se casaram com filhos e filhas dos donos das fazendas vizinhas, como Canabrava (Uibaí), Lagoa (Presidente Dutra), Caraíba (Irecê) e Riacho Largo (Central).

O genro do casal, Alberto e Felícia, o Sr. Izidro José Ferreira, filho do português Marçal Ferreira dos Santos e Josefa Ferreira dos Santos, filha de Alberto e Felícia, conhecido também por Egídio Ferreira dos Santos, foi morar no Riacho Largo, local que serviu como ponto de apoio, onde seus descendentes começaram a procurar terras de maior produtividade. Foi assim que Izidro José Ferreira cuidou de fazer uma rocinha na região do Juá da Espera, na nascente de Riacho Largo, em 1870, junto com seus filhos Manoel Ferreira e Lúcio Ferreira, além do genro Francisco Ferreira, vulgo Chico Ferreira, que trabalhavam arduamente e dormiam na caatinga fazendo uma picada.

No 5º dia de serviço ultrapassaram o lugar onde hoje é a cidade de Central, porém, naquela noite não conseguiram dormir, pois a água de caroá não matava mais a sede. Pela manhã, viram pássaros voando numa só direção e Manoel Ferreira, destemido e curioso, seguiu os pássaros e ao sair do sol encontrou as pedreiras da Toca Velha nas quais havia um pouquinho de água. Manoel Ferreira gritou seus parentes e todos beberam à vontade daquela água, permanecendo ali por dois dias, até que encontraram a picada de volta nas proximidades do atual cemitério de Central. Estava descoberta a futura Roça de Dentro, atual cidade de Central, no ano de 1885.

Prefeitura Municipal de Central

Chico Ferreira e seus descendentes passaram a morar nas terras da Roça de Dentro e construir os primeiros passos para a mudança no local. No dia 26 de setembro de 1928 mudou-se o nome de Roça de Dentro para Central, por ser um lugar centralizado no meio da lavoura, nessa parte altiplana das caatingas espessas de então.

Fica Criado o Município de Central, em 12 de agosto de 1958, desmembrando do de Xique-Xique, com os seguintes limites intermunicipais: Xique-Xique, Sento Sé, Irecê e Gentio do Ouro.

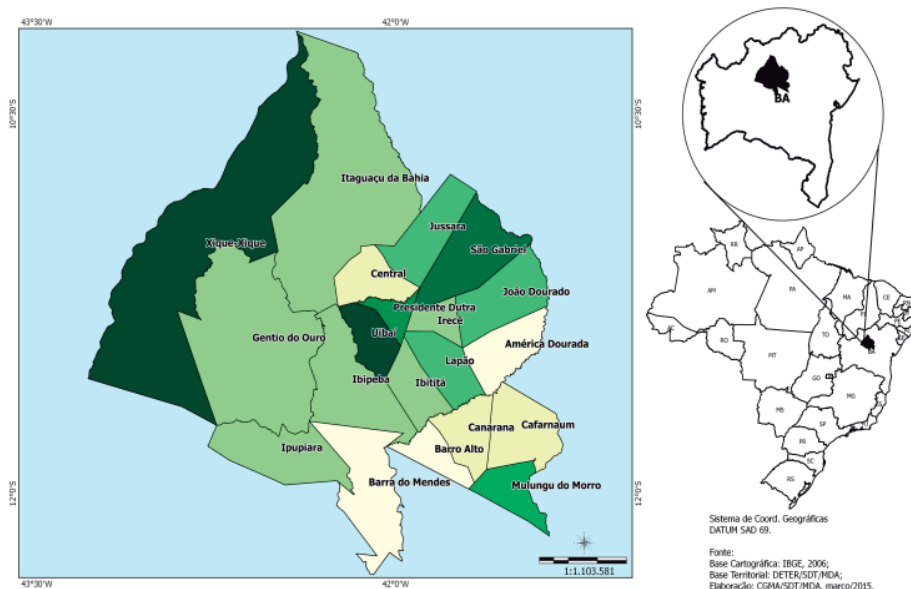
- **Aspectos geográficos**

O município de Central com 61 anos de emancipação política ocupa uma área de 602,4 Km² localizada a 502 Km da Capital do Estado, às margens da BA 052 na Estrada do Feijão, tem uma sociedade originária da miscigenação entre indígenas, africanos e europeus e, portanto, que traz na maneira de trabalhar a terra, na culinária e nos festejos, características das culturas que os originaram. Hoje possui entre sua população grupos Quilombolas reconhecidos, porém a descendência indígena ainda carece de estudos e valorização.

O Município de Central faz parte do Território de Identidade de Irecê- BA que está localizado na região Noroeste da Bahia e é composto por 20 municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

Prefeitura Municipal de Central

FIGURA 1: TERRITÓRIO DE IRECÊ



Fonte: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_050_irec%C3%83%C2%AA%20-%20BA. Acesso em 22/05/2020

Pela ocupação territorial localiza-se na região do semiárido. O município tem características climáticas em que prevalecem épocas de muito calor e clima seco, em detrimento de esporádicas situações de frio no inverno. O solo é fértil na maior porção do território e pode ser encontrado de diferentes tipos, desde o argiloso ao massapé.

As chuvas são esparsas e irregulares. Como o índice de pluviosidade é baixo a água consumida no município vem da adutora do Rio São Francisco, e para aumentar as possibilidades de desenvolvimento da agricultura pode-se contar com as águas dos lençóis freáticos. Possui um riacho temporário que deságua no São Francisco.

A vegetação predominante é a Caatinga, cortada por rochas e serras onde se detectou riquíssimo patrimônio paleontológico datado de cerca de 30.000 anos. As serras existentes têm em média 800 metros de altitude apresentando fendas e tocas esculpidas nas rochas com a denominação local de grotas, grutas, boqueirões, tanques e fontes, locais com presença de água, como Grota¹ da Pitanga, Grota dos bois, Gruta da Lapinha, Riacho Largo,

Prefeitura Municipal de Central

Boqueirão de Maxixe, Fonte Grande, etc. Ao longo dessas fontes e grotas o homem pré-histórico, estudado desde 1983 pela professora Dr^a Maria Beltrão², deixou marcas do seu passado através de pinturas em cavernas e cânions - de acordo com a figura 2.

Também foram encontrados utensílios e achados em cacimbas e tanques onde se verifica a existência de ossos fossilizados de animais pré-históricos e extintos.

FIGURA 2

Figura do Toxodonte em confronto com homínídeos registrado no cânion do Riacho Largo – Central.



Arquivos pessoais da Professora Maria Beltrão – Projeto Central

A zona rural é formada por 65 povoados, cada um com seus hábitos e costumes, alguns deles agregam riquezas arqueológicas e comunidades quilombolas reconhecidas.

¹ Grotas: Abertura feita pelas águas na ribanceira ou margem de um rio, e pela qual saem, alagando os campos marginais.

² Maria Beltrão é pesquisadora do setor de arqueologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, que desenvolve pesquisas no município de Central com o apoio do CNPQ.

Prefeitura Municipal de Central

TABELA 01: Povoados que formam a zona rural do território centralense.

Aguas Vivas (assentamento)	Floresta	Morro de Lúcio
Aragolândia	Floresta de Eptácio	Morro dos Gregórios
Baraúna	Gameleira I	Novo Esplendor (assentamento)
Bela Vista	Gameleira II	Nova Vila (assentamento)
Boa Sorte	Grota	Nova Vista I
Boa Vista II	Juá da Espera	Nova Vista II
Boa Vista I	Jurema	Palmeiras
Boi de Tibúrcio	Lagoa dos Martins	Pau D'arco
Boi de Ermano	Larga dos Mendes	Quebra Dedo
Borá	Gamas (Larga dos Mendes Larga do Cruzeiro)	Queimadas
Brincos	Gamas de Palmeira	Riacho Largo
Caldeirãozinho	Larguinha	Roçadinho
Capoeira da Serra	Mamoeiro	São João de Arcênio
Caroá	Maniçoba	São João de Zé de Preta
Cearense	Mandacaru dos Pilões	São Joeiro
Cheiroso	Mandacaru dos Leites	Serra Grande
Cuscuz	Mandacaru dos Dutras	Tanque Novo
Eliozênio	Mandacaru das Rochas	Tinede
Enveredado	Mandacaru da Vereda	Traíras
Fazenda Nova	Maxixe	Vereda dos Gaviões
Fazendinha	Milho Verde	Vereda
Floresta de Zuzinha	Mocó	Santa Cruz

• Aspectos demográficos

Através do censo demográfico realizado de dez em dez anos é feito um levantamento de dados sobre as dimensões, estatísticas, estruturas e distribuição das diversas populações humanas de uma localidade (cidade, estado, país, etc.). Assim, segundo o último censo demográfico realizado em 2010 o número populacional do município de Central tinha um total de 17.013 habitantes. Em decorrência da pandemia o próximo censo que iria acontecer em 2020 fora adiado para 2021, porém foi feita uma estimativa em 2019 pelo IBGE de que o número atual da população é de 17.266 habitantes. Percebe-se então um leve crescimento populacional.

Prefeitura Municipal de Central

No que tange a área territorial, segundo o censo de 2010, o município ocupava uma área de 476 km. Contudo foi feita uma estimativa em 2018 pelo IBGE, constatando que a área ocupada atualmente é de 566, 974 km.

Segundo o levantamento de dados de 2010 o município apresenta 10% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 86.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e, 2.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 283 de 417, 56 de 417, e 254 de 417, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4352 de 5570, 1829 de 5570 e 3926 de 5570, respectivamente.

TABELA 02: Dados do Município de Central/Território e Ambiente-2010.

Domicílios	%	Ranking Bahia	Ranking Brasil
Esgotamento sanitário	10	283	4352
Urbanos em vias públicas com arborização	86,7	56	1829
Urbanos em vias públicas com urbanização	2,7	254	3926

Nas questões relacionadas à saúde do nosso município pode-se perceber a partir da análise da tabela 03, que o município de Central conta em sua rede básica de saúde com 15 unidades de atendimento cobrindo 100% do território, sendo: 01 Centro de saúde, 01 Hospital, 03 Unidades Básica de Saúde (PSF), uma unidade Básica de Saúde (SAMU) e 01 Posto de saúde localizado na zona urbana. Havendo na zona rural 03 Unidades de Atendimento com PSF nos povoados de Vereda, Nova Vista II e Palmeiras e 05 postos de saúde localizados nos povoados de Larga dos Mendes, Larginha, Maxixe, Mandacaru e Queimadas.

TABELA 03: Estabelecimentos de saúde por tipo e localização

Estabelecimentos	Zona rural	Zona urbana	Total
Posto de saúde	05	01	06
Centro de saúde	00	01	01
PSF	03	03	06

29

Prefeitura Municipal de Central

Hospital	00	01	01
Unidade de suporte básico	00	01	01
Unidade mista	00	00	00
TOTAL	08	07	15

O município conta com 15 agentes de endemias e 39 agentes comunitários que fazem a cobertura na sede e povoados com visitas regulares em domicílios, aproximando mais a população das unidades de saúde. Cada UBS é composta pelos seguintes profissionais: 01 médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e dentista. Ressaltando que o Município fora contemplado com o Programa Mais Médico, porém, mais recentemente tiveram que retornar ao seu país de origem por determinação do governo.

- **Aspectos Socioeconômicos**

A principal atividade econômica de Central é a agricultura de sequeiro e a criação de pequenos animais. Após a revolução de 31 de março de 1964 as aposentadorias rurais seguidas dos programas sociais de transferência de renda do governo federal, como o bolsa família e outros, fomentaram uma mudança significativa no cenário econômico local.

Observara-se assim, que a sociedade centralense tem homogeneizado as características que se referem aos habitantes do meio urbano e do meio rural, pois a vida no campo urbanizou-se. É evidente a presença de elementos comuns nos dois espaços e de características culturais que permeiam o cotidiano destas populações.

Comparando com outros municípios circunvizinhos o município de Central teve uma boa renda per capita em 2017, apesar de ser uma cidade que está em ascensão no que tange a economia. Conforme dados analisados, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Central é 0,596, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Como podemos observar nos dados destacados abaixo:

Prefeitura Municipal de Central

TABELA 04: Economia do município de Central

PIB per capita [2017]	9.996,63 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	92,1 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,596
Total de receitas realizadas [2017]	37.941,24 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	36.237,47 R\$ (×1000)

Em 2017, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 33 de 417 e 184 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1139 de 5570 e 4158 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 55.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 66 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 395 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Pode-se dizer que houve diminuição da desigualdade devido aos programas sociais de transferência de renda do Governo Federal às pessoas menos favorecidas, além do aumento do salário mínimo acima dos índices de inflação para os trabalhadores ativos e inativos, a capacitação dos profissionais do nosso município, bem como as várias linhas de créditos disponíveis ao pequeno empreendedor e ao agricultor, melhorando assim, o poder aquisitivo da classe trabalhadora, possibilitando, dessa forma, uma melhoria significativa em vários aspectos.

No processo de desenvolvimento da educação básica a realidade do município pode ser percebida através do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). No último IDEB realizado em 2017, Central ficou com um índice de 4,5 nos anos iniciais do ensino fundamental e, 4,0 nos anos finais do ensino fundamental (Rede pública).

Prefeitura Municipal de Central

No ano de 2017 foi realizada uma análise da real necessidade da quantidade de estabelecimentos educacionais em Central, averiguando que muitas escolas não tinham a quantidade suficiente de alunos para funcionar adequadamente, levando a Secretaria de Educação a pensar em uma estratégia de nucleação que fosse viável para solucionar a demanda. Os alunos foram direcionados para outras escolas mais próximas, criando os Núcleos de Educação. Atualmente o município de Central atende 4074 alunos distribuídos nas redes, Municipal, Estadual e Privada, conforme a tabela 05.

TABELA 05: Matrículas realizadas no município em 2020:

ESCOLAS	ED. INFANTIL	ENS. FUNDAMENTAL	ENSINO MEDIO	EJA	TOTAL
PUBLICAS MUNICIPAL	468	1.809	----	156	2433
PÚBLICA ESTADUAL	----	----	407	80	487
PRIVADAS	170	492	492	----	1154
TOTAL GERAL	638	2.301	899	236	4074

Atualmente, Central possui dezenove Instituições de Ensino, sendo seis delas privadas e uma estadual.

• Aspectos Culturais

Entende-se a cultura como o lugar da diversidade que leva em consideração as aptidões particulares que abrangem o Município como cultura macro e os seus povoados dotados de particularidades e características comuns, como espaços de cultura micro.

A cultura é definida como a relação com o outro, que compreende as partes com o todo. É o lugar de reconhecer e identificar as particularidades valorizando-as na construção da identidade, para a cada novo tempo, nos permitir criar, inventar, mudar, promover, produzir e desta forma, verdadeiramente conduzir à formação do sujeito autônomo e crítico.

A cultura representa a maneira particular como a sociedade se organiza na contemporaneidade, e nesta maneira deve-se considerar os problemas,

Prefeitura Municipal de Central

perspectivas, valores, linguagem, técnica, arte, conhecimento, crenças religiosas, organização social, econômica e política.

Ainda para o DCRC, vale considerar a Cultura Escolar, que segundo (FORQUIN, 1993, p. 167) pode ser definida como o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, normalizados e rotinizados, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas.

Nesse sentido cabe também a reflexão para o pensamento de Chervel quando diz que o sistema escolar é detentor de um poder criativo, insuficientemente valorizado até aqui pois desempenha na sociedade um duplo papel: ele forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global. (CHERVEL, 1990, p.1824)

Este documento pretende contribuir na afirmação cultural das instituições escolares, para que se produza a história do cotidiano escolar, ou seja, ter acesso a “caixa preta da escola” e dar visibilidade aos diversos sujeitos que participam da cultura escolar.

Quanto aos aspectos culturais de determinado grupo, esses são constituídos por dois tipos de patrimônio cultural, a Cultura Material e Imaterial. Ambas possuem aspectos simbólicos, posto que carregam a herança cultural de determinado povo, ao mesmo tempo que promovem sua identidade.

A cultura material está associada aos **elementos materiais** e, portanto, é formada por elementos palpáveis e concretos, por exemplo, obras de arte e igrejas. Entre os elementos físicos que formam a cultura material do município de Central podemos citar objetos históricos, pinturas rupestres, utensílios, fotografias, sítios arqueológicos, a igreja matriz, o próprio museu arqueológico, etc.

Prefeitura Municipal de Central

Já a cultura imaterial está relacionada com os **elementos imateriais** ou abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de fazer. Ela é marcada no município de Central pela característica sertaneja da população, que se reflete nas suas ações cotidianas, crenças, tradições folclóricas, rituais religiosos, linguagem e comunicação, hábitos alimentares e no seu posicionamento diante das situações vivenciadas, sendo assim, as expressões culturais e manifestações evidenciam a sua identidade sertaneja.

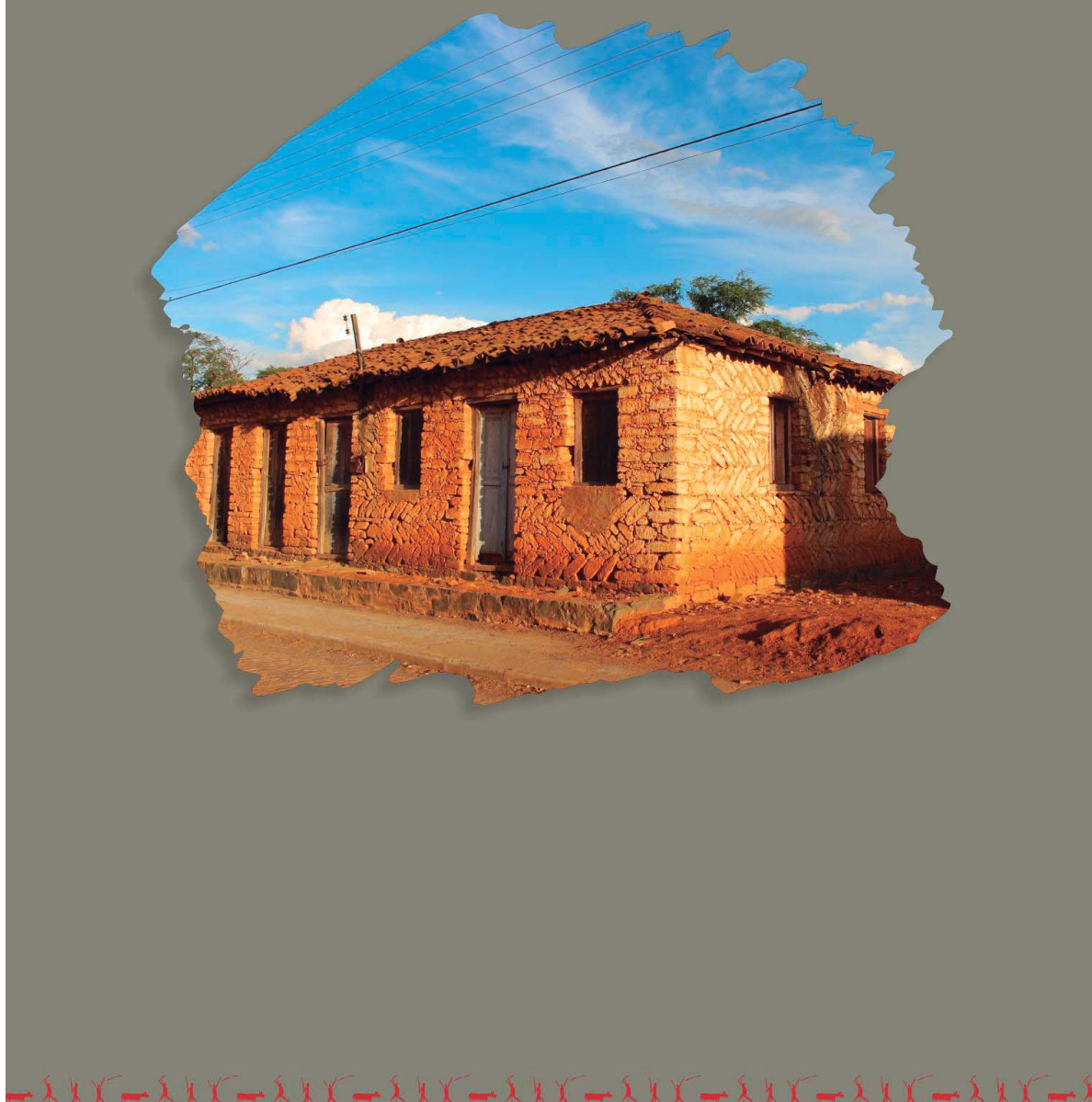
No contexto das manifestações percebe-se uma tendência reprodutiva de herança dos antepassados, de raízes em matrizes africanas e indígenas, percebida através dos instrumentos e vestimentas que usam como os tambores de carnaúba, as danças e as vestimentas coloridas.

Outro Registro de manifestação cultural muito importante para o município é a literatura de cordel. Na análise cultural do município feita para a SECULT/BA pelos dirigentes de cultura do município, encontra-se o registro de oito escritores de literatura de cordel, alguns com livros já publicados. Esta literatura faz parte da alfabetização de muitos munícipes sendo um ponto forte na nossa educação.

A música é outra expressão artística muito viva no município, além de músicos tradicionais da MPB, existe um crescente mercado de bandas musicais que fazem as festas dos povoados do município e da região. Ainda há um grande contingente de artesãos e artesãs que iniciam um processo de organização coletiva em forma de associação.

Prefeitura Municipal de Central

02. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS



Prefeitura Municipal de Central

MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Visando compreender melhor a proposta curricular apresentada no presente documento, torna-se necessário um breve esclarecimento sobre o que se entende por currículo, bem como sobre os aspectos que intervêm em sua organização e desenvolvimento.

O termo currículo deriva do latim *currere*, significando caminho, jornada trajetória, percurso a ser realizado. No processo de escolarização, trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, para que não perca a sua especificidade. Já, conforme o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, (FERREIRA, 2010, p. 512), define-se currículo como “a parte de um curso literário, as matérias constantes de um curso”.

No campo pedagógico, o currículo passou por diversas definições ao longo da história da educação. Tradicionalmente o currículo significou uma relação de matérias/disciplinas com seu corpo de conhecimento organizado numa sequência lógica, com o respectivo tempo de cada uma. Após o século XIX, o significado de currículo vai tomando outra proporção, o que inclui não apenas o conhecimento escolar, mas também, as experiências de aprendizagem. Sendo assim, o currículo envolve tanto a construção, quanto o aprimoramento necessário para o desenvolvimento do sujeito.

Contemporaneamente, o currículo escolar não pode ser visto e nem compreendido como disciplinas isoladas, fragmentadas, com conteúdos apresentados de modo tradicional, ou seja, transmitidos sem reflexão pelo professor/educador em sala de aula. Verifica-se, que o currículo escolar é histórico e vai além de conteúdos e disciplinas, sendo que deve ser elaborado de forma a oportunizar condições de conhecimentos para os educandos, na busca de abranger e atender as diversas realidades sociais existentes, de maneira ampla, real, significativa, reflexiva, dinâmica, democrática, inclusiva, ética e moral. Nessa ótica, Roberto Sidnei Macedo aponta sobre o currículo que:

Faz-se necessário perceber que o currículo indica caminhos, travessias e chegadas, que são constantemente realimentados

36

Prefeitura Municipal de Central

e reorientados pela ação dos atores/autores da cena curricular. Neste mesmo veio, faz-se necessário dizer que tal atitude vai de encontro a qualquer processo de homogeneização curricular, que tende a criar uma certa névoa de generalização, sacrificando a visão das situações curriculares específicas e suas singularidades. (MACEDO, 2002, p.27)

Assim, e em consonância com o Documento Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a concepção que o currículo escolar deve exercer no âmbito educacional se configura nas ações de conceber, selecionar, produzir, organizar, institucionalizar, implementar e dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos, como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, vivendo e instituindo poderes. Nesse sentido, o currículo é transformação, não apenas no que se refere a mudar o sentido, de ir por outro caminho, mas de buscar novas alternativas, novas soluções, novas metas e novas conquistas.

A política de currículo para educação básica tem, acima de tudo, o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena, em que saberes dos diversos campos deverão confluir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as competências gerais, configuradas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

A BNCC aponta para a necessidade do desenvolvimento dos saberes sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Indica ainda, que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Assim, a BNCC destaca as dez competências gerais propostas para que ocorram desdobramentos e inter-relações que perpassem todos os segmentos da Educação Básica, sendo elas:

37

Prefeitura Municipal de Central

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como 31 conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e

Prefeitura Municipal de Central

reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Tendo em vista a proposta da BNCC, bem como a concepção histórico-cultural, adotada por este referencial, a prática educativa deve estabelecer orientações pedagógicas e gestão de sala de aula que propiciem momentos de diálogo, parcerias, compartilhamento de experiências. Para isso, portanto, é preciso que haja diferentes formas de interação entre os sujeitos para garantir a construção compartilhada do conhecimento, bem como o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Assim, a escola deve ser um espaço para todos, que acolhe as diferenças e se responsabiliza por elas, tornando-se verdadeiramente inclusiva e comprometida com uma concepção de aprendizagem ativa e criativa, que envolve processos formativos dialógicos, construtivistas, problematizadores e propositivos, inspirados numa educação de possibilidades emancipatórias, que implicam no desenvolvimento integral dos estudantes.

Para que isso ocorra, é necessário criar e garantir condições essenciais para que todos os alunos tenham acesso aos objetos da cultura e possam agir sobre eles com competência. A forma como se concebe o ensinar e o aprender é fundamental na construção dessa escola e discutir essa ideia é fundamental num documento que tem por objetivo nortear o projeto pedagógico desenvolvido nas escolas das redes municipais, estaduais e privadas do município de Central.

Prefeitura Municipal de Central

Em consonância com a BNCC e o DCRB, este referencial curricular traz à tona pressupostos defendidos pelas teorias críticas e, sobretudo, as pós-críticas de currículo, pois entende que a educação escolar deve intencional o desenvolvimento integral do sujeito para que se constituam humanos e para a transformação da sociedade, ou seja, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Nesse sentido é importante que a comunidade escolar, todo o corpo docente e discente, reflita sobre a compreensão do currículo, como uma medida de processo formativo que dinamiza saberes vinculados a uma visão ética, política estética e cultural. É um documento norteador que precisa levar em consideração as diversidades de cada unidade escolar.

O município de Central atende seu público discente em doze unidades escolares municipais, seis unidades escolares particulares e um colégio estadual, todas com seus Projetos Políticos Pedagógicos, primando assumir uma política de currículo para a Educação Básica com compromisso e qualificação da formação para uma cidadania plena para o desenvolvimento integral do aluno.

As Competências específicas que se articulam com as habilidades e os objetos de conhecimento dos componentes curriculares que por sua vez, dialogam constantemente com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, bem como o Documento Curricular Referencial da Bahia, que traz uma visão específica e consolida a qualificação integral da formação sociotécnica, científica, tecnológica, ética, política, estética, cultural, emocional e espiritual.

Nesse viés, o Documento Curricular Referencial de Central traz vinculações locais levando em consideração seus aspectos socioeconômicos, suas tradições culturais, sua história e trajetória política e educacional.

Prefeitura Municipal de Central

Assim, a rede de ensino do Município de Central, em consonância com o conceito de educação integral com o qual a BNCC e o DCRB estão comprometidos, busca, independentemente da duração da jornada escolar, uma educação integral voltada para a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

Prefeitura Municipal de Central

03. MARCOS LEGAIS



Prefeitura Municipal de Central

MARCOS LEGAIS

O direito à educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política no país. Essa realidade remonta aos anos da colonização portuguesa, alicerçada pelo patriarcado e escravismo dos povos indígenas, dos africanos e mestiços. Essa herança deixou marcas profundas na constituição política, econômica e social da nação, uma herança que ainda convive com resquícios dos princípios escravista, racistas e machistas associados a outras violações de direitos expressas na misoginia e homofobia, contrariando as prerrogativas do Estado Democrático de Direitos.

Falar sobre os marcos legais que versam sobre a educação e a política curricular no país é falar desse contexto sócio-histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos.

Nesse sentido, a Bahia tem como compromisso apresentar um Referencial Curricular que considere o contexto sócio-histórico e as múltiplas identidades culturais das comunidades, na perspectiva de valorizar os conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos elaboradas pelas unidades escolares de todos os Territórios de Identidade do Estado, para garantir o direito de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades.

Nesse entendimento, os marcos legais ora apresentados por si só não repercutem em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Para tanto, os marcos legais devem ser considerados na (re) elaboração coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do Estado da Bahia.

Diante de todas as ponderações e de todas as Leis apresentadas, estudadas e que regulamentam todos os documentos da educação em nível Nacional e Estadual, observamos a necessidade e a obrigatoriedade desse

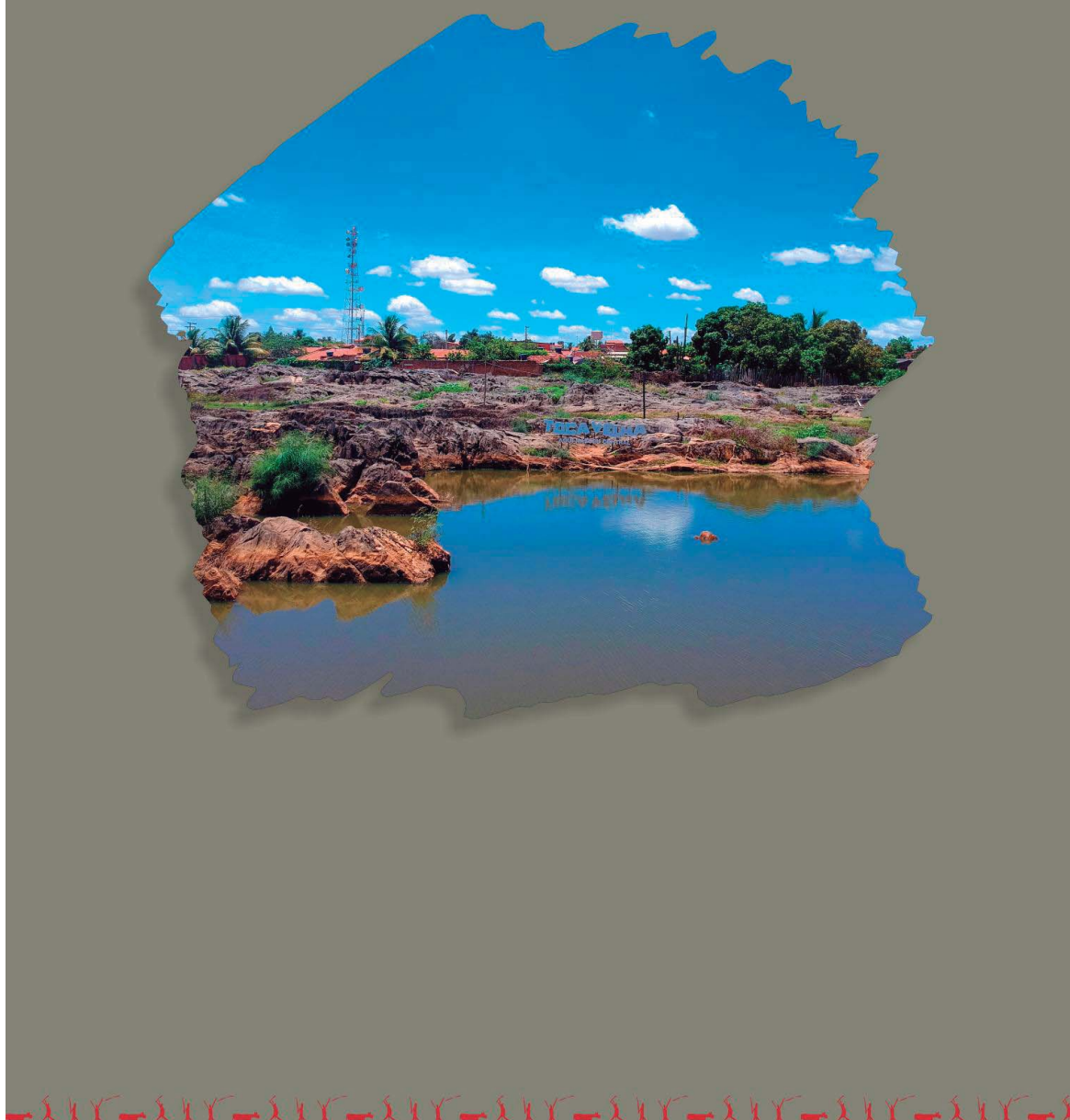
43

Prefeitura Municipal de Central

marco legal, assim sendo a LEI MUNICIPAL Nº 610, DE 17 DE MAIO DE 2015, INSTITUI O SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CENTRAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Prefeitura Municipal de Central

04. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Prefeitura Municipal de Central

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/96), passou a ser estruturada também por modalidades considerando as características de cada povo e comunidade, demarcando identidade, cultura e fortalecimento destas.

As modalidades da Educação Básica atendem aos sujeitos historicamente excluídos no processo de construção social e que, através da luta popular, têm suas representações e identidades demarcadas no âmbito educacional. Neste documento procurou-se apresentar as especificidades de cada modalidade, para a partir desse conhecimento os profissionais possam promover o desenvolvimento dos trabalhos metodológicos e avaliativos de acordo com cada uma delas.

As modalidades contempladas na Educação Básica da cidade de Central compõem a pauta da:

Educação Especial na perspectiva inclusiva que visa o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência.

Educação do Campo, visando a produção e valorização da vida, do conhecimento e da cultura do campo, valorizando os aprendizados dentro e fora dos espaços escolares.

Educação Quilombola, com foco na valorização das questões étnico-raciais e identitárias a partir da valorização da identidade afrodescendente.

Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com um olhar para o estudante que trabalha, considerando saberes prévios e tempos de aprendizagem dos sujeitos atendidos.

Desta forma, ao considerar os avanços da sociedade contemporânea, as modalidades podem ser enfatizadas de modo a superar os desafios para que sejam abordadas de forma que garanta o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação Especial/Inclusiva trata-se de um processo de mão dupla, onde ambos são tratados em conjunto, para que os estudantes sejam atendidos na sua integralidade e reciprocidade pelas pessoas envolvidas. Sendo uma modalidade da educação básica que perpassa por todas as etapas, modalidades e níveis de ensino. Compreendem-se estudantes com deficiências aqueles os quais apresentam: cegueira, baixa visão, deficiência auditiva, surdez, surdo-cegueira, deficiência intelectual, deficiência física ou deficiências múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento (autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e altas habilidades/superdotação.

Considerado um tabu, o convívio e a socialização da pessoa com deficiência, pode nos causar medo, gerar uma sensação de desconforto, descontrole, criar temores. Nosso imaginário ainda alimenta uma representação da pessoa com deficiência como aquela que normalmente dá muito trabalho, que grita que é muito agressiva ou muito doce, que não consegue controlar os sentimentos e emoções, que não aprende e quando aprende nos surpreende. Indiscutivelmente a inserção deste público nos espaços educativos de aprendizagem, se torna um dos meios mais eficazes para que estereótipos, estigmas e preconceitos sejam combatidos. Neste contexto, a inclusão é um compromisso de todos, escolas, família e sociedade, garantindo aos estudantes o acesso à educação.

No Brasil, as primeiras iniciativas institucionalizadas dirigidas para a Educação Especial se deram no final século XIX e de forma isoladas, como a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e o Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857. Apenas mais tarde, no século XX, surgiram as organizações não governamentais: Pestalozzi (1932) e APAE (1954), com objetivo de dar assistência na área de educação e saúde, contudo a atenção era voltada a saúde deixando a educação em segundo plano, os programas de ensino eram adaptados para as pessoas segundo suas especificidades e em

Prefeitura Municipal de Central

ambientes separados da escola regular. Nesse período, inúmeras campanhas foram criadas como o objetivo de fazer o governo desenvolver políticas voltadas para esse segmento.

Em 1961, a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, (Lei nº 4.024/61), em seu artigo 88, vem fundamentar a ideia de integração dos alunos, até então, considerados “excepcionais” ao sistema de ensino regular.

Anos mais tarde, essa lei foi alterada e a LDBEN (Lei nº 5.692/71) passa a definir que crianças com “deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto a idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial” (art.9º).

Com a homologação da Constituição em 1988, mudanças significativas aconteceram. A Educação Especial assegurada pela lei passou a ser obrigação da União, Estados e Municípios. Assim, no seu Art. 208, no qual o Estado dispõe sobre as garantias da educação em geral, ele assume, no inciso III, “o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

Em 1990, considerada a década da Educação Especial e da inclusão, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA vem para ampliar e fortalecer as leis de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Devemos ressaltar dois marcos importantes nesse longo caminho percorrido por buscas de melhorias nas políticas públicas da Educação Especial, o primeiro, a Declaração Mundial de Educação para Todos em 1990, realizada em Jomtien, na Tailândia, que tinha como objetivo examinar e encaminhar o enfrentamento da exclusão escolar, o segundo, a Declaração de Salamanca, que se deu no ano de 1994, em Salamanca, na Espanha. As suas conclusões foram registradas na Declaração de Salamanca que definia novas concepções de necessidades educacionais especiais e as diretrizes para a ação.

Assim sendo, o novo conceito de Educação inclusiva se caracteriza como uma política de justiça social que alcança alunos com necessidades educacionais especiais.

Prefeitura Municipal de Central

O princípio fundamental desta linha de ação é que todas as escolas devem acolher todas as crianças, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e crianças superdotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (Brasil, 1994^a, p. 17-18).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB-9.394/96) traz recomendações sócio educativas que são verdadeiros desafios cotidianos da educação brasileira. Neste sentido, é necessário que as barreiras sejam superadas por todos, profissionais da educação, comunidade, pais e alunos e com isto, aprendermos ainda mais com a diversidade humana.

Para Edgar Morin (2005) “Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno”.

No capítulo V, Art 59 da LDBEN/96, dedicado à Educação Especial, são assegurados aos alunos com necessidades educativas especiais:

- I. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II. Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III. Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

A Educação Especial inclusiva, portanto, deve ser vista pela escola não como mais uma formalidade legal, política social e sim como uma questão

49

Prefeitura Municipal de Central

moral, ética e afetiva. Em consonância com o DCRB, quando em seu texto sobre a modalidade da Educação Especial salienta:

A transformação da escola não deve ser entendida como uma mera exigência do ordenamento legal, e sim um compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso à educação. (DCRB. P.52)

O DCRB diz ainda que, “Em caráter complementar ou suplementar, a Educação Especial oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) [...]” (p.52).

No contexto educacional local, observa-se um crescente movimento de alunos com necessidades educacionais especiais sendo matriculados na rede de ensino público municipal. Anos atrás, tínhamos alunos apenas matriculados nas escolas e pouco assistidos por falta de recursos, planos de ação, formação e pessoal qualificado. Como alternativa, a Secretaria Municipal de Educação de Central firmou parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do município de Irecê – Bahia (transporte para os alunos e uma educadora) durante três dias semanais.

Diante das ações realizadas com os alunos, a equipe docente da Escola Municipal Luiz Viana Filho, percebeu a necessidade de atender os alunos com necessidades especiais. Assim no ano de 2018, uma sala de atividades dirigidas foi adaptada, com recursos municipais e um profissional habilitado para esse fim, atendendo inicialmente alunos do primeiro ciclo. Em 2019 a Secretaria Municipal de Educação, desenvolveu um projeto estendendo o atendimento psicológico especializado a todos os alunos e profissionais de educação da rede. Desde então, todos os alunos regularmente matriculados, no que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, recebem esse apoio cumprindo com o a estratégia 4.4 do Plano Municipal de Educação – PME.

“garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviço

50

Prefeitura Municipal de Central

especializados, públicos ou conveniados, nas formas complementar ou suplementar a todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de educação básica, conforme necessidade identificada por meio de avaliação, ouvidos a família e o aluno". (PME - 2015)

E neste contexto, vale ressaltar a importância da estratégia 4.8 do PME que trata da implantação do currículo adaptado às necessidades dos alunos matriculados com deficiência de acordo as suas especificidades.

Considerando a importância do desenvolvimento integral dos discentes da educação especial, a BNCC destaca em duas das suas Competências Gerais a necessidade de:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesta perspectiva, as unidades de ensino devem trazer em seus PPPs propostas de trabalho com atividades de orientações e mobilidades, as quais contemplem dentro das competências e habilidades atividades direcionadas aos discentes no intuito de alcançar da melhor forma todos os que estão dentro dessa modalidade. Percebe-se grande dificuldade por parte dos docentes em fazer com o que esse caminho se torne mais significativo para as crianças, garantindo-lhes uma educação de qualidade. Outrossim, é necessário para o

Prefeitura Municipal de Central

desenvolvimento destas atividades uma proposta de formação continuada, conforme a estratégia 4.1 do PME.

O Referencial Curricular Municipal de Central, assegura a educação especial de qualidade na perspectiva inclusiva. Considerando que os princípios da Educação Especial de forma abrangente compreendem que todos têm direito de acesso à educação, todo sujeito aprende, e que o processo de aprendizagem de cada indivíduo é próprio, único. Assim não se trata apenas do ato da matrícula do aluno com necessidades especiais em uma unidade de ensino, infere-se aqui um acolher digno, que vai desde um espaço arquitetônico adequado até recursos materiais e humanos habilitados para atender as demandas pertinentes. Pois, como fazer educação especial de qualidade se o que é base nos falta? Traz-se então nesse ponto a importância da formação continuada, qualificação de professores para o trabalho com a educação especial. Sempre queremos incluir, fazer com que se sintam acolhidos e que aprendam, mas por vezes fazemos esse intercambio às cegas, impulsionados apenas pela afetividade que para fins de aprendizagem e verdadeira inclusão não é o suficiente, precisa sim da parte técnica. Com avanços nas diretrizes voltadas para a educação especial, é sabido que inclusão não se trata de “normalizar” as pessoas, mas o contexto em que vivem e se desenvolvem, oferecendo modos e condições de vida compatíveis com suas limitações, incluindo-os na sociedade, afim de que desenvolvam suas potencialidades, proporcionando a esse educando um ambiente que lhe possibilite sentir-se amparado e que tal ambiente lhe permita desenvolver-se no seu ritmo, seja ele mais lento ou acelerado, para os ditos padrões vigentes, atendendo dessa forma os princípios de que todo sujeito aprende e que cada sujeito aprende de forma singular.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

A busca constante pela superação dos desafios cotidianos rumo a uma vida educacional mais igualitária para todos, em especial, os mais vulneráveis, é algo persistente de classes na história existencial humana. Os principais responsáveis pelo alcance dessas conquistas, até então, foram as mobilizações e manifestações de classes, entidades sindicais, associações e em especial do próprio movimento negro, no qual por meio desses comunicam, interagem, compartilham saberes, planejam ações em conjunto, buscando espaços e soluções no intuito de resolver questões referentes as desigualdades.

As diferenças, as diversidades e as identidades, atualmente, ocupam os espaços de discussões referentes as políticas educacionais brasileiras de maneira persistente. Tendo como base a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/1996, definiu a educação básica incluindo a educação de jovens e adultos, a educação especial, a educação indígena, educação do campo, dentre outras; e mais recente a modalidade em questão que se trata da educação quilombola.

A Educação Quilombola é a modalidade da Educação Básica que objetiva-se em promover uma educação escolar apropriada as suas comunidades, que levem em consideração suas peculiaridades, valorizando seus saberes, as práticas geradas e vividas em seu território e o fortalecimento de suas identidades, cultura, trabalho, linguagens e práticas religiosas. Desta forma busca-se priorizar e conservar em todos os aspectos o patrimônio histórico-cultural.

As diretrizes curriculares na área educacional visam o reconhecimento, a valorização e ao mesmo tempo buscam implementação de política reparatórias para essa população, a qual teve seus direitos educacionais cessados por muitos anos. Esses princípios da educação nacional, pensando a partir da comunidade podem ser um ponto de partida para a produção de referências de uma educação quilombola.

A esse respeito, Gomes afirma que:

53

Prefeitura Municipal de Central

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência, à estética à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento de negros diante do outro e destaca aspectos relevantes de sua história e de sua ancestralidade. (GOMES, 2003, p. 79).

Diante dessa realidade, a educação escolar quilombola deve levar em consideração os aspectos sociais e culturais, bem como a história e a economia vivenciada pela comunidade. Desta forma, a escola prioriza as relações entre o conhecimento do grupo e da ciência, permitindo o direito a luta pelos valores territorial.

Mediante suas especificidades, as etapas propostas para os quilombolas a nível da educação básica devem acontecer em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou em escolas próximas. Para isso, é preciso uma organização didática-pedagógica própria que contextualize as especificidades desse povo, garantindo condições essenciais para que todos os alunos tenham acesso aos objetos da cultura quilombola e possam agir sobre eles com competência.

A forma como se concebe o ensinar e o aprender é fundamental na construção dessa escola e discutir essa ideia é imprescindível num documento que tem por objetivo nortear o projeto pedagógico desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Central.

Portanto, as temáticas relacionadas a Modalidade Quilombola fazem parte de todo o currículo escolar, dos conteúdos de todos os componentes curriculares, devem ser abordadas de forma interdisciplinar e estar contemplada no projeto político pedagógico, na proposta curricular e no plano de trabalho docente dos educadores. Para tanto, vale ressaltar que, para a concretização das propostas faz-se necessário investimentos em materiais didáticos, mobílias, estruturas físicas das escolas, bem como na formação e valorização profissional, para que este possa atuar com autonomia diante dos anseios

Prefeitura Municipal de Central

dessas comunidades.

Viver em quilombos desde sempre foi um ato de resistência às ideias impostas a um grupo de pessoas, uma comunidade; que tendo interesses próprios, formas de se organizar social e culturalmente, visão de mundo específica, sempre se viu obrigada a acatar, verticalmente, as ideias e ideais de escravocratas que não consideravam, nem mesmo como gente. Tudo isso a capricho da fome de poder que mercantilizou o negro como escravo, uma espécie de subproduto nas rotas de exploração marinha. Após 338 anos de escravidão, acontece a assinatura da Lei Aurea, essa ação no entanto, não fora um ato de benevolência por parte da princesa Isabel e do senado brasileiro, mas devido a diversos fatos, como a participação popular, reuniões em associações abolicionistas, realização de eventos, o ingresso de processos na Justiça e até o apoio a revoltas e fugas de escravos.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO DO CAMPO

O currículo Municipal Centralense, nasce do entendimento de que a escola do campo não está inserida nas concepções hegemônicas de escola, pois é resultante das diversas lutas sociais e culturais, numa perspectiva de uma educação pensada para o campo e para comunidade campestre.

Compreende-se que a organização da escola do campo também se articula à consolidação de uma concepção como local de formação humana, isto é, de uma educação que seja pensada para a realidade das pessoas do campo. Assim, além do dever de garantir o acesso ao processo de escolarização e aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, a escola do campo mostra-se fundamental para a manutenção e para o avanço da luta em prol de uma Educação de qualidade e igualitária a todos, para compreensão da identidade do sujeito coletivo do campo e para a construção de um projeto de escola que se integre a um projeto de transformação social. Nesse contexto, a educação do campo, deve ser amplamente discutida a partir de uma educação transformadora que supere os limites postos pela estrutura político-social em que está inserida.

Nesse sentido, os objetivos são: formar seres humanos vinculados a uma concepção de campo, que atenda a materialidade de origem e mantenha viva a memória da Educação do Campo, bem como criar políticas públicas que garantam o acesso à educação, de forma que amplie as escolas do campo, dos cursos profissionalizantes, dos/as alunos/as, dos/as professores/as e gestores/as, dos programas de livros didáticos específicos, do apoio técnico e pedagógico, entre outros direitos contínuos, de igualdade e movimentos sociais do campo de maneira participativa, onde valorizem a cultura e o trabalho do campo como ponto de partida das práticas educativas, e que haja principalmente o reconhecimento de que existem outros espaços educativos além da escola, contudo, sem ela, os princípios e propostas da educação do campo não se consolidam.

Além disso, tendo como horizonte a discussão sobre a educação do campo, deve-se levar em consideração que ela responde à educação em duas dimensões: em sentido amplo e em sentido restrito, isto quer dizer que, na

Prefeitura Municipal de Central

escola, os educandos se formam como indivíduos humanos, mas também é reproduzido em sua formação o tempo histórico em que vivem. Nesse sentido, ainda que a escola reproduza as condições de produção da estrutura social em que está inserida, reproduz também as contradições que geram as possibilidades para sua superação, além de ser o local em que parte da educação do trabalhador se realiza.

A educação do campo é uma modalidade da educação que surge a partir das reivindicações dos movimentos sociais na década de 1990 para contrapor-se às concepções de educação rural, que possuía caráter mais assistencialista e não correspondia às necessidades formativas das pessoas do campo. É no chão da escola, no espaço formal, que se realiza majoritariamente o trabalho escolar. Portanto, é essencial uma escola que colabore efetivamente com a formação dos indivíduos que vivem no campo, em que a realidade encontrada e analisada nos levam a enfatizar a necessidade de oferecer uma educação que seja, de fato, inclusiva e genuinamente reflexiva, focada e operacionalizada pelas identidades do campo, onde as escolas assumam suas singularidades próprias e revelem a grande diversidade que existe também no campo.

Assim, o currículo das escolas do campo deve ser construído a partir das identidades das pessoas que nele moram, onde os principais mobilizadores das propostas de Educação do Campo e articuladores de um projeto emancipatório enraizado na cultura e na luta pela sua consolidação na sociedade sejam o principal condutor das discussões.

Faz-se necessário apresentar discussões sobre a organização escolar e as concepções de currículo engendradas na escola do campo, bem como discutir e defender a necessidade histórica de construção de um currículo próprio para a educação do campo. A legislação educacional trouxe avanços para essa discussão, principalmente, a partir da década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Entretanto, apesar dos avanços na legislação e nas políticas públicas, na prática, a escola para as pessoas do campo, como tem ocorrido há anos na história da educação brasileira, não contempla as necessidades específicas das comunidades.

Prefeitura Municipal de Central

Diante dessa necessidade de reflexão, este trecho do currículo busca discorrer sobre alguns aspectos voltados à educação do campo, trazendo, a princípio, uma breve menção aos marcos normativos, na qual apresenta uma breve abordagem a respeito de alguns dos principais dispositivos legais que abordam a educação especificamente para a educação do no Brasil, voltando-se campo; a seguir, o texto trata a cercada trajetória histórica, visando apontar os principais atos responsáveis pela reflexão e inserção da educação do campo no país, bem como a relevância dos movimentos sociais para tal inserção e, por fim, aponta os princípios da modalidade, refletindo sobre seus principais enfoques e a relevância de compreender e abordar especificamente cada um deles nesta área educacional.

A educação, enquanto direito social, nunca contemplou todas as particularidades dos indivíduos ou considerou o meio no qual se está inserido. Exemplo disso, são as instituições escolares existentes nas comunidades rurais, as quais nem sempre buscaram se adequar à realidade local, trazendo formatos educacionais totalmente distintos e fora da real vivência dos sujeitos locais.

No Brasil, mesmo de forma tênue, alguns institutos legais já mencionavam a educação rural em seus textos, como por exemplo, a Constituição de 1934, que, embora tenha sido a pioneira na destinação de recursos para a educação rural, as determinações previstas para a tal área nunca foram efetivamente implementadas. Da mesma forma, a Constituição de 1937 também não teve suas regulamentações efetivadas, no tocante ao estabelecido para a educação, principalmente, a rural. O texto constitucional de 1946 trouxe a descentralização do custeio do ensino e a determinação do desenvolvimento do ensino na zona rural, mantido também pelas empresas privadas, responsabilizando empresas industriais e comerciais, exceto as agrícolas, pela aprendizagem de seus trabalhadores.

Apenas a partir da Constituição Federal de 1988, pode-se observar maior ênfase na redemocratização do ensino, a promoção de discussões a respeito de direitos educacionais, tal como a educação para todos, pleno desenvolvimento da pessoa e exercício da cidadania. Como mencionado em seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família,

Prefeitura Municipal de Central

será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No tangente a leis específicas para educação, a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (Lei 4.024/1961) preocupou-se especificamente em manter o sujeito em sua localidade, evitando assim, o êxodo rural, enquanto a de 1971 (Lei 5.692/1971) instituiu a promoção de uma educação nas áreas rurais com a função da formação para o mercado de trabalho, sem se preocupar com a formação integral do indivíduo.

A Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), trouxe mudanças significativas em relação às anteriores, inclusive no que se refere à educação do campo, uma vez que busca valorizar a cultura e identidade dos sujeitos de dessas localidades, adequando o ensino à realidade local. Para isso, o texto institui a alteração da metodologia, do currículo, da organização e do calendário escolar no campo, conteúdos curriculares, conforme os artigos 23 a 27 do documento. Em seu artigo 28, o texto determina as adequações necessárias para a educação oferecida nas áreas rurais.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Embora seja evidente a menção de uma preocupação na adequação educacional para a o público específico que reside em áreas rurais, vale ressaltar que os textos legais sempre se referiram a uma educação rural e não educação do campo. Somente a partir das várias lutas dos movimentos sociais, aos poucos foi surgindo a implementação de novas leis e decretos para a promoção da educação do campo, ao invés de mera menção à educação rural, pois, como afirma Roseli Salete Caldart, “A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo,

Prefeitura Municipal de Central

para que se articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino” (2002, p. 19). Segundo a autora, “Trata-se de uma educação *dos* e não *para os* sujeitos do campo”.

Dentro dessa perspectiva, foram elaborados alguns documentos, buscando estabelecer a educação do campo, dentre eles, o Pronera e também as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Os textos acordam com os princípios constitucionais acerca da educação estabelecidos no artigo 206 da CF/1988, como igualdade de condições de acesso, liberdade de aprender e ensinar, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, dentre outros.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), foi instituído a partir da ação de movimentos sociais, em 1998, tendo como proposta apoiar projetos de educação direcionados para o desenvolvimento das áreas da reforma agrária. Propõe, dentre outros, a adequação do ambiente e currículo escolar à realidade local, bem como a formação específica dos profissionais de educação atuantes na localidade, buscando a formação humana e o exercício da cidadania.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo apresentam preceitos indicadores da importância de exercer uma educação capaz de manter a identidade cultural, onde o aluno seja protagonista da vida, dono do próprio lugar, compreendendo que o campo não é só lugar de produção agropecuária. Isso também é defendido por Roseli Salete Caldart, quando afirma que é necessário “aprender a pensar sobre a educação que nos interessa enquanto ser humano, enquanto sujeitos de diferentes culturas, enquanto classe trabalhadora do campo, enquanto sujeitos das transformações necessárias em nosso país, enquanto cidadãos do mundo” (2002, p. 20).

Além dos institutos normativos no âmbito nacional, vale ressaltar que na Bahia, também há publicado, pelo Conselho Estadual de Educação, a Resolução nº 103, de 28 de setembro de 2015 que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino, instituindo a todos os indivíduos das comunidades do campo no território baiano uma educação pautada nas peculiaridades das comunidades do campo. O documento, dentre

60

Prefeitura Municipal de Central

outros aspectos, especifica quem são as populações do campo, as modalidades de oferta de ensino, os princípios, as garantias, organização das turmas, recursos, transporte escolar e formação específica para os profissionais atuantes.

A instituição de marcos normativos específicos para a educação do campo tem se mostrado relevante para a garantia educacional específica dos povos campestres, havendo ainda um longo caminho a ser percorrido para a efetivação desses institutos estabelecidos ao longo dos anos.

A concepção de Educação do campo é algo recente, tendo em vista o histórico educacional do país, mas essa nova concepção provoca questionamentos importantes acerca de seu significado social e identitário para tanto as populações que vivem no campo quanto para os demais indivíduos da sociedade, cuja visão sobre esses grupos sociais, muitas vezes ainda tem sido estigmatizada.

A luta por uma inserção exclusiva de uma educação do campo partiu dos movimentos sociais, sendo de forma mais significativa pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esses movimentos têm reivindicado do Estado iniciativas de oferta de educação pública, bem como formação específica dos profissionais que atuam ou possa atuar nas escolas localizadas no campo, de maneira a valorizar a realidade dos alunos.

Maria Antônia de Souza (2008) afirma que nos anos de 1980, devido ao aumento na quantidade de ocupações e assentamentos organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, a situação dos camponeses e trabalhadores rurais ficou em maior evidência. Dentre tantas outras necessidades, havia um número reduzido de escolas e o trabalho com conteúdos determinados por concepções de uma educação urbana fizeram com que o movimento desse início a novas experiências e elaborasse documentos apresentando as necessidades e possibilidades de se construir uma política pública de educação do campo. Souza afirma ainda que “O movimento social questiona o paradigma da educação rural e propõe a educação do campo como um novo paradigma para orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo” (Souza, 2008, p. 1094).

Prefeitura Municipal de Central

Nos anos de 1990, foram organizados por vários estados projetos de Educação de Jovens e Adultos, os quais serviram de base e experiência para a criação do Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária (1998). Maria A. Souza (2008) aponta que os debates a respeito da educação do campo foram se fortalecendo a partir de algumas ações do MST, em especial, na organização dos espaços públicos, como o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (1997) e a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo (1998). Souza afirma ainda que a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo contribuiu para a inserção da educação do campo na agenda política e que “o encontro entre entidades internacionais (UNICEF, UNESCO) e entidades nacionais como a CNBB fortaleceram a luta pelo direito à educação e a valorização das experiências educativas do MST” (SOUZA, 2008, p. 1095).

Esses encontros e discussões impulsionaram e fortaleceram, a elaboração de uma política pública voltada especificamente para a educação do campo, o que levaram a criação de alguns programas, projetos e criação de institutos legais para a busca de uma efetivação dessas políticas. Um ponto crucial da inclusão da educação do campo nas discussões da política educacional foi a instituição da LDB 9.394/1996, cujo Artigo 28 determina as adequações necessárias para a educação oferecida nas áreas rurais, podendo ser flexibilizada a organização escolar, adequando inclusive o calendário à realidade.

Algum tempo depois, houve a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo possibilitando que fossem elaboradas propostas pedagógicas que priorizassem, nas instituições de ensino, a realidade e diversidade cultural.

No âmbito estadual, na Bahia, foi publicada a Resolução nº 103 de 28 de setembro de 2015, do Conselho Estadual de Educação dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino no estado Baiano, assegurando a todos os indivíduos das comunidades do campo uma educação.

Percebe-se que as discussões sobre a educação do campo e sua inserção no cenário educacional é fruto de um trabalho em rede, no qual os

Prefeitura Municipal de Central

sujeitos têm trabalhado coletivamente, mas ainda há muito o que se fazer para uma total efetivação dessa política, pois como alerta Maria Antônia Souza,

Embora a concepção de educação do campo venha se fortalecendo nos últimos anos, vale destacar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária. Por um lado, em muitos estados as escolas passaram por um processo de nucleação – política municipal e/ou estadual de fechamento de escolas e abertura ou fortalecimento de escolas localizadas numa área central, entre bairros ou vilas rurais. Dessa forma, muitos alunos passaram a percorrer uma distância maior entre a moradia e a escola, tendo que ficar horas no transporte escolar. No que tange à prática pedagógica, a situação também é precária. Os professores nem sempre têm formação escolar superior para atuar no magistério e poucos têm acesso a bibliotecas ou materiais didáticos para desenvolver um trabalho pedagógico que vá ao encontro da educação do campo. São problemas – infra-estruturais e pedagógicos – que estão na pauta de reivindicações dos movimentos e organizações sociais do campo (SOUZA, 2008, p.1098-1099).

No entanto, há que se considerar que o ponto importante é que a educação do campo vem se fortalecendo e muitos são os profissionais que buscam compensar muitas dessas dificuldades buscando atuar com práticas pedagógicas diferenciadas, adequando-se e valorizando a diversidade cultural dos alunos nas escolas do campo.

O movimento pela educação do campo busca assegurar o valor do trabalho do homem do campo, instigando a repensar e compreender o campo como um lugar com cultura diversa, mas nem por isso, inferior, devendo ser respeitado e valorizado. Nesse sentido, o próprio povo do campo deve aprender com metodologias e práticas pedagógicas que fortaleçam a compreensão da peculiaridade e diversidade do local e dos indivíduos que lá residem para que, assim, eles possam se ver como sujeitos que não precisam sair do lugar onde vivem.

Prefeitura Municipal de Central

Como visto as populações do campo, vêm lutando por seus direitos, inclusive pela educação, o que não difere das comunidades do Município de Central.

Os princípios para educação do campo devem ser capazes de romper com as desigualdades no campo, inserindo e revitalizando projetos que estejam verdadeiramente compromissados com a emancipação social desses sujeitos. Assim, a educação não pode ser reduzida a políticas compensatórias, de complementaridade e de caráter reducionista, quando comparado aos espaços urbanos, mas deve destinar-se, sobretudo, compreensão e valorização das singularidades identitárias.

Assim, é indispensável que os profissionais da educação do campo tenham clareza da nova concepção deste tipo de educação, o qual se diferencia da educação rural, nas propostas pedagógicas, objetivando valorizar os saberes da criança, o que elas pensam e falam, considerando-as como sujeitos históricos, protagonistas de suas aprendizagens no contexto das práticas cotidianas, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos, habilidades, dentre outras experiências necessárias ao seu desenvolvimento integral.

A educação escolar, nesse sentido, deve ampliar e enriquecer o universo simbólico dos alunos e não mantê-los reféns de seu cotidiano. A escola precisa elaborar um outro paradigma, que favoreça a promoção humana, que inclua as pessoas como sujeito da construção de novas alternativas que tenham como pilares a solidariedade, a justiça social, a diminuição das desigualdades e a construção de uma nova cultura, que ajude a repensar o nosso jeito de ser país e de ser cidadão.

Diante dos desafios enfrentados na escola do campo, o currículo deve ser elaborado com cuidado, principalmente considerando diversas variáveis, como casos onde se encontram agrupamentos multisseriados, e núcleos da escola do campo. É necessário compreender que os alunos atendidos precisam ter acesso a conhecimentos e habilidades que se constituem direito de aprendizagem garantido a todos e que também sejam abordados, nas escolas, temas relevantes para as comunidades onde essas escolas estão inseridas.

Prefeitura Municipal de Central

Para tanto, é relevante partir dos princípios: **Agroecológico** – que oferece contribuições em defesa da terra, em defesa dos processos da natureza. Por trás da agroecologia existem fundamentos científicos que se pode perpassar por todos os componentes curriculares; **Educativo**– para entender as relações do trabalho. Que o trabalho é uma atividade essencialmente humana, para além daquele trabalho mecânico e utilitário que se está acostumado; **Identidade camponesa**– fator relevante para a formação humana. Estudar a diversidade cultural humana, tanto de grupos contemporâneos, como extintos; **Questão agrária**– saber como foi e como está sendo feita essa partilha de terra no Brasil, o que há por trás dessas políticas de desigualdade e como está estruturado o modelo societário do campo.

Prefeitura Municipal de Central

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tratar da EJA – Educação de Jovens e Adultos neste Documento Curricular Referencial do Município de Central – Bahia, que aqui atenderá como EPJAI- Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas, de acordo com as novas nomenclaturas propostas pelos especialistas da área é permear o campo das considerações que sustentam a identificação da modalidade como um direito público subjetivo aos sujeitos que se configuram como aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, aqueles que não conseguiram acompanhar ou concluir a educação básica.

Pensando a subjetividade deste público, recorremos a Freire¹ (1996,p.10) quando diz que a modalidade está inserida neste campo de tradição e de luta pelo direito a educação para todos e também por isso ela não se resume aos processos formais de transmissão e aquisição da aprendizagem. Indo além, propondo a inserção dos diferentes saberes e aquisição dos novos conhecimentos, pressupondo a existência do sujeito, ou seja a sua experiência de vida, como elementos que os constituam como autores do seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, este currículo pensado para a EPJAI, é uma tentativa de reconhecer e legitimar a importância deste público inserido na educação básica como Modalidade de Ensino, que atenda às especificações dos sujeitos da EPJAI no município, estando atenta ao processo de migração “perversa” do ensino fundamental regular para a EJA, dando oportunidade aos jovens de 15 a 17 anos que não concluíram o ensino fundamental e ao respeito a diversidade e saberes das pessoas adultas e idosas.

A história da EJA no Brasil é relativamente nova, tendo em vista as várias lacunas deixadas pela ausência de políticas públicas para a educação colonial jesuítica e a posteriori, com implementação do estado laico, a educação ainda reverbera de um caráter excludente.

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Prefeitura Municipal de Central

Desde a promulgação da primeira constituição Brasileira, outorgada após a proclamação da república, o artigo 179 aponta a instituição primária como gratuita para todos os cidadãos. Porém esta normativa ainda não rompeu com a precariedade que o ensino brasileiro viveu.

Esse diagnóstico da realidade educacional no país se arrastou até a década de 30, quando na era Vargas, o modelo social econômico, exigia do governo a postura de formação de mão de obra para fomentar o desenvolvimentismo, sendo a educação substituída por um modelo profissionalizante, com o intuito de capacitar os jovens para trabalhar nas indústrias, e, sendo para poucos, manter o cenário de pouca instrução e mais dependência.

Surge então nessa época o MOBRAL, Movimento de alfabetização, com o intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil, através do método de ler e escrever ao qual atribuiu-se a pedagogia Libertadora de Freire. No entanto, Paulo Freire, se preocupava com a formação crítica dos educandos e a base da sua metodologia era dialógica. Para ele não bastava ler e escrever, era necessário ler e escrever o mundo ao seu redor.

O MOBRAL continuou até 1985, quando substituído pela Fundação Educar que apoiava a Alfabetização da EJA e durante todo o século XX, muitas mudanças foram ocorrendo em prol da valorização através de lutas e conquistas Legais até a regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que preconiza “que a EJA, não tem mais a função somente de suprir a escolaridade perdida, mas sim, a função reparadora, qualificadora e equalizadora”. (CEB nº 11/2000)

A Constituição Federal de 1988, torna a educação um princípio e uma exigência básica para a vida cidadã que se tornou direito do cidadão e dever do estado. Assim, o ensino obrigatório e gratuito é um direito de qualquer cidadão, dentre eles, aqueles que não tiveram acesso na idade própria.

No art. 4º da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, refere-se à Constituição quando entende o dever do estado em atender estes sujeitos, mediante oferta obrigatória e qualificada, explicitando o

67

Prefeitura Municipal de Central

art.214 da Constituição Federal, que aponta duas preocupações pertinentes com a EPJAI que é a luta contra as causas que promovem o analfabetismo e a universalização do atendimento escolar, previstos para a elaboração do PNE.

Deste modo, no Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 10.172/2001 a EJA é contemplada com um capítulo sob a rubrica de Modalidade de Ensino, que dentre as prioridades, está a garantia do Ensino Fundamental a todos os que não tiveram acesso á escola na idade certa ou que não concluíram a etapa.

Foi na Conferência Nacional de Educação, realizada em 2008 que indicou-se a importância do atendimento aos jovens e adultos ao ser consolidado a necessidade de implementação de uma Política de Educação de Jovens e Adultos.

Após um processo de mudanças constantes na classificação dos sujeitos da EJA, o parecer CNE/CEB nº 23 de 2008, considerou a idade mínima de ingresso, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, mantendo-se resguardado ainda o acesso a qualquer cidadão adulto e idoso. Neste contexto, pensar a EPJAI é mais uma forma de afirmação de identidade para estes sujeitos. É válido ressaltar nesse referencial, a importância de consolidação da Política Pública Municipal de EPJAI, levando em consideração estes sujeitos para que sejam tratados, respeitados e priorizados as especificidades de cada uma das etapas; Pessoas Jovens, Adultos e Idosos.

Em se tratando dessa Política Pública, que ela bebe da fonte da Política Pública de EJA para o estado da Bahia, onde estão referenciados princípios pedagógicos pautados na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e nas releituras realizadas por seus discípulos como Miguel Arroyo.

Neste sentido, a proposta curricular da EPJAI, se alicerça em princípios e valores definidos pelas Diretrizes que organizam por meio de Eixos e Temas originários das Práticas Sociais segundo os quais são construídos saberes diversos que devem ser respeitados e ampliados com os saberes das diversas áreas do conhecimento, a partir do desenvolvimento de habilidades,

68

Prefeitura Municipal de Central

competências, valores e posturas éticas (BNCC), no processo de escolarização.

Outro critério a ser observado no contexto da EPJAI é o diálogo entre Modalidades e a valorização do “lugar do sujeito” para compreensão das diferentes realidades e valorização dos saberes. Assim também a classificaremos no Lugar de Educação do Campo e no Lugar da Educação Urbana.

SITUANDO A EJA NO MUNICÍPIO DE CENTRAL

A EJA NO “LUGAR DA EDUCAÇÃO URBANA”

Em nosso Município, Central-BA, a EJA, surgiu em meados dos anos 2000, inicialmente, de forma acanhada com pessoas da terceira idade, interessadas em aprender a ler e a escrever, pessoas essas que tiveram que dar prioridade ao trabalho para garantir o sustento familiar, deixando a educação de lado.

Atualmente, não se faz diferente, os alunos em sua maioria, são mais maduros, e ainda enfrentam dificuldades de acesso à educação, não só pelo trabalho, mas também, por enfrentarem a relutância dos(as) esposos(as) e filhos e o preconceito da sociedade, para seguirem na caminhada. Esses alunos têm, sede de aprendizado, querem a todo custo saber ler, escrever, entender e resolver as quatro operações, saber mais sobre as terras e história desse país, mas querem o trivial, o “bêábá”, ali no quadro, com professores determinados, pacientes e abertos para ensinar-lhes, de uma maneira didática, a escreverem o que a alma anseia, precisam além da teoria, a prática humana da escuta. Ser professor neste contexto, é ensinar além do que as linhas dos livros e planos determinam.

De uns cinco anos pra cá o nosso público tem mudado. Tem chegado para nós alunos de quinze a dezessete anos, alunos esses que não conseguiram desenvolver-se em uma turma normal e agora com o avanço da idade não encaixam-se em uma turma regular, isso tem sido um grande

Prefeitura Municipal de Central

problema pois, eles chegam desmotivados e não admitem estarem juntos com a terceira idade.

Assim, este Referencial retrata a cara da nossa EPJAI, é onde estão repensadas de uma forma pedagógica e humanística, as necessidades e demandas do sujeito que atendemos, desde o básico ao necessário para a significação do aprendizado, e valorização dos saberes e da experiência de vida dos autores do conhecimento. Entender a EPJAI no Município vai além de um programa educacional, como fora outrora, ela é regulamentada como modalidade de ensino, e por isso deve ser valorizada e apoiada, para ter um melhor enraizamento.

A EJA “NO LUGAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO”

Na realidade da Educação do Campo, A EJA, Educação de Jovens e Adultos, existe a aproximadamente vinte anos, voltadas mais para as pessoas idosas e alguns mais jovens que não tiveram a oportunidade de estudar, por vários motivos e que desejavam aprender ler e escrever apenas. Segundo registros² de professores, as repetidas falas dos alunos sobre o que queriam era “*rezar nos catecismos da igreja, ler as histórias da Bíblia, ler nos livros de cânticos da igreja, alguns desejavam ensinar a atividade aos filhos ou netos, ler cordel...*”

Para as pessoas mais idosas estudar era importante, pois estavam inseridos em um meio onde elas pudessem participar dos eventos da escola, como as festas tradicionais e exposições culturais e se sentisse parte deste lugar, levando também os seus saberes aos mais jovens, e este público eram na maioria mulheres. Muitos jovens abandonavam a escola porque tinham que trabalhar para ajudar seus pais sustentar a família, outros, tanto meninas como meninos casavam-se muito cedo tendo que trabalhar para construir suas vidas, acabava abandonando a escola, indo embora para outros estados trabalhar e só tiveram seu retorno a escola anos mais tarde.

² Acervo particular dos professores da EJA na Escola Municipal Joaquim Lourenço, no povoado de Mandacarus de Central.

Prefeitura Municipal de Central

Com o passar do tempo mais precisamente em 2011 inicia-se as primeiras turmas que já tinham como objetivo estudar na EJA para dar continuidade aos seus estudos, com a perspectiva de concluir o ensino fundamental e ir para o médio, formar (concluir o ensino médio) e arrumar um trabalho melhor.

Não demorava e esta nova tentativa era frustrada. Este novo abandono escolar se dava pelos mesmos motivos anteriores ou ainda por algumas questões que destacamos como, a falta de habilitação dos professores que atuavam nesta modalidade de ensino a EJA, e também a necessidade que as mães tinham de levar os filhos menores junto com elas para a escola por não terem com quem deixar ou por imposição dos maridos, e em alguns casos a falta de transporte para transportar os alunos que moravam distante da escola.

Atualmente as turmas da EJA estão compostas por pessoas de todas as idades, na sua maioria estão os jovens e adultos, alunos, que trabalham na comunidade, nas roças ou nas cidades mais próximas para se sustentarem e ajudar suas famílias, ainda assim, eles têm uma participação ativa nas aulas e estão determinados nos seus estudos.

O desejo dos alunos da EJA da escola do campo é de aperfeiçoar seus conhecimentos para dar continuidade aos seus trabalhos no seu lugar de origem, onde verdadeiramente estão suas famílias e suas raízes. E para atender a esta especificidade, hoje as turmas da EJA tem seus estudos voltados para o seu dia a dia, suas vivências em coletividade, seus valores e culturas, enfim, sua identidade para que se identifiquem como sujeitos transformadores do meio em que vive, do lugar que mora.

Neste Referencial Curricular Municipal, buscou-se potencializar o sentido dado a EPJAI, na educação do campo, aproximando o currículo das duas modalidades para garantir como elementos fundantes, a valorização dos saberes locais e a aprendizagem significativa que para Paulo Freire, deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores atrelados a uma proposta

Prefeitura Municipal de Central

política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Prefeitura Municipal de Central

05. TEMAS INTERCURRICULARES



Prefeitura Municipal de Central

TEMAS INTEGRADORES NO CURRÍCULO MUNICIPAL DE CENTRAL

O Documento Curricular Referencial de Central apresenta a todos os integrantes da comunidade escolar os temas intercurriculares a serem abordados ao longo de todo este documento, preservando uma abordagem de interesse social para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, sustentável e laica.

Todos os temas aqui propostos já fazem parte da prática recorrente no fazer pedagógico inseridos nas escolas do Município, cumprindo um importante papel político e pedagógico. O que se propõe é a ampliação deste universo diversificado de saberes, colocando em prática as discussões e reflexões sobre os enfrentamentos de violações de direitos e das mazelas sociais, estabelecendo uma ligação com temas territoriais e locais, buscando uma aprendizagem dotada de sentidos e significados, estabelecendo assim uma ligação entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares.

Além dos temas propostos pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia, o DCRC traz temas diversificados como: Aspectos históricos de Central, Arqueologia, Agroecologia, Cultura e Turismo, visando uma ampliação da aprendizagem em respeito a convivência com a diversidade de grupos de comunidades existentes, valorizando suas tradições, culturas e religiões, garantindo o respeito e a valorização ao próximo para que estes estudantes possam ser inseridos na vida cidadã, a partir do reconhecimento de direitos e deveres.

Sendo assim, o DCRC apresenta a seguir os temas intercurriculares e a parte diversificada a serem trabalhados em uma diversidade de formas pelas escolas do Município, transversalizando e integrado com os demais componentes curriculares, valorizando a autonomia destas escolas para abordar como acharem melhor, de acordo com suas realidades e demandas específicas.

Prefeitura Municipal de Central

Educação em Direitos Humanos

Para definir os direitos básicos do ser humano, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tal documento lista os direitos básicos para a promoção de uma vida digna para todos os habitantes do mundo independente de nacionalidade, cor, sexo e orientação sexual, política e religiosa. A educação em direitos humanos se define como um conjunto de aprendizagens que desenvolvem o conhecimento, as habilidades e os valores humanos.

Rodino afirma que:

“A educação em direitos humanos significa que todas as pessoas, independentemente do que são ou representam, tenham a possibilidade concreta de receber educação sistemática, ampla e de boa qualidade que lhes permita: compreender seus direitos humanos e suas respectivas responsabilidades; respeitar e proteger os direitos humanos de outras pessoas; entender a inter-relação entre direitos humanos, estado de direito e governo democrático, e exercitar, em sua intenção diária de valores, atitudes e condutas consequentes com os direitos humanos e os princípios democráticos.” (Rodino 2003)

Neste sentido, os desafios que apresentam à educação em direitos humanos são muitos, podendo ir desde questões teóricas conceituais a ações de implementação e materialização nos projetos institucionais e nos currículos escolares. As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH/2012), entre o arcabouço legal, no Brasil, estabelece essa temática como um dos eixos fundamentais do direito à educação. Nessa perspectiva, Soveral faz a seguinte afirmação:

“Deve ser necessário e urgente desenvolver a prática pedagógica na perspectiva na Educação em Direitos Humanos

75

Prefeitura Municipal de Central

desde as séries iniciais de nossas escolas, para que os estudantes passem a desenvolver seus direitos e deveres. Respeitar a diversidade dos grupos sociais, ou acatar o indivíduo e suas escolhas como opção sexual, cor da pele, nacionalidade, situação financeira e algum tipo de deficiência, é atitude na qual todos devem adotar da infância até a fase adulta.” (Soveral 2011)

Desta forma a educação em Direitos Humanos na escola tem uma função social de preparar o estudante para a o exercício da cidadania, ou seja, orientá-lo para ser um indivíduo com um caráter cujo respeito ao próximo esteja em primeiro lugar, como também aprender a conviver com as diferenças presentes em nossa sociedade, reivindicando direitos e respeitando deveres. Para Carbonari (2012) “a vida mostra que os direitos humanos são conteúdos e faz parte da atual realidade e que colabora para tornar a vida ainda melhor, para todos os cidadãos”.

Considerando que cada membro da comunidade escolar apresenta um potencial criativo, a educação em direitos humanos deve oportunizar aos professores e alunos o desenvolvimento pleno desse potencial, para tanto é necessário dar maior alcance aos processos pedagógicos proporcionando uma maior variedade de experiências possíveis aos discentes, oportunizando uma análise crítica da realidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação e destaca a escola como um espaço social privilegiado onde se define a ação institucional pedagógica e a prática da vivência dos direitos humanos. Assim, a perspectiva de uma educação voltada para os direitos humanos deve favorecer visibilidade ao sujeito com capacidade de autonomia e decisão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incentivam e propõem uma educação para a transformação social, conferindo ao sujeito a possibilidade de tomada de decisão e compreensão da sua realidade a partir do seu empoderamento.

O Documento Referencial Curricular da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, em consonância com o Plano Nacional de Educação,

76

Prefeitura Municipal de Central

propõem que a Educação em Direitos Humanos, como eixo intercurricular, permeie todo o currículo, envolvendo os componentes curriculares, áreas do conhecimento e campos de experiências, inserindo a comunidade escolar no todo.

Em 2012, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O parecer CNE/CP nº 8/2012 fundamenta

“[...] A Educação em Direitos Humanos, como um paradigma construído com bases nas diversidades e na inclusão de todos (as) os (as) estudantes, deve perpassar, de modo transversal, currículos, relações cotidianas, gestos, “rituais pedagógicos”, modelos de gestão. Sendo assim, um dos meios de sua efetivação no ambiente educacional também poderá ocorrer por meio da (re) produção dos conhecimentos voltados para a defesa e a promoção dos Direitos Humanos.”

O exercício da empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito mútuo e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, é afirmado na nona competência da BNCC, determinando o direito da aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica. Além disso, a BNCC em suas competências específicas, especialmente na área de Ciências Humanas, afirma a importância de “compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos”.

No Brasil, a discussão sobre a Educação em Direitos Humanos se fortaleceu nos fins da década de 1980 por meio dos processos de redemocratização do país e das experiências pioneiras que surgiram entre os profissionais liberais, universidades e organizações populares na luta por esses direitos. Nessa época algumas organizações ganharam credibilidade pelas suas experiências no campo da EDH no Brasil. Uma delas é a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (REBDH), fundada em 1995, que tem como

77

Prefeitura Municipal de Central

finalidade reunir em atividades conjuntas pessoas e entidades que desenvolvam experiências nesta temática em diferentes partes do Brasil.

A constituição de 1988, ao declarar a universidade e indivisibilidade dos direitos humanos, entrega ao Estado e ao cidadão a tarefa de educar (dever) e de ser educado (direito) em direitos humanos e cidadania. Nesse sentido, os direitos humanos devem ser promovidos e propagados na educação. Andrade (2013, p.24) afirma que “sem dúvida, o campo educacional tem muito a contribuir nesta tarefa de promoção dos direitos humanos”. Diante disso, os direitos humanos na escola têm a função social de preparar para a cidadania e para o trabalho, contribuindo na formação do aluno para a convivência de uma cultura de diversidade e de direitos. Para Freire (1987) “os direitos humanos na escola vêm como uma forma de reformular conceitos já impostos pela sociedade, humanização e desumanização dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inclusão”.

A Bahia foi o primeiro estado brasileiro a lançar o seu Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, com base no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2006 em parceria com a UNESCO, sendo, portanto, pioneira nas ações de promoção da EDH. Desde que foi criado o plano, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia implantou projetos como a OAB vai à escola e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nas escolas.

No município de Central, a temática Direitos Humanos é abordada nas atividades cotidianas em seus projetos desenvolvidos nas escolas de forma involuntária, sem ação estratégica específica proposta pelo PME. A partir da elaboração deste referencial curricular, esse tema será inserido nas ações propostas pelas unidades de ensino, visando uma educação para os direitos humanos, baseada em novos paradigmas, abandonando os conceitos de uma educação tradicional, voltada para a repetição e a memorização de conhecimentos descontextualizados e pré-estabelecidos, assumindo assim, uma postura crítica, buscando uma seleção de conteúdos que garanta ao educando conhecimentos necessários para que este possa se posicionar frente aos problemas e situações cotidianas.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

“A diversidade tem ligação estreita com igualdade, um dos princípios do estado democrático. Portanto, em educação, é fundamental que os profissionais tenham condições para reconhecer a heterogeneidade social e o direito que todos têm, mediante a equidade no tratamento dos diferentes grupos sociais. A equidade revela que a diferença entre os diversos grupos sociais não deveria comprometer a igualdade de direitos, pois as diferenças não podem se converter em desigualdades”. (COSTA, 2014, p. 5).

Visando auxiliar a comunidade escolar na desconstrução de preconceitos, atitudes, valores e práticas sociais discriminatórias e estereotipadas, os temas intercurriculares da Educação das Relações de Gênero e Sexualidade e da Educação das Relações Étnico-Raciais, estão presente no documento curricular referencial de Central, considerando a gravidade do que vem acontecendo em escala global no que tange essa temática.

A escola precisa exercer e legitimar o seu papel político-pedagógico, objetivando acolher os conhecimentos tradicionais advindos dos sujeitos que integram a comunidade escolar, em especial, os estudantes; garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, aos conhecimentos científicos, historicamente construídos pela humanidade, independente de raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião, geração ou situação socioeconômica, e promover a produção de novos conhecimentos advindos do entrelaçamento dos primeiros. Para que esses objetivos sejam alcançados será preciso que a problematização e o confronto das situações e práticas discriminatórias estejam previstos nos PPPs, currículos e ações pedagógicas, intencionais e planejados pelo coletivo da escola, de forma a promover a igualdade de direitos e o cumprimento dos deveres de toda a comunidade. Com isso, o que se pretende é o fortalecimento da autoestima e das identidades dos sujeitos, promovendo o sentimento de pertencimento e a fruição das liberdades individuais e coletivas, contribuindo para a melhoria da

79

Prefeitura Municipal de Central

frequência e do rendimento dos estudantes e da redução do abandono e da evasão escolar e combater fenômenos/violências da contemporaneidade, tais como: *bullying*, *ciberbullying*, depressão, automutilação e tentativas de suicídio ou suicídio.

O “respeito às diversidades” é mencionado nas metas 2 e 3, nas seguintes estratégias do documento: No PEE (BAHIA, 2016)

“[...] 2.16 estimular que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento transversal pelos professores, bem como pelas Instituições de Ensino Superior nos currículos de graduação, respeitando os Direitos Humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de suprallegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro; [...] 3.22 assegurar, por meio de normativa do Conselho Estadual de Educação, que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento didático-pedagógico transversal no desenvolvimento dos currículos das escolas de Ensino Médio, respeitando os direitos humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de suprallegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro.” (BRASIL, 2016).

Seguindo esse viés, o Plano Municipal de Educação (PME) traz como estratégia garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-raciais, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil, e ainda garantir políticas de combate à violência na escola, firmar parcerias com as organizações destinadas à garantia dos direitos e deveres da criança e adolescente, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das

80

Prefeitura Municipal de Central

providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

O alcance dos objetivos supracitados contribui para mudanças de paradigmas enraizados pela cultura hegemônica, numa perspectiva da construção de uma sociedade plenamente democrática, onde todos os cidadãos exerçam, conscientemente, seus direitos e deveres, com vistas ao bem comum, na convivência respeitosa, harmônica e solidária para e com todo.

Para tanto o Documento Curricular Referencial de Central vem contemplando temas intercurriculares ligados a diversidade, presença marcante nas práticas e ambientes sociais, sobretudo na contemporaneidade, e não diferente nos territórios escolares, que entre outros espaços sociais, é um território onde a diversidade humana é temática latente, candente, entremeada por contornos áridos e práticas sociais contraditórias e muitas vezes tensionadas. Assim, os textos seguintes tratarão dos temas de gênero e etnia, que estão bem acessos na mídia por acontecimentos negativos que se tornam cada vez mais comuns e que precisam ser podados o quanto antes para que haja uma melhor qualidade de vida entre os cidadãos, considerando que o ambiente educacional é propício para se promove reflexões e mudanças de atitude dos sujeitos, inclusive perante as práticas discriminatórias e violentas nos espaços sociais.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Em tempos onde a busca por igualdade têm sido uma luta constante, tratar desse assunto no ingresso da criança na sua vida escolar exige mudanças de ideologias que se estendem ao longo de toda a vida humana até sua compreensão do seu lugar no mundo, sendo importante ressaltar que não existem diferenças ao pensar a igualdade, seja racial, gênero ou social. Toda criança deve aprender que todos somos iguais e que podemos alcançar os nossos objetivos da mesma forma, sem distinção do que nos cabe em “ser humano”.

Segundo a LDB, desde bebê, sentimos prazeres em tocar o próprio corpo e descobrir as diferentes sensações que ele nos proporciona. Fingir que crianças não passam por esse processo é negar a realidade. A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas a sexualidade, propiciando aos alunos conhecimento e respeito ao corpo.

Sexo é atributo biológico, enquanto gênero é uma construção social e histórica. Não é só explicar a criança, cabe dizer que a sexualidade é um conjunto de processos sociais que produzem e organizam a expressão do desejo e o gozo dos prazeres corporais, orientados a sujeitos do sexo oposto, do mesmo sexo, de ambos os sexos, ou a si mesmo. Este vem a ser também um conceito cultural que diz respeito à forma como cada ser vivencia o sexo, indo além do determinismo naturalista, ou conceber “a sexualidade” como uma espécie de dado da natureza. O conceito de gênero surge como um conjunto de questões atribuídas aos corpos que definem a ideia de masculino e feminino, ou seja, a condição de gênero tem por base os significados que indicam o que é ser mulher ou homem. Sexo é atributo biológico, enquanto gênero é uma construção social e histórica.

De acordo com Louro, Identidade de Gênero,

Prefeitura Municipal de Central

“Refere-se à experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo biológico de cada pessoa. A identidade de gênero inclui a consciência pessoal do corpo, no qual podem ser realizadas por livre escolha, modificações estéticas e anatômicas por meio médicos, cirúrgicos e outros. Lembremos, em especial, das pessoas transexuais, masculinas e femininas e travestis. Todos (as) nós temos nossa identidade de gênero, pois trata-se da forma como nos vemos e queremos ser vistos, reconhecidos e respeitados, como homens ou mulheres” (BRASIL, 2011, p. 16).

Há tempos temos vivenciado as questões de gênero no âmbito da Educação e por muitas vezes não conseguimos desmistificar no chão da escola a complexidade que o tema exige em trabalhos de sala de aula e estudos. O que se tem percebido é que as relações de conhecimento do próprio corpo e as diferenças entre corpos de meninos e meninas deixaram de ser tabus, e os questionamentos das crianças sobre a sua origem começaram a ser tratados com maior naturalidade.

É por meio das relações sociais e interações, que o ser humano se desenvolve, assim, se a criança desde cedo aprender que não deve haver diferença social, racial e nem de gênero na sociedade, os estereótipos predominantes podem um dia deixar de existir, cabendo à escola proporcionar uma educação livre de preconceitos mantendo a igualdade pois, somos todos iguais perante a constituição maior e nossas necessidades como sociedade.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na desmistificação destas diferenças, além de ser um importante instrumento na construção de valores e atitudes, que permitam um olhar mais crítico e reflexivo sobre as identidades de gênero, ao invés de ser um lugar de práticas de desigualdades e de produção de preconceitos e discriminações. Neste sentido, as unidades de ensino poderão pautar seus trabalhos nas metodologias diversificadas e adequadas a cada faixa etária, favorecendo a compreensão do tema.

Prefeitura Municipal de Central

Em meados do século XX, surgiu um conceito importante, sobre papéis de gênero ou estereótipos de gênero, para delimitar o conjunto de representações, posições e valores culturalmente atribuídos à mulher e ao homem, reforçando o ideal de sociedade que favorece marcos de uma tradição patriarcal que, até então, vem predominando em boa parte do mundo. A mesma lógica das práticas excludentes ao feminino recai sobre os homens e mulheres homossexuais, pessoas trans e travestis.

Discutir gênero e seus conceitos, como também sua relação traz um olhar tanto de vitórias quanto de preocupações junto com a perspectiva da inclusão no Brasil. Neste sentido, a escola deve trabalhar tais questões dentro do processo de aprendizagem social e formação do ser humano. Enxergar a educação infantil como um momento propício de relacionamento e (re) construção de pensamentos, valores e conhecimentos é muito importante tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para a formação dos valores morais de cada um. Explorar o trabalho a igualdade de gênero não é apenas para construção, mas também para combate ao preconceito racial, regionalismo, elitismo, de diversidade religiosa e sexual.

Por meio da Resolução CNE/CP nº01, compreende-se que "Educar para os direitos humanos é educar para o desenvolvimento da personalidade, bem como para a diversidade e, principalmente, no combate às desigualdades". Deste modo, as questões de gênero encontram-se diretamente relacionadas à forma como as pessoas concebem os diferentes papéis sociais e comportamentais relacionados aos homens e às mulheres, estabelecendo padrões fixos daquilo que é "próprio" para o feminino bem como para o masculino, de forma a reproduzir regras como se fosse um comportamento natural do ser humano, originando condutas e modos únicos de se viver sua natureza sexual. Isto significa que as questões de gênero têm ligação direta com a disposição cultural e social de valores, desejos e comportamentos no que tange a sexualidade.

A escola é uma importante instância social de transformação da sociedade, assim não pode deixar de assumir sua responsabilidade acerca da construção das identidades de gênero, se possibilitando pressupostos

84

Prefeitura Municipal de Central

relacionados à discriminação e preconceito, igualdade de gênero e padrões de comportamento bem como seu posicionamento na formação dessas identidades, principalmente no intuito de desmistificar essa diferenciação, problematizando se essas características ditas “naturais” são realmente inatas ou social e historicamente construídas.

É importante salientar que a escola como transmissora e produtora do saber social tem uma grande importância na construção da cidadania, pois esta é fundamental na mudança da concepção à respeito da igualdade entre os sexos e determinante na forma como os conteúdos sociais serão absorvidos pela criança, que por sua vez representa a renovação da sociedade.

Logo, é necessário que a escola contribua para a superação de preconceitos e desigualdades através da implementação de ideias e valores que não reforcem a concepção de um mundo masculino superior ao feminino, mas que estabeleça condições de igualdade para ambos os sexos. Embora esse processo seja longo e vá além do âmbito escolar, é necessário inseri-las de modo que se construa conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades, valores e atitudes que irão fortalecer práticas de respeito, cuidado e autocuidado, proteção e autoproteção entre todos, independente das expressões de identidade sexuais ou de gênero, de classe, raça, cor e religião.

A escola sendo formadora de opiniões, tem o dever de estabelecer relações igualitárias e respeitadas, problematizando discussões acerca das diferenças entre os cidadãos para haver o convívio harmonioso entre os seres humanos, culminando assim no desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS

Na década de 1990, as questões étnico-raciais passaram também a fazer parte das preocupações educacionais, onde políticas de reparação, valorização e reconhecimento constituíram programas de ações afirmativas visando corrigir desigualdades raciais e sociais, pois, foi percebido que o conteúdo da história dos negros e sua contribuição para a formação do povo, sociedade e cultura brasileira tinha sido abordado de forma inadequada nos materiais didáticos que compõem o currículo e no próprio ambiente escolar na Educação Básica.

Neste contexto, é necessário se pensar um currículo que motive a construção e a transformação sócio educacional do indivíduo. Para Saviani (apud SANTOS e ALMEIDA, 2007, p. 140):

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O aprofundamento do conteúdo estabelecido na lei é encontrado no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de outubro de 2004. Por meio dele, as instituições de ensino, gestores e professores podem se munir de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento e execução do conteúdo afro-brasileiro e africano dentro de sala de aula.

Um dos objetivos do estudo da história da África no currículo escolar da educação básica é diminuir a distância entre África e o Brasil. É necessário haver uma desconstrução do conhecimento que foi disseminado desde o período escravocrata até os dias de hoje, que demoniza e inferioriza a cultura africana.

Prefeitura Municipal de Central

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, impedindo que milhões de brasileiros tivessem acesso à escola ou nela permanecessem. Com a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), o Ministério da Educação dá um grande passo para enfrentar a injustiça nos sistemas educacionais do país.

O Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, estabelecia que nas escolas públicas do país não fossem admitidos escravos, e a previsão de instrução para adultos negros dependia da disponibilidade de professores. O Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, estabelecia que os negros só podiam estudar no período noturno e diversas estratégias foram montadas no sentido de impedir o acesso pleno dessa população aos bancos escolares.

Após a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil busca efetivar a condição de um Estado democrático de direito com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana, contudo, ainda possui uma realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação aos afro-descendentes, que, historicamente, enfrentam dificuldades para o acesso e a permanência nas escolas. Contudo a Constituição Federal na Lei 9.394/96, que tratam do direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, do direito às histórias e às culturas que compõem a nação brasileira na escola, e do direito ao acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros, traz fundamentos para um novo olhar sobre as questões étnico-raciais,

As discussões em torno da diversidade sociocultural e das questões étnico-raciais desenvolvidas ao longo do século XX pelos movimentos sociais, em especial pelo Movimento Negro, culminaram com a aprovação em janeiro de 2003 da Lei 10.639, que provocou um movimento em direção a ressignificação de práticas educacionais, no sentido de pautá-las na valorização da imagem da população negra e reafirmar as suas contribuições na formação nacional. Ela ultrapassa a ótica de que o sentido da ação dos negros no Brasil se resume à mera contribuição e traz para o epicentro a ideia de participação, constituição e configuração da sociedade brasileira por meio das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre

Prefeitura Municipal de Central

descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e povos indígenas (Brasil- MEC, 2004, p. 11). A LDB - Lei 9394/06, em seus artigos Art.26, 26 A e 79 B - determina a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura afro-brasileiras nos estabelecimentos de educação básica e o Parecer 03/04 do Conselho Nacional de Educação, aborda a necessidade de cuidados com a utilização de determinados materiais didáticos.

A lei 11645/08 importa um conteúdo programático a que se refere incluindo, portanto, diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Apesar de muito já ter sido feito para a inserção social da história e das culturas negras nas políticas públicas brasileiras, muito ainda se tem por fazer, principalmente no que tange à educação, para que haja uma verdadeira promoção dos direitos e a garantia desses a todos, sem qualquer distinção. Há muito tempo que se fala sobre a importância de incorporar temáticas relativas à História da África e da Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares.

A cultura de matriz afro-brasileira e negros na escola era quase nada, somente falava-se da escravidão, do tráfico de escravos, do abolicionismo e nada mais. Sendo que vivemos em uma nação onde a maioria da população é composta de pretos e pardos (que, somados, constituem a categoria negros no censo do IBGE). Sabendo que uma boa parte são brancos miscigenados.

Contudo, a escola é um local privilegiado, pois, é através dela que vamos transmitir os conhecimentos que vieram desde as gerações anteriores tão sofridas e desvalorizadas, visto que é essencial conhecer a história mundial para entender o que é o Brasil no contexto das relações globais. Por que se tornou necessário desfazer essa imagem estereotipada, folclorizada e

Prefeitura Municipal de Central

pejorativa como é conhecida a África, desfazer essa noção primária que conhecemos como um continente onde só existem doenças, guerras e atrasos. Temos que conhecer para valorizar a riqueza da cultura, étnica, artística, intelectual, estudar a história mundial com um novo olhar. Esse foi, exatamente, o objetivo da Lei 10.639/03, que posteriormente foi complementada pela Lei 11.645/08, incluindo a questão indígena.

Conhecer para entender, respeitar e valorizar, reconhecendo as contribuições das várias matrizes culturais presentes na cultura brasileira, esse deve ser um dos objetos das propostas educacionais do Brasil contemporâneo.

O processo de ensino-aprendizagem envolve a história do ser humano, indo ao encontro de transformações que o rodeiam. A educação prepara e tem papel fundamental do desenvolvimento de humanização do sujeito. Visando abranger a construção do conhecimento, que interage com saber vivenciado pelos alunos e professores, há a necessidade de ressignificação do ensino, trazendo-os para uma aproximação do cotidiano, da família e da comunidade do aluno.

O currículo escolar trará propostas para um ensino reflexivo sobre o papel social do aluno em sua comunidade, onde serão desenvolvidos conteúdos dinâmicos e inclusivos, situando este aluno no seu contexto social, atentando o para o respeito, a igualdade dos demais membros que compõem nossa sociedade. Há uma diversidade cultural, racial, social e econômica no nosso município, que deve ser considerada na condução do nosso currículo escolar, incluindo no contexto dos estudos, atividades que abordem diariamente as contribuições dos saberes e vivências locais para o ensino-aprendizagem.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A educação para o trânsito é o ato de ocasionar no ser humano a habilidade de uso e partilha consciente do espaço público e a escola é um lugar de grande importância para o desenvolvimento dessa habilidade, propondo as crianças, jovens, adultos e idosos o conhecimento sobre trânsito e os direitos e deveres do pedestre e do motorista, visando que o trabalho permanente na escola possibilite mudanças de comportamento que contribuirão para garantir a segurança de todos no espaço público e promovendo o desenvolvimento de uma sociedade mais humana.

Alguns motoristas e pedestres desobedecem às leis de trânsito por imprudência ou mesmo por não conhecer a sinalização, as leis e até mesmo os direitos e deveres, provocando assim acidentes e mortes. Assim, percebe-se a importância da abordagem da Educação para o trânsito iniciar na Educação infantil passando por todas as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo na construção de valores e compreensão da criança e do adulto na preservação da saúde e da vida para que se tornem cidadãos responsáveis, autônomos e comprometidos para enfrentar o dia a dia nas vias e no trânsito. Maciel (2008, p-116) afirma

Quanto mais cedo se tem contato com a legislação de trânsito e as normas gerais de circulação e conduta, mais fácil é formar hábitos civilizados compatível com o que a nossa sociedade clama. Para conhecer o CTB, não é necessário ser condutor habilitado e nem maior de idade. As normas de trânsito foram feitas para todos, por tanto, todas as pessoas devem entrar na luta pela paz no trânsito, embasando nas conquistas de todos no direito de ir e vir com liberdade e segurança.

A educação para o trânsito contribui para que todos os usuários, motoristas, pedestres, ciclistas e motociclistas transitem com segurança para uma convivência harmoniosa na divisão de espaço de vias terrestres, públicas e privadas. Assim torna-se necessário a escola trabalhar valores essenciais para formação do caráter de um bom cidadão, consciência viária, visando

90

Prefeitura Municipal de Central

mudanças de comportamentos no ser humano, tornando-os mais compreensivos, estimulando o diálogo como forma de resolver problemas, evitando tantas violências vistas diariamente nos noticiários, com intuito de diminuir o índice de acidentes no trânsito.

Os conhecimentos prévios de mundo que cada criança carrega, tem seus significados que facilitará a interação da escola com elas. Neste sentido Freire afirma que é necessário estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles possuem enquanto indivíduo. Outrossim, é de grande importância a orientação desenvolvida na escola, transmitindo conhecimentos aprofundando ano após ano para melhor manter a segurança dos cidadãos nas ruas, estradas e rodovias.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os acidentes de trânsito matam cada vez mais pessoas em todo o planeta, com 1,35 milhão de óbitos por ano, sendo atualmente, a principal causa de morte entre crianças e jovens com idades entre 5 e 29 anos. Diante desses dados, é importante que a sociedade se mobilize estabelecendo uma consciência coletiva e individual, criando soluções duradouras, entre as quais a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo escolar.

Diante dos altos índices de mortes e acidentes, foi lançada em 2011, a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, na qual governos de todo o mundo se comprometem a tomar novas medidas para prevenir os acidentes no trânsito. Neste contexto, a educação no trânsito é uma das principais pautas a serem levadas em consideração para cumprir essa meta. Assim, educar no trânsito não é só um dever da escola, do governo, mas sim de todos, pois, é um direito adquirido, que está na lei e precisa o envolvimento de toda a sociedade inclusive a família.

No final da década de 90, o termo Educação para o Trânsito se consolida através do próprio Código de Transito Brasileiro, que teve o texto atualizado pela Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997 e que no seu Capítulo VI – Da Educação para o Trânsito estabelece no Art. 74 “A educação

91

Prefeitura Municipal de Central

para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”.

E no século XXI, mais precisamente, em junho de 2009, que as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental são aprovadas pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). Sendo assim, com base na lei, a Educação para o Trânsito deverá ser promovida em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, por meio de um planejamento e ações articuladas com os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Conforme proposto pela BNCC, é imprescindível nas escolas regulares a Educação para o Trânsito, indo além de distribuição de panfletos. Entre outros aspectos, ela requer a efetivação contínua de programas educativos que fortaleçam o desenvolvimento humano e garantam a qualidade de vida como estabelece a Legislação. Sendo a escola um espaço em que aprendemos a somar respeito, responsabilidade, expressar com clareza nosso comportamento, com cooperação e tranquilidade para melhor segurança de todos, é de grande relevância a Inserção da Educação para o Trânsito na rede de ensino de Central, pois, as crianças de hoje serão os adultos do futuro, serão eles os usuários do trânsito.

Prefeitura Municipal de Central

SAÚDE NA ESCOLA

Para definirmos este tema é necessário primeiro que haja uma compreensão do que é saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define esta palavra como “um estado de completo **bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade**”. Partindo dessa perspectiva, entendemos que alguém saudável não se refere apenas a pessoas que não tem doença física, mas também que esteja bem interiormente ou mentalmente. Sendo assim, o encontro entre saúde e educação tem um campo propício para a formação integral do cidadão. A escola tem representado um importante lugar para esse encontro disponibilizando amplas oportunidades de iniciativas. Segundo os trabalhos de John Peter Frank (1745-1782), médico alemão considerado " pioneiro na Saúde escolar"

"proporcionar condições adequadas a realização do processo educacional que requer condições mínimas de saúde"[...]Desenvolvendo ações para prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção

Estas iniciativas têm sido identificadas sobre o termo saúde escolar utilizando para designar atividades que estimulem a conscientização da população quanto a importância de se pensar continuamente nos cuidados necessários que cabe a cada um desenvolver desde a infância para preservar sua própria saúde.

Portanto, podemos entender por Saúde na Escola as ações educativas que tem a finalidade de contribuir com a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção, de orientação e disponibilização de medicamentos e materiais que contribuam para esse fim desta forma promover a saúde e a cultura da paz na escola e comunidade. A identificação do espaço escolar como fundamental na prevenção de doenças e promoção de saúde, de disseminação de regras de civilidade e normas de higiene calcados no ideal higienista cada vez mais atual está entre os debates mais recentes.

Prefeitura Municipal de Central

“Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução”. (BUSS, 1998).

Pensando nesse viés, para que os níveis de vida e de saúde dos indivíduos de uma localidade sejam relativamente melhores existem vários ambientes que devem ser considerados como favoráveis a promoção da saúde, entre eles a escola, enquanto espaço privilegiado para esse fim pois abriga uma parte da sociedade que está em desenvolvimento, que são as crianças e adolescentes que convivem nesse espaço e precisam se sentir valorizados como sujeitos de direitos que devem ser garantidos por cada um dos responsável na sociedade, para que de fato isso ocorra dentro das melhores condições.

O marco da reforma do Sistema de Saúde brasileiro foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em março de 1986, promovida pelo Ministério da Saúde (MS), contando com a participação de diferentes setores organizados da sociedade (Andrade, 2001), cujo lema era “Saúde, Direito de Todos, Dever do Estado.” As conferências de saúde foram instituídas pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, e tinham como principal objetivo propiciar a articulação do Governo Federal com os Governos Estaduais, dotando-o de informações para a formulação de políticos, para a concessão de subvenções e auxílios financeiros. (Noronha, Lima; Machado, 2008).

A saúde foi reconhecida como um direito humano social, expressamente previsto pela Constituição brasileira em 1988 e por diversos instrumentos normativos internacionais. No seu Artigo 196 a constituição brasileira diz:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção. Constituição Federal Brasileira de 1988.

Prefeitura Municipal de Central

A publicação da Política Nacional de Promoção da saúde (PNPS), editada pelo Ministro da saúde, em 2006, representa um marco político/ideológico importante no processo vivo e cotidiano de construção necessária para que sujeitos e comunidades sejam mais saudáveis, propondo que haja uma substituição de um processo de trabalho centrado na culpabilização individual pelo cuidado com a própria saúde, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos foi criado em 2007, pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, o Programa Saúde na Escola, o qual contribui no sistema de atenção social, buscando promover a saúde e a cultura da paz, estimulando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de Saúde e Educação nos municípios aderentes ao programa. Saúde na Escola é subsidiado por meio da articulação entre os postos de saúde, PSFs e Escolas através de propostas de atividades contínuas e intersetoriais, o programa ainda acolhe como proposição à participação de profissionais de educação, e da comunidade escolar. Desse modo, o artigo 3º do PSE, estabelece diretrizes para sua implementação (BRASIL, 2007). Conforme o decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivos do programa Saúde na Escola (PSE) evidenciam que, mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais ele se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde. Segundo a portaria nº 1861 de 4 de setembro de 2008, os municípios os quais aderiram ao PSE, passaram a receber recursos financeiros destinados ao desenvolvimento deste.

No que tange o aspecto pedagógico do tema saúde na escola a BNCC e o DCRB trazem como fundamento pedagógico principal a competência geral 08 que vem propondo o desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado.

“Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocritica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, introdução, pg 10)”.

É importante que este tema perpassasse por todas as áreas de conhecimento e campos de experiências com maior relevância nas áreas de

95

Prefeitura Municipal de Central

Ciência da Natureza e Humanas. É possível perceber que existem aqueles que mais contemplarão o tema. Segundo Valadão et al (2006) as ações e projetos voltados para a promoção da saúde na escola, “só fazem sentido quando se concretizam em cada escola em particular. A articulação entre as políticas de promoção da saúde no âmbito escolar, em permanente construção, em cada nível de governo, tem o sentido primordial de fomentar, subsidiar e incentivar a construção, em cada escola do País, de Projetos Político Pedagógicos que valorizem a saúde como uma dimensão intrínseca à experiência escolar cotidiana” (p. 302)

O Programa Saúde na Escola, enquanto prática escolar, vem desempenhando nas escolas do Município de Central, ações como, medidas antropométricas, atualização do calendário vacinal, aplicação de vermífugos, aferição da pressão arterial, acompanhamento de hipertensos ou predisposição à hipertensão, detecção e acompanhamento de diabéticos e /ou pré-diabéticos, promoção de alimentação saudável, promoção de atividades físicas, identificação e tratamento de hanseníase, saúde bucal, campanhas de prevenções ao suicídio e abuso sexual, gravidez na adolescência, DSTS, violência doméstica, zica, dengue, hikungunya, sarampo, H1N1 e coronavírus;

Através de ações desempenhadas nas escolas, a Educação e Saúde, favorece ao processo de conscientização, quanto ao direito à saúde individual e coletiva de forma significativa, na prevenção de agravos e de situações de vulnerabilidade dos educandos e familiares, conseqüentemente, ajuda na elevação da autoestima, da autoconfiança, diminuindo a evasão e a repetência escolar. Por tanto, a promoção da saúde ocorre, quando são estabelecidas as condições necessárias para a vida digna da cidadania e especificamente por meios da educação, da adoção de estilos de vida saudável, da eficácia da sociedade na validação de inserção de políticas públicas, voltadas para a qualidade de vida e dos serviços de saúde.

Contudo, percebe-se que a oferta da Educação para a saúde em ambiente escolar é um processo em permanente desenvolvimento, sendo um mecanismo articulado de esforços e recursos multissetoriais direcionados para o melhoramento das condições de saúde e bem estar, estendendo assim

96

Prefeitura Municipal de Central

oportunidades para um aprendizado de qualidade e o desenvolvimento sustentável, para todos os constituintes das comunidades educativas. Desta forma a Educação em Saúde pretende auxiliar na formação de uma consciência crítica no âmbito escolar, resultando na obtenção de práticas que visem os cuidados, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade a qual está inserido.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem que busca formar e desenvolver atitudes conscientes e responsáveis na perspectiva de estabelecer um novo modelo de relacionamento entre o homem e o ambiente, estimulando assim, alunos de todas as etapas e modalidades de ensino a terem posturas cidadãs.

Este tema é de suma importância para o desenvolvimento do educando, pois tem um papel fundamental na preservação da vida em nosso planeta, sendo capaz de sensibilizar, conscientizar e mobilizar educadores e educandos sobre o impacto do homem no meio ambiente e ainda reconhecer o valor natural e social da biodiversidade, sobre a necessidade de superação das injustiças sociais, econômicas, de subsistência e de qualidade de vida.

“A educação ambiental para a sustentabilidade deve permitir que a educação se converta em uma experiência vital, alegre, lúdica, atrativa, criadora de sentidos e significados, que estimule a criatividade e permita redirecionar a energia e a rebeldia da juventude para execução de projetos de atividades com a construção de uma sociedade mais justa, mais tolerante, mais equitativa, mais solidária democrática e mais participativa e na qual seja possível a vida com qualidade e dignidade.”
(Cúpula das Américas, 1998)

Tal importância é válida especialmente no momento atual em que permeia em âmbito mundial ações do homem contra o meio ambiente em tamanha amplitude que afeta a todos. O desmatamento, as queimadas, o tráfico de animais silvestres, desastres ambientais que ocorrem, principalmente, por falta, muitas vezes de instalações e manutenção adequadas por parte das empresas, e por falta de fiscalização.

No decorrer da história, esse tema vem sendo discutido e focado com maior preocupação e importância. Consequentemente em 1981 foi criada A Lei nº, 6.938 de 31/08/81 Instituído a política Nacional do meio Ambiente que em seu artigo 2º, inciso X, afirma a necessidade de promover a educação ambiental seguindo o seguinte princípio:

Prefeitura Municipal de Central

“Educação Ambiental avançando no desenvolvimento e cidadania a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, desenvolvendo inúmeros benefícios ao ar livre, fazendo da natureza sala de aula em todo o país, com participação ativa na defesa do meio ambiente”.

A Constituição Federal de 1988 reconhece o direito constitucional dos cidadãos brasileiros à Educação Ambiental, compartilhando entre estado, família e sociedade, que a educação é direito de todos. Com base nesses marcos constitucionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no inciso IV do seu Artigo 9º, afirma que

cabe à união estabelecer, a colaboração com os Estados o Distrito Federal e os Municípios competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio que nortearam os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum cada vez mais, avançando no desenvolvimento de uma Educação Ambiental implantando valores e saberes em uma educação social, ambiental e natural (Brasil, 1996; ênfase adicionada).

Diante deste aspecto, a Educação Ambiental nas escolas deve ser integrada e contínua, a Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental esteja presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando suas diretrizes nacionais, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, incentivando a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação de área ambiental, desenvolvendo iniciativas e experiências locais e regionais incluindo a produção de material educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas competências gerais aborda a importância do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Nesta perspectiva a Educação Ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam sua vida, a de sua

Prefeitura Municipal de Central

comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que ocorra o desenvolvimento da educação ambiental no âmbito escolar Freire afirma

“que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas”. “Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo (FREIRE, 2000, p. 67 e 76)”.

Desenvolver uma educação que mobilize o outro e a si mesmo, olhar para o ambiente e voltar a nós a responsabilidade de transformarmos a realidade em que estamos inseridos, sobretudo deve ser um ato de amor. A Educação Ambiental nas escolas do Município de Central se dá através de projetos interdisciplinares pautados nas práticas educativas, contínuas e permanentes, por meio de diversas ações.

Ao propor trabalhar a Educação Ambiental na escola, deve-se, ainda, buscar uma prática pedagógica motivadora para despertar o interesse dos alunos e promover maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, intensificando os conceitos ambientais de forma atrativa, por meio de atividades lúdicas e reflexivas. Diante deste contexto, a Educação Ambiental deve ser desenvolvida a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que o aluno atribua significado entre o que aprende e sua realidade cotidiana, ampliando seu pensamento crítico e reflexivo sobre essa temática.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PARA O CONSUMO

Atendendo as especificidades da elaboração do currículo Municipal, no que tange a este tema intercurricular, amparamos-nos no Programa de Educação Financeira nas Escolas através da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – que é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil.

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Os programas da nova ENEF são guiados pelo **Plano Diretor**, sua **Deliberação** e seus **Anexos**, documentos que consolidam a atuação da Estratégia Nacional de Educação Financeira. As ações da nova ENEF são compostas pelos programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. Dentre eles, o Programa Educação Financeira nas Escolas.

A entrada da Educação Financeira nas escolas se justifica por diversas razões fortemente apregoadas pelas nações estrangeiras que já acumulam experiência na área, dentre as quais se destacam os benefícios de se conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário.

Essas considerações podem sinalizar que um programa de Educação Financeira seja necessário apenas a partir da adolescência, mas há duas justificativas para que ele seja introduzido nas escolas desde o 1º ano do Ensino Fundamental. A primeira delas é que as avaliações de iniciativas de Educação Financeira desenvolvidas em outros países indicam que quanto mais cedo o programa começa, melhores os resultados alcançados. A

101

Prefeitura Municipal de Central

segunda justificativa se baseia no fato de que uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável.

O conceito de Educação Financeira adotado é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico): um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação.

Nas escolas da Educação Básica, porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto. Além disso, por se tratar de crianças e adolescentes é necessário dar maior ênfase à formação do que à informação.

Por *Informação* entende-se o provimento de fatos, dados e conhecimentos específicos para permitir boas escolhas financeiras e para compreender as consequências de tais escolhas.

A vertente *Formação* refere-se, no caso de alunos do Ensino Fundamental, ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros elementares por meio de ações educativas que preparem as crianças para empreender projetos individuais e sociais. Informações podem ser úteis se estiverem acompanhadas de ferramentas mentais que permitam selecionar e aplicar as que são apropriadas para uma determinada situação. Da mesma forma, valores como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade precisam ser aplicados às informações desde a tenra idade para que o uso dessas seja sempre ético.

Esta proposta de Educação Financeira foi concebida a partir de dois pilares pedagógicos que o sustentam: foco na aprendizagem e religação dos saberes.

Prefeitura Municipal de Central

O Art. 13, inciso III, da LDB (Lei 9.394/96), afirma que cabe aos docentes “zelar pela aprendizagem dos alunos”. Tal dispositivo indica que o conceito de ensino encontra-se atrelado ao de aprendizagem. Em outras palavras, não se poderia mais falar que “a aula foi excelente, o aluno é que não aprendeu”, porque o ensinar passa a estar profundamente comprometido com o aprender.

É nesse contexto que o trabalho a partir de competências galga um patamar de apreciável importância, por ser um instrumento que se conecta estreitamente à aprendizagem do aluno. Assim, quando ele se engaja em uma atividade que foi concebida como oportunidade de exercício de uma dada competência, significa que irá acionar os conhecimentos necessários para lidar com as múltiplas e variadas situações financeiras da vida cotidiana. É certo que para acionar conhecimentos é preciso que, antes, o aluno se aproprie deles. O diferencial do ensino com foco no desenvolvimento de competências é que tais conhecimentos são apresentados dentro de um contexto no qual o aluno se reconhece e pode, assim, construir as relações e significados necessários para aprender.

A Educação Financeira promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento porque entende que são necessárias contribuições de várias delas para que vicejem conceitos e comportamentos financeiros saudáveis. Daí a indicação de que a Educação Financeira seja introduzida na escola como um tema que transite com desenvoltura entre as referidas áreas, adequando o nível de complexidade de acordo com a faixa etária dos alunos.

Sendo assim, esta proposta pode ser utilizada por quaisquer professores independentemente de sua especialidade porque se entende que a natureza da Educação Financeira não pode ser disciplinar. Ela navega por meio de diálogo entre as áreas do conhecimento, delas tomando emprestados conceitos, procedimentos, ferramentas ou aplicações.

Espera-se que os professores ministrem aulas de Educação Financeira por meio de sua porção cidadã, mais do que pelo concurso de sua especialidade docente, já que a proposta aqui se destina a educar para a vida financeira real que todos enfrentarão de modo pleno na fase adulta.

103

Prefeitura Municipal de Central

Para se aplicar na escola, sugere-se que seja feito um planejamento anual para cada um dos anos de escolaridade com as indicações necessárias de quem, quando e o quê será trabalhado. Recomenda-se que tal planejamento seja elaborado de forma participativa para que os professores possam se articular entre si.

Por seu compromisso de ajudar os alunos a compreender a organização social em torno do mundo financeiro e de prepará-los para usufruir os benefícios de tal organização, o programa de Educação Financeira procura valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem, tanto trazendo situações de sua própria vida quanto oferecendo oportunidades de se tomar decisões de modo autônomo. A autonomia se concretizará nas oportunidades de debate, nas quais o aluno aprenderá a defender seus pontos de vista e, ao mesmo tempo, a acolher e apreciar outros, distintos dos seus próprios. Isso dito sugere-se que o trabalho de Educação Financeira estimule os educandos a pensar de maneira própria, com capacidade para criar, concordar e discordar. Assim, o papel do professor nesse cenário é o de promover a interação grupal a partir, principalmente, do respeito mútuo.

Prefeitura Municipal de Central

CULTURA DIGITAL

As tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, há décadas têm alterado as formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da educação básica. Segundo Almeida e Prado:

[...] as mudanças dos ambientes educativos com a presença de artefatos tecnológicos e linguagens próximas do universo de interesse do aluno proporcionam o acesso a uma gama diversa de manifestações de ideias, permitem a expressão do pensamento imagético e criam melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e da civilização. Almeida e Prado (2005, p.1).

Ao falarmos em cultura digital é preciso ter em mente que não se trata de instrumentalizar professores e alunos. É imprescindível que todos compreendam o que se pretende quais os benefícios, a forma de utilização dos dispositivos digitais, ferramentas e como os aplicativos e plataformas poderão favorecer a aprendizagem.

É nesse contexto que a Base Nacional Comum Curricular entende que o aluno deve ser protagonista da sociedade em que vive, assim como da cultura digital que já faz parte do seu cotidiano. Apesar de as metodologias ativas servirem como uma forma de orientar e auxiliar a equipe escolar na aplicação das ferramentas tecnológicas no processo de ensino, ainda é preciso que a instituição busque se manter atualizada para adaptação das práticas. Portanto, ao compreender que as tecnologias são parte integrante da cultura digital e não

Prefeitura Municipal de Central

apenas um instrumento, o professor transforma sua prática e desenvolve seu trabalho de forma mais criativa, inovadora e colaborativa.

De acordo com a LDB, as tecnologias educacionais são instrumentos democratizantes, fortalecedores da promoção de justiça social, permitindo que o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, dê-se realmente segundo a capacidade de cada um.

A BNCC reconhece a importância da Cultura Digital e seu impacto nas relações sociais e no processo de construção do conhecimento no mundo contemporâneo, estabelecendo em sua 5ª Competência que é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9).

Nesta perspectiva, a cultura digital permeia todas as áreas curriculares, indicando a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio na sociedade contemporânea.

A escola se relaciona com os novos objetos e as inovações tecnológicas, assim como ocorreu com outros artefatos já consolidados no ambiente escolar, atribuindo sentidos e significados. Portanto, os estudos da cultura material da escola atual não podem ficar restritos à análise da instrumentalização dos recursos tecnológicos, pois não é a prescrição que garante o uso, mas são as apropriações cotidianas. No caso das tecnologias digitais, torna-se necessário investigar a falta de infraestrutura que possibilita o acesso, bem como, o suporte às redes de comunicação mundial, a falta de políticas públicas para a aquisição e uso dos dispositivos digitais, a resistências dos sujeitos diante da proposição de uso dos celulares, smartphones, tablets, entre outros, assim como, outras ausências e negações que configuram a

106

Prefeitura Municipal de Central

pouca mudança das práticas pedagógicas da escola atual. Seguindo a perspectiva de Gvrtz e Larrondo (2007), cumpre observar como ocorre a escolarização das tecnologias digitais. É preciso compreender como estão sendo inseridos, interpretados e apropriados os diferentes dispositivos digitais nos espaços escolares. A análise das novas tecnologias sob o viés da cultura material escolar pode abranger as normativas que orientam os usos das tecnologias midiáticas, a manutenção dos equipamentos, a formação dos professores para o uso, e ainda, os sentidos e significados que os alunos conferem aos dispositivos digitais na escola. De acordo com Dussel (2012, p. 187), “é preciso fazer uma revisão crítica do discurso e das produções que afirmam que os alunos, por serem nativos digitais, lidam com os dispositivos digitais com maior facilidade, interatividade e criatividade”.

Estudos que contemplam o uso das tecnologias digitais por parte dos alunos em sala de aula têm demonstrado que as crianças e os jovens não são tão expansivos e “habilitados” para usar esses dispositivos na escola da mesma forma que utilizam livremente em outros espaços sociais, são passivos, solitários, demonstram pouca habilidade no manuseio do dispositivo para fins de aprendizagem. Nessa perspectiva, é interessante investigar o comportamento dos alunos diante do uso escolar de uma tecnologia que tem uma circulação e aceitação no meio social. É importante conhecer como as diferentes tecnologias digitais de uso social são escolarizadas, emerge saber como a escola recebe e se apropria, na sua capacidade criativa e autônoma, das tecnologias criadas para o uso didático pedagógico, pois a inserção das tecnologias digitais na escola está possibilitando um momento de transição da cultura escolar.

Considerando que a tecnologia dos meios de comunicação faz parte da nossa experiência cotidiana, é de grande relevância a Inserção da Cultura Digital neste documento referencial, uma vez que a presença da Cultura Digital na escola amplia as possibilidades de acesso às informações, a produção do conhecimento e, essencialmente, a valorização da cultura local e regional, resultando no desenvolvimento de práticas educativas fortalecidas que possam

Prefeitura Municipal de Central

ser utilizadas em diferentes níveis e contextos culturais, sensível à percepção do eu e do outro.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO FISCAL

A escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos, capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal, como conjunto de ações educativas voltadas para esse objetivo, será de suma importância na formação integral do sujeito levando-o a repensar atitudes e ter uma postura ativa diante de situações que nos cercam e fazem parte do mundo em que vivemos.

De acordo o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) a Educação Fiscal contribui para a relação do cidadão com seus governantes, e de forma específica, no que se refere a sua participação no processo de planejamento e acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, além de potencializar instâncias de participação existentes nas unidades escolares, a exemplo dos grêmios estudantis, colegiados escolares, e principalmente práticas de gestão democráticas. Considerando ainda que, segundo o secretário-executivo adjunto do MEC, Felipe Sigollo “Educação Fiscal é um tema extremamente importante para toda a sociedade. É fundamental acompanhar os recursos e fiscalizá-los”.

Para tanto, faz se necessário o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, visando um melhor exercício da cidadania e qualidade de vida para toda a população. Neste sentido, é imprescindível que haja uma participação ativa no processo de funcionamento e aperfeiçoamento dos meios de controle social e fiscal do Estado e Município.

O esclarecimento à comunidade quanto ao processo de arrecadação e como os tributos têm potencial para serem revertidos em benefícios para a própria população auxilia fortemente, na construção de cidadãos. A sensibilização dos cidadãos quanto à necessidade de se atentarem à função socioeconômica do tributo e ao acompanhamento da aplicação dos recursos públicos proporciona uma participação mais efetiva na gestão tributária e

109

Prefeitura Municipal de Central

financeira tornando-os muito mais que agentes contributivos, mas também, fiscalizadores desse processo.

Portanto, diante das constantes mudanças que ocorrem em uma sociedade, falar de educação fiscal é falar sobre um caminho para nova cultura cidadã, onde a população possa buscar novas perspectivas nas práticas sociais, desenvolvendo um pensamento glocal para que consiga intervir na realidade social em seu entorno e modificá-la, tornando se sujeitos atuantes no meio em que vive, e assim contribuindo para melhorar a qualidade de vida de todos em uma sociedade e conseqüentemente para um mundo mais justo.

De acordo o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino da educação fiscal em instituição escolar é obrigatório. É assegurado ao educando “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, além disso, possibilita o fornecimento de ações para que o estudante venha progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB-9.394/96). Em 31 de dezembro de 2002, é publicada a Portaria Interministerial nº 413 - MF/MEC, com diretrizes sobre Programa Nacional de Educação Fiscal, instituindo o Grupo de Trabalho de Educação Fiscal (GEF) como seu responsável.

Sabendo que a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma que perpassa por todos os componentes curriculares e campos de experiência, as ações educativas devem ser pensadas e elaboradas de uma forma que contemple o desenvolvimento, em especial, da sexta competência geral da BNCC onde propõem ajudar o educando exercer sua cidadania de forma cada vez mais plena, bem como sua consciência crítica com responsabilidade.

A Educação Fiscal é um passo muito importante dentro da educação brasileira para se formar alunos mais conscientes, capazes de compreender o cenário atual em âmbito mundial regional e local, regidos por escândalos de corrupção e insatisfação política em especial da sociedade brasileira, para que através disso possam sair de uma situação de sujeitos passivos podendo se desenvolver no decorrer das etapas como sujeito ativo, defensores de seus direitos e praticantes de seus deveres.

110

Prefeitura Municipal de Central

Assim, as Escolas em seus PPPs deverão trazer atividades, desde a educação infantil, que possibilitem ao aluno o conhecimento sobre tributos e impostos, e como estes são revertidos em benefícios para a população, através de serviços públicos de qualidade que tragam melhoria e qualidade de vida. Compreender a origem dos recursos financeiros usados para benefício próprio poderá motivá-los, a identificar e evitar atitudes contrárias aos deveres de cidadão como vandalismo, venda de voto, corrupção, sonegação fiscal, e outros, incentivando assim a valorização dos recursos públicos.

Sabendo que a Educação Fiscal não é um tema tão fácil de ser adotado nas escolas, foi criado o Premio Nacional de Educação Fiscal pela Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), em parceria com a Escola de Administração Fazendária (Esaf) e o com o Programa Nacional de Educação Fiscal (Pnef), para incentivar melhores praticas direcionadas a esse tema.

Apesar da Educação Fiscal ser garantida por lei, muitas escolas ainda encontram dificuldades de adaptar seus PPPs de forma que esse tema seja trabalhado adequadamente, contemplando conteúdos que realmente estejam dentro dele, tais como tributo, impostos, administração financeira etc. É o caso das escolas do nosso município que embora tenha trabalhado eventualmente atividades ligadas ao tema, ainda não se realizou um trabalho específico e contínuo para o desenvolvimento de habilidades e competências que o contemplem.

Prefeitura Municipal de Central

ASPÉCTOS HISTORICOS DE CENTRAL.

História de Central

“Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Pedroso (1999)

A memória coletiva faz parte do patrimônio imaterial de um povo, é através dela que as gerações futuras constroem as suas identidades culturais e sociais necessárias à valorização do pertencimento local. Resgatar as histórias do Município de Central é essencial ao desenvolvimento de um sentimento de identidade coletiva que visa ressignificar as vivências do povo centralense. A História local serve-nos como o alicerce que nos sustenta, é ela que nos identifica, nos aproxima, é o nosso cordão umbilical. Faremos um breve relato sobre os principais fatos históricos que marcam a antiga “Roça de Dentro” que hodiernamente é conhecida a nível mundial por ser o epicentro da Arqueologia no estado da Bahia.

No início do século XV, com a colonização portuguesa vieram para o Brasil, europeus de diversas partes do continente, para fazer a exploração das riquezas do território brasileiro, usando para o trabalho a mão-de-obra do africano. Nessas levas de europeus por toda região vieram para Jacobina os portugueses Alberto Pires de Carvalho (ou Pires Maciel) e Marçal Ferreira dos Santos (ou da Silva), que saíram de lá em busca de terras para comprar, chegando até Xique-Xique.

Alberto Pires de Carvalho comprou terras em Tiririca, residindo nessa localidade. Foi-lhe apresentado uma índia, batizada com o nome de Felícia Maria da Conceição que tinha sido aprisionada por um fazendeiro com ajuda dos vaqueiros, cachorros e ferrões, levando 4 anos para amansá-la, o português se encantou com a beleza da índia, e então casaram e constituíram família, nascendo da união vinte e quatro filhos povoando as cidades vizinhas e aumentando a população de Tiririca. Marçal Ferreira dos Santos, por sua vez comprou as fazendas Riacho Grande e a Marreca, transferindo se depois para a fazenda Saco dos bois, onde o casal criou os seus oito filhos. Do cruzamento

112

Prefeitura Municipal de Central

entre as famílias de Alberto e Marçal derivam uma imensa quantidade da população centralense. E essas famílias foram as responsáveis pelo desbravamento do que seria chamado de Roça de Dentro como afirma Adelmo Santana

Podemos observar que as famílias Ferreira dos Santos, Ferreira de Brito, Pires de Carvalho ou Maciel, Pereira da Rocha e Pereira Machado representaram juntas com outras que vieram depois, o povoamento básico de alguns municípios da nossa região

Como no período neolítico, onde se desenvolveu o cultivo da agricultura, principalmente em terras localizadas próximas a rios, em Central não foi diferente. Nossa jornada de povoamento começou no Riacho Largo por ter terras propícias para o cultivo de feijão e sisal. Mas, as famílias começaram a crescer e outros desbravadores iniciaram a procura por terras férteis com maior capacidade de aumentar o plantio e colheita.

Não se contentando com as conquistas, em 1870 Izidro José Ferreira, conhecido também por Egídio Ferreira dos Santos (descendente direto de Marçal Ferreira dos Santos e Josefa Ferreira dos Santos), genro de Alberto Pires de Carvalho e de Felícia, que já havia cultivado sua rocinha no Juá da Espera e outros começaram a trabalhar em novos desbravamentos, adentrava a caatinga trabalhando por vários dias, estava na companhia de dois filhos Manoel, Lúcio Ferreira e o seu genro Francisco Ferreira dos Santos, (Chico Ferreira).

Esses povoadores enfrentaram a natureza agreste do sertão, adentrando e dormindo na mata trabalhavam arduamente, além de tomar água de coroa seguiam em direção ao nascente por alguns dias. No quinto dia de serviço, após ultrapassarem a área hoje, Central, voltaram um pouco, mas à noite não dormiram por causa da sede, por tomar água de plantas por vários dias, essa água já não servia mais, ao amanhecer avistaram pássaros voando numa só direção e o sr. Manoel Ferreira, corajoso e movido pelo desejo de conhecer o desconhecido, viajou na direção do vôo dos pássaros e, ao sair do sol, encontrou as pedreiras da Toca Velha, logo avistando água, Manoel

113

Prefeitura Municipal de Central

Ferreira gritou seus companheiros e todos saciaram a sede, permanecendo no local por dois dias, planejando a volta para o Riacho Largo, até que encontraram a área que atualmente encontra-se Central.

Cabe salientar também a passagem da Coluna Prestes em nossa cidade e no povoado do Maxixe no ano de 1926, esse evento histórico está presente no imaginário popular dos mais experientes moradores centralenses, os quais descrevem os integrantes da coluna e o próprio Luiz Carlos Prestes, o cavaleiro da esperança, como baderneiros e salteadores. Gildásio Alves dos Santos afirma que

Não por acaso, portanto, a Coluna Prestes, causou muitos problemas aos sertanejos, os quais foram afugentados de suas casas, sendo que muitos deles ficaram traumatizados com o que chamam de revolta. Na cabeça de muitos, aqueles fatos continuam a ser um enigma.

E sendo um enigma é preciso decifrá-lo. É preciso entender se os coronéis foram responsáveis por essa visão negativa dos revolucionários da supracitada coluna. As memórias daqueles que presenciaram ou ouviram contar são repletos de testemunhos sobre o lado mal dos revoltosos. Os ideais dos tenentes não foram apresentados aos sertanejos ou não foram compreendidos por eles.

Hoje a cidade se encontra ao oeste da Bahia e graças à Sr. Alberto Pires de Carvalho além de possuir escolas, hospitais, clínicas, praças, rodoviária, bancos, prefeitura e fórum, também possui pontos turísticos, os sítios arqueológicos, com suas pinturas rupestres e possui o Museu Arqueológico fundado pela arqueóloga Maria Beltrão, que coordenou o "Projeto Central" a partir de dezembro de 1982, contando com a participação de arqueólogos estrangeiros e pessoas da comunidade que muito contribuiu para realização do projeto a partir de 1983. O nosso museu foi fundado com o objetivo de preservação do Patrimônio Cultural da região para que nós conhecêssemos o trabalho realizado pela equipe de arqueólogos e assim valorizar e não depredar os vestígios materiais de nossos antepassados.

Prefeitura Municipal de Central

O município de Central com 62 anos de emancipação política ocupa uma área de 476 KM² localizada a 502 km da Capital do Estado, às margens da BR 052 na Estrada do Feijão, região semi-árida a noroeste da Bahia, no Território de Irecê. Com uma população estimada em 18.029 habitantes, a concepção social está vinculada as várias misturas culturais, em todas as comunidades que expressa ritos das mais diversas culturas, mostrando em evidência o vínculo entre as identidades dos descendentes dos africanos, europeus e indígenas.

Com base em dados, o município possui um IDH de 0,614 e de PIB per capita de R\$ 2.199,00, contando com a principal atividade econômica, a agricultura de sequeiro e a criação de pequenos rebanhos, como também as aposentadorias e os programas sociais de transferência de renda do governo federal. As manifestações culturais (através dos grupos de cultura popular como os Ternos de Reis, as rodas de São Gonçalo, as cantigas de roda, festejos juninos, em atividades esportivas que são praticadas durante o ano, a festa de emancipação política de Central (denominada de Central Fest)), que atrai visitantes de toda região e turistas de outros estados, assim gerando emprego e renda para população local e de outros municípios, desta forma havendo a valorização da cultura. No final do mês de setembro ocorre o novenário de Santa Terezinha, havendo a culminância do evento no dia primeiro de outubro que é feriado municipal em comemoração a padroeira da cidade, onde todas as comunidades católicas do município e cidades circunvizinhas se reúnem para celebrar o dia dedicado a Santa Terezinha do Menino Jesus, além das manifestações culturais, a cidade é rica em produção de literatura de cordel, bem como artesanatos, e de outras expressões artísticas como as artes plásticas e a música. Nos últimos anos as manifestações culturais têm ocupado lugar de destaque na vida dos munícipes através da realização de feiras, festivais, mostras e encontros de cultura. São nesses encontros e no modo que se fundem as culturas em alegria e manifestações artístico cultural.

Central se desenvolveu num lugar centralizado no meio da caatinga, onde sr. Francisco Ferreira e familiares passaram a morar e construíram os primeiros

Prefeitura Municipal de Central

passos para as mudanças. A partir daí Roça de Dentro constrói a sua história. Diante dessas mudanças e crescimento a cidade foi desmembrado de Xique Xique em 12 de agosto de 1958, comemorando em 2020, 62 anos de emancipação política. Tendo ao longo desses anos muitos prefeitos, sendo que o primeiro foi Euzébio Ferreira de Brito e o atual é o senhor Wilson Monteiro da Silva. Nessas seis décadas de emancipação, houve uma época em que a cidade já foi considerada lugar de excelência em educação, conforme relatos dos mais velhos, os filhos de nossa terra se destacavam nos concursos públicos que prestavam sempre alcançando as primeiras colocações. Muitos outros estudantes de cidades vizinhas vieram estudar em Central devido à qualidade do ensino desenvolvido nesse tempo.

Deste modo, é notório que o nosso lugar sempre foi uma terra de gente batalhadora e hospitaleira, com inúmeros fatos históricos presentes nas memórias individuais e coletivas. São eles que nos leva a ter um sentimento de pertencimento. Cada povoado, cada rua com seus laços de autoafirmação. O ser centralense, é ser fruto daquilo que os nossos antepassados foram. É ter orgulho em cantar o hino da cidade, é querer preservar as práticas culturais aqui presentes. Enfim, somos construtores de nossa história.

Prefeitura Municipal de Central

ARQUEOLOGIA

É no estudo do passado das sociedades e, buscando resgatar e compreender suas realizações que se descobrem as motivações e os efeitos das transformações pelas quais passou a humanidade, reunindo assim, os elementos que ajudam a explicar a nossa atualidade. E é nesta perspectiva de estudo da nossa cultura material, de valorização do patrimônio cultural que será discutido neste texto, um breve histórico da Arqueologia tanto no âmbito Nacional e Estadual quanto no local, sendo ela uma das grandes riquezas do Município de Central.

Mas o que é a Arqueologia? Qual a sua importância para o desenvolvimento integral de uma sociedade? Arqueologia é uma ciência social que se preocupa em estudar e compreender as culturas e os modos de vida das diferentes sociedades humanas, a partir da análise de objetos materiais e estudo direto de evidências históricas. Assim, pode-se entender que a obtenção de informações sobre esses elementos pela Arqueologia é de vital importância para se compreender como os seres humanos realizavam suas atividades e construíam seu espaço em tempos remotos.

Portanto, a Arqueologia é uma ciência com seus próprios métodos, teorias e pontos de vista. E, que para a obtenção de seus objetivos, executa procedimentos que vão desde a pesquisa feita em estudos já realizados até a divulgação de seus dados, com base na recuperação cuidadosa e minuciosa de artefatos e estruturas, a partir da escavação arqueológica.

A Arqueologia no Brasil

A Arqueologia pode reconstruir e explicar os modos de operação das sociedades passadas, através da análise de seus artefatos, e das amostras representativas dos elementos naturais, tomados e usados pelo homem, e preservados no sítio arqueológico.

Prefeitura Municipal de Central

No Brasil, a arqueologia teve início em 1834, com o dinamarquês Peter Lund, que escavou as grutas de Lagoa Santa (MG), onde foram encontrados ossos humanos misturados com restos animais com datação de 20 mil anos.

Em 1950, quase um século depois, estrangeiros começaram a vir para o país e passaram a explorar sítios arqueológicos na Amazônia, Pará, Piauí, Mato Grosso e na faixa litorânea. Em 1961, todos os sítios arqueológicos foram transformados por lei em patrimônio da União, a fim de evitar sua destruição pela exploração econômica.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reúne dados relativos à aproximadamente, 26 mil sítios arqueológicos cadastrados, em todo o Brasil, até abril de 2018. O cadastramento é uma das formas de proteção do patrimônio arqueológico, de acordo com a legislação que protege todo achado arqueológico e estabelece que qualquer nova descoberta deve ser imediatamente comunicada ao Iphan. Dentre estes sítios, destaca-se o da Pedra Furada (PI), onde a brasileira Niède Guidon localizou, no ano de 1971, restos de alimento e carvão com datação de 48 mil anos.

Em 1991, a norte-americana Anna Roosevelt, arqueóloga, descobriu pinturas rupestres na caverna da Pedra Pintada (PA) com mais de 11 mil anos, e, em 1995, revelou sítios cerâmicos na Amazônia com datação de 9 mil anos.

É importante destacar que as pesquisas arqueológicas são de difícil discussão, uma vez que as publicações e a variedade de assuntos são enormes. Todavia, há a necessidade de se discutir e abordar de forma útil os principais assuntos tais como as ocupações humanas, a mais antiga arte rupestre, outros assuntos pré-históricos, a arqueologia histórica, etc.

Em se tratando das tendências recentes sobre a Arqueologia no Brasil, que vieram com o objetivo de buscar a presença humana mais antiga das Américas destaca-se aqui, duas propostas criadas por duas mulheres de perspectivas muito diferentes: A Dr Maria Conceição Beltrão e Niède Guidon. Esta última foi bem sucedida no ambiente brasileiro.

Prefeitura Municipal de Central

Nas profundezas do nordeste brasileiro, na mais pobre e atrasada área de sertão do país, Niède Guidon levou a Missão Francesa para um paraíso natural, a Serra da Capivara, uma região serrana, com o objetivo de estudar arte rupestre. Um dos primeiros resultados surpreendentes do trabalho de campo nos anos 1970 foi a datação muito antiga de carbono de fogueiras, talvez associadas a vestígios humanos. Atualmente, todos os livros escolares brasileiros se referem a esse sítio muito antigo, a Serra da Capivara. Não é apenas o tema arqueológico mais popular, mas o único bem conhecido por todas as crianças e muitos adultos.

Já com relação à Dr. Maria Conceição Beltrão, que traz a outra linha de pesquisa sobre ocupação humana, segue uma abordagem biológica. Ela foi coordenadora, no Brasil, da missão franco-brasileira para pesquisas arqueológicas, em Lagoa Santa, de 1970 até 1977 e fundou o Museu Arqueológico do Município de Central, na Bahia, onde realizou diversas pesquisas arqueológicas, trabalho este que será detalhado no âmbito local.

A missão arqueológica franco-brasileira chefiada pela arqueóloga francesa Annette Laming-Emperaire (1917-1977), sob a coordenação de Maria Beltrão, em escavações na Lapa Vermelha, uma gruta no município de Pedro Leopoldo-MG traz uma importante descoberta, um esqueleto que fora encontrado no início dos anos 70. Mais tarde, este fóssil descoberto fora batizado como Luzia, com um inestimável valor científico por se tratar do mais antigo fóssil humano já encontrado no Brasil e nas Américas. O crânio, pertencente a uma mulher que viveu há mais de 11 mil anos, foi descoberto em uma gruta da região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, em 1975, e é fundamental para se compreender como ocorreu a ocupação do continente americano.

Ressalta-se que a gruta de Pedro Leopoldo era famosa pelos trabalhos do cientista citado anteriormente, Peter Lund (1801-1880), que lá descobriu, entre 1835 e 1845, milhares de fósseis de animais extintos da época do Pleistoceno e 31 crânios humanos em estado fóssil do que passou a ser

Prefeitura Municipal de Central

conhecido como o Homem de Lagoa Santa. Seus hábitos alimentares incluíam folhas, frutas, raízes e algumas vezes, carne.

Os trabalhos realizados por esses arqueólogos, conhecidos como atividades de campo, compreendem um conjunto de técnicas relacionadas à pesquisa, a localização precisa do material e a escavação sistemática dos sítios, acompanhados de seus registros e mapeamentos aliados ao do ambiente.

E, é com este trabalho de campo que se chega à conclusão de que a Arqueologia se desenvolveu como a ciência do comportamento humano no passado e, o arqueólogo, em razão da ausência ou carência de outros tipos de dados, utiliza-se da evidência física, material, como fonte de informação sobre o comportamento humano e sobre as ideias a que este comportamento está relacionado.

Arqueologia na Bahia

A Bahia possui uma grande diversidade de sítios arqueológicos, com mais de 875 sítios cadastrados pelo Iphan, até 2014. A maioria deles é pré-colonial com numerosas ocorrências de inscrições rupestres, sobretudo na Chapada Diamantina, onde está a maior concentração dos sítios identificados e estudados. O Iphan, em parceria com os governos estadual e municipais, promoveu o Programa de Identificação, Proteção e Gestão de Sítios Arqueológicos de Arte Rupestre da Chapada Diamantina, para identificar, mapear e avaliar o estado de conservação dos sítios rupestres do território baiano.

Esse patrimônio arqueológico encontra-se disperso por quase todo o Estado, destacando-se em algumas regiões como a Bacia do Rio São Francisco, áreas dos biomas Caatinga e Cerrado, além do litoral. Os sítios cerâmicos são recorrentes ao longo do Baixo-Médio São Francisco, no Recôncavo Sul, na Serra Geral e em Irecê. O Núcleo de Arqueologia da

120

Prefeitura Municipal de Central

Superintendência as ações de preservação, divulgação e fiscalização desses bens culturais.

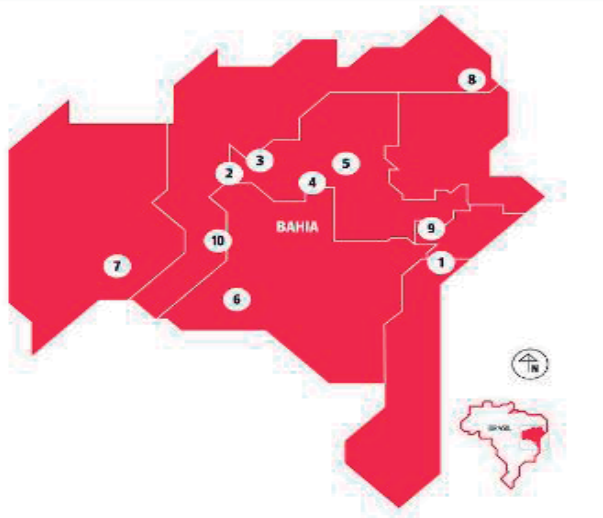
Investigações iniciadas em 2010 revelaram o potencial do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso (no Baixo e Médio São Francisco) e da Região Arqueológica de Central, além do Recôncavo Sul, da Serra Geral e da Costa do Descobrimento. Dentre eles, destacam-se os painéis de pinturas rupestres, testemunho de sociedades extintas e cujos significados ainda são desconhecidos e o Sítio do Descobrimento do Brasil, também tombado, e que compreende a faixa litorânea dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, além de abrigar áreas de preservação ambiental, zonas turísticas e territórios indígenas.

A Bahia é o nono estado com o maior número de sítios cadastrados – no Nordeste, só fica atrás do Piauí, que tem uma tradição nos estudos arqueológicos. Por aqui, o maior número de sítios foi encontrado na cidade de Jaguaripe, no Recôncavo – 129, de acordo com o Iphan, embora sejam materiais de cerâmica. Logo em seguida, vêm Gentio do Ouro (com 90, já referentes a sítios de pinturas rupestres), Central (com 54), Morro do Chapéu (com 52) e Jacobina (51), todos no Centro-Norte do estado.

CIDADES COM MAIOR QUANTIDADE DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA BAHIA

Rupestre Na Bahia, 160 cidades possuem sítios arqueológicos. No total, são 1350 sítios em todo estado

Cidade	Quantidade
1 Jaguaripe	129
2 Gentio do Ouro	90
3 Central	54
4 Morro do Chapéu	52
5 Jacobina	51
6 Caetite	42
7 Correntina	42
8 Paulo Afonso	41
9 Cachoeira	40
10 Boquira	38



Prefeitura Municipal de Central

Arqueologia em Central

Em 1982, a professora, arqueóloga Maria Beltrão recebeu informações sobre sítios arqueológicos no Município de Central. Desde então, fez deste município o centro do Projeto. Durante vários anos diversos pesquisadores do Brasil e do exterior, além de alunos (Ensino Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado) desenvolveram pesquisas sob sua coordenação em uma área que inicialmente tinha 270.000 Km² e que recebeu o nome de Região Arqueológica de Central. A área foi reduzida pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para 100.000 Km².

Desde o início do projeto, foram localizados e cadastrados cerca de 300 sítios arqueológicos, contendo pinturas rupestres, vestígios ósseos, cerâmicos e líticos. Em alguns sítios foram encontrados vestígios de animais pleistocênicos, indicando um clima local mais úmido que o atual, e animais recentes, ainda presentes na área e adaptados ao bioma Caatinga. Os resultados das pesquisas mostram a importância do estudo da fauna de mamíferos para o conhecimento dos paleoambientes e da distribuição paleomastozoológica na região Nordeste, bem como revela a cultura do homem pré-histórico brasileiro.

A Região Arqueológica de Central, cujo centro está situado no município de mesmo nome (Central, BA - 11°09' S e 43°7' W), possui aproximadamente 300 sítios arqueológicos localizados e cadastrados entre as latitudes 10° - 12° S e longitudes 41° - 45° W. A ocupação humana é evidenciada tanto no sedimento, pelos vestígios, quanto nas pinturas rupestres (vermelhas, pretas, brancas e amarelas), que podem variar quanto à presença nos diversos locais. Na Região, foram encontrados vestígios diretos (esqueletos humanos) e indiretos (arte rupestre, restos faunísticos, artefatos de cerâmica, artefatos líticos, fogueiras, entre outros) (LOCKS et al., 1997).

A seguir, a rima de literatura de cordel, "S.O.S Arqueologia, Cidade Central, Bahia", de autoria Paulo Real, serve de base para conhecermos mais sobre toda a riqueza do patrimônio cultural existente no município e para dar real importância aos temas mencionados na letra para a comunidade de Central.

122

Prefeitura Municipal de Central

Central tem tudo na vida
Pelo seu potencial
Para brilhar pelo mundo
Como estrela principal.
Dos sítios de Arqueologia
No estado da Bahia
Ela é a principal.

A "Pró" Maria Beltrão
Versada em Arqueologia
Diz que o sítio de Central
Floresce à luz do dia.
Ele está à flor da terra
Desde o começo da Era
Com seus mitos e magia.

Ossadas da mega-fauna
Nas tocas e caldeirões
As pinturas multicores
Nas grotas e paredões.
As machadinhas eternas
Dos tais homens das cavernas
Que moraram nos sertões.

Os utensílios de barro
Como cuias e panelas
Potes, urnas funerárias
Com suas formas tão belas.
Além da arte rupestre
Diz que o homem foi mestre
Da cerâmica à aquarela.

Os seus escritos na pedra
Mostram ciência e saber
Da contagem do seu tempo
E a origem do ser.
Ser ou não ser da questão
Era a própria razão
Do seu modo de viver.

O tal Homem da caverna
Na sua mitologia
Conhecia até Deus
A sua Cobra-Kalia.
Assim, a Cobra-Canoa
Não foi pintada à toa
Pelo sertão da Bahia.

A riqueza dos detalhes
Na caatinga do sertão
Sobre o homem da caverna
E bichos em extinção,

É um imenso tesouro
Que escorre por desdouro
Da palma da nossa mão.

Histórias de catingueiro
Do tempo de Lampião
Vem arrematar o dote
Desse grande galarão.
História do Revoltoso
E da origem do povo
Que fundou este torrão.

Tudo isso são histórias
Carregadas pelo vento
Como o Museu de Central
Sem base e sem cimento.
Até quando o prefeito
Vai carregar o defeito
Do meu descontentamento?

Sem cultura, sem memória
Sem história e educação
Segue o povo de Central
Levado de dão em dão.
É hora de despertar
O gigante a dormir
Para a civilização.

Despertai, ó Poder Público!
Acorda, homem do povo!
Tá na hora de Colombo
Quebrar a casca do ovo,
E descobrir em Central
O grande memorial
Do turismo que eu louvo.

O motivo dessa trova
É um grito de protesto
Pelo tempo aqui perdido
A ver navio funesto.
S.O.S Arqueologia
Cidade Central, Bahia
É o nome do manifesto.

Paulo Real
25 de setembro de 201

Prefeitura Municipal de Central

Na letra deste cordel, pode-se perceber que são mencionados todos os artefatos descobertos através das pesquisas realizadas no Projeto Central e a criação do museu, sob a chefia da professora e arqueóloga Maria Beltrão.

Com o crescimento natural das pesquisas a equipe passou a direcioná-las à divulgação científica. Iniciaram a partir de 1989 uma série de exposições entre elas à realizada no Espaço Cultural do Banco do Brasil, no município de Central (1994), que se tornou o foco de irradiação das pesquisas. Essa exposição embora composta por pequenos quadros de acetato com reproduções de pinturas rupestres e painéis de trabalhos científicos apresentados em congressos, despertou o interesse da comunidade e gerou a criação e implantação do Museu Arqueológico de Central em 1995. Foi doada pelo prefeito à época parte do prédio do Mercado Municipal. Foram realizadas, as reformas e organizadas as exposições, compostas por telas de 2,00m X 1,50m com reproduções das pinturas rupestres e com doações de material histórico, arqueológico e paleontológico. Anualmente o acervo é ampliado e novos textos explicativos são adicionados mostrando os resultados das novas pesquisas na região. Esse Museu é provavelmente o único museu no Brasil associado a uma feira regional, semanal, facilitando sua divulgação na comunidade rural. Embora sendo uma forma de educação não formal promove a interação com os centros de educação formal o que muito vem contribuindo para a preservação do Patrimônio da região.

Considerando a importância da Arqueologia como tema intercurricular, é necessário que este tema perpassasse por todas as etapas de ensino, podendo ser aprofundada nas áreas de Humanas e Ciências da Natureza, levando os estudantes conhecer, apreciar, valorizar e a divulgar esta riqueza local, sendo assim, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido de forma crítica e autônoma.

Prefeitura Municipal de Central

AGROECOLOGIA

Após séculos de exploração desenfreada da nossa flora e fauna por parte inicialmente dos portugueses e seus descendentes que atualmente formam o povo brasileiro, vemos a necessidade de rever algumas ações que competem à preservação dos recursos naturais existentes em nosso país. O Brasil possui, em seu território, cerca de 25% da diversidade biológica (biodiversidade) do planeta, bem como 20% de toda a água potável existente, segundo dados do Secretariado da Convenção da Diversidade Biológica - CDB). São milhares de espécies de plantas, animais e microrganismos que conhecemos muito pouco.

Estudos foram realizados ao longo da história constatando que o manejo da natureza deve ser de forma responsável, para benefício de todos, assim muitos termos foram usados, dentre eles podemos destacar sociobiodiversidade e agroecologia.

Sociobiodiversidade expressa a inter-relação entre diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais, ou seja, são os mais variados produtos agrícolas que uma região consegue produzir respeitando e integrando processos de agricultores locais (serviços) que possuem modos diferentes e/ou adaptados de cultivo. A biodiversidade refere-se a variedade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte, envolvendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre a relação de espécies e de seus respectivos ecossistemas.

As comunidades locais são detentoras de todo o conhecimento associada aos agrossistemas, podendo ou não, serem valorizadas nas questões que envolvem o manejo e a preservação de toda essa diversidade.

Estão amparados no Decreto N ° 6.040, de 07 de fevereiro de 2007 da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, que tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais,

Prefeitura Municipal de Central

econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições. É de suma importância os conhecimentos sobre a biodiversidade por estes sujeitos sociais, pois são fundamentais para a construção desta identidade coletiva e para o uso e manejo dos territórios.

Além disso, agroecologia refere-se ao estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica, tendo como objetivo não só maximizar a produção, mas otimizar o agroecossistema total, incluindo seus componentes socioculturais, econômicos, técnicos e ecológicos, buscando respeitar as diferentes formas de vida e não utilizar materiais agrotóxicos e componentes químicos prejudiciais à saúde.

Nos anos 90, este conceito ampliou-se e trouxe uma visão mais integrada e sustentável entre as áreas de produção e preservação, procurando resgatar o valor social da agricultura, em especial a agricultura familiar. Como exemplo de agroecologia temos a agricultura familiar na perspectiva da agropecuária de animais de pequeno porte (ovinos, caprinos) e em alguns casos, gado leiteiro para uso familiar.

Outra atividade que vem crescendo é a apicultura, que proporciona o aumento de renda, através da oportunidade de aproveitamento da potencialidade natural de meio ambiente e de sua capacidade produtiva. Mesmo se tratando de atividade econômica ainda pouco explorada têm grandes possibilidades de desenvolvimento com a aceitação no mercado nacional e internacional dos seus produtos derivados como o mel, cera, geleia real, própolis e pólen. A técnica de criação de abelhas, extração e comercialização dos seus produtos derivados é uma atividade promissora e pode gerar trabalho e renda para um grande contingente de produtores.

No Brasil há registros legais do século XIX de que instituições seriam criadas a fim de auxiliar a expansão da agricultura (na Bahia e Pernambuco, em 1859, e no Rio de Janeiro e Sergipe, em 1860). O serviço institucionalizado de assistência técnica e extensão rural no país surgiu ao longo das décadas de 50 e 60.

No fim da década de 70, começou a surgir o movimento da agricultura alternativa (que se subdivide nas correntes orgânica, natural, biológica e biodinâmica), este sofreu grande resistência de diversos setores (do Estado, acadêmico, empresarial),

Prefeitura Municipal de Central

só vindo a tomar força em 1984, com a realização do I Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa, em Petrópolis – RJ.

Ao mesmo tempo, diversos estudos apontavam as falhas do modelo modernizador, marcado por casos de insustentabilidade ambiental e socioeconômica. Com o fim do regime militar e o advento da Nova República, em 1985, os debates sobre agroecologia e reforma agrária começaram a tomar corpo.

Diante das discussões a respeito de sustentabilidade, foram exigidas do Governo Federal a criação de leis que regulamentassem e dessem subsídios aos pequenos agricultores e extrativistas. A Lei da Agricultura Familiar (11.326/06) considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo e dirija o estabelecimento ou empreendimento com a família.

Esse foi um dos primeiros passos para a garantia de atividades agrícolas responsáveis, com poucos e/ou nenhum prejuízo ao meio ambiente, havendo a oferta de produtos de qualidade. Mas, as lutas continuaram em prol de atividades voltadas a agroecologia e sociobiodiversidade.

O Decreto Lei nº 7.794 de 2 de agosto de 2012, institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Em seu art. 1º diz:

Fica instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Para fins deste Decreto, o Art. 2º entende - se por:

Prefeitura Municipal de Central

I - produtos da sociobiodiversidade - bens e serviços gerados a partir de recursos da biodiversidade, destinados à formação de cadeias produtivas de interesse dos beneficiários da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, para gerar renda e melhorar sua qualidade de vida e de seu ambiente; (...) V - valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais, especialmente àquelas que envolvam o manejo de raças e variedades locais, tradicionais ou crioulas;

Vê-se a consonância entre as leis que resguardam atividades agrícolas responsáveis com a agricultura familiar, a fim de produzir produtos saudáveis de qualidade sem impacto ao meio ambiente.

Central se estende por 602,4 km², está situado no Território de Irecê, composto por 20 municípios que possuem antecedentes históricos semelhantes, constituindo-se como áreas de mineração, de exploração da pecuária extensiva e de agricultura familiar de subsistência, desenvolvendo posteriormente a agricultura comercial, capitalizada e com tecnologias (irrigação, poços). Possuem, também, características sociais, ambientais, econômicas e culturais semelhantes.

Central tem intrínseca em sua história seu surgimento por meio da agricultura a cerca da Toca Velha como local dos primeiros plantios. Com seu crescimento, a base de sustentação econômica foi e é a produção agrícola e a criação de animais. De 1940 a 1970, com o expressivo desenvolvimento do algodão e das emergentes culturas do feijão, milho e mandioca, grandes transformações ocorreram nas atividades agrícolas do município provocando nova estruturação agrária para dinamizar essa nova fase de produção, pois as técnicas utilizadas até então não possibilitavam expandir a área de plantio para o modelo de produção agrícola imposto pelo regime militar, entre os anos 1964 e 1985.

Com o Governo do então presidente João Figueiredo, planos de expansão da agricultura foram implantadas em todo o território nacional com o slogan “Plante que o João Garante”. Mas, nosso município carecia de mão de obra qualificada.

A Escola Centro Educacional Cenecista de Central – CNEC, vendo a necessidade do município, implanta o curso médio de Agropecuária com duração de

128

Prefeitura Municipal de Central

três anos, formando técnicos agrícolas entre os anos de 1981 a 1994. Muitos dos alunos que ali cursavam já concluíam o curso com empregos garantidos diante da falta de profissionais qualificados para a época.

Neste mesmo período (anos 80), a **apicultura local** (atividade que consiste na exploração comercial das abelhas para produção de mel, pólen, geleia real e própolis) dá seus primeiros passos no município de Central. Através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA, as primeiras colmeias são instaladas na propriedade Riachinho, do Senhor Rosalvo Viturino, povoado de Gavião, sendo este senhor o primeiro apicultor do Território de Irecê.

Em 1994 houve uma aplicação das atividades de apicultura local. Através da Associação Comunitária de Vereda, um kit com 30 colmeias foi adquirido e implantado na sede da associação com cinco responsáveis. Anos após, por meio do Projeto Terra Fértil, onze apicultores compraram algumas caixas, só em 2008 a Associação de Apicultores do Município de Central - AAPIMMEC foi fundada. Atualmente, o município tem 48 apicultores ativos com colmeia de abelhas com e sem ferrão e a associação já possui uma unidade de beneficiamento de mel, onde extrai e embala a produção de seus associados.

Com a expansão agrícola da região, o desmatamento da caatinga foi em grande escala e, conseqüentemente, a mudança climática foi ficando cada vez mais perceptível. As chuvas foram diminuindo e a produção também.

A presidente Dilma Rousseff anunciou o Plano Safra da Agricultura Familiar 2013/2014, incentivando atividades em pequenas propriedades para a subsistência familiar.

Por volta dos anos 90, o Grupo de Apoio e Resistência Rural e Ambiental – GARRA – vinculada a União Europeia, foi uma das primeiras ONGs a incentivar uma agricultura adequada às condições do pequeno agricultor, do clima e dos solos da região, tendo como orientação principal a preservação da natureza, ou seja, trabalhar com a agroecologia.

O grupo GARRA (composto pelos municípios Central, Irecê, Barro Alto e Morro do Chapéu), para apresentar a população geral, iniciou a feira orgânica em

129

Prefeitura Municipal de Central

frente à Prefeitura de Irecê com suas mercadorias em esteiras. Em loco, cursos de produção orgânica são realizados inicialmente no povoado de Palmeira (Paraíso Ecológico) por meio da acessoria da EBDA para 54 pessoas dentre estes, os alunos do Centro Escolar Universo - CEU.

A passos lentos, as atividades agroecológicas foram desenvolvidas no município de Central, hoje já contamos com muitas atividades e propriedades agrícolas voltadas a preservação do meio ambiente e a extração responsável de recursos. Temos produtos orgânicos de qualidade (frutas, verduras, legumes, dentre outros) com procedência certificada por intuições reconhecidas.

Vivemos em um mundo contemporâneo em que o ser humano almeja cada vez mais uma vida sustentável. Considerando esse contexto como essencial para a formação de cidadãos conscientes e autores de seu projeto de vida, as escolas precisam promover ideias e pontos de vista que favoreçam a consciência sócio ambiental, desenvolvendo nos educandos a necessidade de participar ativamente das atividades agroecológicas presentes na sua realidade. Nessa perspectiva, este tema deve perpassar por todas as etapas de ensino, com ênfase nas áreas de Ciência da Natureza e Ciências Humanas e Campos de Experiência, levando o aluno a tomar decisões frente a questões científico tecnológicas e socioambientais, bem como a respeito da saúde individual e coletiva, baseando em princípios éticos, sustentáveis, democráticos e solidários.

Prefeitura Municipal de Central

CULTURA

A História cultural contribuiu para o estudo de representações, de práticas sociais, do imaginário popular, das formas de ser e viver dos seres humanos a partir de um movimento de remodelação definido por Peter Burke como NHC – Nova História cultural, a qual trouxe novos paradigmas para análise e estudos. Rompendo com o tradicionalismo essa vertente da história trouxe contribuições específicas mediante o estudo de temas marginalizados como o esporte, higiene, maneiras à mesa, consumo, fala, o imaginário popular, a memória, entre outros. Além disso, deu visibilidade a sujeitos históricos silenciados que passaram a ter vozes e saíram do silêncio. De acordo com José D'Assunção Barros a “representação”, conforme podemos entendê-la está associada a um certo modo de “ver as coisas”, de dá-las a ver, de refigurá-las.

Entende-se a cultura como o lugar da diversidade que leva em consideração as aptidões particulares que abrangem o Município como cultura macro e os seus povoados dotados de particularidades e características comuns, como espaços de cultura micro. A cultura é definida como a relação com o outro, que compreende as partes com o todo. É o lugar de reconhecer e identificar as particularidades valorizando-as na construção da identidade, para cada novo tempo, nos permitir criar, inventar, mudar, promover, produzir e desta forma, verdadeiramente conduzir à formação do sujeito autônomo e crítico. A cultura representa a maneira particular como a sociedade se organiza na contemporaneidade, e nesta maneira deve-se considerar os problemas, perspectivas, valores, linguagem, técnica, arte, conhecimento, crenças religiosas, organização social, econômica e política.

A cultura no Município de Central é marcada pela característica sertaneja da população, que se reflete nas suas ações cotidianas, crenças, tradições folclóricas, rituais religiosos, linguagem e comunicação, hábitos alimentares e no seu posicionamento diante das situações vivenciadas, sendo assim, as expressões culturais e manifestações evidenciam a sua identidade sertaneja. No contexto das manifestações percebe-se uma tendência reprodutiva e de herança dos antepassados de raízes em matrizes africanas e indígenas, percebida através dos instrumentos e vestimentas que usam como os tambores de carnaúba, as danças e as vestimentas coloridas. Outro Registro de manifestação cultural muito importante para o município é a literatura de cordel. Na análise cultural do município feita para a

Prefeitura Municipal de Central

SECULT BA pelos dirigentes de cultura do município, encontra-se o registro de oito escritores de literatura de cordel, alguns com livros já publicados. Esta literatura fez parte da alfabetização de muitos munícipes sendo uma característica forte na educação deste povo, encontramos aqui cordelistas com vários livros de cordel publicados, como Seu Miguel Viola, Wilson Alves da Silva entre outros. A música é outra expressão artística muito viva no município, além de músicos tradicionais da MPB, existe um crescente mercado de bandas musicais que fazem as festas dos povoados do município e da região. Ainda há um grande contingente de artesãos e artesãs que iniciam um processo de organização coletiva em forma de associação. Essa cultura popular ganhou destaque na modernidade como forma de construção de identidade como afirma Rúbia Lóssio e César Pereira

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia da informação o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à construção da identidade brasileira.

A identidade cultural local em nosso município passa por diversos movimentos cada um deles com suas características próprias e marcantes assim é o reisado nos povoados de Palmeiras, com seu início em 1945. Este trabalho foi criado pela família Gomes Cajueiro. Dona Ana, mãe do Sr. Valeriano Cajueiro, foi a primeira pessoa a organizar, dentre sua família e alguns vizinhos, um grupo de reisado naquele povoado. Esta Senhora era apelidada de D. Ana Crôa, e o seu falecimento ocorreu depois de muitos anos cantando Reis, exatamente num primeiro do ano quando a caminho de Nova Vista de Central o grupo viajava a pé, numa noite muito escura. Dona Ana passou mal, pararam um pouco, alguns voltaram correndo para pedir socorro, mas infelizmente ela veio a falecer. Dando continuidade ao trabalho, surgiu o Senhor Domingos Guedes, apelidado de Domingo Pavão, que realizou este trabalho por mais de 40 anos, quando veio a falecer.

No povoado de Larga dos Mendes, ocorre uma festa popular no período de 20/12 a 06/01, onde Senhor Jaime Mendes da Silva, juntamente com os senhores Agenor Gomes, Zé de Litercínio e outros, resolveram criar, naquele

132

Prefeitura Municipal de Central

povoado, um grupo de Reisado. Era o ano de 1948. No início, eram quase todos homens. Só uma senhora por nome Izidia participava e tocava muito bem na caixa. A festa ocorria do dia 25/12 a 06/01. Cantavam por diversão e devoção. Pagavam muitas promessas que o povo fazia com Santos Reis. O aniversário de Seu Jaime é em março, e ele exige que seja comemorado com uma apresentação de reisado. Hoje, são seus descendentes que dão continuidade ao trabalho, Morro dos Lúcios que iniciou em 1948. Um dos seus fundadores foi o Senhor Deijanirio Lúcio Pereira, que juntamente com seus parentes, os senhores: Antônio Lúcio Pereira, José Lúcio Pereira, Marcelino Francisco de Souza, dentre outros, formaram o grupo. Sempre tiveram muito respeito pela religião. A festa de Santo Reis é muito bonita, com muitas orações e promessas. O trabalho é realizado de 25/12 a 06/01, Foi criada também naquele povoado uma Roda de São Gonçalo, fundada e mantida por Seu Joaquim e família, que do nosso conhecimento é o único trabalho desse tipo no município de Central. Essa tradição se dar em outros povoados como, Tanque Novo, Lagoa de Martinho, São João de Arsênio e Capoeira da Serra todos com suas especificidades e peculiaridades.

As rezadeiras e benzendeiras também são integrantes da cultura de nossa cidade. Muitas senhoras no passado praticavam rezas e bençãos, com diversas finalidades como por exemplo, para combater o mau olhado (popular quebranto), contra o veneno de cobra, entre outras. Ainda hoje podemos encontrar mulheres que aprenderam a arte da cura com palavras, orações e fé, aprendizado passado de geração a geração, garantido memórias importantes de um coletivo que resiste às intemperes da modernidade.

Ademais temos em nosso município a cultura muito forte no esporte com o vôlei, Basquete, Handebol, futsal, futebol de Campo todos eles em todos os gêneros, dentre os de mais destaques estão os times de futebol de campo; Palmeirinha de Palmeiras, Grêmio de Maxixe, Botafogo da Larga dos Mendes, Bahia de Gameleira, Vasquinho, Flamenguinho e São Paulinho ambos da Sede, Porém sem esquecer o mais famoso de todos que foi o Nacional de Petrobras – in memória, que em tempo de outrora chegou a fazer jogos de igual pra igual com times profissionais do nosso estado.

Não menos importante que as práticas culturais citadas, destaca-se ainda os tradicionais festejos juninos de São João e São Pedro que ocorrem nos povoados e também na sede com as belíssimas quadrilhas, fogueiras “em pé” no linguajar

133

Prefeitura Municipal de Central

popular, comidas típicas e muito forró. No mês de agosto, em comemoração à nossa emancipação política celebrando o tradicional aniversário da cidade, é realizado um grande evento chamado de Central Fest que faz a alegria dos foliões centralenses e dos vizinhos que se deslocam para curtir a famosa festa da cidade.

O nosso município tem o ponto de Cultura Manoel Viola, onde acontece muitos movimentos culturais, temos também quadras poliesportivas, campo de futebol e clubes onde mantemos a nossa cultura de praticar atividades físicas, pois, como elemento básico na formação da identidade primária de qualquer indivíduo, a cultura local tende a ser a responsável pelos primeiros elementos de ancoragem da construção dos sujeitos sociais, sendo assim, a relação que o indivíduo desenvolve com essa cultura tanto pode contribuir para uma consciência de pertencimento local que o impulse a se comprometer com as questões de sua comunidade, como também pode, contrariamente, ser ignorada favorecendo o processo de alienação do sujeito e consequentemente, para a formação de uma população que desconhece sua própria identidade local.

Assim, compreende-se a importância que este tema passe por todas as áreas de conhecimento focando seu estudo preferencialmente na área de humanas e campos de experiências, possibilitando aos educandos o direito de conhecer as diversas manifestações artísticas e culturais locais para valorizar cada saber, apropriando-se de conhecimentos e experiências as quais possibilitam entender as inter-relações existentes em cada comunidade.

Prefeitura Municipal de Central

TURISMO

Podemos conceituar turismo como o conjunto de atividades que realizamos durante uma viagem para descobrir locais diferentes de onde vivemos ou até mesmo atividades que realizamos dentro da nossa própria cidade com o objetivo de conhecer ou rever espaços que normalmente não visita. Comumente o turismo se trata de uma atividade de lazer, porém ainda pode estar ligada a negócios.

De acordo com Montejano (2001), o fenômeno turístico é uma atividade humana fundamentada em disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, interligado diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer. Para Hermann Von Schattenhofen (apud MOESCH, 2002, p. 10), o turismo “compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

O turismo é formado por segmentações que podem ser estabelecidas a partir de elementos de identidade existente em determinado território, como: atividades práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé), aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais) e determinados serviços e infraestrutura (saúde, educação, eventos, hospedagem e lazer).

Dentre as segmentações de turismo existentes iremos citar apenas cinco, pois serão aqueles que poderão ser mais explorados por estarem mais perto da realidade local, viabilizando o trabalho com cada um deles no decorrer do desenvolvimento. São eles o turismo cultural, rural, ecológico, cívico e étnico.

1. Turismo cultural

Tem sua base no conhecimento de aspectos históricos e culturais de uma localidade onde se faz a visita com o objetivo de conhecer museus, catedrais, monumentos e sítios arqueológicos, e também degustar a gastronomia típica, para citar apenas alguns exemplos.

2. Turismo rural

Prefeitura Municipal de Central

É aquele voltado para a vida simples do campo e tudo o que ela pode oferecer. Esse tipo de turismo tem como destino sítios ou fazendas que se especializaram em receber visitantes e em oferecer uma experiência típica, na qual o contato com a natureza e com os animais fazem parte da rotina tendo um valor inestimável. Até mesmo o acesso aos produtos típicos da zona rural, produzidos de forma artesanal faz parte desse tipo de turismo.

3. Turismo ecológico

É desfrutar da natureza ao mesmo tempo em que se preocupa com sua preservação e equilíbrio, visto que se valoriza grandemente essas belezas naturais, reforçando o ideal de conservação. Também conhecido por ecoturismo tendo como ponto forte as visitas a cachoeiras, rios e lagos ou fazendo trilhas pela mata fechada, interferindo o mínimo possível evitando assim prejuízos ao meio ambiente.

4. Turismo cívico

É feito com o intuito de se conhecer os aspectos cívicos de uma determinada localidade, que podem ser fatos históricos, monumentos ou participação em eventos de caráter cívicos, como por exemplo, a celebração de feriados ligados a acontecimentos marcantes em tal localidade.

5. Turismo étnico

Pode ser definido pelas ações e atitudes daqueles que desejam conhecer determinado grupo étnico de determinada comunidade através do contato próximo por meio da participação em atividades tradicionais relacionadas a cultura, aspectos da vida cotidiana e costumes que fazem parte da tradição de um povo.

Algumas comunidades que podem fazer parte de uma rota de visita de turismo étnico são as comunidades indígenas, quilombolas e outros que preservam em seu entorno um modo de vida repleto de saberes e fazeres próprios.

O Turismo na área de educação atua como importante ferramenta para dissipar cultura e conhecimento, sobre os mais diversos assuntos turísticos existentes, inclusive sobre a localidade em que se está inserido. Nesta lógica, trabalhar esse tema as escolas contribuirão para o desenvolvimento crítico do aluno, enquanto

Prefeitura Municipal de Central

agentes ativos do processo do turismo. Ao invés de simplesmente *treinar* para o desempenho de determinadas destrezas, devemos querer *formar* os educandos (FREIRE, 1996). Com essa perspectiva o Turismo se adere à educação do município de Central.

No decorrer da história as atividades turísticas foram ganhando importância, com o desenvolvimento da economia e o surgimento de meios de transportes e consequentemente por meio dos estímulos que começaram a ser direcionados a esse setor. Andrade (2002, p.81) destaca a importância de se refletir acerca do “conjunto de formas por meio das quais as pessoas exercem as várias modalidades e os diferentes tipos de turismo”.

A partir de 1968 no Brasil, surge o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e do Fundo Geral de Turismo, com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), criado pelo governo brasileiro com o objetivo de regulamentar as atividades do setor turístico. A lei 6.505 é criada em 1977 que dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece condições para o seu funcionamento e fiscalização; altera a redação do artigo 18, do Decreto-Lei nº 1.439, de 30 de dezembro de 1975. Em 1980, ocorre um momento marcante na história do turismo quando as empresas hoteleiras e operadoras turísticas são internacionalizadas fazendo com que a práticas turísticas se tornem definitivamente parte da economia dos países.

Em setembro de 2008, foi aprovada a Lei nº 11.771/08 - a Lei Geral do Turismo (LGT), a qual reuniu várias normas sobre o tema que já estavam incluídas na legislação brasileira, porém de maneira dispersa podendo ser interpretadas de várias formas traçando critérios para um amplo crescimento desse setor, bem como a instituição do Sistema Nacional de Turismo e a obrigatoriedade do sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam na cadeia produtiva do turismo (Cadastur), executado pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades da Federação.

Na Bahia, em 2014, com a lei 12.933, o turismo passa a ter cada vez mais ímpeto, pois preconiza a instalação do Conselho Estadual do Turismo como poderoso instrumento para organizar as atividades dentro desse setor com maior qualidade visando o seu crescimento de maneira que se priorize o cuidado com o meio ambiente fazendo uso dos recursos de maneira responsável. De acordo com o

137

Prefeitura Municipal de Central

artigo 2º- “A Política Estadual de Turismo, em consonância com a Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, tem por objetivo implementar mecanismos destinados ao planejamento, desenvolvimento, fiscalização e estímulo ao setor turístico, bem como disciplinar a prestação de serviços turísticos.

Dentre as mais diversas zonas turísticas da Bahia, está Chapada Diamantina, localizada no centro do estado. Sua rota turística está dividida em circuitos. O Circuito Chapada do Norte, O Circuito Chapada Velha, o circuito do Diamante e o Circuito do Ouro. O município de Central em 2018 foi reconhecido como cidade turística, passando a integrar o circuito Chapada Velha que agora tem na sua formação as cidades de Barra do Medes, Brotas de Macaúbas, Gentio do Ouro e Central. Sendo um marco para a história turística de Central, essa conquista impulsionará o desenvolvimento desse setor no município que é rico em espaços propícios a visitação por ser cheios de atrativos.

Partindo desse pressuposto, em 2019, foi instituído o conselho Municipal de Turismo (COMTUR), de acordo com a lei Municipal nº 653 de 2017. Esta lei traz no seu artigo 3º do capítulo I que “o COMTUR tem por objetivo formular a política municipal do turismo visando criar condições para o incremento e o desenvolvimento de atividades turísticas do município. No capítulo V, artigo 11,

fica criado o fundo municipal de turismo- FUMTUR, de natureza contábil, destinado à captação e à aplicação de recursos direcionados ao desenvolvimento turístico, econômico, e cultural do município, com o meio inclusive, de assegurar geração de empregos, vinculados à secretaria de Meio Ambiente, cultura e turismo.

Falar de educação e turismo exige pensar em seu significado de forma abrangente exigindo um olhar participativo, transformador e crítico. Tal como Freire (1977) ao conceber a educação como um ato de desenvolvimento humano, que permita ao indivíduo contribuir para o progresso da sociedade, através de uma participação responsável, consciente, possível através da vivência da humanidade e do acúmulo de experiências consigo e com o outro.

Delors (2001, p.19) complementa esta visão, supondo um ideal de educação:

Prefeitura Municipal de Central

trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade. E a partir daí, criar um espírito novo que graças, precisamente, a esta percepção das nossas crescentes interdependências, e graças a uma análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro, conduza à realização de projetos comuns ou, então, a uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos; utopia pensarão alguns, mas utopia necessária, utopia vital para sair do ciclo perigoso que se alimenta do cinismo e da resignação.

Nesse sentido, Ribas (2002) defende o seguinte propósito: [...] educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima

A educação para o turismo nas escolas do município, poderá ser abordado como tema intercurricular local, tendo como fundamentos pedagógicos, principalmente as competências gerais 1, 3, 6 e 9 elencadas na BNCC considerado a importância do desenvolvimento integral do discente com o objetivo de formar cidadãos participativos e responsáveis, essas competências contemplam a valorização da diversidade de saberes, das manifestações artísticas e culturais e a participação em práticas diversificadas.

Dentre as áreas de conhecimento, as que mais poderão aprofundar esse tema são Ciências Humanas e da Natureza, devendo perpassar por todas as outras. Já os campos de experiência que poderão ter mais destaque para o turismo são: O Eu, o Outro e o Nós, Traços, Formas, Relações e Transformações.

Para desenvolver esses saberes no alunado centralense, através da educação para o turismo, faz-se necessário, realizar atividades e projetos direcionados a este tema, como conhecer de maneira prática os segmentos desse setor existentes no nosso município, para oportunizar a aprendizagem dele de forma ampla e consistente, buscando um efeito significativo no olhar do outro sobre a importância desse tema para o crescimento local, a valorização e acolhimento das suas raízes como algo intrínseco. Nesse contexto, o município de Central tem campo para um grande desenvolvimento no setor de turismo, considerando o rico

139

Prefeitura Municipal de Central

espaço arqueológico formado pelos sítios existentes em seu entorno e pelo próprio museu localizado na sede.

Esses saberes locais podem e devem ser vivenciados pelo alunado desde a educação infantil, visto que a consciência de pertencimento e valorização do seu lugar precisam ser desenvolvidos o quanto antes para que se torne parte deles. Isso pode ser feito pela inclusão desse tema nas propostas de trabalho pedagógicos.

A educação para o turismo, foi abordada por um tempo na disciplina Identidade e Cultura Local (ICL). Embora tal tema não tenha sido aprofundado de maneira direta mas subtendida dentro de toda a proposta elaborada que foi “discutir e problematizar a construção de uma identidade local a partir da percepção e valorização de aspectos da cultura do município, bem como perceber-se sujeito produtor da cultura de sua comunidade”(dados de identificação da disciplina). Foi uma iniciativa de muita importância, pois despertou na população docente e discente, a necessidade de olhar para o nosso meio com desejo de aprofundar em conhecimento local, valorização do que somos e apego as suas próprias raízes. Tendo como objetivo geral “Discutir e problematizar a percepção de uma identidade coletiva a partir da relação dos indivíduos com sua cultura local, para promover a conscientização da responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento sustentável do município.”, e também propor “aos docentes, discentes e todos os envolvidos no processo de educação do município, o desafio de perceber nos traços e manifestações culturais o potencial de desenvolvimento sustentável e de aquisição do sentimento de pertencimento local.”(Dados De Identificação da Disciplina).

Quando se fala que o município tem potencial para o desenvolvimento e que é necessário a percepção e valorização da cultura local por parte dos educandos e profissionais da educação, compreende-se que, com essa disciplina foi dado o primeiro passo para que o turismo local seja trabalhado em sala de aula. Muito ainda se tem a fazer para que essa educação se concretize, principalmente em âmbito municipal.

Com essa compreensão o Município de Central vem desenvolvendo projetos para que esse caminho seja trilhado e se chegue a um objetivo maior, para que o tema em questão e a educação sobre ele se torne uma realidade local. Em 2019 o Conselho Municipal de Turismo foi criado, em consonância com a lei 653 de 2017 e

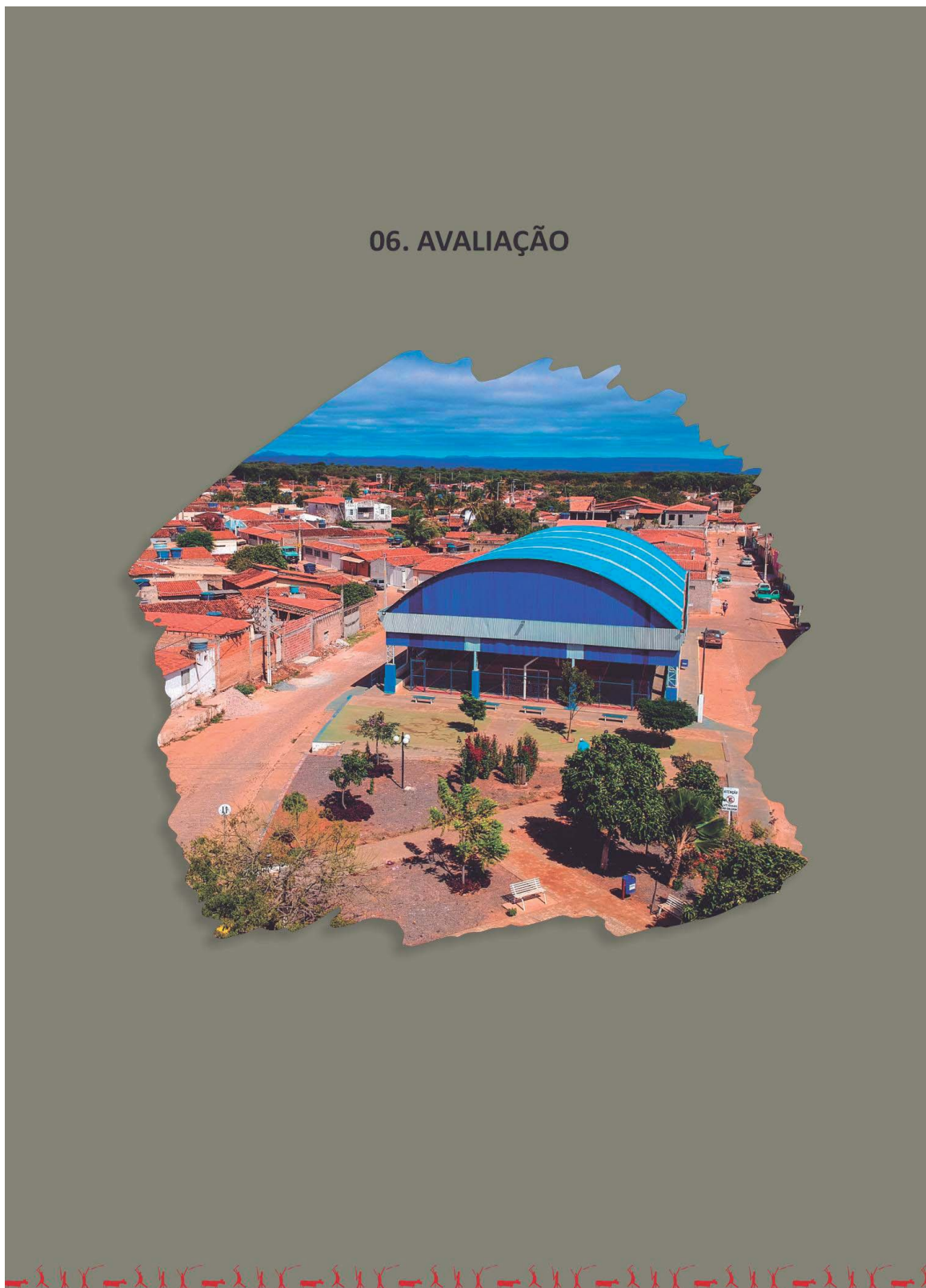
Prefeitura Municipal de Central

com a inclusão de central entre as rotas de turismo da Bahia fazendo assim parte do circuito Chapada Velha.

Dessa forma mais um passo para que o turismo local seja valorizado e para que a população se conscientize da importância de todas as segmentações turísticas existentes em nosso município para o seu crescimento econômico e histórico. Para que isso aconteça todos os envolvidos precisam se unir para disseminar conhecimento por meio das escolas e por meio do próprio órgão responsável pelo turismo local.

Prefeitura Municipal de Central

06. AVALIAÇÃO



Prefeitura Municipal de Central

AVALIAÇÃO

De acordo com o Dicionário Michaelis Online, a palavra avaliação é definida como a “apreciação, cômputo ou estimativa da qualidade de algo ou da competência de alguém”. Para Perrenoud avaliação da aprendizagem, “é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos...”. Porém, comumente, avaliação é entendida apenas como um ato de averiguar através de questões objetivas, ou não, se os alunos conseguiram atingir o tipo de aprendizagem proposto, para que ele seja considerado apto para cursar a próxima série desconsiderando as observações diárias de caráter diagnóstico, Janssen Ferreira defende que

“O aluno deve ser avaliado não só nos aspectos cognitivos, mas em sua plenitude, o que hoje se costuma chamar integralidade do sujeito. Mas é indispensável que haja uma coerência interna nesses instrumentos, que todos se pautem pelos critérios dos objetivos, que foram definidos e comunicados a alunos e alunas. Essa decisão não mais será tomada para punir ou selecionar, mas sim para avaliar se o ensino está dialogando com as aprendizagens”.

Precisamos desmistificar a ideia de avaliação no contexto escolar, vivemos em uma era em que não cabe somente o ato de classificar e selecionar no processo de avaliação da aprendizagem. Ampliar este universo de medidas tomadas no decorrer de décadas no processo de avaliação sempre foi tarefa árdua pois, vivemos em uma cultura em que avaliar era um ato de julgar, medir o que foi aprendido. A avaliação educacional vai, além disso, precisa de fato ser diagnóstica e processual, não tendo como objeto o ato de classificar ou selecionar, sendo assim contínua e cumulativa como diz o Art 24, V- da LDB, Lei nº 9394/96, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a. Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Prefeitura Municipal de Central

Podemos dizer que esta avaliação proposta não tem como objetivo classificar ou selecionar, ao contrário fundamenta os processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

O que a LDB propõe é totalmente distorcida no que se vê em muitas das práticas pedagógicas do professor na atualidade, no qual ainda vem trazendo métodos e instrumentos que prevalecem o quantitativo.

Na sociedade contemporânea, se faz necessário pensar em avaliação das aprendizagens, como oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica para identificar os acertos e os entraves ao aplicar determinado método afim de revê-los, bem como refletir sobre os avanços e as dificuldades enfrentadas pelos alunos para a partir disso buscar meios para saná-las, e dessa forma contribuir para que não haja exclusão dos menos favorecidos, por se ter uma cultura equivocada sobre o ato de avaliar. Dessa forma, acolher um novo olhar para este ato tem se tornado cada vez mais importante na formação de cidadãos para que se sintam desafiados a superar as dificuldades, confiantes na sua capacidade de aprender, entendendo que são sujeitos que apesar de aprender de forma diferente, não são menos importantes que outros, visto que cada um aprende de um jeito de acordo com as experiências sociais vividas por cada um.

No decorrer da história o entendimento sobre avaliação passou por muitas mudanças. Até 1961 a ideia classificatória do ato de avaliar permeava o ensino. Como a lei conhecida como a Reforma Capanema (Brasil, 1942) quedava destaque para a escala numérica como meio de classificar o aluno, conforme o Decreto-lei nº 4.244/42, cap. IV, art. 30 que diz: *“A avaliação dos resultados em exercícios e em exames será obtida por meio de notas, que se graduarão de zero a dez”*.

A partir de 1961 com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Base (4.024/61) a avaliação contínua começa a ganhar destaque. Esta Lei no seu artigo 39 diz: *“Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados durante o ano letivo [...]”*, o Parecer CFE nº 102/62 acrescenta: *“[...] Não se trata de prescrição de provas e exames, mas de verificação da aprendizagem de maneira contínua e acumulada, ao longo de todo o curso [...]”*. e o Parecer CFE nº 207/66 aprofunda: *“[...] na avaliação do aproveitamento do aluno devem preponderar os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares [...]”*. Os

Prefeitura Municipal de Central

resultados alcançados durante o ano letivo, mais que as notas, símbolos mais ou menos arbitrários, são principalmente os progressos feitos ao longo dos meses [...]”.

Nos anos subsequentes, a avaliação foi ganhando cada vez mais moldes contemporâneos. Nesse sentido as Leis nº5.692/71 e nº 9.394/96 antecipam a importância de existirem meios pelos quais o alunado recupere e avancem o percurso escolar, através do acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Considerando que o sistema educacional exige a nota, especificada pelo (MEC), entendemos que é também através dela que o professor registra o que o discente conseguiu alcançar para passar de ano, dessa forma não podemos negar a importância dos exames escritos para o trabalho docente e para as aprendizagens dos estudantes, até porque as provas externas ainda usam esse método para avaliar. Porém podemos unir diferentes métodos de avaliação por um bem comum, consolidar as aprendizagens e fazer uma promoção acertada.

Alguns tipos de avaliação que poderão ser utilizados são:

Avaliação diagnóstica, diagnosticar qual o nível de conhecimento dos estudantes para a partir disso elaborar ações que irão guiar a prática pedagógica.

Avaliação formativa/processual tem como objetivo identificar se as ações realizadas pelo professor para a construção do conhecimento, teve o efeito proposto, ou seja, agregou capacidade cognitiva para solucionar problemas.

Avaliação somativa se refere as notas que geralmente são atribuídas em realização de provas ou trabalho no final do bimestre ou semestre.

É importante ressaltar que avaliação não pode ser apenas entendida como correção de tarefa ou teste e o registro das notas, e sim como processo intencional, no qual a observação do aprendiz, analisando para compreender suas estratégias de aprendizagem e a tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo devem permear as ações do professor, que deverá agir como mediador através de intervenção pedagógica desafiadora e favorecedora à superação intelectual dos alunos. Desta forma ele estará afetando vidas e influenciando aprendizagens individuais.

Enfocaremos aqui a Base Nacional Comum Curricular que diz que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de

Prefeitura Municipal de Central

competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (2017, p.13).

Avaliação é um dos maiores desafios para a educação, a escola põs em sua prática o ato de avaliar classificatório e não diagnóstico, como deveria ser constitutivamente em todas as etapas e modalidades de ensino.

Atualmente, esta visão encontra-se perpetuada nos professores mesmo que os estudos ao longo dos anos afirmem que uma avaliação diagnóstica e contínua é o melhor para uma formação integral do aluno, pois, é uma atividade que ocorre dentro do processo pedagógico e que implica a própria formulação dos objetos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros elementos da prática pedagógica, como afirma o (DCRB, p.102).

Com a sua função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui num momento dialético do processo de avaliar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. Luckesi, p 35 em Avaliação da Aprendizagem Escolar.

Adotaremos como base em nosso Município o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, que traz como ideia frontal a importância da avaliação como parte integrante da proposta curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

A construção de uma prática educativa em que a avaliação esteja presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais, tornando a avaliação socioemocional menos subjetiva e mais transparente, de modo que seus resultados possam ser apropriados por toda a comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem, considerando os princípios norteadores do currículo: identidade, diversidade,

146

Prefeitura Municipal de Central

autonomia, interdisciplinaridade, e contextualização, em que a qualidade da aprendizagem prevaleça, para que os objetivos sejam alcançados, permitindo ao estudante pensar sobre o seu processo de aprendizagem e ao professor sobre sua prática.

O Documento Referencial Curricular de Central, de acordo com a portaria Nº 02/2019 de 11 de março de 2019, dispõe em seus Art. 2º, 6º e 7º sobre a Sistemática de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, em todas as etapas da Educação Básica e as modalidades:

Art. 2º A Avaliação é um dispositivo pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, de caráter investigativo, processual, contínuo, cumulativo e emancipatório contemplando as dimensões qualitativa e quantitativa, tendo como objetivo:

§ 1º Realizar o diagnóstico e o acompanhamento das aprendizagens;

§ 2º Subsidiar o (re) planejamento da prática pedagógica e;

§ 3º Maximizar o aproveitamento escolar.

Parágrafo único - Na avaliação dos estudantes da Educação de Tempo Integral e nas modalidades de Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação de Jovens e Adultos (EJA), aplicam-se a concepção de avaliação apresentada nesta Portaria, respeitando-se cada especificidade.

Art. 6º O estudante da Educação Infantil terá seu desenvolvimento avaliado por meio de observação e registros diversos, sem o objetivo de seleção, promoção, classificação e retenção.

Art. 7º Fica estabelecido que os (as) estudantes dos três primeiros anos do Ensino Fundamental deverão ser avaliados nos termos do artigo 2º desta Portaria, sem retenção para os dois primeiros anos desse período, conforme dispõe a Resolução CNE/CEB Nº 07, de 14 de dezembro de 2010.

Prefeitura Municipal de Central

Para avaliar numa perspectiva de favorecer o aprendizado de todos os discentes independentemente de classe social, racial, etc., será preciso uma mudança que deverá começar de dentro, “tem a ver com o querer” que nos moverá a ações que vão desde a metodologia ao contexto em que cada um está inserido. É preciso criar expectativa sobre as capacidades dos discentes considerando as especificidades de cada um, por mais ocultas que estejam. É preciso também, estar atentos a coerência entre a prática pedagógica e o instrumento de avaliação. O professor cria situações de aprendizagem e, ao mesmo tempo, produz situações de avaliação. Segundo Paulo Freire, ensinamos se a aprendizagem tiver acontecido; se não aconteceu aprendizagem, não ocorreu o ensino.

Prefeitura Municipal de Central

07. EDUCAÇÃO INFANTIL



Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos tempos a educação infantil sofreu grandes transformações. O caminho percorrido pelas instituições que trabalham com crianças na luta por uma nova identidade foi longo e difícil. Isso porque a educação Infantil era vista pela maioria, até pouco tempo, somente como um espaço onde as crianças vão desenvolver a coordenação e a socialização dando início ao letramento, para que mais tarde estejam “prontas” para começar a aprender o código escrito, algo que ainda tem vestígios na concepção de muitos.

Tonucci (2013, p. 8) diz que:

“É comum e frequente a ideia de que a criança vive os primeiros anos numa espécie de espera. Em geral, pensa-se que elas estão se preparando para os momentos realmente importantes da vida, com chegada da idade da razão, que ocorre aos sete anos. Socialmente se reconhece que tudo o que ocorre antes é somente uma preparação, por isso em alguns países esse período se chama pré-escola”.

Se por séculos a criança era vista como um ser em miniatura, sem receber a devida importância, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica, totalmente diferente da visão tradicional. Consideradas sujeitos ativos, que, ao interagir com as pessoas e culturas do seu tempo histórico, constroem seus saberes, suas identidades, preferências e seus modos de ver o mundo, como protagonistas desenvolvendo, assim, sua autonomia – aspectos fundamentais para um trabalho pedagógico. A BNCC reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil.

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (DCNEI/2010)

Com as novas exigências sociais e econômicas, a criança passa a ser vista como um investimento futuro, recebendo um olhar mais atento para que o seu atendimento acompanhe os rumos da história. Surge assim, a necessidade da Educação Infantil passar de um espaço assistencialista para um espaço pedagógico

150

Prefeitura Municipal de Central

aliado ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, etc) sejam devidamente respeitadas.

Concepção de Infância

A visão que se tem da criança é algo construído no decorrer da história, por isso pode se perceber grandes mudanças nesse entendimento no decorrer dos tempos. A concepção que se tinha alguns séculos atrás é bem diferente dos dias atuais. Se há séculos a indiferença que se tinha para com crianças pequenas era tida como normal, hoje pode ser encarado com estranheza. Segundo Áries, o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978:99). Nessa perspectiva algo que caracteriza a crianças que a diferencia do adulto, é o sentimento de infância a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, e, portanto, merece um olhar mais específico.

Na Idade Média a criança era vista como um ser em miniatura, assim que pudesse realizar algumas tarefas, esta era inserida no mundo adulto, sem nenhuma preocupação em relação à sua formação enquanto um ser específico, sendo exposta a todo tipo de experiência. Segundo Áries, até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direto para a vida adulta. (Áries, 1978). Porém, ainda no século XVII ocorreram grandes transformações sociais que foram decisivas para a construção de um sentimento de infância. As mais importantes foram as reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação. As crianças foram então separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para a vida em sociedade. (Áries, 1978).

Prefeitura Municipal de Central

Segundo Kramer a ideia de infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ("de adulto") assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (2003:19)".

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela "transformação" tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social" (1998:68). Assim, a concepção de que cada criança é única, com desejos, saberes, buscas e criatividade que as tornam nitidamente diferente de um adulto, dotadas de direitos enquanto cidadão, segue gerando grandes mudanças na Educação Infantil, o que faz com que o atendimento às crianças de 0 a 5 anos se torne ainda mais específico, exigindo que o educador tome uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

O histórico da educação infantil no Brasil

No decorrer da história o Brasil teve uma visão de educação infantil acentuada por forte assistencialismo e improvisado, de certa forma, acompanhando os parâmetros mundiais, porém com suas características próprias. As instituições religiosas eram responsáveis por recolher as crianças da área urbana, muitas delas filhas de mães que pertenciam às famílias tradicionais.

Iniciativas isoladas passam a surgir no início do século XIX, para tentar resolver o problema da infância, através da criação de creches, asilos e internatos,

Prefeitura Municipal de Central

que eram vistos como instituições destinadas a cuidar de crianças pobres. Porém estas instituições não tinham a capacidade de buscar transformações mais profundas na realidade social dessas crianças dessa forma apenas maquiavam o problema. Por volta da década de 1970, ocorre um aumento das instituições que tomam conta de crianças pequenas, pois a mulher começa a ter uma maior inserção no mercado de trabalho com o aumento da indústria e urbanização do país, com isso essas instituições começam a ser vistas apenas como um atendimento com forte caráter assistencialista. Nos anos 80, camadas populares passaram a lutar por uma ampliação do acesso à escola com o processo de abertura política. Visto que A educação da criança pequena ainda não era considerada legalmente como um dever do Estado, que até então não havia um comprometimento com essa função. Em 1988, devido à grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

Posteriormente, a concepção de criança começa a sofrer mudanças significativas com ampliação a partir de estudos realizados por teóricos como Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA,2002). A partir de então procura-se entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa nova concepção de infância passa a ser fortalecida, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, lei federal 8069/90), garantido as crianças até 6 anos, entre muitos direitos, o atendimento em creches e pré-escolas; posteriormente, a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino, transformando seu aspecto assistencialista em um caráter pedagógico.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), é criado pouco depois, em 1998. Por ser um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 a 5 anos de idade, ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil. Mais recentemente, medidas legais foram tomadas para que obrigatoriamente, a partir dos quatro anos de idade a criança deva está devidamente

153

Prefeitura Municipal de Central

matriculada na educação infantil conforme as normas estabelecidas pela Lei número 12.796/2013, alterando a LDB, Lei nº9394/96. Seguindo essa premissa desde esse ano o município tem ofertado a pré-escola, nas etapas de educação infantil (de 4 a 5 anos) mesmo sem as adequações necessárias exigidas.

A partir desse ponto de vista, na Educação Infantil, os autores curriculantes precisam assumir didáticas que contemplem as especificidades das aprendizagens e do desenvolvimento infantil, bem como as particularidades que envolvem a educação das crianças, como a concepção de infância, o cuidado, a ludicidade, a interação acolhedora e motivacional, para que o trabalho a ser desenvolvido nesta etapa de ensino, não perca sua essência, buscando métodos inovadores que tomem as crianças como autoras das suas aprendizagens. Para isso os educadores precisam ser atenciosos, acolhedores, brincantes, mediadores de aprendizagens criativas, facilitadores das experiências para aprendizagem, cientes da pluralidade, dos espaços-tempos de formação e conectados com uma Educação Infantil contemporânea.

Quanto a concepção de infância é preciso destacar a importância de superar ideias que vão ao extremo de sobrecarregar as crianças de forma excessiva com concepções pedagógicas adultocêntricas de criança ou reduzidas ao etapismo psicológico, que imaginou sempre a criança como ser imaturo e insuficiente, tendo a ideia de que ainda não é o tempo dela, que ainda não alcançou o “amadurecimento”.

Na perspectiva do cuidar, sabemos que o cuidado requer investimento afetivo, e que crianças que foram cuidadas apenas no nível das necessidades físicas (alimentação, higiene, aquecimento) não sobreviveram ou o fizeram com grande prejuízo de suas capacidades globais, uma vez que físico, psíquico e cognitivo afetam-se mutuamente. Então, faz parte desse cuidado uma variável com a qual nem sempre podemos contar, mas que é fundamental: o investimento afetivo, vulgo, amor. O amor, que não pode faltar, tampouco pode ser garantido. Mas algumas questões estão a nosso favor. O amor humano passa pelo reconhecimento narcísico, ou seja, amamos e buscamos no objeto amado algo que alimente nosso amor próprio, pois amamos na esperança de sermos amados. E na educação ele deve estar presente na mediação das aprendizagens, das interações cognitivas, afetivas, artísticas e linguísticas.

Prefeitura Municipal de Central

No que se refere às interações, é fundamental saber acolher, compreender, orientar e reorientar as experiências curriculares das crianças em toda e qualquer atividade que envolva o currículo e seus atos. Essas formas de interações qualificam, por consequência, o processo formativo e habilitam também a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em toda a sua integralidade.

Compreendida como experiência singular de cada criança, a formação, construída como possibilidade de qualificação das aprendizagens, integra a ideia de que uma aprendizagem boa é aquela que qualifica a vida da própria criança. Implica, portanto, em boas mediações para se chegar a uma formação qualificada, que tem na sua dinâmica a autoformação, formação consigo mesma como ser reflexivo e crítico, heteroformação, formação com o outro (pais, professores, colegas, autores, personagens da literatura etc.), ecoformação (formação na relação com as experiências com outros seres), metaformação, reflexão sobre o próprio processo formativo.

Quanto à ludicidade, é necessário realçar que, afirmar que a criança aprende brincando, é algo que ultimamente vem sendo discutido com afinco nos meios educacionais. Da nossa perspectiva, o brincar é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende muito para se desenvolver e se posicionar frente ao mundo.

O professor deverá ter intencionalidade ao promover diferentes modos de brincar podendo se alternar entre o brincar espontâneo e o mediado. O primeiro modo é quando uma criança realiza uma atividade em que ela está se divertindo sem ser direcionada por regras, imposições, objetivos de aprendizagem ou como um estímulo para uma determinada intenção (brincar com pintura a dedo para estimulação sensorial, por exemplo). A criança é deixada solta para explorar o momento, no ambiente em que ela está e no seu próprio tempo, ritmo e em suas condições para criar a brincadeira que quiser de acordo com a sua criatividade e vontade. Somente o que ela precisa é a imaginação, e a partir disso seus mundos e os jogos se criam, tudo se torna possível com este combustível, o professor pode estar ali como observador colhendo informações sobre a convivência da criança entre os pares. O segundo modo, o direcionado, é quando são propostas brincadeira para uma determinada intenção, planejada para o dia. Este, também é de suma importância.

Prefeitura Municipal de Central

Talvez sejam necessário reinspirar e reencantar na escola o brincar na educação das crianças. Com o corpo, espaço, objetos; imaginação, criatividade, inteligência; intuição, palavras, conhecimento, com nós mesmos e com os outros. Assim, estaremos redescobrimo também essa linguagem para nos comunicar e nos expressar.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, utilização, experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nas brincadeiras. O mundo produtivo, a cultura ocidental e, conseqüentemente, a escola vão destituindo as atividades lúdicas de seu valor, considerando-as apenas como uma atividade de descanso em face do excesso de energia. Um estigma para a vivência do lúdico.

Na escola, a criança manipula os brinquedos que são oferecidos, mas temos dúvidas se ela brinca, porque, muitas vezes, não se reconhece nessa experiência. O lúdico deixou de ser a totalidade que se constrói para nela habitar. As práticas da fantasia, por exemplo, que deveriam ser acolhidas, respeitadas e estimuladas antes da entrada em cena do discurso racional, são, muitas vezes, esvaziadas (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2018).

Articulações, Direitos e Garantias

O Programa de Ampliação do Ensino Fundamental (Ensino de 9 anos), ou seja, mais um ano de escolarização a todas as crianças, teve início em algumas regiões a partir de 2005, com o prazo de implementação em todo o Brasil até 2010 visando assegurar um tempo mais longo no convívio escolar juntamente com uma qualificação da aprendizagem. Esta ampliação veio com a tentativa de corrigir as distorções produzidas pelos mecanismos do Fundef e apontando para uma ação de equidade social, ou seja, de justiça social pela via de diferença. Desta forma, ocorreu o deslocamento das crianças de 6 anos da educação infantil para o Ensino Fundamental que hoje se efetivou como visto, em 2006 com a redação da Lei nº 11.274 modificou o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 definindo que o aluno ingressaria nos estabelecimentos escolares que ministravam o Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, em caráter obrigatório. Em

156

Prefeitura Municipal de Central

alguns incisos deste artigo estão delineados que, ao longo da segunda etapa da Educação Básica, sejam desenvolvidas habilidade como pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da percepção adequada do ambiente natural e social entre outras.

Em 2004, um documento intitulado “Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais”, publicado pelo Ministério da Educação (MEC) juntamente com outros órgãos educativos objetivando incentivar políticas que pudessem promover transformações nas instituições escolares referentes a tudo que envolve o desenvolvimento educacional e humano do estudante. A preocupação para que não houvesse uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental reforçou a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em revisar a proposta pedagógica do Ensino Fundamental, que passaria a atender às crianças de 6 anos:

“[...] O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir, significativamente, para que os estudantes aprendam mais. Seu ingresso no Ensino Fundamental obrigatório não pode constituir-se em medida meramente administrativa. O cuidado na sequência do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica o conhecimento e a atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado” (BRASIL, 2004, p. 17-18).

É imprescindível notar que, se no campo formal o primeiro ano passou a pertencer ao Ensino Fundamental, do ponto de vista da prática pedagógica, ainda está inserido na Educação Infantil. Por isso, as Diretrizes continuam sendo orientações para o planejamento dos conteúdos que deveriam ser trabalhados com as crianças de 6 anos. A atenção às particularidades do aluno dessa faixa etária é

Prefeitura Municipal de Central

muito importante, a não antecipação do currículo da antiga primeira série, ao mesmo tempo em que se estimula a alfabetização precoce. O fato do educando estar imerso em um “ambiente alfabetizador” já na Educação Infantil, ou seja, de ter acesso a situações em que a leitura e a escrita possuem usos reais de expressão e a comunicação, seria um facilitador para um processo de transição “natural” entre a primeira e a segunda etapa da Educação Básica.

Diante desta nova realidade, estudos de Campos e Silva (2011) mostram inconsistência na realização da transição em alguns contextos educacionais brasileiros, e falta de iniciativa que contemplem o momento em questão, por exemplo, a pressão por vagas na Educação Infantil continua. Portanto a exigência de investimentos no atendimento à criança de 6 (seis) anos no espaço escolar que vão desde aspectos físicos e materiais, até a formação de professores, são algumas implicações decorrentes deste novo paradigma.

A Educação Infantil como parte da Educação Básica complementa o trabalho da família e constitui um direito da criança que deverá ser garantido. Contudo, este fato não significa que deverá antecipar o modelo escolar do Ensino Fundamental, ao contrário, é o Ensino Fundamental, que deve dar continuidade à Educação Infantil, mesclando suas propostas pedagógicas com o lúdico considerando as diversas infâncias de forma que não compartimentalize, mas articule, esses dois momentos educacionais. Para mediar as aprendizagens na Educação Infantil, a BNCC elenca seis direitos que deverão ser garantidos:

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais

Prefeitura Municipal de Central

como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Para que a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças sejam promovidos pelos profissionais de educação o documento Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2017) estabelece práticas que poderão ser exercidas favorecendo não só a organização e funcionamento das Instituições de Educação infantil, através do planejamento, mas também o desenho de políticas públicas. Toda a equipe docente, responsáveis por esse planejamento, precisarão conhecer o desenvolvimento infantil e a pedagogia da infância, para que possam garantir interações de qualidade que considerem os interesses, desejos e necessidades das crianças, criar ambientes, contextos promotores de descobertas e construção de conhecimentos.

Pesquisas recentes revelam a importância de um ambiente organizado com intencionalidade, um espaço estruturado de forma atraente, com materiais ricos e diversos para as aprendizagens e no desenvolvimento das crianças. Tal ambiente convidativo facilita conexões e construções, brincadeiras, explorações e descobertas, estimulando a investigação e a ação autônoma das crianças na construção de conhecimento.

Prefeitura Municipal de Central

As interações e as brincadeiras são eixos que deverão nortear todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil. É papel do professor planejar o cotidiano e as práticas pedagógicas, tendo sempre como foco a promoção de experiências que contemplem estes eixos, contextualizadas em práticas sociais e articuladas aos conhecimentos de nosso patrimônio. Isso implica uma compreensão aprofundada da criança como participante ativa no seu processo de aprendizagem, a qual em cada ação, questionamento, confrontos e negociações constroem seus conhecimentos com sentido e significado.

Concepção da Educação Infantil Integral

Compreende-se Educação Integral como a escola de tempo completo e de formação integral humana. No que tange ao tempo, (no mínimo 7 horas de permanência do discente no ambiente alfabetizador), muito ainda precisa ser feito em âmbito nacional, quanto aos espaços e formação dos professores para atuação de maneira produtiva com aproveitamento da ampliação desse tempo, para concretizar uma educação que realmente promova o desenvolvimento integral dos sujeitos evitando usá-lo apenas como “reforço escolar”. Porém, no tocante a formação integral humana, independente da ampliação do tempo, poderá ser concebida a partir de situações significativas de leitura e escrita, arte e cultura, esporte e lazer, indo além da sala de aula, aproveitando todas as potencialidades que tem o território em que a escola está inserida.

Não podemos falar em educação integral sem mencionar Anísio Teixeira:

“Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte” (TEIXEIRA, 2007, p. 67).

Conforme Moll (2009), o debate sobre Educação Integral exige uma ampliação da visão sobre a escola, considerando que sua composição envolva uma rede de espaços sociais, sendo institucional ou não, mas que contribuam para a

Prefeitura Municipal de Central

construção de comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo.

Embora seja fundamental para os estudantes terem acesso a uma escola que possam permanecer por mais tempo, na ausência desta, o desenvolvimento integral do aluno pode ser oportunizado, por mais difícil que isso possa ser.

Como reafirma a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, no art. 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, creches e pré-escolas devem buscar trabalhar a Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral humana, desenvolvendo as habilidades e potencialidades das crianças, em conformidade com as “Dez Competências” definidas na BNCC:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

Prefeitura Municipal de Central

problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesse sentido, é imprescindível, pensar a formação docente na Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, considerando a ideia de um redimensionamento de tempos e espaços educativos e, por consequência, a ampliação das práticas do diálogo e do princípio democrático, visto que o educador é sujeito protagonista de sua ação, disponível e predisposto à formação e transformação de sua prática. Nesse sentido, importa afirmar que toda e qualquer proposta pedagógica que se constitua realmente eficaz e comprometida só se torna possível podendo avançar se estiver em sua base a formação dos profissionais da educação, especialmente formação docente como pressuposto básico.

162

Prefeitura Municipal de Central

Transição do Ensino Infantil para o Fundamental

Não tem como negar o impacto que as crianças de Educação infantil perpassam em seu processo de transição para o ensino fundamental. Discutir o período pelo qual é permitido e valorizado “correr, brincar, conversar e beber água quando dá vontade”. Se pensarmos, poucos meses depois, de passar pela pré-escola e após o recesso escolar, a situação é outra: a mesma criança precisa ficar sentada em sua carteira, em silêncio e trabalhar sozinha. Para muitos professores o período de transição é visto como a oportunidade de a criança se ver independente de cuidados, mas e para as crianças, como elas pensam sobre esse período de adaptação? A descrição pode parecer insólita, mas esses fatos são bastante recorrentes na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A BNCC, ao falar desse período de transição da educação infantil para o ensino fundamental, estabelece a importância da continuidade, aprofundando e ampliando as experiências da criança. Embora a primeira (0-6 anos) e segunda infância (7-12 anos) sejam fases com desenvolvimento de aprendizagem, social e psíquico muito diferentes não devem ser excludentes, desta forma é imprescindível que todos os envolvidos na educação do município tenham um olhar atencioso ao considerar este momento que será vivido pela criança.

O período de transição da educação infantil para o ensino fundamental, que vai até o final do segundo ano, deverá ter um olhar cuidadoso por parte das entidades educativas visto que marcam uma passagem importante na vida das crianças. Este é um momento em que os alunos conhecem os novos professores e colegas, e muitos deles também precisam se adaptar a uma nova escola. A equipe gestora e todos os envolvidos podem contribuir para que tudo ocorra da melhor forma possível, não apenas com os alunos, mas também com as famílias. Embora, a criança esteja mais velha e os conhecimentos e experiências vivenciadas na educação infantil devam ser aprofundados, a autonomia, o cuidar, os afetos, movimentos e brincadeiras devem permanecer. Manter atividades lúdicas ajudará a criança sentir-se acolhida e não haverá uma desvinculação brusca na forma de aprender. Esse processo é algo que a própria criança precisa enfrentar, e o docente deverá respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Prefeitura Municipal de Central

Pensando sobre tal mudança para os alunos e as marcas que essa jornada escolar da criança por toda sua formação acadêmica, é imprescindível falar inicialmente sobre os cuidados e principalmente sobre a inclusão necessária a toda essa diversidade. Segundo os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (MEC, 2009), a instituição de Educação Infantil é um espaço de aprendizagens, vivências e experiências, onde as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

Falar sobre transições da criança é, antes de qualquer coisa, pensar na Educação Infantil e Ensino Fundamental enquanto espaço de infância, é compreender especificidades inerentes a cada fase como a inquietude corporal, a capacidade de criar, questionar, estranhar, fantasiar, transgredir regras, estabelecer semelhanças, de construir vínculos e perceber o mundo sobre sua própria ótica.

Esses são pressupostos fundamentais para acolher, interagir e contribuir com o desenvolvimento das crianças em qualquer etapa de vida precisam ser considerados, tratados de forma muito cuidadosa e responsável, apoiando o que esta descrita na BNCC sobre os direitos de aprendizagens. A adaptação acontece em vários momentos, é importante entender que o novo, mesmo quando esperado e desejado, sempre gera insegurança e ansiedade em qualquer fase da vida.

Para a criança, esse processo é ainda mais intenso, especialmente por que saem de suas zonas de conforto, se vêem em outros ambientes e logo são estimuladas a participar de outras rotinas, outras regras e a conviver num coletivo com adultos e crianças inicialmente estranhos para elas. Desde pequeno é compreendido que é nas suas relações pessoais e impessoais que o valor é formado.

Nessa perspectiva, as DCNEI, prevêem a criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, como é o caso da transição casa/creche, creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais. Garantir o que está preconizado nas diretrizes curriculares exige das instituições planejar formas e procedimentos que promovam o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem, com um olhar atento às necessidades e interesse de cada criança, pois quanto mais próximos estamos desse mundo infantil, mais nós adultos, estaremos nos permitindo a brincar, permitindo principalmente que a criança brinque livremente.

Prefeitura Municipal de Central

Quanto às crianças pequenas, da pré-escola, a importância da observação e o registro são os mesmos. Nessa fase, elas se comunicam de forma mais ampla, no entanto, muitas não sabem ainda expressar suas emoções e angústias verbalmente. Por isso, as demonstrações de ansiedade se apresentam de várias maneiras, mas geralmente são marcadas por algumas regressões no comportamento ou sintomas psicossomáticos como dor de barriga, vômitos, febre, etc. Desse modo, acompanhar e registrar o percurso vivenciado pelas crianças ao longo de sua trajetória, por via de um olhar sensível, é preponderante para que esse período de acolhimento possa ser avaliado individualmente no decorrer de cada processo a cada nova etapa e aperfeiçoado pelo professor.

Numa perspectiva mais ampla o professor pode pensar sobre transição sendo um ato de experiências múltiplas, principalmente aqueles que estarão recebendo novas turmas oriundas da pré-escola, é a de não só conhecer essa criança através de relatórios descritivos, mas, conhecer a rotina desse aluno no ano anterior, fazendo uma visita à outra escola, na turma que será responsabilidade do docente no ano posterior tentando desde esse momento criar laços afetivos pra fortalecerem desde então uma convivência mais significativa com o mundo infantil, trazendo para criança um equilíbrio emocional, afetivo de confiança e reciprocidade.

Preparar a escola, sendo pensada para determinado uso a criança subverte esse uso, particularmente descobrindo ali um novo mundo, novas possibilidades. Nesse momento, é preciso descobrir as possibilidades desse universo imaginário e se fazer mais próximo, permitindo e se permitindo às descobertas coletivas.

Avaliação da Aprendizagem

Avaliar uma criança na Educação Infantil significa, sobretudo, acolhê-la na sua maneira de ser e estar no mundo, observar seu modo de apropriação do conhecimento e de inserção no mundo da cultura e seu grupo de convivência e refletir sobre ele para que, assim, se busquem estratégias pedagógicas que contribuam para a superação de possíveis dificuldades e conflitos e para proporcionar situações de ampliação do conhecimento da criança.

Prefeitura Municipal de Central

Para realizar uma avaliação ideal nesta etapa da educação básica é necessário considerar os interesses, necessidades, individualidade e desenvolvimento das crianças, em suas tentativas de aprender (acertos e erros), privilegiando as suas descobertas através de abordagens que estejam dentro das rotinas e dos contextos vividos. Para isso, os relatórios descritivos serão úteis, pois permitem organizar informações referentes ao desenvolvimento de cada criança, por meio de anotações relevantes sobre aspectos do comportamento, nível de envolvimento, participação, realização das atividades e outros.

Para que a elaboração dos relatórios descritivos ocorra de forma fidedigna, anotações breves sobre o desenvolvimento e aprendizagens da criança, podem ser realizadas em fichas ou diários, semanalmente ou no período determinado pela equipe. Também, será de suma importância a construção de portfólios que deverão ser organizados não só com atividades, mas com fotos, relatos, textos coletivos e outros, evidenciando a trajetória evolutiva da criança. Ademais, é enfática a importância da avaliação para a organização do trabalho pedagógico subsidiado na observação e registro dos professores e das crianças configurando uma avaliação formativa. Desta forma, a avaliação serve para que o professor reflita sobre a sua ação pedagógica revendo os métodos e práticas de aprendizagem tendo como foco acompanhar o percurso de vida da criança com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Para tanto a criação do portfólio do professor, será uma atitude muito válida, pois estará desta forma documentando e registrando todo o seu percurso, servindo também de base para rever seus métodos e práticas. Poderão conter atividades, fotos, planejamentos, projetos desenvolvidos e outros. Todas essas práticas favorecem a manutenção de um processo avaliativo de qualidade e adequado ao público infantil, considerando que as avaliações na forma de notas e classificação por desempenho não devem ser incentivadas nas escolas infantis, pois podem desencadear um ambiente de tensões e pressões desnecessárias especialmente nessa faixa etária.

Prefeitura Municipal de Central

Campos de Experiências no Currículo da Educação Infantil

As crianças são seres integrais, portanto, a principal preocupação da educação para com este público, deveria ser a de propiciá-los um desenvolvimento integral e dinâmico, atentando-se para que os conteúdos a serem aplicados, correspondam aos seus conhecimentos gerais, seus interesses, suas habilidades e necessidades, além de desafiar sua inteligência. Desta forma, os interesses da criança são mais importantes do que qualquer outra razão, para que ela se dedique a aprendizagem, participando ativamente das atividades propostas pelo educador/professor.

As especificidades no desenvolvimento físico e motor no período da Educação Infantil trazem às crianças a necessidade de propiciar experiências que lhes permitam se relacionar com o mundo e com os outros, a partir da sua particularidade/propriedade. A partir dessa perspectiva, é importante compreender necessidades, interesses e habilidades de cada criança individualmente e em grupo, para reconhecer as influências culturais que enriquecem seus repertórios lúdicos.

A organização curricular por campos de experiência, e não por área do conhecimento, atende às diretrizes legais e valoriza a prática pedagógica que tem como eixos a interação e a brincadeira. São diversas maneiras de organização do currículo, mas que refletem nas concepções da criança na Educação Infantil, do desenvolvimento e da aprendizagem, sem ser utilizado obrigatoriamente um parâmetro único para essa organização. Nesta perspectiva, nos Campos de Experiência a criança é vista como ser que age, realiza e produz cultura, acabando assim com o estereótipo de que a criança é uma mera receptora dos conhecimentos.

Os campos de experiências empregam o agir e o fazer da criança no centro do saber, além de vincular os direitos de aprendizagens da criança, que ressaltam seis princípios básicos, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

Os campos de experiências são instrumentos estruturantes e asseverativos de Currículos, que trazem transformações significativas para a qualificação dos processos formacionais, posto que evitem o abstracionismo e a insalubridade da tradição disciplinar.

Na educação infantil, a singularidade da criança é um fator primordial, dando ênfase ao seu processo educacional, no que se refere ao desenvolvimento e uso de recursos pessoais, bem como na construção da identidade e da autonomia, para assim fazer frente às diferentes fases da vida. A partir destas considerações, se faz necessário a compreensão de como a criança aprende e que o conhecimento se dá num processo dinâmico, desta forma, a partir das experiências vivenciadas pelas crianças, com outras crianças, mediadas pela ação intencional do professor (a) é de suma importância, para que esta (criança) compreenda a noção de identidade, o reconhecimento por si mesmo e a diferenciação entre as pessoas.

No contexto atual, creches e pré-escolas assumiram funções educativas, estendendo o tipo de atendimento oferecido a crianças de 0 a 5 anos. Essa tarefa educativa exige um trabalho com prático-pedagógico relevante para o desenvolvimento da criança, considerando-a como ser com vontade própria, com

Prefeitura Municipal de Central

capacidade e competência para construir conhecimentos, e interferir no meio em que vive de acordo às suas possibilidades.

É na fase de 0 a 5 anos que os cuidados com as crianças tem caráter prioritário e bastante significativo na evolução deste para toda a vida. Contudo a noção de educar adquire uma lógica muito especial, principalmente no que se refere à Educação Infantil, pois além de satisfazer uma necessidade natural, por meio das brincadeiras, as crianças adquirem conhecimento, bem como transformam os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brinca. Por isso a importância de intervir intencionalmente na Educação Infantil, com base nas observações das brincadeiras das crianças, subsidiando-lhes no que for necessário, para o enriquecimento de competências imaginativas, afetivas, criativas e organizacionais infantis.

Ao brincar, a criança interage com outras crianças e adultos, exercita sua curiosidade, questiona, explora, narra, escuta, começam a criar hipóteses sobre o mundo e seus sistemas simbólicos de forma ativa e prazerosa. Jogos e brincadeiras utilizados como meios pedagógicos lúdicos constroem e propiciam descobertas de aprendizagens.

Através das brincadeiras que as crianças também expressam seus sentimentos, desenvolvem saberes, constroem afirmação atitudinal, executam descritibilidades, inteligibilidades, analidibilidades e sistematicidades.

Acima de tudo, a aprendizagem é uma ação simbólica, enquanto saber - fazer e saber-ser, sendo indispensável à mediação, por parte do educador e procedimentos pedagógicos, e que este esteja atento, crie um ambiente onde o diálogo honesto, acolhedor e crítico se sobressaiam, valorizando assim as aprendizagens, tornando-as formadoras/orientadoras de experiências infantis, bem como para o educador, pois este pode aprender muito com as crianças. Neste contexto, cabe aprimorar os métodos educacionais, reinventar a docência para trabalhar com a complexidade e os inúmeros desafios das diversas experiências pedagógicas, estruturadas por ações e reflexos abrangidos/enredados à qualificação dos processos formacionais.

Prefeitura Municipal de Central

Os campos de Experiência no currículo da Educação Infantil colocam a experiência da criança no centro das atenções, oferecem um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, também concebem a organização e disponibilização de subsídios culturais pedagógicos e ambiências saudáveis de relevância, compreendendo a criança como fonte de saberes de possibilidades formacionais, que constroem suas políticas de sentido (fazem opções, compreendem o mundo e tomam decisões), através de experiências cotidianas.

Para consolidar o desenvolvimento integral da criança nessa etapa, foram criados Campos de Experiências, sendo estes divididos em cinco: O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

O eu, o outro, o nós

Na infância, a construção dos processos identitários, realizada por meio de inúmeras formas de observação e de indagações que envolvem as pessoas, eventos, tradições familiares, culturas em que as crianças estão inseridas desde os seus primeiros dias de vida, efetiva comparações, assim como processos de inclusão e exclusão. Neste processo, a criança interessa-se pela sua existência e das outras pessoas, entre outros seres. Presentes nessas questões surgem, mais tarde, perguntas sobre Deus, a vida e a morte, a tristeza e a felicidade. Como muitas vezes se tratam de questões complexas, faz-se necessário uma escuta compreensiva e refinada para que, de acordo com sua capacidade cognitiva e afetiva, respostas formacionais cuidadosas sejam construídas pelos seus educadores.

Crianças constroem seus processos identitários convivendo e dialogando consigo e com os outros. Experimentam estados de humor e, com isso, aprendem a expressá-los, em busca de apoio, cuidado, proteção e interação qualificada. É aqui que muitos dos seus direitos deverão ser exercidos, tendo como guardiões o Estado e a família, entre outras instituições educacionais, meios pelos quais também aprendem sobre seus deveres. Da perspectiva da infância, esta é a condição de uma passagem evolutiva, importante, na

Prefeitura Municipal de Central

superação gradual do seu egocentrismo, entrando em cena, com importantes aprendizagens sociais. É aí que a escola tem um papel social fulcral no processo de ampliação dos processos de socialização e, portanto, de ampliação, também, do processo identitário da criança. É aí, também, que acontece uma diferenciação significativa da qualificação da convivência, a partir de valores vinculados à solidariedade, à reciprocidade e ao respeito dos direitos e deveres de si próprio e dos outros. O outro começa a surgir como fonte de possibilidades e limites, assim como valores democráticos importantes a serem exercidos pela cidadania.

Corpo, gestos e movimentos

Trata-se da importância da tomada de consciência do corpo e da compreensão de que toda a nossa vida passa pela condição corporal, suas amplas e, às vezes, insondáveis experiências. Movimentos, gestos, como correr, pular, produzem bem-estar e equilíbrio psicofísico. Sensações e emoções são produzidas e necessariamente passam pelo corpo. Aliás, toda e qualquer experiência passa pelo corpo como lugar de estados de ser. Relaxamento, tensão, controle de gestos, limites e possibilidades físicas implicam aprendizagens importantes para a luta pela qualificação da vida.

As crianças jogam com o próprio corpo, comunicam-se e exprimem-se com a mímica. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens. Jogos que impliquem a psicomotricidade fina e ampla constroem aprendizagens importantes, assim como satisfação e saúde. Nesses termos, é de suma importância que uma arquitetura de prédios para Educação Infantil tenha consciência da importância do planejamento dos espaços para que a especificidade pedagógica da Educação Infantil tenha lugar.

É assim que a Educação Infantil e seus espaços adequados possibilitam a expressão e a comunicação pelo corpo, assim como as diversas expressões artísticas pelas quais a criança aprende a se movimentar em diversos e complexos tempos e espaços da vida. Conhecer e cuidar do seu corpo, assim como compreender que o corpo do outro merece cuidado e respeito, é parte de uma formação valorosa e valorada do ser da criança.

Prefeitura Municipal de Central

Traços, sons, cores e formas

Em geral, as crianças se encontram nas Artes com uma facilidade impressionante. É também por isso que a Educação Infantil encontra as Artes potenciais significativos para a formação da criança. Além da criatividade, a Arte implica emoções, imaginação, sensibilidade e autoria artística. Arte e diferença são entretecimentos que criam singularidades incessantes, ao mesmo tempo em que elaboram experiências formacionais, singularizantes, porque vivem da e na criação. A experimentação de materiais e linguagens como a música, a dramatização, os sons, elaborações gráfico-pictóricas, bem como a criação e experimentação de mídias, implicam atitudes de pesquisa e um prazer singular nos processos de aprendizagem.

Em termos contemporâneos, as experiências com a transmídia inserem as crianças em verdadeiros cenários de experimentações que, constantemente, as colocam no devir artístico, numa cultura contemporânea, a cibercultura, por exemplo, que lhes desafiam prazerosamente, tanto individual quanto coletivamente. É aí que a fruição e a invenção elevam a imaginação infantil a mundos a serem explorados e observados com significativos potenciais formativos. Essas possibilidades estão no museu, no cinema, no circo, nas instalações, nos espetáculos de rua, no teatro, nos eventos musicais, na televisão, no digital etc. Patrimônio artístico que se encontra como possíveis patrimônios formacionais da criança.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

A linguagem não só expressa o pensamento, ela é generativa, ou seja, criativa, assim como mobiliza o desenvolvimento cognitivo. Nesses termos, implica-se o comunicar e a complexidade do compreender. No processo cultural, emerge a língua como fenômeno identitário da criança, bem como um patrimônio cultural afirmativo da singularidade de um povo. No encontro entre línguas, amplia-se a compreensão cultural da criança.

As crianças, no encontro com a escola, já possuem um repertório linguístico rico. Na escola, esse repertório se diferencia na medida em que processos de socialização e outros são vividos a partir de aprendizagens mais ampliadas e

Prefeitura Municipal de Central

dirigidas para competências coletivas, socialmente referenciadas. Ouvindo histórias e contos, confrontando pontos de vista, experimentando jogos e atividades mais formalizadas, interagindo com adultos e colegas, criando jogos com a língua, as crianças exploram possibilidades e produzem outras formas de comunicação prazerosa.

Num ambiente estimulante e acolhedor, o encontro com a língua escrita por meio de livros ilustrados, de mensagens, de orientações escritas, da convergência de mídias, a criança amplia o léxico e amplia, também, a aproximação com sons, palavras e frases corretas, e, com isso, vai experimentando o prazer da comunicação por meio da língua.

Assim, os sentidos enriquecem e outros mundos podem ser compreendidos nas suas aproximações e diferenças.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A curiosidade da criança é uma das atitudes que favorecem a sua inserção no querer saber no que se refere aos diversos fenômenos da Natureza. Convidá-la a refletir sobre conceitos científicos e matemáticos pode ser pedagogicamente um prolongamento de sua condição para questionar quase tudo. Nesses termos, ao observar os fenômenos que os cercam, tentam compreender experimentando e observando suas mudanças. Neste mesmo fluxo de curiosidades sobre si, sobre outros seres, assim como sobre algumas lógicas da tradição matemática contidas em histórias e jogos matemáticos, ampliam a compreensão do mundo em que vivem.

Na vontade de experimentar e questionar o mundo em que vive e as informações a que têm acesso, a atitude de pesquisa num sentido amplo já está presente no modo de ser criança. Nesse sentido, podemos considerar a criança um ser que gosta de exercitar a exploração e o mundo para compreendê-lo. Como mediadores pedagógicos desse processo, o professor e seus auxiliares e adultos próximos ajudam as crianças a ampliar e complexificar suas compreensões, formulando questões explicitativas e oferecendo pistas, à medida que os pequenos exploram objetos, materiais e manifestações da Natureza. Nesse processo, os professores também vão mediando formas pedagógicas mais estruturadas e sistematizadas de oportunizar na criança compreensões lógicas.

Prefeitura Municipal de Central

Pegando e sentindo o movimento dos objetos, as crianças sentem sua duração e movimento, aprendendo assim a organizá-los a partir da sua interferência na realidade. Nesse caminho de experimentações, tomam gosto pela construção e reconstrução dos mesmos e, em algumas situações, na montagem e desmontagem das suas configurações. No processo de observação e experimentação dessas ações, aprimoram seus gestos e suas compreensões. Aprendem a fazer perguntas, a dar e a pedir explicações, a se deixar convencer pelos pontos de vista dos outros, a não se desencorajar se suas ideias não resultam apropriadas. Podem, portanto, dar início a uma itinerância de conhecimentos mais estruturados, em que explora as potencialidades da linguagem para se exprimir e usar símbolos para representar sentidos e significados.

Envoltas nessas experiências, as crianças vão criando questões e hipóteses de como funcionam e funcionariam os objetos com os quais trabalham e convivem cotidianamente. É nesse momento que, pedagogicamente, passa a ser importante trabalhar a própria estruturação, desenvolvimento e funcionalidade do próprio corpo, bem como as relações possíveis com outros corpos de seres vivos e suas formas de vida.

Com esse movimento de curiosidades, experimentações e compreensões em processo de ampliação, inseri-las na possibilidade de entendimento de como funcionam os fenômenos invisíveis da Natureza e do seu corpo aguça a curiosidade e amplia os instrumentos cognitivos de compreensão das realidades que não estão ao alcance das suas observações diretas. Com isso, oportunizam-se os exercícios cognitivos que vão se afastando de um pensar, colando ao que é observável. Acessar instrumentos que permitem visibilizar o invisível ajuda a criança a entrar no mundo dos inventos para compreender fenômenos mais complexos e na própria saga da tradição científica, trabalhando com objetos, plantas e animais.

No que concerne a relação com os números, é fundamental aproveitar a familiaridade da criança com as quantidades e as dimensões, assim como as suas habilidades para tirar e adicionar. O uso de materiais e de experiências cotidianas com o cálculo para que a constatação e a abstração se encontrem e facilitem o acesso às competências matemáticas iniciais e a representação dos seus símbolos. Seus movimentos no espaço permitem, também, experimentar e experienciar de forma reflexiva conceitos geométricos. Inserções de jogos de mesa e jogos eletrônicos abrem possibilidades de desenvolvimento lógico num mundo

Prefeitura Municipal de Central

contemporâneo eivado de constantes desafios neste campo dos inventos que implicam jogos e brincadeiras para crianças. Nesse particular, é fundamental cuidar das adequações cognitivas e éticas desses jogos.

Assim, o mundo dos números e dos cálculos pode ser experimentado e compreensões podem ser construídas de forma lúdica e processual, incluindo nessa itinerância compreensiva os fenômenos presentes na Natureza, na biologia humana e de outros seres.

Os campos de experiências podem auxiliar as práticas das crianças isoladamente ou reunindo os objetivos de um ou mais campos. Toda a rotina na Educação Infantil, incluindo o acolhimento inicial, o momento das refeições, a participação no planejamento das atividades, as festividades e os encontros com as famílias, as atividades de expressão, investigação e brincadeiras envolve os campos, que não são trabalhados apenas em um dia definido da semana, ou em uma aula específica.

Organizador Curricular

O organizador curricular da educação infantil, não tem o objetivo de definir o currículo da escola, ele visa auxiliar/subsidiar propostas pedagógicas, com a intenção de que as instituições escolares trabalhem de forma coletiva, tendo a participação da comunidade escolar e da família, com o interesse de assegurar os direitos da criança, enxergando-a como sujeito histórico que cria e recria suas vivências e constrói sentido sobre o mundo à sua volta através dos campos de experiências. Para cada campo de experiências, foram definidas aprendizagens a fins, com a possibilidade de serem adquirido em cada faixa etária, a partir de um modo próprio de cada criança significar o mundo a sua volta: investigando, brincando, interagindo com outras pessoas, culturas diversas e diferentes espaços.

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o Organizador Curricular tem como presunção a articulação dos princípios sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando e intermediando a organização do trabalho pedagógico nas escolas, respeitando suas realidades e diversidades. Com base nesta concepção de currículo, a BNCC (2017), criou o currículo da Educação Infantil, conforme os Direitos de Aprendizagens e desenvolvimentos da criança,

175

Prefeitura Municipal de Central

exibidos em três faixas etárias: 0 a 1 e 6m/ de 1 e 7m a 3 e 11m/ de 4 a 5 e 11m. Entretanto, esta divisão não representa uma estrutura fixa e estatística do desenvolvimento da criança, mas, é uma divisão que se aproxima das atividades pedagógicas no contexto da rotina escolar, levando em consideração os conhecimentos que as crianças já trazem consigo de sua realidade de vida cotidiana, o que possibilita ao professor, e coordenador pedagógico, uma aproximação maior da criança, no seu processo de aprendizagem, e em sua formação de maneira integral.

O Organizador Curricular se caracteriza como um conjunto de práticas que procuram formular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio social, cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de maneira a impulsionar o desenvolvimento da criança de forma integral. No DCRC é constituído por cinco tabelas para cada faixa etária, sendo que cada uma delas corresponde a um campo de experiência contendo os temas intercurriculares, os objetivos e as orientações metodológicas, as quais foram organizadas por idade e não apenas por grupo, conforme ilustrado a seguir:

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 a 5 anos e 11 meses)

Campo de experiência ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos)
Educação ambiental	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	1 – EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO • Noções espaciais: estática (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora) e dinâmica (para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda).	1 – EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO • Noções espaciais: estática (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora) e dinâmica (para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda).
	(EI03ET02) observar e descrever mudança em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	• Representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção) e das formas	• Representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, Posição, direção) e das formas geométricas (planas e não planas)
	(EI03ET03). Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.		

Prefeitura Municipal de Central

DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS DE 0 A 1 ANO E 6 MESES.

Os bebês, nos primeiros meses de vida, se desenvolvem a medida que suas necessidades básicas são atendidas aprendendo a reconhecer as pessoas e a se localizar no ambiente, inicialmente, por meio da percepção, das sensações de acolhimento aconchegante dispensados a eles por aqueles que recebem a incumbência de interagir e ajudá-los nesse caminho a ser percorrido.

Aspectos como movimentos, sons, cheiros e ambiente fazem parte de todo o processo, para que ele aprenda sobre si conforme se apropria de pistas que o diferenciam dos demais e os compreende como seres com características e intenções diferentes das suas.

A capacidade de se expressar mobiliza as pessoas com quem convivem e interagem, desde recém-nascidos, porém para sobreviver, precisam receber cuidados que incluem os ligados, a seu bem-estar, à formulação de uma identidade positiva e também a sua inserção na cultura, ou seja, a sua educação. Nesse período o domínio de ações como sentar, andar ou falar em momentos definidos de sua vida, será alcançado a depender do modo como ela será cuidada na cultura à qual pertence. Práticas de higiene, alimentação, sono, precisam ser feitas com a atenção e o respeito que a criança merece, devendo ser tão importantes quanto qualquer outra atividade cotidiana em que ela se envolve, pois promovem aprendizagens instigantes ligadas a sensações, afetos, movimentos, rotinas etc.

Outro ponto a considerar é que desde o nascimento a criança reage às situações, por meio de suas emoções, expressões, posturas, choro e vocalizações, atribuindo-lhes sentido de acolhimento, prazer, interesse ou ameaça. Por estar em desenvolvimento, a criança chora quando experimenta desconforto ou sorri quando se sente atendida em suas necessidades. O sentido atribuído a um evento pode ser bastante inovador a depender do valor das experiências que vivencia.

O ingresso, particularmente dos bebês, na Educação Infantil se torna desafiador porque as crianças se deparam com um ambiente diferente de seu lar, com espaços, hábitos e rotinas os quais não estão acostumados. Por isso o acolhimento de cada um nesse momento é fundamental, para se criar vínculos com o professor, demais adultos e colegas. Para tanto, ser um profissional mediador sensível e atento contribuirá para que as crianças experienciem momentos valiosos nos quais expressem seus desejos e descobertas por meio do corpo, de gestos e/ou



Prefeitura Municipal de Central



de palavras, percebendo e respeitando suas características específicas, compreendendo sua movimentação e seus motivos, em especial para aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de experiência O eu, o outro, o nós		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas
Educação para o trânsito Educação para a Diversidade Direitos Humanos Saúde na Escola	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	1- RELAÇÃO COM OS COMPANHEIROS Criar situações nas quais serão trabalhados: • As relações de confiança e segurança; • Auto iniciativas de interação; • Exploração e aprendizagem sobre o mundo à sua volta; • Acolhimentos por meio do contato físico positivo Brincadeiras ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações; Brincadeiras imitando atitudes de cuidados no trânsito. Uso das cores de trânsito (verde, vermelho e amarelo) para fazer pinturas diversas, indicando por meio de brincadeiras o que significa cada uma. Conversas informais sobre as diferenças físicas de cada uma elogiando e despertando o respeito a essas diferenças. • Exposição em sala de aula fotos e objetos, que mostram os elementos turísticos de Central. 2- AUTOCONEHECIMENTO E CUIDADO DE SI MESMO. • Incentivo a conquista gradativa de novos movimentos, como: virar-se sozinho, levantar a cabeça quando delatado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia, andar, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças; • Exploração do ambiente com todo o seu corpo e sentidos, de forma a perceber: aromas, texturas e sonoridades; • Uso de diferentes formas de comunicação, como: usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma demonstrar reconhecimento; • Interação com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa	
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de experiência O eu, o outro, o nós		
Orientações metodológicas		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Possibilitar a participação das crianças nos cuidados com seu corpo enquanto trocada ou higienizada. Realização de brincadeiras e interação por meio das atividades educativas.
Educação para o trânsito	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adulta, adaptando-se ao convívio social.	
Educação para a Diversidade	(EI01EO01CL) Desenvolver, gradativamente, o sentimento de pertencimento e valorização de sua cidade, história e cultura.	
Aspectos Históricos de Central: Cultura e Turismo local	(EI01EO02CL) Sensibilizar-se gradativamente, para a importância do turismo sustentável.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Corpo, Gesto e Movimento		
Orientações metodológicas		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	
Saúde na Escola Direitos Humanos Educação para a Diversidade Aspectos Históricos de Central: Cultura e Turismo local	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	1- EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO - Observação e escuta das diferentes formas de se comunicar e de se expressar. 2- EXPERIÊNCIAS COM BRINCADEIRAS Desenvolvimento de habilidades corporais, como: - Rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, andar com ou sem autonomia, criando espaços e rotinas que contribuam para isso - Exploração de espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. - Utilização de cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. Criação de atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento como corpo. Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal. Desenvolvimento de práticas cotidianas de diálogos voltadas para a amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis. 3- EXPERIÊNCIAS COM CUIDADOS Promoção de diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural e aprendizagens, como: - Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, avisar quando fez cocô, sensibilizar-se quando algum colega chora, buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. Reconhecer o local onde estão seus pertences ou segurar a fralda no momento da troca.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
	(EI01CG04) Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
	(EI01CG06BA) Interagir como meio cultural através de sons e brincadeiras que valorize a cultura local.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas
Direitos Humanos Aspectos Históricos de Central: Arqueologia e Cultura local	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	1- LINGUAGEM MUSICAL Proporcionar situações que promovam: - Utilização de objetos sonoros artísticos, incluindo os de tradição e cultura local e cantigas de roda; - Realização de gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. - Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos. - Interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local. 2- LINGUAGEM VISUAL Desenvolvimento de atividades com diferentes tipos de materiais (lápis e pincéis), texturas e espessuras (brochas, carvão, carimbo, folhas, sementes, flores), suportes gráficos (jornal, papel, papelão, parede, chão, calças, madeiras) e cores (cores primárias). Manipulação de fotos e gravuras que representam a arqueologia. Exposição de vídeos curtos em desenho animado sobre o tempo pré-histórico Recitar alguns objetos da cultura local para que os alunos manipulem e contar histórias sobre este tema, de forma lúdica.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
	(EI01TS01CL) Experimentar os primeiros contatos com arqueologia, por meio de imagens e desenhos.	
	(EI01TS02CL) Ter os primeiros contatos com a cultura local por meio de situações de escuta, e manipulação de imagens e objetos.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação		
Objetivos de aprendizagem		Orientações metodológicas
Tema intercurricular		
Cultura digital Direitos Humanos Educação para a Diversidade Aspectos Históricos de Central: Arqueologia	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado pelo nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	1- LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Coordenação viso motora; Ampliar o vocabulário; Verbalização do nome; Identificação do nome próprio em momentos de comunicação; manifestar-se quando escuta alguém chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando; Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos; Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome. Prazer por escuta de acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. Participar de situação individual, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, Fazer uso de diferentes formas de expressão, por exemplo, por meio de gestos, expressando "sim" ou "não" balançando a cabeça, etc. Contar histórias para os bebês. Incentivar a leitura por meio do manusearem livros de plásticos ou tecidos; Participar de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. Fazer jogos rítmicos em que o professor os anima a imitar sons variados; Fazer jogos de nomeação em que o professor aponta para algo, propõe a questão: "O que é isso?" E apoiar o bebê a responder. Atividade de faz de conta com portadores digitais de brinquedo. Explorar livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do professor, que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.
	(EI01EF02M) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e histórias sobre arqueologia local, a apresentação de músicas.	
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos.	
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas
Cultura digital Aspectos Históricos de Central: Arqueologia	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutam histórias, contos de repetição e poemas. Organizar um espaço do faz de conta com embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc. Folhear livros, revistas, jornais e gibis. Utilização de fantoches ou dedoches; Pintar/ cobrir letras
	(EI01EF08M) Participar com interesse de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais no contexto qual está inserido (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas
Educação para os direitos humanos; Educação financeira e para o consumo; Educação fiscal; Educação Ambiental; Aspectos Históricos de Central; Agroecologia, História local.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Criar situações que promovam o desenvolvimento, como: • Identificação das propriedades de objetos e materiais como: odor, cor, sabor, temperatura. (Na hora do banho, hora do lanche, hora da mamadeira, etc.) • Acompanhamento com os olhos dos movimentos dos materiais: • Uso do corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se; • Movimentos de passar por cima, ao lado de determinados objetos. • Identificação de características dos seres vivos, como: tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano; • Uso de seus sentidos, para descobrir os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem. Apresentar produtos que fazem parte da agroecologia local e músicas infantis relacionadas com este tema. Organizar passeios pelo entorno da escola, para que a criança conheça as plantas, os animais e demais elementos da natureza Propor brincadeiras na areia, com água ou em outros espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/engatinhar, andar/correr, pegar/soltar, amassar/rasgar (papel). Utilizar cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 01 (de 0 a 1 ano e 6 meses)		
Campo de Experiência Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações		
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas
Educação Ambiental Aspectos Históricos de Central; Agroecologia, História local Educação para os direitos humanos; Educação financeira e para o consumo; Educação fiscal.	(EI01ET01CL) Demonstrar interesse em ouvir leitura dramatizada sobre história local.	Ler ou contar trechos da história local de maneira dramatizada. Apresentar gravuras, músicas e ler livros infantis que falam dos direitos humanos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. Apresentar imagens de dinheiro, relatando para que serve, e músicas infantis que abordam o tema educação financeira e para o consumo. Incentivar o manuseio embalagens de produtos comumente utilizados
	(EI01EO02CL) ter os primeiros contatos com os direitos humanos de forma lúdica.	
	(EI01EO03CL) despertar gradativamente, para a importância do uso consciente do dinheiro (EI01EO04CL) vivenciar momentos de conscientização sobre a importância da educação fiscal	

Prefeitura Municipal de Central

DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS DE 1 ANO E 7 MESES a 3 ANOS.

Nesse período, o equilíbrio e coordenação da criança aumentam passando a se locomover com mais habilidade, manipulam e utilizam objetos com as mãos com mais facilidade, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha. Começam gradualmente a ter controle sobre suas necessidades fisiológicas (primeiro os intestinos e depois a bexiga). Quanto ao seu desenvolvimento intelectual nessa fase se torna mais intenso, as suas competências linguísticas, curiosidade, da consciência de si, a memória e a capacidade de concentração aumentaram dando início a outras formas de expressão, passando a juntar as competências físicas e de linguagem (por exemplo, quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo.

As crianças pequenas apreciam brincar de faz de conta e já dominam mais a comunicação verbal ou a língua de sinais, para as que apresentam deficiência auditiva. Podem aprender a expressar suas intenções, pensamentos e sentimentos de modo mais claro e com autoconfiança por meio de situações que vivenciam. A criança, progressivamente, e com a ajuda dos pais, começam a compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo, demonstrando desenvolvimento da formação de imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos. Por volta dos 32 meses, o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos), já podem ser aprendidos através de momentos lúdicos experimentados por elas. Porém é somente a partir dessa idade, que a criança entenderá a situação de separação da mãe, devendo reagir melhor a ela, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras.

O desenvolvimento emocional dependerá da ajuda dos pais, visto que a criança precisará aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados. Por não saber se comunicar de forma eficaz ou por não saber ainda lidar com a frustração ou incapacidade, e até mesmo por mudanças ou a acontecimentos, ocorrem às birras como forma mais comum de chamar a atenção. Nesses momentos paciência e atitudes que desestimulam esse comportamento são essenciais para lidar com a situação.



Prefeitura Municipal de Central

Entre os três e quatro anos, a atividade motora da criança está ainda mais aprimorada, acompanhada de um grande desejo de experimentar tudo, e uma independência cada vez maior ao nível da sua higiene controlando necessidades fisiológicas (sobretudo durante o dia). O seu desenvolvimento intelectual está bem acentuado, compreendendo e sendo compreendido, usando bastante a imaginação. Sendo curiosa e investigadora começa a ter noção das relações de causa e efeito.

Embora nesta fase, ainda tenha dificuldade em cooperar e partilhar, a criança já consegue ser sensível aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria, começando a interessar-se mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças. O seu emocional já está bem mais estabilizado sendo capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo, podendo manifestar medo de estranhos, animais ou escuro. As opiniões dos outros, acerca de si própria assumem grande importância.



Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência O eu, o outro, o nós			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação para diversidade; Educação para o trânsito; Educação para o turismo; Direitos Humanos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	1- RELAÇÃO COM OS COMPANHEIROS Desenvolver atitudes que valorize a convivência em grupo e o cuidado com as relações como: • Comunicar-se de forma cada vez mais eficaz, compreendendo e fazendo compreender-se, começando a considerar o ponto de vista do outro e esperar sua vez para brincar com determinado objeto • Falar ao professor ou outra criança quando um colega estiver triste; • Brincar de faz de conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação de atividades sociais; • Seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras	1- RELAÇÃO COM OS COMPANHEIROS • Propor atividades em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar e cooperar, ajudando cada uma a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões das demais pessoas, construindo atitudes negociadoras e tolerantes. • Organização do ambiente e das rotinas, favoráveis a uma boa transição casa-escola e criação de vínculos entre as crianças.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.		
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.		
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.		
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.		
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência O eu, o outro, o nós			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação para diversidade. Educação para o trânsito Educação para o turismo	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	2- AUTOCONHECIMENTO E CUIDADO DE SI MESMO. Trabalhar atitudes a serem desenvolvidas como: • Reconhecimento de sua imagem corporal, identificando partes do seu corpo e comparando-o com o corpo de seus colegas. • Satisfação com suas características e possibilidades corporais, cuidando da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal, de seus pertences e da manifestação de gostos e preferências por brincadeiras; • Interação com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns. Músicas que ensinam regras de trânsito. Explorar em sala de aula vídeos, fotos, etc., que mostram os elementos turísticos de Central	2- AUTOCONHECIMENTO E CUIDADO DE SI MESMO. • Desenvolvimento de atividades que auxilie na construção da identidade pessoal, e promova um sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc. • Fortalecimento os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas. Permitem que os alunos expressem suas ideias, opiniões ou hipóteses acerca do tema, valorizando seus conhecimentos e encorajando-os ao respeito as diferenças. Brincadeiras de faz de conta imitando atitudes positivas no trânsito. Organizar visitas a elementos turísticos que fazem parte da nossa cidade. Propor situações em que as crianças precisam socializar objetos e brinquedos, respeitando sua vez e a do outro.
	(EI02EO01CL) Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças.		
	(EI02EO02CL) Repetir oralmente ou por gesto, regras simples de trânsito, Como colocar o sintô de segurança.		
	(EI02EO03CL) Despertar a compreensão de valor pelos elementos turísticos locais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência Corpo, gestos e movimentos			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação para diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na escola.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	1- EXPERIÊNCIAS COM BRINCADEIRAS Desenvolver com auxílio de brincadeiras habilidades corporais, como: • Ampliação da motricidade: correr, trepar, pular, saltar, escorregar, dançar, engatinhar, arrastar-se, balançar-se e equilibrar-se, etc.; • Noções espaciais: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.; • Movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas. 2 - EXPERIÊNCIAS COM DANÇA Desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seus movimentos, tais como: Ritmo Equilíbrio e coordenação dos movimentos; Dança e músicas que são típicas da região, comunidade ou cultura local. 3- EXPERIÊNCIAS COM CUIDADOS Desenvolver habilidades de aprendizagens, como: • Práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se e alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal; • Cuidados com o seu corpo e o corpo do outro e a saúde de forma geral; • Avisar quando tiver necessidades de ir ao banheiro; • Hábitos de limpeza, como: lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes após as refeições, tomar banho, etc. • Noções de cuidados com a preservação da vida e do meio ambiente.	1- EXPERIÊNCIAS COM BRINCADEIRAS • Montagem de um brinquedo, manuseando objetos com certos cuidados. • Aprimoramento da coordenação visomotora fina, através de movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; • Exploração dos diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc. 2- EXPERIÊNCIAS COM DANÇA • Recriação de movimentos a partir de uma música, de um som, de uma ideia, e se sensibiliza quanto ao valor expressivo de seus gestos, na medida em que explora: • Desenvolvimento de habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições. • Danças de ritmos variados • Brincadeiras de cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol, jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, etc. • Brincadeiras em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente por exemplo: amarelinha, encontrar "tesouros" ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. 3- EXPERIÊNCIAS COM CUIDADOS Aprimoramento de cuidados pessoais (vestir-se, limpeza, alimentação, avisar das necessidades fisiológicas, etc.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.		
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.		
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.		
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação para diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local e Arqueologia	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	1- LINGUAGEM MUSICAL Vivenciar situações em que participem de momentos de cantigas que promovam habilidades como: • Expressão por meio de diferentes, ritmos, instrumentos musicais, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras; • Exploração de novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares; • Adequação dos sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música; • Diferenciação de sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais; • Valorização pela diversidade de produção artística das diferentes culturas; 2- LINGUAGENS VISUAIS • Exploração das características de objetos e materiais: odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço Vídeos em desenho animado que remetem ao tempo pré-histórico. Visita virtual (fazer com antecedência, uma filmagem do museu) ao museu arqueológico, pinturas, desenhos, etc. Apresentar imagens de elementos da cultura local, e/ou objetos relacionados a este tema	1- LINGUAGEM MUSICAL • Produção de sons a partir de instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos, etc. • Identificação e imitação de sons conhecidos, como os da natureza (cantos de pássaros, "vozes" de animais, barulho do vento, da chuva etc.); sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio. • Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. 2- LINGUAGENS VISUAIS • Criação de produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc. • Participação em situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes para pintar e traçar marcas. Vídeos em desenho animado que remetem ao tempo pré-histórico. Visita virtual ou literal ao museu arqueológico, pinturas, desenhos, etc. Apresentar imagens de elementos da cultura local, e/ou objetos relacionados a este tema, levantando questionamentos sobre eles.
	(EI02TS02) Utiliza materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.		
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.		
	(EI02TS01CL) Experimentar momentos que possibilitem conhecer elementos da arqueologia, expressando-se por meio de desenhos		
	(EI02TS02CL) Explorar imagens e objetos relacionados a cultura local.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação para a Diversidade Cultura digital	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando necessidades, opiniões e desejos.	1- LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Coordenação visomotora • Ampliação do vocabulário e da linguagem, por meio de perguntas e imitação de sons variados. • Identificação do nome próprio em momentos de comunicação, onde o professor pode chamar o nome de cada um cantando e apresentando fotos para que haja um reconhecimento de si mesmo e dos colegas. • Coordenação visomotora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; • Conhecimento dos cinco sentidos; • Apresentação das letras do alfabeto.	1 – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Coordenação visomotora • Ampliação do vocabulário por meio de questionamentos diversos. • Traçado de linhas • Pintura • Recorte e colagem • Apresentação do alfabeto e traçado das letras (caixa alta). • Escrita de textos conhecidos como músicas, em conjunto com o professor sendo ele o escriba, incentivando todos a falarem sobre o texto. • Identificação do nome e de seus colegas. • Psicomotricidade. Escrita espontânea do nome
	(EF02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.		
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita e ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a Direita)		
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens principais, acontecimentos.		
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias, ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.		
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)				
Campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação				
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)	
Educação para a Diversidade Cultura digital	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	- Promover a interação através da linguagem como: conversar, brincar, comunicar e expressar vontades e necessidades. - Promover momentos para escutar cantigas de roda, poesias e parlendas. - Manuseio de materiais impressos, como revistas, livros, jornais, gibis, álbuns de figuras, poesia, etc.; - Participação de atividades nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc.	2- LEITURA - Atividades que promovam a leituras de imagens, de símbolos e de palavras muito conhecidas como o seu próprio nome, dos colegas e outros. - Montagem de jogos: quebra-cabeça e de memória, com imagem e palavras. Leitura de textos apontando a direção da escrita, contação de histórias, encenação e outros. Realização de atividades em conjunto com os pais, possibilitando que as crianças tenham acesso aos seus celulares (portador digital) sob sua supervisão	
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes da sala, cardápios, notícias, etc.).			
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações		Orientações metodológicas (3 anos)	
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Educação ambiental; Agroecologia; Educação para a Diversidade.	(EI02ET01) Explorar e descrever diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	1- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO Criar situações em que possam ser desenvolvidas habilidades como: • Noção espacial; (dentro e fora, em cima, abaixo, acima, abaixo, entre e do lado) • Esquema corporal (partes do corpo); • Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço e descrição da posição de pessoas e objetos; • Reconhecimento das formas geométricas, suas características e diferentes formatos dos objetos 2- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO À MEDIDA E GRANDEZAS Desenvolver habilidades como: • Medida de tempo (antes, durante e depois); • Utilização de medidas não convencionais para comparar e estabelecer relações entre medidas e tamanhos; • Noção temporal a partir da rotina. • Comparação de objetos e tamanhos, peso e de medidas;	1- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO • Noções espaciais: dentro e fora, em cima, abaixo, acima, abaixo, entre e do lado. • Representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção) e das formas geométricas (planas e não planas) agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar. 2- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO À MEDIDA E GRANDEZAS Medidas de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã.) • Contagem de objetos (brinquedos, livros etc.); • Construir a noção de sequência numérica verbal.
	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva e etc.).		
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços de instituição e fora dela.		
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, abaixo, acima, abaixo, entre e de lado) e temporais (antes, durante e depois).		
	(EI02ET05) Classificar objetos considerando deter-minado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).		
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de temo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).		
	(EI02ET07) Contar oralmente objetivos, pessoas, livros etc. Em contextos diversos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 02 (de 1 ano e 7 meses a 3 anos)			
Campo de Experiência Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (1 ano e 7 meses)	Orientações metodológicas (3 anos)
Aspectos Históricos de Central: História local Educação Financeira e para o consumo; Educação fiscal; Educação para os Direitos humanos	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	3 - EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - Contato físico com outras pessoas, comparando as diferenças e semelhanças físicas: altos/baixos, loiros/morenos, gordos/magros, adultos; - Identificação da sua família (pai, mãe e irmãos); - Identificação de diferentes animais, suas características como locomoção, voz, habitat, tamanho, cor, suas necessidades, como é o seu corpo. - Observar formas encontradas na natureza em flores, folhas, casas de abelhas, teias de aranha e suas transformações. Promover experiências com plantio de sementes e apresentar músicas e vídeos infantis relacionados com os temas agroecologia e educação ambiental. Apresentar imagens de fatos importantes sobre a história local, por meio de fotos, pequenas gravações em filmes ou até mesmo visitas Apresentar vídeos infantis, atividades e ler livros que ensinam sobre educação financeira. Incentivar o manuseio de embalagens de produtos mais usados pelas crianças, questionando sobre o tipo de produto, como são adquiridos. Apresentar vídeos infantis, atividades e ler livros que ensinam sobre educação e direitos humanos.	3 - EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - Observação de elementos da natureza (variedades de cores, tamanhos, texturas, formas, etc.) - Participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama Observar formas encontradas na natureza em flores, folhas, casas de abelhas, teias de aranha e suas transformações. Plantio de hortas na escola e apresentação de músicas e vídeos infantis relacionados com os temas agroecologia e educação ambiental. Apresentar vídeos infantis que ensinam sobre educação financeira e realizar brincadeiras de minimercados e minifeiras, estimulando as crianças irem às compras com mini cédulas. Apresentar imagens de fatos importantes sobre a história local, por meio de fotos, pequenas gravações em filmes ou até mesmo visitas Elaboração de cartazes, palestras lúdicas e curtas sobre os direitos humanos.
	(EI02ET01CL) identificar imagens, de fatos importantes que compõem a história local		
	(EI02ET02CL) despertar hábitos de uso consciente do dinheiro		
	(EI02ET03CL) participar em situações de compra e venda, com nota fiscal		
	(EI02ET04CL) iniciar o conhecimento gradativo sobre os direitos humanos		

Prefeitura Municipal de Central

DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

Cada vez mais as crianças de 4 e 5 anos aprendem com maior facilidade por ter rápido desenvolvimento muscular e grande atividade motora, com maior controle dos movimentos. Nessa fase brincar e desenvolver projetos em grupo, cuidar de si e dos outros, organizar seus pensamentos, ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos, a conhecer suas necessidades, preferências e curiosidades, procurando respostas a suas perguntas sobre o mundo são aprendizagens possíveis visto que elas se mostram preparadas para isso. Em nível de compreensão pode construir e entender frases bem estruturadas, as diferenças entre a fantasia e a realidade, conceitos de número e de espaço, podendo depois dos cinco anos falar fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais e demonstrar grande interesse pelas palavras e a linguagem, capacidade para memorizar histórias e repeti-las, de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho e seguir instruções aceitando supervisão. É nessa fase que começará a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "em baixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã".

O desenvolvimento Social da criança nesse período é percebido nas brincadeiras e interações com outros, momentos oportunos para aprender a partilhar, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro visto que normalmente demonstram gostar de brincar e imitar as atividades dos adultos. A partir dos 5 anos a criança está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros, capaz de brincar de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão e apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo, conhecendo a diferença entre estes. A curiosidade se torna cada vez mais aguçada, onde começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês.

Ao se desenvolver emocionalmente, a criança pode apresentar alguns medos: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos e com frequência testar o poder e os limites dos outros com comportamentos desafiantes e opositores necessitando de pulso firme e ao mesmo tempo amoroso da parte do professor. A partir dos 5 anos já se preocupa em



Prefeitura Municipal de Central

agradar aos adultos, demonstrando maior sensibilidade relativamente às necessidades e sentimentos dos outros.

A criança, nessa faixa etária tem maior consciência do certo e errado, e normalmente se preocupa em fazer o que está certo. Porém demonstra dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos, podendo culpar os outros pelos seus erros e até mesmo mentir devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar.



Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência O eu, o outro, o nós			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Direitos Humanos; Educação para a diversidade; Educação para o trânsito; Aspectos Históricos de Central: Cultura e Turismo local.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	1- RELAÇÃO COM OS COMPANHEIROS - Incentivo, nas brincadeiras a expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; - Fortalecimento dos vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social; - Organização do ambiente e as rotinas, favoráveis a uma boa transição casa-escola e criação de vínculos entre as crianças. 2 - AUTOCONHECIMENTO E CUIDADO DE SI MESMO. - Consideração de preferências, sentimentos e opiniões das crianças, ajudando-as a desenvolver uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a um determinado grupo étnico -racial, crença religiosa, local de nascimento etc.	1- RELAÇÃO COM OS COMPANHEIROS - Ofertar materiais e propor atividades em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar e cooperar, ajudando cada uma a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões das demais pessoas, construindo atitudes negociadoras e tolerantes. - Organização do ambiente e as rotinas, favoráveis a uma boa transição casa-escola e criação de vínculos entre as crianças. 2 - AUTOCONHECIMENTO E CUIDADO DE SI MESMO. - Consideração de preferências, sentimentos e opiniões das crianças e ajudando-as a também identificar esses pontos, auxiliá-las a se conhecerem e a reconhecerem o que estão sentindo nas situações , desenvolvendo uma identidade pessoal , um sentimento de autoestima , autonomia, confiança e de pertencimento a um determinado grupo étnico -racial, crença religiosa, local de nascimento etc.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.		
	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		
	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência O eu, o outro, o nós			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Educação para a diversidade; Educação para o trânsito; Aspectos Históricos de Central: Cultura e Turismo local	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos interações com crianças e adultos.	• Atividades de conhecimento do seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites e de hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.	• Atividades que fortaleça os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.
	(EI03EO01CL) Valorizar, gradativamente, elementos turísticos que compõem a cultura e história local.	• Desenvolver atividade com diferentes fontes de informações: textos informativos, vídeos, revistas, fotografias, etc.	• Desenvolver atividade com diferentes fontes de informações: textos informativos, vídeos, revistas, fotografias, etc.
	(EI03EO02CL) conhecer e identificar sinais básicos de trânsito.	• Organizar visitas a elementos turísticos que fazem parte da nossa cidade, incluindo os sítios arqueológicos.	• Organizar visitas a elementos turísticos que fazem parte da nossa cidade, incluindo os sítios arqueológicos e apresentar por meio de vídeos e gravuras aqueles que fazem parte de outras localidades.
		• Brincadeiras que reproduzem o trânsito, vídeos e atividades relacionados a este tema.	• Reprodução lúdica do trânsito, experienciando atitudes boas.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Corpo, gestos e movimentos			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Saúde na escola; Educação para a diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura e Turismo local	(EI03CG01BA) Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal.	1- EXPERIÊNCIAS COM BRINCADEIRAS Utilização de expressividade intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras como: • Movimento: saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.; • Dinâmicas ou qualidades: rápido, lento, forte, leve, flexível etc.; • Tamanho: alto, médio, baixo, etc. • Orientação em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos. 2- EXPERIÊNCIAS COM DANÇA Coordenação voluntária dos grandes e pequenos músculos através de: • movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, • percorrer o espaço sozinho ou interagindo com parceiros, • imitar os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem. 3- EXPERIÊNCIAS COM DRAMATIZAÇÃO Experimentações que possibilitam: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Roda de conversas sobre os cuidados necessários para se ter uma boa saúde, vídeos educativos, etc.	1- EXPERIÊNCIAS COM BRINCADEIRAS Brincadeiras de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades básicas de: • movimento (saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.); • Dinâmicas ou qualidades (rápido, lento, forte, leve, direto, flexível etc.); • Modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), • Planos e formas, bem como construir referenciais que as orientem em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos. 2- EXPERIÊNCIAS COM DANÇA Propor que recriem movimentos a partir de uma música, de um som, de uma ideia, e se sensibilizem quanto ao valor expressivo de seus gestos, na medida em que explora: • movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, • percorrer o espaço sozinho ou interagindo com parceiros, • imitar os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem. 3- EXPERIÊNCIAS COM DRAMATIZAÇÃO O teatro e demais experimentações vividas pelas crianças possibilitam: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Palestras curtas e lúdicas com slides sobre os cuidados com a saúde.
	(EI03CG01) Criar, com o corpo, diversificadas formas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.		
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.		
	(EI03CG03) Criar gestos e movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.		
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.		
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Aspectos Históricos de Central: Arqueologia Cultura local Educação para a Diversidade.	(E03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	1 - LINGUAGEM MUSICAL Identificação de qualidades como: • Duração: sons curtos ou longos, • Altura: sons graves ou agudos, • Intensidade dos sons: fracos ou fortes • timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina).	1 - LINGUAGEM MUSICAL Apresentar de forma sistemática um repertório musical — obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentais, incluindo canções infantis tradicionais, folclóricas de diferentes países e também canções do repertório popular — e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais que favoreçam a exploração destes pelas crianças na busca de identificar qualidades como: • duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes), timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina), • ampliar seu repertório de referências sonoras, seus modos de escutar • produzir músicas e desenvolver suas preferências.
	(E03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	2- LINGUAGENS VISUAIS Desenvolver atividades com: • Desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação da arte visual.	2- LINGUAGENS VISUAIS Desenvolver atividades com: • Desenhos, pinturas, esculturas, modelagens, colagens, gravuras, fotografias, visitas a museus e locais de produção e divulgação da arte visual.
	(E03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	• Datas Comemorativas: Carnaval, Páscoa, Dia do Índio, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, 07 de setembro, Dia das Crianças, Primavera, Dia da Árvore, Natal e outros. Promover a elaboração de instalações que represente o tempo pré-histórico, desenhos pinturas e colagens, visita ao museu.	• Datas Comemorativas: Carnaval, Páscoa, Dia do Índio, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, 07 de setembro, Dia das Crianças, Primavera, Dia da Árvore, Natal e outros. Promover visitas ao museu, a sítios arqueológicos, aula expositiva por meio de vídeo, com especialista, desenhos pinturas e colagens; Questionamentos aos alunos sobre os aspectos culturais do nosso município e os principais povos responsáveis pela disseminação cultural; Confeção de uma revista, sobre a cultura local.
	(E03TS01CL) Conhecer e valorizar a arqueologia local, expressando-se por meio de desenhos.	Trabalhar com projetos culturais abordando os principais elementos que configuram a cultura local;	
	(E01TS02CL) Ampliar seu repertório de experiências e conhecimentos acerca da cultura local.	Apresentações dos grupos, de vídeos das atividades realizadas.	

202

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Direitos Humanos	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	1- LINGUAGEM ORAL • Ampliação do vocabulário; • Exposição oral de ideias com clareza e sequência lógica; • Interpretação de imagens, símbolos e sinais; • Desenho como forma de representação; • Narração: descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com outras crianças. • Discriminação auditiva; 2- LEITURA Trabalhar com a capacidade de observação e representação despertando o interesse pela leitura de palavras conhecidas através de: • Práticas de leitura; • Discriminação visual; • Jogos verbais: modalidades de linguagem: trava línguas, Adivinhas, parlendas, poemas quadrinhas, e canções	1 – LINGUAGEM ORAL • Exposição oral de ideias com clareza e sequência lógica; • Compreensão e transmissão de avisos, recados e mensagens. • Interpretação de imagens, símbolos e sinais; • Desenho como forma de representação; • Narração: descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com outras crianças. 2 – LEITURA • Práticas de leitura incidental (rótulos, propagandas, objetos e símbolos) • Reconhecimento do seu nome e o nome dos colegas; • Jogos verbais: modalidades de linguagem: trava línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas e canções
	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar se tentando identificar palavras conhecidas.		
	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.		
	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		
	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Cultura Digital Educação para a Diversidade	(EI03EF07M) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais Veiculados em portadores conhecidos (livros, gibis, revistas, tablet, celular, etc.) usando várias estratégias.	3- LINGUAGEM ESCRITA • Apresentação do alfabeto cursivo • Reconhecimento, leitura e traçado das letras do alfabeto de forma espontânea. • Identificação, leitura e escrita de palavras conhecidas. • Práticas de escritas individuais e coletivas. • Escrita do nome e de textos conhecidos em conjunto com professor. • Montagem de frases de textos conhecidos, de palavras conhecidas a partir das sílabas (Pedacinhos) • Utilizar periodicamente, a escrita espontânea de palavras desconhecidas do mesmo campo semântico. Questionamentos sobre o tipo de texto que será lido, explorando o título, a capa, as gravuras etc., criando assim uma expectativa antecipada (antes e/ou durante a leitura) Fazer uso de algum portador digital, para ler ou apresentar algo novo para os alunos.	3 - LINGUAGEM ESCRITA • Escrita do seu nome completo, da professora e o nome da escola; • Práticas de escritas individuais e coletivas. Produção textual tendo o professor como escriba. • Estudo do Alfabeto: identificar visual e auditivamente as letras do alfabeto, copiando as letras maiúsculas e minúsculas (de imprensa e cursiva) de forma livre. • Identificação, leitura e escrita de palavras, a partir de um texto trabalhado • Apresentação das famílias silábicas, a partir das palavras trabalhadas conforme instigadas pelo professor. • Montagem de textos, frases e palavras, a partir de textos, palavras e sílabas conhecida. • Utilizar periodicamente, a escrita espontânea de palavras desconhecidas e de frases do mesmo campo semântico Questionamentos sobre o tipo de texto que será lido, explorando o título, a capa, as gravuras etc., criando assim uma expectativa antecipada. (antes e/ou durante a leitura). Fazer uso de algum portador digital, para ler ou apresentar algo novo para os alunos.
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).		
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à Linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.		
	(EI03EF01CL) Registrar livremente, letras ou grupos de letras para representar unidades sonoras maiores (Sílabas) em uma palavra.		

Prefeitura Municipal de Central

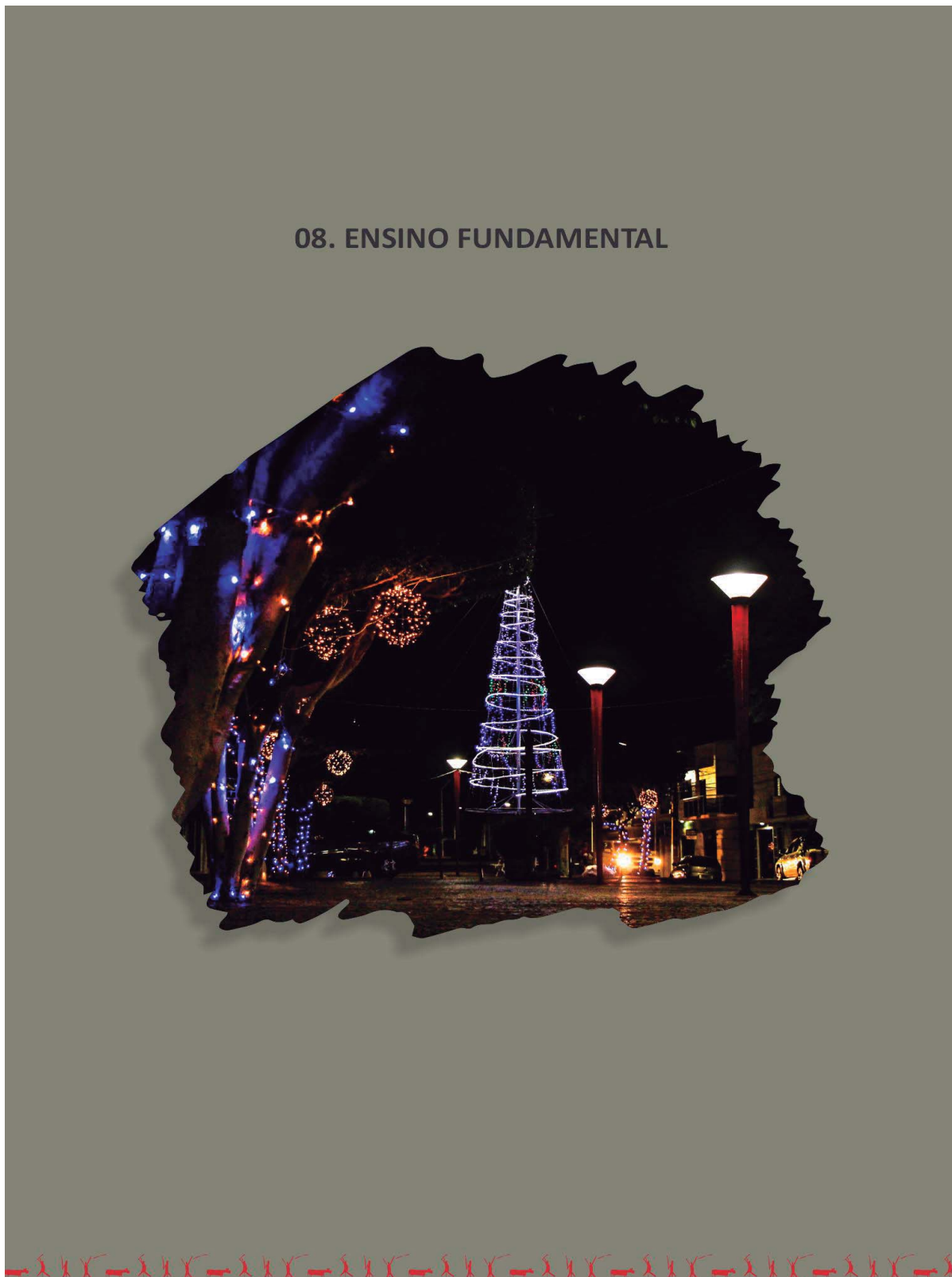
ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Educação Ambiental; Aspectos Históricos de Central; Agroecologia e História local; Educação Financeira e para o consumo	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	1- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO • Noções espaciais: estática (longe, perto, em cima, dentro, fora) e dinâmica (para frente, para trás, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda). • Representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção) e das formas geométricas (planas e não planas) 2- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO • Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos); • Noções de tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã; semana, mês e ano); 3- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO À QUANTIDADE • Contagem de objetos (brinquedos, livros etc.); • Construção do número; • apresentação de numerais de 1 a 50. • Comparação de quantidade de grupos de objetos. • Escrita espontânea de numerais através de recursos diversos	1- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO • Noções espaciais: estática (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora) e dinâmica (para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda). • Representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção) e das formas geométricas (planas e não planas). 2- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO • Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos); • Noções de tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã; semana, mês e ano); 3- EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO À MEDIDA E QUANTIDADES • contagem de objetos (brinquedos, livros etc.); • comparar a quantidade de grupos de objetos. • Ideia de unidade, número 0 (zero), unidade e dezena, ideia de ordinal, números de 0 até 50, quantidades. • Operação com Números: adição e subtração: total até 10. • Escrita espontânea de numerais através de recursos diversos
	(EI03ET02) Observar e descrever mudança em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.		
	(EI03ET04) Registrar observações, medida e manipulações usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.		
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR GRUPO 03 (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Campo de Experiência Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações			
Tema intercurricular	Objetivos de aprendizagens	Orientações metodológicas (4 anos)	Orientações metodológicas (5 anos e 11 meses)
Aspectos Históricos de Central: História local e Agroecologia; Educação Financeira e para o consumo; Educação fiscal; Educação em Direitos Humanos	(EI03ET07) relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	4- EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES • Observação de elementos da natureza e de fatos e fenômenos sociais, como enchente, seca, hábitos de vida etc. • Movimentação de objetos de diferentes maneiras e observando seu resultado. - Organizar minifeiras dentro da escola utilizando dinheiro de brincadeira. - Rodas de conversa sobre a importância das notas fiscais e compra consciente, recortes e colagens. • Plantação de mudas e flores, explorando o meio ambiente. - Aula campo em propriedades locais que trabalhem com Agroecologia, realizadas com pequenos grupos por vez. - Realização de atividades, cartazes, encenações sobre os direitos humanos	4 - EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES • Pesquisas sobre os modos de viver de pessoas de um tempo passado. • Exploração do ambiente local como: escola, comunidade, natureza e meio de vida dos familiares. • Passeios e excursões para observação do ambiente (fenômenos naturais e artificiais) e suas características registradas coletivamente. - Organizar visitas a mercados, loja ou quitanda mais próxima com grupos pequenos por vez. - Elaboração de cartazes sobre passo a passo a seguir na compra de produtos de maneira consciente. - Utilização de fontes, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo. - Apresentar vídeos curtos sobre agroecologia e suas diferentes técnicas com alternativas sustentáveis. - Realização de atividades, cartazes, encenações sobre os direitos humanos.
	(EI03ET08) expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.		
	(EI03ET01BA) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.		
	(EI03ET01CL) Traçar numerais até 20 de forma espontânea.		
	(EI03ET02CL) Identificar cédulas e moedas com valores diversos e o preço nas mercadorias.		
	(EI03ET03CL) Ter noções de arrecadação de impostos e de compra e venda consciente.		
	(EI03ET04CL) Despertar interesse pela agroecologia e suas diferentes técnicas		
	(EI03ET05CL) Despertar interesse em defender seus direitos e deveres.		

Prefeitura Municipal de Central

08. ENSINO FUNDAMENTAL



Prefeitura Municipal de Central

ENSINO FUNDAMENTAL

No âmbito da organização curricular, a partir da lógica de uma Base Curricular Nacional, é importante destacar que seu objetivo não visa definir o currículo da escola, tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição destas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos da criança. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o Organizador Curricular tem como pressuposto articular os princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil aos Campos de Experiências, ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e à formação integral da criança.

Respeitando e considerando a organização do trabalho pedagógico na realidade das escolas nos diversos territórios do Estado da Bahia, planejamentos e propostas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares de educação infantil, o organizador curricular apresentado neste documento segue a periodização por faixa etária: zero a 1a6m/ 1a7m a 3a11m/ 4a a 5a11m. Contudo, essa divisão não representa uma estrutura fixa e estática do desenvolvimento da criança; é uma divisão que se aproxima das atividades pedagógicas no contexto do cotidiano escolar.

O organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda comunidade escolar, que cuida dos meninos e meninas da Educação Infantil, educando-os. Nesse processo, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver. Importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de



Prefeitura Municipal de Central

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes na faixa etária de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e também, por meio das modalidades de ensino, jovens com mais de 14 (quatorze) anos, adultos e terceira idade. Envolve, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescentes a pessoa entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade (art. 2º). Em seus artigos 3º e 4º, considera a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida. Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos.

A BNCC nos aponta a necessidade de articulação do currículo entre as etapas, da elaboração de um currículo que permita progressão entre os anos de ensino, por meio do desenvolvimento das aprendizagens essenciais definidas e que estejam em articulação com as 10 (dez) competências gerais proposta no documento. No DCRB o Ensino Fundamental está estruturado conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro



Prefeitura Municipal de Central

de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; está constituído de uma Base Nacional Comum Curricular e de uma Parte Diversificada, como estabelece o artigo 7º e o seu parágrafo único da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017:

Art. 7º. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.”

Sua estrutura está organizada em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

- I. Área de Linguagens:
- II. Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Educação Física; Língua Estrangeira e Arte;
- III. Área de Matemática:
- IV. Componente curricular: Matemática;
- V. Área de Ciências da Natureza:
- VI. Componente curricular: Ciências;
- VII. Área de Ciências Humanas:
- VIII. Componentes curriculares: História; Geografia;
- IX. Área de Ensino Religioso
- X. Componente curricular: Ensino Religioso.



Prefeitura Municipal de Central

A BNCC está sendo complementada por uma parte diversificada que constitui um todo integrado por meio do DCRB, e sua articulação deverá possibilitar a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local. As necessidades dos estudantes, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia perpassam todo o currículo.

O DCRC apresenta uma proposta de multiplicidade de caminhos, o que será melhor entendido ao se observar cada organizador curricular municipal proposto. Compreende-se que o caminho a ser desenvolvido por cada escola dependerá de um conjunto de decisões e de possibilidades sujeitas às competências e às escolhas dos educadores envolvidos. Percebe-se que há muitas novidades do ponto de vista de conteúdos e da organização curricular, os quais serão identificados nos organizadores curriculares de cada componente logo mais a seguir no documento aqui proposto.

A seguir, apresentam-se considerações sobre as concepções acerca das áreas/componentes, suas particularidades e inovações e indicam conceituações que balizam a proposta e buscam dar elementos para compreensão da organização curricular. O caminho adotado por cada uma e cada um, embora diverso, deve ter como norte a garantia dos direitos de aprendizagens dos estudantes do município de Central.



Prefeitura Municipal de Central

Área de Linguagens – Texto Introdutório

O domínio da linguagem como sistema de comunicação discursiva e cognitiva é uma das condições primordiais para uma plena participação social. É pela linguagem que os sujeitos se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem suas ideias, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura, se manifestam por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas e interveem de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social.

A Base Nacional Comum Curricular considera os conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, nas diversas esferas da comunicação humana, da linguagem informal à modalidade formal que algumas situações exigem. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação, e compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos, movimentos e, contemporaneamente, também, pela prática da linguagem digital. Logo, deve-se compreender que essas interações estão ligadas aos conhecimentos, atitudes, princípios, valores culturais e morais, éticos e estéticos, num processo constante de uma formação integral. A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física (e Língua Inglesa, nos Anos Finais). O objetivo expresso na proposta de trabalho da área é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil, de preferência, interdisciplinarmente.

Na Educação Infantil, os objetos de conhecimentos serão trabalhados em campos de experiências de forma multidisciplinar, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, embasadas pelo processo de letramento. Com relação ao

212

Prefeitura Municipal de Central

Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental, destacando o letramento como ferramenta indispensável para que os estudantes participem das mais diversas práticas sociais, e que, progressivamente, durante os cinco anos de Ensino Fundamental I, cada aluno tenha acesso aos mais diversos saberes imprescindíveis à sua formação integral e necessários para o exercício da cidadania, que obviamente se concretizarão nos anos finais do Ensino Fundamental. Aqui também se inclui a aprendizagem de Língua Inglesa.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, como descrito no Documento Curricular Referencial da Bahia, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e integram a vida social. Os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual estão inseridas, compreendendo que elas são dinâmicas e que todos participam dos seus naturais e constantes processos de transformações. A dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Sendo assim, o processo será no sentido de formação cidadã, possibilitando que os estudantes ampliem suas capacidades e assumam suas responsabilidades como sujeitos sociais, integrantes de suas famílias, comunidades e demais espaços de construção coletiva.

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e

Prefeitura Municipal de Central

valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Em vista disso, é relevante compreender que a linguagem é viva, dinâmica, produzida, criada e recriada em contextos sociais e culturais por

Prefeitura Municipal de Central

todos que dela se utilizam e assim participam desse processo de constante transformação.

Língua Portuguesa - Texto Introdutório

O objeto de ensino e de aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Com isso, torna-se, pois, essencial explicitar nossa compreensão do que seja linguagem, seu lugar na vida humana e, conseqüentemente, o sentido do ensino do componente.

Os mais diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. É importante compreender que o caráter e a forma desse uso são tão numerosos quanto as mais diversas formas de interação e, que a unidade nacional de uma língua é o pilar para a construção da comunicação.

A língua é um fenômeno vivo, extremamente variável, assim como seus falantes. É por meio do uso da língua materna que somos capazes de receber e de processar informações quaisquer, inclusive as informações matemáticas, bem como esclarecer dúvidas, comunicar nossos resultados e propor soluções. A língua materna é aquela na qual são lidos os enunciados, são feitos os comentários, e a que permite interpretar o que se ouve ou o que se lê nos diversos suportes. (DCRB, pág. 150)

Com isso, compreende-se que:

[...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana [...] (BAKHTIN- Mikhail *"Estética da Criação Verbal"* 2003. p. 261)

Prefeitura Municipal de Central

Ou seja, é ao exprimir, transmitir pensamentos, sentimentos e por meio de palavras, que a linguagem acontece. É, então, através de enunciações singulares que se concretiza a nossa linguagem. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo referido não só por seu tema e pelo estilo da linguagem, ou pela seleção dos recursos lexicais, frasais, gramaticais e sintáticos da língua, mas, acima de tudo, pela forma como ela se constrói em seus mais variados contextos.

É na perspectiva de cada esfera da atividade humana que se chega ao entendimento de que o ensino de Língua Portuguesa deve preparar os estudantes para o aprendizado constante e para o exercício da cidadania, transformando-os em autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar em variedades e registros de linguagem favoráveis e adequadas a diferentes situações comunicativas. Tal finalidade busca o acesso à diversidade de usos da língua e aos gêneros de discurso do domínio público, bem como aos gêneros surgidos ou modificados pela cultura digital, que as exigem como condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social.

Nosso currículo reconhece que a língua deve ser trabalhada e contemplada em sua diversidade cultural, uma vez que, no Brasil, estimamos mais de 250 línguas faladas, atendendo à perspectiva intercultural. Nesse contexto, a escola precisa apresentar propostas pedagógicas inclusivas e devidamente contextualizadas que visem conhecer e valorizar as realidades nacionais, bem como a diversidade e os usos linguísticos. Assim, combateremos o preconceito linguístico. (DCRB, p. 150)

Deve-se aqui neste Documento Curricular Referencial de Central, fazera reflexão acerca das diversas situações em que a linguagem se faz presente na vida cotidiana dos nossos estudantes centralenses, objetivando garantir ao componente curricular a perspectiva da aprendizagem significativa. Afinal, é dever da escola valorizar as experiências do mundo letrado que os alunos já

216

Prefeitura Municipal de Central

trazem, garantindo acesso a outros tantos textos da cultura escolar e acadêmica.

No cenário municipal, assim como no estado baiano e em grande parte do país, vive-se ainda os reflexos de uma escolarização precária o que não dispõe, em sua totalidade, do acesso aos livros e bens culturais, fruto da chamada “cultura letrada”. Os índices de proficiência em leitura e escrita ainda avançam a passos muito lentos, dificultando o progresso do nosso município, do estado e conseqüentemente, do país, uma vez que o desenvolvimento destes, depende exclusivamente de índices elevados na Educação.

Como destaca o DCRB, as metas da escola como instituição democrática de acesso ao conhecimento e compensadora de disparidades sociais são desafiadoras e perpassam, prioritariamente, por garantir o direito a um objeto de conhecimento construído historicamente pela humanidade, a linguagem escrita, sem entendê-la ou limitá-la à aquisição de um mero código. Assim, é necessário mudar este cenário da simples decodificação, pois numa sociedade em que a informação e a comunicação são cada vez mais valorizadas, a capacidade de ler, interpretar e compreender bem um texto, e saber se expressar com qualidade, tanto na escrita quanto oralmente, torna-se cada vez mais importante na formação integral dos nossos estudantes.

Ainda segundo as diretrizes curriculares da Bahia, o que se entendia antigamente como sujeito alfabetizado estava reduzido ao indivíduo que assinava o seu nome e escrevia simples textos. No entanto, esta visão está muito distante das que vigoram atualmente, momento em que não mais se considera o entendimento e a apropriação da escrita (alfabetização) dissociada de suas práticas sociais (letramento). Desta forma, alfabetizar letrando ou um letrar alfabetizando é o recomendável e esperado.

Tal concepção vem reforçar a necessidade de educar para o mundo, de ensinar ao aluno que assimilar a escrita alfabética não significa estar alfabetizado. Nessa perspectiva, para que uma compreensão mais adequada e

Prefeitura Municipal de Central

menos superficial aconteça, as crianças devem vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos nas diversas situações de interação social.

Como aponta o DCRB,

o texto deve estar ajustado ao lugar onde circulará (escola, igreja, congresso ...), ao portador no qual será publicado (jornal, outdoor, revista acadêmica, blog, seção de um site ...), ao interlocutor pretendido (colegas de classe, frequentadores da igreja, leitores do jornal, seguidores do blog...) e às finalidades colocadas (convencer, entreter, divertir, informar...). A linguagem do texto, a sua extensão, o seu formato, os recursos gráficos, o gênero, tudo deverá estar adequado às características do contexto que foram definidas, sob pena de não haver compreensão possível, de não se cumprir a finalidade colocada.

Desse modo, criam-se condições para que o estudante compreenda a base alfabética do sistema de escrita, desenvolva a competência discursiva e realize atividades de letramento, simultaneamente.

Assim, o centro da aula de Língua Portuguesa é o texto, aqui compreendido em sentido semiótico, podendo estar organizado a partir da combinação de diferentes linguagens, não apenas da verbal.

Cabe aqui ressaltar a importância de se trabalhar com textos interdisciplinares e de conteúdo transversal, criando estratégias de planejamento focadas na aprendizagem da leitura e da escrita que auxiliem o desenvolvimento das habilidades específicas de cada componente curricular, não apenas da Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, as aprendizagens devem permitir o acesso a todas as áreas do conhecimento, de maneira que o ensino dessa disciplina dê espaço para que o educando reflita, permanentemente, sobre suas ideias e o seu lugar no mundo e na sociedade e amplie seus horizontes, num processo de revisão constante, proporcionado pelo contato com o outro (pessoas, ideias, línguas e culturas).

Prefeitura Municipal de Central

Nesse sentido, O DCRB afirma que é preciso propor a participação efetiva e significativa dos estudantes em atividades que contemplem o uso de gêneros textuais diversos e de distintas situações sociais de interação verbal, dos mais simples aos mais complexos, ao longo da vida escolar o que, provavelmente, acarretará o aumento gradativo da fluência de leitura e escrita do estudante, além do progressivo estado de maturação psicológica, cultural e social que ganhamos naturalmente ao longo da vida.

Para que isso seja possível, é preciso compreender os textos que lemos e, para tanto, é necessário:

- identificar as suas ideias e se posicionar diante delas,
- emitir opinião, concordando ou discordando dos fatos;
- levantar argumentos sejam eles favoráveis ou desfavoráveis;
- buscar mais informações a respeito do assunto para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema;
- interpretar o que está implícito, os pressupostos, os valores subjacentes.

Enfim, ler é importante para descobrirmos o mundo a nossa volta. Assim, percebemos que a interação autor – texto - leitor, realizada através da leitura, é responsável por promover o desenvolvimento, o discernimento, o transformar e o despertar da consciência humana.

Paralelamente a esse legado, no que diz respeito a internet como promotora de reflexão, é importante lembrar que as práticas de linguagem atuais envolvem gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, assim como novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar e de replicar. Com os textos na mídia, deve-se trabalhar as situações comunicativas, o trato com a diversidade e com a diferença. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos. (BNCC, BRASIL, 2017, p. 67).

Prefeitura Municipal de Central

A BNCC (2017) propõe que sejam considerados os multiletramentos e as práticas da cultura digital no currículo, pois contribuem para a participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes. Há habilidades de leitura e de escrita consagradas para o meio impresso que estão voltadas, agora, para o hipertexto, possibilitando ao estudante lidar com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo. No nosso município, muitas vezes, o acesso às ferramentas digitais é insuficiente. O professor pode desenvolver atividades que possibilitem a escrita, por exemplo, de textos colaborativos, para que o estudante, a partir de outras opiniões, construa seus argumentos e posicione-se, respeitando a opinião do outro. Desse modo, sempre que houver ênfase em gêneros da cultura digital em localidades com pouca ou nenhuma circulação desses textos, sugere-se ao professor que analise a competência e a habilidade que se busca desenvolver e empregue outras possibilidades. Outro exemplo que deve ser adaptado à realidade local refere-se às práticas investigativas de dados de diferentes fontes, em que se sugerem outras fontes locais, como história oral e memórias.

Segundo Rojo (2012, p. 13), o conceito de “multiletramentos” se refere à “multiplicidade cultural das populações” e “à multiplicidade semiótica de constituição dos textos”, por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam. Ou seja, o conceito abarca as noções culturais e de multiplicidade de linguagens, em textos impressos, audiovisuais, digitais ou não. Os textos atuais, compostos de muitas linguagens (semioses), exigem “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19). Assim, são necessários novos instrumentos de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição, diagramação, além da escrita manual e impressa.

Junto à questão dos multiletramentos, considera-se, também, a diversidade cultural, contemplando-se “o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e

220

Prefeitura Municipal de Central

trato com o diferente” (BNCC, BRASIL, 2017, p. 68). Na Bahia, “a diversidade de ritmos, letras e temas do nosso cancioneiro e da nossa arte literárias exigem do professor um olhar inquieto e mobilizador de reflexões linguísticas importantes para o cotidiano dos estudantes, que vivenciam modos de vida diferentes” (DCRB, BAHIA, 2019, p. 153). Tendo em vista que nossa constituição histórica é permeada pela mistura de povos, sugere-se, principalmente no campo artístico-literário, a exploração e valorização das culturas locais, a promoção de reflexões identitárias e o respeito à diversidade sociocultural e econômica municipal.

Há que contextualizar o estudo da língua a partir das situações comunicacionais que ocorrem em nossos espaços comuns e na diversidade de gêneros que circulam nestes espaços, tais como: receitas, cantorias, literatura oral e popular, diálogos, lista de compras, cardápio, panfletos, propagandas, jornais. Assume-se, dessa forma, o ensino da língua numa perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem para atender aos processos de interlocuções que se realizam nas práticas sociais existentes.

Ressalta-se que outros gêneros, além dos expostos pelo DCRC, podem e devem ser abordados pelos currículos das escolas, assim como eles podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados. Ademais, ressalta-se a diversidade de línguas faladas no país, como indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Os conhecimentos sobre a língua devem estar em diálogo constante com as práticas de leitura, escrita e oralidade. Nesse sentido, as variantes linguísticas, advindas da miscigenação do povo brasileiro, percebidas no contexto centralense, devem ser consideradas, já que refletem diferentes etnias, povos e línguas.

Desse modo, a Língua Portuguesa ocupa um lugar de destaque no currículo brasileiro, visto que as demandas impostas pelas situações sociais próprias da esfera pública exigem dos sujeitos, além da constituição ética

Prefeitura Municipal de Central

necessária, o acionamento de competências, estratégias e habilidades mediadas pelas proficiências oral, leitora e escrita.

Mudar o foco para o desenvolvimento de competências e habilidades implica, além da mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado em que se definam as responsabilidades de cada professor nessa tarefa. Nosso grande desafio aqui é conseguir alinhar o nosso trabalho às concepções desse currículo para que possamos promover uma mudança significativa nas práticas de ensino e, para isso, faz-se necessário a formação de professores de todas as modalidades de ensino.

As práticas de linguagens assumidas neste componente curricular dialogarão e contextualizarão com os campos de atuação previstos na DCRB.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Os anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem do 1º ao 5º ano, sendo a fase de transição que marca a saída do aluno da Educação Infantil. Os anos iniciais são organizados em dois momentos, tendo repercussão direta no processo de alfabetização das crianças. O primeiro faz referência ao 1º e 2º anos, onde a alfabetização deve ser sistematizada e o segundo, refere-se ao 3º, 4º e 5º anos, onde os conhecimentos são aprofundados, numa caracterização de maior fluência da língua, admitindo-se as possibilidades de compreensão de situações mais complexas e abstratas.

Conforme orienta a BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os componentes curriculares precisam tematizar diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos dessa fase, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação, pois, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes ampliar suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. Segundo Brasil, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de

Prefeitura Municipal de Central

novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Desta maneira, alfabetização e letramento, nos anos iniciais, se apresentam como base para a organização curricular, trazendo, desta forma, o sentido de continuidade para a aprendizagem nos dois primeiros anos, seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades que devem ser desenvolvidas. Os 3º, 4º e 5º anos mantêm a ideia de consolidar aspectos significativos da alfabetização, tendo como base fundamental os direitos de aprendizagem da criança, garantindo as condições básicas para o acesso aos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir da homologação da BNCC, nos anos iniciais, a sistematização da alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos, enquanto a ortografização se estenderá por todo o Ensino Fundamental. Desta forma, é necessário que haja a construção da consciência fonológica, conhecimento sobre as diferentes estruturas silábicas, as regularidades ortográficas diretas, as diferentes grafias do alfabeto (nos dois primeiros anos); construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas) na ortografização; desenvolvimento da fluência em leitura (nos dois primeiros anos) de forma gradativa em níveis de complexidade crescente.

Desta forma, o compromisso nos anos iniciais, especialmente no 1º e 2º anos, é assegurar aos alunos a apropriação do sistema de escrita alfabética por meio de práticas de letramento, sendo que o exercício desses saberes será ampliado nos anos seguintes e as diferentes práticas da linguagem continuarão a ser trabalhadas do 3º ao 5º ano, formando constantemente leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes, de fato, para o convívio social e capazes de compreender criticamente as realidades sociais e nela atuar na direção de garantir os direitos de todos, visando a uma convivência justa e igualitária.

Prefeitura Municipal de Central

Buscando garantir a inserção da criança nessa cultura letrada, é essencial que o processo de alfabetização aconteça tendo como ponto de partida os gêneros pertencentes aos campos de atuação da sua vida cotidiana e de práticas efetivas de linguagem presentes, inicialmente, nos campos artístico-literário e da vida cotidiana que fazem parte do seu dia a dia. Essa inserção pressupõe a prática de alfabetizar e letrar, tornando o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita uma aprendizagem significativa, até porque frases, palavras, sílabas, não existem fora dos textos com os quais a criança interage diariamente. Assim, alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

Nessa perspectiva, a alfabetização deve possibilitar o exercício para alcance da cidadania plena e da participação ativa do sujeito no mundo. E, antes de tudo, um meio para se chegar a ações cidadãs que devem ser incorporadas pelo estudante. Outrossim, acessar a cultura letrada é, principalmente, mergulhar na cultura, na história pessoal e social de maneira que o conhecimento formal ou escolar se torne crítico, além disso, é também desenvolver-se no plano individual e nas dimensões internas, sendo elas: cognitivas, lógicas, genéticas, psicológicas, afetivas e orgânico-biológicas.

A alfabetização nesta ótica está amplamente vinculada à perspectiva atual do campo letramento, que trata-se de um conceito contemporâneo, sugerindo ao alfabetizando desenvolver competências e habilidades suficientes de leitura e escrita para o uso efetivo destas em práticas sociais, percebendo, de forma reflexiva e crítica, a dinâmica de transformações que acontecem na sociedade.

Vale salientar que alfabetização e letramento têm significados diferentes, entretanto, são processos interdependentes e indissociáveis. A alfabetização refere-se à conquista, compreensão e domínio do sistema de escrita e da fala da língua materna, ou seja, é compreender como o sistema funciona. Assim, o estudante está alfabetizado quando domina o sistema, além da decodificação, desenvolvendo leitura e escrita de forma fluente e padronizada. Já o letramento vem antes, durante e após a alfabetização, isto é, trata-se do uso

224

Prefeitura Municipal de Central

social/práticas reais do sistema de escrita. O Documento Curricular Referencial de Central, em nome de uma visão cidadã e de uma situação didática significativa e construtiva, propõe que os estudantes desenvolvam a alfabetização em situações de letramento.

Considerando que alfabetização e letramento são conceitos complementares e essenciais, a presente proposta compreende a necessidade de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando, fazendo necessário para esse fim, a interdisciplinaridade, expondo os alunos às diversas situações com gêneros e portadores de texto presentes na sociedade, focados em todos os fazeres e formas de comunicação, como as regras de convívio e de jogos, as informações científicas, históricas, geográficas, as novidades tecnológicas, a comunicação nas redes sociais, as músicas, os espetáculos teatrais, o lazer encontrado nos livros e revistas, as informações econômicas que incluem os números e as relações numéricas.

Entretanto, a sala de aula precisa ser o espaço em que os textos circulam e orientam todo o trabalho da alfabetização, permitindo aos estudantes ampliar suas concepções e progredir tanto na aquisição da base alfabética, como na compreensão de outros aspectos, como as relações som/grafia, regularidades e irregularidades ortográficas, a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos, etc. Para isso, os gêneros que circulam no cotidiano das crianças, como bilhetes, cartas, diários, parlendas, receitas culinárias, listas, trava-línguas, ritmos musicais, dentre outros, precisam ser tratados constantemente como objeto de análise e de estudo no trabalho de alfabetização, atrelando o cuidar, o brincar e o educar as metodologias aplicadas.

Nesta perspectiva, alfabetização e letramento em todas as áreas é uma ação necessária para favorecer as situações de aprendizagem, possibilitando ao aluno originar novos conhecimentos, sejam sociais, culturais, históricos, geográficos, matemáticos, linguísticos, políticos, éticos, estéticos, cognitivos e científicos.

Perceber e compreender a importância da alfabetização e do letramento como ferramentas prioritárias e estruturantes dos demais conhecimentos é o

225

Prefeitura Municipal de Central

que propões este Referencial e o que se espera de cada professor, uma vez que a pessoa letrada passa a ter outra condição social e cultural, transforma o seu modo de viver e, conseqüentemente, passa a ter uma forma de pensar diferente.

Vale salientar que o desenvolvimento da competência de ler e escrever não se encerra quando o aluno lê e escreve dominando o sistema de escrita alfabética, ele se prolonga nos anos escolares que se seguem, e na participação em práticas sociais que apresentam domínios mais amplos de níveis de letramento, porque, fora da escola, há sempre desafios que exigirão do educando ampliar sua participação em situações de leitura e escrita.

Em consonância com o DCRB, o Referencial Curricular de Central propõe que a escola, durante todo o processo de alfabetização, ofereça condições para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, de modo a responderem adequadamente às demandas sociais pelo uso vasto e diferenciado da leitura e da escrita, pois como dizia o mestre Paulo Freire:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1989)

Ensino Fundamental – Anos Finais

A etapa final do 6º ao 9º ano viabiliza, principalmente, a produção de conhecimento dos estudantes que se encontram na faixa etária entre 11 e 14 anos. Nesse período, continuam se evidenciando o lúdico e as tecnologias mediante o acesso às diversas linguagens artísticas, corporal e às temáticas socioculturais que ampliam a visão crítica e reflexiva. Ao mesmo tempo, prevê a consolidação das múltiplas competências do Ensino Fundamental, de forma a assegurar aos estudantes a promoção para o Ensino Médio.

226

Prefeitura Municipal de Central

No que se refere ao Ensino Fundamental (Anos Finais), os conhecimentos e aprendizagens construídos implicam a sequência dos Anos Iniciais. Isso é possível pela diversificação e aprofundamento das práticas sociais de leitura e escrita. Atende também às transformações das práticas de linguagem que emergiram neste século, essas por sua vez, devidas, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, essa etapa terá como objetivo a formação básica do cidadão. Isso será possível a partir do desenvolvimento da capacidade de aprender, de aprendizagem, bem como do fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, os alunos deverão ter domínios básicos de leitura, escrita e cálculo e, ainda, do sistema político, do ambiente natural, da tecnologia, das artes, dos valores fundamentais previstos pela sociedade. Isso, em certa medida, se materializa em situações que despertam a solidariedade, a tolerância, o respeito, por exemplo.

Sendo assim, é de responsabilidade da família e da escola proporcionar aos estudantes momentos de ensino e aprendizagem, justamente para que eles possam articular e estabelecer conexões entre as informações e conhecimentos presentes no cotidiano com foco no protagonismo estudantil, possibilitando novas experiências de leitura, escrita e oralidade relacionadas tanto ao contexto escolar quanto ao ambiente externo.

Nossos protagonistas são os adolescentes/jovens baianos/centralenses que devem participar com maior criticidade nas diversas situações comunicativas, interagindo com um número cada vez mais crescente de interlocutores, materializados em contextos dentro e fora da escola – reais e digitais. Assim, nossa proposta é contribuir ainda mais para sua formação autônoma, integral, e, acima de tudo, para a valorização de sua cultura, memória e território.

Prefeitura Municipal de Central

Sobre o Organizador Curricular

- O DCRB elege a concepção interacionista, tratando a língua como um meio de interação social, praticada por meio dos gêneros textuais. Essa concepção mantém estreitos laços com a concepção interacionista de aprendizagem, dando voz e vez ao sujeito em suas especificidades socioculturais, um sujeito que fala, escreve, ou vê e lê, em situações diversas e em diferentes suportes. Nosso grande desafio é atender, de maneira significativa, a todas as modalidades de ensino, numa perspectiva inclusiva. Cabe, então, proporcionarmos aos estudantes (de todas as modalidades) experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade, utilizando sua língua.

- A linguagem funciona nas diferentes práticas sociais, nas quais os sujeitos interagem por meio de textos (orais ou escritos) que se organizam em gêneros diversos. Estes gêneros circulam em diferentes esferas de comunicação ou campos de atuação (alguns em um único campo, como boletim de ocorrência; outros circulam em vários campos, como artigo de opinião, por exemplo). As esferas ou campos de atuação são espaços sociais nos quais predominam determinadas atividades surgidas das necessidades humanas, como cuidar da saúde das pessoas, educar crianças, produzir literatura, divulgar acontecimentos, registrar e organizar estudos acadêmico-científicos, realizar atividades religiosas, legislar, entre outras.

- Os gêneros são formas de se realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais e particulares. São, de acordo com Bakhtin²³, um conjunto de “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Marcuschi²⁴ complementa essa informação ao considerá-los como fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis; podem ser tomados como famílias de textos com uma série de semelhança, uma vez que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero, evidenciando uma intertextualidade intergêneros, ou seja, um gênero com a função de outro e uma heterogeneidade tipológica quando um gênero acolhe outros vários.

228

Prefeitura Municipal de Central

Nesse sentido, o papel da escola é proporcionar aos estudantes mecanismos para que estes reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades destes. Deve ainda, proporcionar aos estudantes participarem de situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Outro ponto a ser considerado neste componente são os gêneros digitais, práticas de linguagem contemporâneas, que assumem, cada vez mais, características multissemióticas e multimidiáticas. Isso se dá pelas diferentes formas de produzir, de disponibilizar, de interagir, de curtir, de comentar e de configurar as novas ferramentas digitais existentes e disponíveis nos ambientes da Web: redes sociais; áudios; vídeos; playlists, vlogs, blogs, fanfics, podcasts; infográficos; enciclopédias, livros e revistas digitais, entre tantos outros. Vale ressaltar, ainda, a importância da orientação, da checagem, da verificação dos conteúdos e publicações (re)conhecidas, na maioria das vezes e casos, como pós-verdade. Assim, compete à escola garantir o trato, a análise, a pesquisa e a identificação das “informações” veiculadas na Web.

A importância da abordagem de ensino pautada nesses campos centra-se na proposta de formação integral e contextualizada com os diferentes espaços sociais: na família, na escola e nos demais espaços. Assim sendo, os estudantes estarão inseridos em contextos de ensino e aprendizagem que os levarão à produção do conhecimento, da pesquisa e do exercício da cidadania, estabelecendo uma relação progressiva e articulada com as práticas mais cotidianas (informais), bem como com as mais institucionalizadas (formais).

As práticas de linguagens assumidas neste componente curricular dialogarão e contextualizarão com os campos de atuação previstos na BNCC. Esses campos de atuação são utilizados para garantir que, no currículo, a escola selecione textos organizados em gêneros dos diferentes campos de atuação, em especial os gêneros de comunicação pública. São cinco os campos de atuação considerados: campo da vida cotidiana (somente Anos Iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública, sendo que

229

Prefeitura Municipal de Central

esses dois últimos aparecem fundidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação campo da vida pública:

PRÁTICAS DE LINGUAGENS – CAMPOS DE ATUAÇÃO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	Alguns gêneros deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras (parlendas, trava-línguas, lenga-lenga etc.).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/ escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares relatos de experimentos
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Trata-se, neste campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): – compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; – reconhecimento da importância de se	Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo, inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital,

230

Prefeitura Municipal de Central

envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias, e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);

– desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeito a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o campo.

Prefeitura Municipal de Central

O que precisamos entender inicialmente é como se estruturam as habilidades. Elas expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares, conforme ilustrado no exemplo a seguir:

HABILIDADE: (EF15LP11)	
RECONHECER	VERBO(S) QUE EXPLICITAM O(S) PROCESSO(S) COGNITIVO(S) ENVOLVIDO(S) NA HABILIDADE
Características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Complemento do(s) verbo(s) que explicita(m) o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade. Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s) que explicita(m) o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada.

ORGANIZADOR CURRICULAR

Os modificadores devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos projetos pedagógicos que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
1 - Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2 - Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3 - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
4 - Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5 - Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6 - Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7 - Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8 -Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9 -Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10 - Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Direitos humanos	Planejar a leitura diária como atividade permanente, com vistas à formação do leitor literário. Organizar cantinho da leitura com diferentes portadores de texto: livros, gibis, jornais, revistas. Planejar e organizar textos fatiados	
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	Educação para a diversidade	Produzir texto coletivamente e individualmente, ressaltando: Estrutura textual, direção da escrita, paragrafação, segmentação, pontuação, finalidade do texto, vocabulário adequado, sequência lógica do texto. Propor atividades como ditado e auto-ditado, nas quais os alunos possam ler e escrever corretamente palavras com sílabas simples. Realizar leitura de imagens presentes nos textos.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Educação ambiental	Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha).	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Direitos humanos Educação para a diversidade Cultura digital; Educação para as relações étnicas raciais.	Organizar cantinho da leitura com diferentes portadores de texto: livros, gibis, jornais, revistas.	
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.		Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha). Produzir caça palavras e organizar rodas de conversa, com leitura das palavras Construir e ilustrar um livro com os textos produzidos pelos alunos coletivamente	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Direitos humanos	Organizar cantinho da leitura com diferentes portadores de texto: livros, gibis, jornais, revistas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Educação para a diversidade	Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha).
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Cultura digital	Produzir caça palavras e organizar rodas de conversa, com leitura das palavras.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Educação para as relações étnico raciais	Construir e ilustrar um livro com os textos produzidos pelos alunos coletivamente
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.		Produzir Jogo da memória.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.		Organizar rodas de conversa, com leitura dos textos produzidos coletivamente.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha).
		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.		Realizar entrevistas sobre temas variados com familiares, pessoas da comunidade, etc.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Educação ambiental	Organizar sopa de letras
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Direitos humanos Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade	Propor atividades como ditado e auto-ditado, nas quais os alunos possam ler e escrever corretamente palavras com sílabas simples.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Educação para a diversidade	Construir com os alunos um silabário com as sílabas móveis, para que os alunos possam manusear e formar palavras, com formações silábicas mais complexas e utilizá-lo como material recorrente. Propor atividades como ditado e auto-ditado, nas quais os alunos possam ler e escrever corretamente palavras com sílabas simples. Realizar ditado mudo Organizar atividades nas quais os alunos tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central (Turismo) Cultura digital	Planejar a leitura diária como atividade permanente, com vistas à formação do leitor literário Planejar e organizar rodas de leitura Produzir atividades com Caça palavras

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central (Turismo) Cultura digital	Planejar a leitura diária como atividade permanente, com vistas à formação do leitor literário Planejar e organizar rodas de leitura Produzir atividades com Caça palavras Propor e organizar atividades sobre relato de experiência de vida entre os alunos. Confeccionar o avental da leitura com os gêneros propostos, apontando a finalidade de cada um.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto		Educação para a diversidade Direitos humanos Aspectos históricos de Central Cultura digital	Organizar a listagem dos nomes completos dos alunos e expor em local bem visível, para a fixação da escrita correta do nome e sobrenome. Propor atividades como ditado e auto-ditado, nas quais os alunos possam ler e escrever corretamente palavras com sílabas simples Realizar atividades diversas que possibilitem a leitura e a escrita de palavras e textos compartilhados Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha). Desenvolver atividades de produção de textos a partir de imagens
		Revisão de textos			
		Edição de textos			
	10	Utilização de tecnologia digital			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Educação para a diversidade Direitos humanos Saúde na escola	Organizar questionamentos orais Realizar entrevistas sobre temas variados com familiares, pessoas da comunidade, etc. Promover rodas de leitura ou contação de história por parte do professor, para que com essas leituras os alunos criem suas imagens mentais acerca do gênero em questão.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		
	3	Relato oral/registo formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Educação para a diversidade	Organizar rodas de leitura com os diversos gêneros identificando elementos que compõem e estruturam cada um dos textos, bem como se lê cada um deles. Confeccionar o avental da leitura com os gêneros propostos, apontando a finalidade de cada um
	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Educação para a diversidade Cultura digital Aspectos históricos de Central	Realizar atividades de escrita e reescrita de textos Apresentação de cordel criado por autor da comunidade Realizar atividades diversas que possibilitem a leitura e a escrita de palavras e textos
Oralidade	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Trabalhar rimas e histórias rimadas Organizar sarau, apresentações teatrais e reprodução de vídeos.
	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, língua-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.	Aspectos históricos de Central	Produzir com os alunos novas histórias e contar para outras turmas ou gravar vídeos para serem reproduzidos em um momento planejado
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.	Educação para a diversidade Cultura digital	Desenvolver uma sequência didática interdisciplinar sobre a cultura popular e local. Produzir com os alunos textos sobre a cultura popular e local e fazer o relato dos mesmos. Trabalhar rimas e histórias rimadas

239

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Educação para a diversidade Cultura digital	Trabalhar com a letra das cantigas, músicas, poemas, lendas, mitos, cordéis, tanto nacionais, regionais como locais, de maneira que as crianças compreendam os textos lidos, identifiquem seu gênero pelos temas e formas de organização, reconhecendo a nossa identidade cultural presente neles, ampliando a compreensão e sentido dos textos. Desenvolver a mala da leitura para que os alunos conheçam o gênero textual a ser lido. A partir desses conhecimentos, os alunos estarão mais bem preparados para produzir o texto do gênero textual proposto pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Educação para a diversidade Cultura digital Aspectos históricos de Central	Realizar atividades diversas que possibilitem a leitura e a escrita de palavras e textos compartilhados Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha). Desenvolver atividades de produção de textos a partir de imagens Desenvolver atividades de colagem de letras e sílabas
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Aspectos históricos de Central Cultura digital	Organizar atividades de entrevistas com os alunos Organizar roda de conversa como momento de incluir as cantigas de roda, jogral e trava línguas, que podem ser cantadas inclusive com movimentos rítmicos e tradicionais Desenvolver atividades de produção de Convite coletivamente.

240

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Educação para diversidade Aspectos históricos de Central	Organizar sarau, apresentações teatrais, dramatização e reprodução e apresentação de jogral.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	Aspectos históricos de Central	Realizar atividades diversas que possibilitem a leitura de imagens Desenvolver atividades com colagens de figuras que representem frases e textos

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Educação para diversidade Aspectos históricos de Central	Instituir atividade permanente em que todo o dia será feita a leitura ou a declamação de uma poesia, com a única finalidade de apreciação e fruição. Algumas poesias podem abordar os temas intercurriculares.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Educação ambiental	Realizar atividades diversas que possibilitem a interpretação oral.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Educação para diversidade	Confeccionar o varal da leitura com os gêneros propostos, apontando a finalidade de cada um.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Diretos humanos	Criar uma lista de leitores, para incentivar as crianças a lerem e buscarem rimas em poemas.
	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Educação para a diversidade Diretos humanos Cultura digital	Desenvolver atividades de produção de textos a partir de imagens e leitura dos mesmos Desenvolver uma sequência didática interdisciplinar sobre a cultura popular. Trabalhar rimas e histórias rimadas
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		
	9	Apreciação estética/ estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		
Oralidade	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		
	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Cultura digital	Organizar roda de conversa como momento de incluir as cantigas e canções, que podem ser cantadas inclusive com movimentos rítmicos e tradicionais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Educação para diversidade Cultura Digital	Desenvolver atividades de produção de textos a partir de imagens Trabalhar com a letra das cantigas, músicas, poemas, lendas e mitos.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Educação para diversidade Cultura Digital	Realizar o relato oral de textos lidos Desenvolver atividades de produção de textos coletivamente
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Educação para diversidade Cultura Digital	Desenvolver sequências didáticas para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam a sua situação de comunicação, suas características de linguagem, sua estrutura de composição.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Educação para diversidade Cultura Digital	Organizar rodas de leitura com os diversos gêneros identificando elementos que compõem e estruturam cada um dos textos, bem como se lê cada um deles. Confeccionar o avental da leitura com os gêneros propostos, apontando a finalidade de cada um

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital Aspectos históricos de Central (Turismo).	Oferecer às crianças, revistas, folhetos, jornais e outros materiais que possam recortar. A partir da imagem, criar cartazes. O desenvolvimento dessa proposta envolve a interpretação e a leitura da imagem, sendo algumas delas referentes aos temas intercurriculares. Solicitar que as crianças façam entrevistas, para que percebam o processo de criação e elaboração. Realizar leitura do professor ou de uma criança em voz alta.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
	1, 2, 3, 7		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Aspectos históricos de Central (Cultura Local, Turismo). Cultura digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 1º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Aspectos Central (Cultura Local, Turismo). Cultura digital	Oferecer às crianças, revistas, jornais e outros materiais que possam recortar. A partir da imagem escolhida cada criança deve produzir um texto, ou seja, criar uma legenda para esta.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		Realizar atividades diversas que possibilitem recortes, colagens e produção de cartazes.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.		Gravar pequenos vídeos com os alunos conscientizando sobre os temas abordados.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.		Construir murais informativos com os temas abordados.
Escrita (compartilhada e autônoma).	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Publicar um jornal, folheto, cartazes, etc., sobre os temas abordados.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Educação em direitos humanos Cultura digital	Planejar a leitura diária como atividade permanente, com vistas à formação do leitor literário. Organizar cantinho da leitura com diferentes portadores de texto: livros, gibis, jornais, revistas...
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Educação para a diversidade	
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na re-encenação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais	Produzir texto coletivamente e individualmente, ressaltando: Estrutura textual, direção da escrita, paragrafação, segmentação, pontuação, finalidade do texto, vocabulário adequado, sequência lógica do texto, uso da letra maiúscula e minúscula. Construir o caderno de produção textual, para que os alunos escrevam, periodicamente, os textos propostos, com temas diversos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Aspectos históricos de Central	Realizar rodas de leitura com textos diversos do cotidiano do aluno, especialmente sobre os aspectos históricos de Central Construir cartazes com temas dos textos lidos

246

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Cultura digital Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais Direitos humanos	Confeccionar a caixa da leitura, com textos de diferentes gêneros, abordando os temas intercurriculares propostos Apreciar e ler livros, identificando autor, ilustrador, título, parte da história que mais gostou, etc. Realizar leitura de imagens presentes nos textos
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Cultura digital Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central Direitos humanos	Produzir diferentes textos abordando os temas intercurriculares propostos Organizar rodas de conversa, com leitura dos textos produzidos. Construir e ilustrar um livro com os textos produzidos pelos alunos

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Cultura digital Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central Direitos humanos	Produzir diferentes textos abordando os temas intercurriculares propostos
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		Organizar rodas de conversa, com leitura dos textos produzidos.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		Construir e ilustrar um livro com os textos produzidos pelos alunos
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Educação para as relações étnicas raciais Educação para as relações de gênero e sexualidade Direitos humanos Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central	Organizar rodas de leitura e conversa, abordando os temas intercurriculares propostos, contação de histórias, cantigas de roda.
					Realizar leituras de textos e livros para outras turmas da escola.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Educação para as relações étnico raciais	Convidar pessoas da comunidade para fazer relato de algum fato ou acontecimento ocorrido com relevância para a história de Central.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Educação para as relações de gênero e sexualidade Direitos humanos	Organizar questionamentos orais para as pessoas convidadas.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Educação para a diversidade	Realizar entrevistas sobre temas variados com familiares, pessoas da comunidade, etc.
		Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Aspectos históricos de Central	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Educação para as relações étnicos raciais	Produzir texto coletivamente e individualmente, ressaltando: Estrutura textual, direção da escrita, paragrafação, segmentação, pontuação, finalidade do texto, vocabulário adequado, sequência lógica do texto, uso da letra maiúscula e minúscula. As produções podem abordar os temas intercurriculares.
			(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Direitos humanos	Organizar a listagem dos nomes completos dos alunos e expor em local bem visível, para a fixação da escrita correta do nome e sobrenome.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Educação para as relações étnicos raciais	Organizar atividades nas quais os alunos tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Educação para as relações de gênero e sexualidade	Iniciar o traçado da letra cursiva, nas atividades de escrita, gradualmente, com o cuidado de ensinar o traçado correto de cada letra.
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Direitos humanos	Construir com os alunos um silabário com as sílabas móveis, para que os alunos possam manusear e formar palavras, com formações silábicas mais complexas e utilizá-lo como material recorrente.
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (tl, m, n).	Aspectos históricos de Central	Propor atividades como ditado e auto-ditado, nas quais os alunos possam ler e escrever corretamente palavras com sílabas: CV, V, CVC, CCV.
					Realizar atividades diversas que possibilitem a leitura e a escrita de palavras com sons nasais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Educação para as relações étnicas raciais	Organizar um material para consulta com palavras de grafias irregulares (cartazes, dicionários ilustrados, listas de palavras...)
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.	Educação para as relações de gênero e sexualidade	Utilizar o dicionário, juntamente com os alunos, demonstrando-o como recurso para a escrita correta das palavras.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Direitos humanos	Desenvolver atividades de comparação e análise de palavras, nas quais as crianças possam perceber as relações entre as unidades sonoras das palavras, observando semelhanças entre sons iniciais e finais (rimas).
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Educação para a diversidade	Orientar que os alunos pintem os espaços entre as palavras no texto, como também, que eles façam a contagem das palavras de uma frase.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-	Aspectos históricos de Central	Realizar atividades que auxiliem no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas: identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba; identificar palavras com a mesma sílaba em posições diferentes; retirar/acrescentar sílabas nas palavras, analisando se forma outras palavras.
		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho	Educação para a diversidade	Apresentar os diferentes sinais gráficos e suas funções dentro do texto (pontos: final, de interrogação, de exclamação, vírgula, dois pontos e travessão).
				Aspectos históricos de Central	Realizar jogos ortográficos (caça-palavras, bingo, cruzadinha).

251

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Direitos humanos Cultura digital	Organizar rodas de leitura com os diversos gêneros identificando elementos que compõem e estruturam cada um dos textos, bem como se lê cada um deles. Confeccionar o avental da leitura com os gêneros propostos, apontando a finalidade de cada um
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Aspectos históricos de Central	Produzir texto coletivamente e individualmente, ressaltando: Estrutura textual, direção da escrita, paragrafação, segmentação, pontuação, finalidade do texto, vocabulário adequado, sequência lógica do texto. Apresentação de cordel criado por autor da comunidade
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Cultura digital Educação para diversidade Aspectos históricos de Central	Promover rodas de leitura e contação de história, para que os alunos criem suas imagens mentais acerca do gênero em questão. Explorar as características específicas do gênero a ser produzido: sua situação de comunicação, diagramação, estrutura, linguagem e composição. Produzir com os alunos novas histórias e contar para outras turmas ou gravar vídeos para serem reproduzidos em um momento planejado

252

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Cultura digital Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central	Desenvolver uma sequência didática interdisciplinar sobre a cultura popular. Trabalhar rimas e histórias rimadas Organizar sarau, apresentações teatrais e reprodução de vídeos.	Trabalhar com a letra das cantigas, músicas, poemas, lendas, mitos, cordéis, tanto nacionais, regionais como locais, de maneira que as crianças compreendam os textos lidos, identifiquem seu gênero pelos temas e formas de organização, reconhecendo a nossa identidade cultural presente neles, ampliando a compreensão e sentido dos textos.
			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3,9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Cultura digital	Desenvolver oficinas, de maneira que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. A partir desses conhecimentos, os alunos estarão mais bem preparados para produzir o texto do gênero textual proposto pelo professor.
			(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Educação para a diversidade	Organizar roda de conversa como momento de incluir as cantigas e canções, que podem ser cantadas inclusive com movimentos rítmicos e tradicionais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Cultura digital	Desenvolver sequências didáticas para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam a sua situação de comunicação, suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação.
	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Educação para a diversidade	Instituir atividade permanente em que todo o dia será feita a leitura ou a declamação de uma poesia, com a única finalidade de apreciação e fruição. Algumas poesias podem abordar os temas intercurriculares	
	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.	Educação para as relações étnicos raciais		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Aspectos históricos de Central	Organizar rodas de leitura de diversos textos literários selecionados com autores nacionais e locais, abordando os temas intercurriculares	
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Educação para a diversidade		
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Educação para as relações étnicos raciais		Promover oficinas criativas de leitura, como saraus, montagens de cenários a partir das obras lidas, encontros com autores locais e a própria contação de histórias.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos			Trabalhar com a letra das cantigas, músicas, poemas, lendas, mitos, cordéis, tanto nacionais, regionais como locais, de maneira que as crianças compreendam os textos lidos, identifiquem seu gênero pelos temas e formas de organização, se é um poema, uma lenda, uma música, uma cantiga.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade	Organizar rodas de leitura e reconto textos, imagens, histórias. O conteúdo dos textos pode abordar os temas intercurriculares propostos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Educação para as relações étnicos raciais Educação ambiental	Produzir texto coletivamente e individualmente, ressaltando: Estrutura textual, direção da escrita, paragrafação, segmentação, pontuação, finalidade do texto, vocabulário adequado, sequência lógica do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.		
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.		
	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.		

256

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais Direitos Humanos	Realizar leitura pelo professor ou de uma criança em voz alta; Realizar leitura colaborativa, em que vários leitores participam enquanto os demais acompanham a leitura; Desenvolver atividades com texto em tiras, em que os alunos, após uma leitura prévia global, tentam organizar o texto embaralhado. As leituras podem abordar os temas intercurriculares
	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).		
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando.	Cultura digital Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade	Realizar entrevistas sobre temas variados, incluindo os temas intercurriculares, com familiares, pessoas da comunidade, etc. Organizar experiências e fichas para relatar as observações feitas. Realizar o relato oral de experiências feitas Apresentar para a turma respostas de entrevistas feitas
		Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Educação para as relações étnico raciais Direitos Humanos	
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Direitos Humanos Saúde na escola Aspectos Históricos de Central (Arqueologia e Turismo)	Oferecer às crianças, revistas, folhetos, jornais e outros materiais que possam recortar. A partir da imagem, criar uma legenda para esta. O desenvolvimento dessa proposta envolve a interpretação e a leitura de imagens, sendo algumas delas referentes aos temas intercurriculares. Construir um mural com imagens dos pontos turísticos de Central
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotologendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais Direitos Humanos Educação para o trânsito	Oferecer às crianças, revistas, jornais e outros materiais que possam reortar. A partir da imagem escolhida cada criança deve produzir um texto, ou seja, criar uma legenda para esta. Tirar fotografias de momentos diversos da turma, tais como: recreio, lanche, aula de arte, roda de leitura. Estas fotos deverão ser impressas e fixadas em uma folha de modo que as crianças produzam legendas sobre elas.
			EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental	Organizar rodas de conversa sobre assuntos envolvendo os temas intercurriculares. Solicitar que as crianças façam entrevistas, para que percebam o processo de criação e elaboração de conteúdo para os gêneros trabalhados. Gravar pequenos vídeos com os alunos conscientizando sobre os temas abordados

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotologendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Educação para o trânsito Saúde na escola Educação ambiental Cultura digital	Organizar rodas de conversa sobre assuntos envolvendo os temas intercurriculares. Solicitar que as crianças façam entrevistas, para que percebam o processo de criação e elaboração de conteúdo para os gêneros trabalhados. Gravar pequenos vídeos com os alunos conscientizando sobre os temas abordados Construir murais informativos com os temas abordados Publicar um jornal, folheto, cartazes, etc., sobre os temas abordados.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

261

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Cultura digital	Essa habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem função social relacionadas aos diferentes campos de atuação ao qual circulam. Uma atividade inicial é o levantamento de um acervo de diversos gêneros textuais para os estudantes identificarem: não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação, para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Cultura digital	É importante durante todo o processo de leitura, uma melhor compreensão e maior fluência na leitura multissemiótica e de livros literários e gibis. As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamento político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos, também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compar-tilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Cultura digital	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da prescrite levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor, etc., planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero; planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas. A reescrita pode ser realizada aos poucos, em um momento organiza-se a coerência e no outro o uso dos elementos coesivos, como pontuação e marcadores de tempo, assim como dos aspectos ortográficos. Criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas histórias em quadrinhos e tirinhas impressos e digitais. Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos. Conhecer e dominar ferramentas digitais na edição e publicação de textos relatos de observações e de pesquisas, envolvendo procedimentos necessários ao uso de software que podem ser utilizados em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões: problemas locais; guias; pesquisas sobre os povos indígenas entre outros.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Cultura digital	
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Cultura digital	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) situação comunicativa; b) gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento da habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco, bem como pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	3	Escuta atenta		Direitos humanos	Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		
	1, 3	Aspectos não linguísticos (para linguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (para linguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Direitos humanos	Precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos com autonomia, articulando essas características à finalidade do texto de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Proposta de atividades: - pesquisa e mapeamento das receitas tradicionais das famílias dos estudantes para criação de um acervo de receitas; - pesquisa sobre brinquedos regionais típicos de cada comunidade; - montagem de brinquedos a partir de seus manuais, atentando para as características dos gêneros, as instruções, apresentação de todas as peças, esquema gráfico de montagem, cuidados relacionados ao uso, prazo de validade. Observar o uso do imperativo e sua função, tema/ assunto, formatação e diagramação dos textos instrucionais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Educação para a diversidade	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc.. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estudo do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/r; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Direitos humanos	Com foco na leitura e escrita de palavras compostas: o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Esta habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais do gênero carta e após as apresentações das dificuldades, organizar atividades, tais como listas de palavras comparativas entre a escrita e fala, etc.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV; identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Direitos humanos	Para desenvolver essa habilidade que diz respeito a reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o primeiro ano. Durante o processo de produção escrevendo o que desejam, eles entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem. Por isso, é importante que sejam reservados momentos para a escrita livre. Uma das atividades que pode ser realizada é a escrita em diários e bilhetes para os colegas da turma e outra é a realizar de ditado inicial para averiguar e organizar as intervenções necessárias. Essa habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais dos diferentes gêneros abordados.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch	Direitos humanos	Essa habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia: c/qu; g/ju; r/r; s/ss. A estratégia indicada é a construção de regras pelo próprio estudante, a partir da análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, o que contribui para a compreensão da regra. Sugere-se a realização de um ditado diagnóstico para averiguação das dificuldades ortográficas dos estudantes. Propor atividade de intervenções necessárias com diferentes tipos de ocorrências, que orientem a análise de grupo de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que o estudante não chegue a formalizar as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Direitos humanos	Essa habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras, a sílaba tônica; quais as sílabas que possuem vogais abertas e fechadas; reconhecer os sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com vogais fechadas e trabalhar as regularidades desses sinais nas palavras. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação, considerando que o desenvolvimento dessa habilidade deve acontecer depois que o estudante construir certa proficiência na escrita, pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir as questões abordadas). No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicia-se com pauta de memorização, nas quais as palavras que recebem o acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s) são afixadas em cartazes que o estudante possa consultar ao escrevê-las; b) ao longo dos anos, as regularidades serão memorizadas por meio da observação reflexiva da escrita na produção textual.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Direitos humanos	Essa habilidade requer ao estudante reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Para trabalhar essa atividade é interessante colocar em cartaz textos curtos como bilhetes, parênteses com palavras separadas e questionar o porquê da separação das palavras. Levar o estudante a descobrir que tal atividade acontece porque a palavra não cabe na linha do caderno.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TÉMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar as sílabas tônicas em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Direitos humanos	Essa habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com mais intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma classificação das palavras que é fundamental para a compreensão de alguma das regras de acentuação gráfica.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Direitos humanos	O estudo da pontuação deve acontecer na leitura (EF35LP21) e na revisão e reescrita dos textos produzidos (EF15LP06), ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao elaborar discurso direto e indireto.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Direitos humanos	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados: agente, ação, objeto da ação. Deve-se organizar atividades reflexivas de observações, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação.
		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Direitos humanos	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social. Circular ou sublinhar em textos adjetivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Direitos humanos	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que tem o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos. Para tanto, é interessante a reflexão a partir da observação, análise e compreensão vocabular.

268

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado	Direitos humanos	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas, à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser consolidada numa situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que os atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando as vozes dos personagens). Essas atividades de estudos do texto devem ser realizadas de forma coletiva, com mediação do professor, em especial dos personagens. Depois a divisão dos papéis, em duplas, eles estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com a avaliação das performances para novos ajustes; e, por fim, a leitura dramática para a audiência.	
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Direitos humanos	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de poemas nacionais.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Direitos humanos	Trata-se de habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto, por meio dela, o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto, por meio de sumarização, identifica a ideia central. É necessário considerar que essa é uma habilidade que envolve várias outras, como a localização de informação e inferência. Ressalta-se que as atividades de leitura referentes a esta habilidade devem ser trabalhadas somente após as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04) e (EF35LP05). Isso representa que esta habilidade deve ser solicitada somente após a localização da informação, inferência para que o estudante seja capaz de fazer a identificação da ideia central do texto.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Direitos humanos	O desenvolvimento dessa habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que o sentido dos textos é composto, também, por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferência, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. Essa habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03) nos gêneros estudados.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Direitos humanos	Essa é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Direitos humanos	Essa habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA,).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto conhecimento linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Direitos humanos	A habilidade poderá ser antecedida por outra, que envolva a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração, quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema da escrita. Deve-se trabalhar habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. Trabalhar habilidades que envolvam a análise, a reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

271

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/estabelecimen to de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Direitos humanos	Essa é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar os recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos). Para tanto, é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Direitos humanos	Essa habilidade trabalha a articulação entre as partes do texto. Envolve o conhecimento das características do gênero para organizar o texto em unidade de sentido de modo coeso e coerente. Orientar e dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas de pontuação, o encadeamento das ideias, as características do gênero e a finalidade comunicativa. A progressão tanto horizontal quanto vertical dessa habilidade prevê a ação de organizar os textos em unidade de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente, no terceiro ano, com a ajuda do professor e em grupos até chegar ao trabalho autônomo.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico - expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Direitos humanos	O desenvolvimento dessa habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Direitos humanos	Proporcionar ao estudante a audição de canções de compositores baianos, com legendas, para estimular a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Dessa forma, é possível resgatar práticas de letramento/ produtos culturais locais, para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas, para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades.
	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Direitos humanos	O uso do dicionário para resolver os problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Direitos humanos	Reconhecer e lembrar os registros corretos de grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite ao estudante reter imagens visuais das palavras. Orienta-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).	Cultura digital	Considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático) dos textos a serem lidos.
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráficos- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	Considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos com autonomia, articulando essas características à finalidade do texto de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Proposta de atividades: - pesquisa e mapeamento das receitas tradicionais das famílias dos estudantes para criação de um acervo de receitas; - pesquisa sobre brinquedos regionais típicos de cada comunidade; - montagem de brinquedos a partir de seus manuais, atentando para as características dos gêneros, as instruções, apresentação de todas as peças, esquema gráfico de montagem, cuidados relacionados ao uso, prazo de validade.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Cultura digital	Produzir o texto individual e em dupla. O Professor deve analisar o gênero trabalhado (carta e diário) explicando suas características: considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, construindo registro que possa repertoriar a produção.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Cultura digital	Planejar a escrita das receitas pesquisadas e manuais instrucionais de montagem, primeiro desenvolvendo a oralidade e depois a escrita. Os estudantes devem ser envolvidos no processo de análise de textos injuntivos; orientá-los nos procedimentos escritores como reter o que está escrito e revisar até o processo final. Uma das atividades que pode ser realizada posteriormente, fazer a exposição dos acervos das receitas, com degustações e dos manuais instrucionais dos brinquedos regionais e típicos de cada comunidade, apresentados pelos estudantes, com a participação das famílias.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Cultura digital	Planejar a escrita das receitas pesquisadas e manuais instrucionais de montagem, primeiro desenvolvendo a oralidade e depois a escrita.; orientá-los nos procedimentos escritores como reter o que está escrito e revisar até o processo final, observando o uso de verbos imperativos, imagens e recursos gráfico-visuais. Uma das atividades que pode ser realizada posteriormente, fazer a exposição dos acervos das receitas, com degustações e dos manuais instrucionais dos brinquedos regionais e típicos de cada comunidade, apresentados pelos estudantes, com a participação das famílias.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Cultura digital	Envolver a recepção atenta e análise de receitas transmitidas em mídias digitais. Após assistir algum programa culinário infantil, planejar, tomando nota de ingredientes e de como fazer as receitas para produção do gênero, gravar áudio ou vídeos para ouvir e assistirem.

275

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Análise linguística/ Semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Cultura digital
	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros pistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Cultura digital
			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
			Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de realizado, por exemplo, é a criação de um vlog, com apresentação das receitas e instruções de montagem pesquisadas nas famílias referentes aos brinquedos de cada comunidade.	
			Conhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem as cartas pessoais e dos diários, de modo que seja possível empregá-lo adequadamente nos textos a serem produzidos. Produzir um blog ou enviar e-mails.	

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central Aspectos de Central/ Arqueologia/ Cultura local (comunidades quilombolas e campo) Agroecologia.
			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
			Distinguir entre textos literários e não literários. Envolver a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem.	

276

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Educação para diversidade	Envolver tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, quanto às características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Cultura digital	Demandar estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Cultura digital	Envolver o desenvolvimento de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Educação para diversidade	Envolver a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que os discursos do contexto. Performances orais (cordel, repentes, emboladas) observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Educação para diversidade	Considerar o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários e as características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Educação para a diversidade	Produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical, a partir dos livros lidos.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Educação para a diversidade	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão de estratégias didáticas que programam da leitura colaborativa para a autônoma.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Educação para a diversidade	Desenvolver habilidades, entre outras, a leitura colaborativa, roda de leitores e organização de leituras dramáticas de textos teatrais.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Educação para a diversidade	Produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical, a partir dos livros lidos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Educação para a diversidade	Apreender, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Educação para a diversidade	Envolver o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários, e características dos diferentes gêneros dramáticos.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Educação para a diversidade	Envolver e produzir narrativas de conteúdos temáticos, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônomas, garantindo progressão vertical no ano.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Educação para a diversidade	O reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentem textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (ortografiação)	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Educação para a diversidade	Identificar diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos em cada caso, e implica compreender que a presença, na fala de personagem, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto narrado produz efeitos de sentido relevantes.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Educação para a diversidade	Reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, metáforas.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	É necessário considerar tanto as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros de relatos de observações e de pesquisas (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático).

280

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	É necessário considerar tanto as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros de relatos de observações e de pesquisas (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	Relatar experimentos de pesquisa com temas que remetam questões sociais, como: - relações estabelecidas entre crianças e o celular; - o impacto das redes sociais na vida da criança; - a presença da violência no cotidiano da cidade e no campo; - o desaparecimento de crianças; - poluição das águas e do solo.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Cultura digital	Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relatos de observações e de pesquisas, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos produzidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Cultura digital	Focalizar o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos e deve ser trabalhada após a isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Cultura digital	Escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta - que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral - dá suporte à formulação de perguntas para esclarecimentos e construção de respostas/explicações
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Cultura digital	Orientar para que a recuperação de ideias principais na escuta de exposições, apresentações e palestras aconteça por meio de esquemas ou tabelas.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Cultura digital	Exposição oral de pesquisas em contexto escolar. Requer também o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre fala e o uso de roteiro escrito e de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), próprios ou compatíveis com o gênero pesquisa.

282

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	A escola deve garantir acesso à mídia impressa (jornais e revistas local, regionais e nacionais) e digital, e/ou organizar atividades off-line. Desenvolver a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leituras e produção de textos de cartas de leitor e de reclamação, nas quais possam observar os vetores observados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re) construção dos sentidos do texto.
	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Cultura digital	As atividades devem prever a identificação do interlocutor (a pessoa que lê), a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	Produzir textos do campo político-cidadão, que envolva organizar as ideias e utilizar a consciência cidadã para depois escrevê-las.
	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Cultura digital	Abordar temáticas relevantes para a comunidade local como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a sensibilização sobre a necessidade de consumo sustentáveis, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e tema/assunto/finalidade dos textos.	Cultura digital	Orientar o estudante a produzir áudio ou vídeo do gênero estudado; selecionar textos para compreensão das características de acordo com o contexto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).	Cultura digital	Identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos (re) construção dos sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Cultura digital	Expressar pontos de vistas sobre temas controversos na vivência do estudante (como bullying, uso da tecnologia na sala de aula, etc.).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Cultura digital	Reconhecer a diagramação e a formatação de Cartas do leitor e/ ou Cartas de reclamação, com vistas para publicação em revistas e jornais escolares/sites. Deve ser realizada em colaboração com o professor e colegas.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LÍNGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital.	Leitura de palavras com foco na construção ortográfica;
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		Leitura coletiva;
	23	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		Leitura de textos com gêneros diversos, instigando a compreensão da leitura;
	123	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.		Roda de conversa;
					Sequência didática;
					Projetos Didáticos;
					Atividades permanentes de leitura em voz alta instigando a fluência;
					Leitura compartilhada;

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital.	Atividade de produção de escrita, coletiva ou autônoma;
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.		Exposição de slides e cartazes;
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		Aula expositiva e dialogada;
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		Visita aos textos de educação para a diversidade e cultura digital, afim de inserir estes temas às habilidades propostas
	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.		Propor momentos para análise dos textos produzidos fazendo as alterações necessárias;
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		Proporcionar um momento para observarem a utilização de softwares, inclusive programas de edição de textos para conhecimento.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital.	Roda de conversa, sobre relatos pessoais ou algum assunto do momento instigando-os a opinarem;	
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.			
	3	Relato oral/registo formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).			
	3, 4	Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		Expor em sala, gravações que apresentem diferentes variedades linguísticas encorajando o respeito a diferentes formas linguísticas.	
	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		Pesquisas em dicionários.	
Análise linguística/semiótica (ortografização)						

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2	Construção dosistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema - -grafia são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Identificação e escrita de palavras em textos conhecidos, focando na correspondência fonema-grafema;
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico		
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).		
	2, 3	Conhecimento do alfabeto português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(s), -l, -r, -ão(s).		
	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de		
					Escrita e leitura de palavras com sílabas VV e CVV; Exposição oral ou slides sobre pontuação; Produção de cartazes sobre as principais produções.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).		Proporcionar a análise de textos instigando a identificação das normas de escrita em estudo.
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).		
	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3,9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).	Educação para a Diversidade: Cultura Digital	Promover em sala, a leitura e análise de gêneros diversos, da vida cotidiana; Apresentar em slides ou cartazes diferentes gêneros da vida cotidiana encorajando o diálogo sobre os mesmos.
	2,3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Solicitar que os alunos tragam de casa alguns ou algum boleto, fatura ou carnê, para analisarem a finalidade. Este trabalho pode ser em grupo e individual, com a importância de socializar a aprendizagem.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	2,3,5,6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		
Oralidade	3,10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.		Oportunizar a produção de tutoriais em áudio ou vídeo em grupo ou individual;
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2,3,5	Forma de composição de texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instruções (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).		

290

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Exposição, leitura, análise e produção de textos literários instigando a compreensão, diferenciação e valorização em sua diversidade cultural.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.		
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Aula expositiva sobre as diferentes composições de diferentes gêneros textuais.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.		
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens		Proporção de diferentes gêneros textuais identificando suas funções.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICA DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Educação para a diversidade	Promover apresentações de declamações e encenações com todas as preparações antecipadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2,3,9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		
	2,3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	3,9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		
	2,3,9	Forma de composição de textos poéticos virtuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.		
	2,3,9	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICA DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Elaboração de fichas sobre a análise de apresentações de trabalhos. Exposições de trabalhos em sala de aula; Promover em sala de aula o contato com textos que trazem gráficos diagramas e tabelas.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICA DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Análise e pesquisa de verbetes de enciclopédias infantis, identificando e reproduzindo-os.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Análise e pesquisa de tabelas, diagramas e gráficos.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Produção de tabelas diagramas e gráficos.
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICA DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,6,7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Educação para a Diversidade; Cultura Digital	Roda de conversa sobre uma situação, encorajando a exposição e o respeito de diferentes pontos de vista.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2,3,5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		
Leitura/escuta compartilhada e autônoma)	2,3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.		
Leitura/escuta compartilhada e autônoma)	2,3,6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		

296

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA						
PRÁTICA DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção do texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Cultura digital	Roda de conversa; Pesquisa de campo e digital; Produção;	
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.		Pesquisas; Atividade de observação;	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Educação para a diversidade Cultura Digital Educação ambiental	- O professor disponibilizará material para compreensão introdutória do tema, o aluno deverá pesquisar os Direitos e Deveres dos cidadãos em veículos de comunicação atualizados. Em seguida o professor irá montar grupos de estudo em sala de aula para fomentar a curiosidade do aluno sobre os subtemas em destaque, fazendo uso da semântica do(s) texto(s) e de seus conhecimentos prévios. Os alunos concluirão sua atividade com a socialização dos conteúdos entre os grupos. A proposta deve ser trabalhada de forma multidisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e História - Utilização de diversas mídias - Produção de cartazes, apresentação oral e visual - do trabalho realizado de forma contextualizada. - O conteúdo PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS - MEIO AMBIENTE levará a proposta de construção de um Projeto Pedagógico a ser trabalhado nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Ciências da Natureza.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura			
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Cultura digital	O conteúdo será extraído de pesquisas referentes às principais práticas sustentáveis hoje no Brasil e no mundo. Além das pesquisas, os alunos tendem a utilizar de seus conhecimentos prévios - fazendo registro de possíveis experiências. Irão, ainda, realizar entrevistas com pessoas da comunidade e Associações Comunitárias contextualizando todas as informações. O projeto deve despertar curiosidades de outras turmas, portanto, sugere-se dividir a turma em grupos, sendo que cada um deles defenderá uma prática sustentável.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis.		
	3, 5	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.		
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Educação para a diversidade	Nesse Projeto Sustentável, deverá constar sob a concepção da semântica e da semiótica produções envolvendo textos verbais e não verbais contextualizados.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		
	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LÍNGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Cultura Digital	Visita ao texto de cultura digital para incorporar junto as habilidades propostas; Atividades de fixação; Leitura coletiva e compartilhada , de taxtos diversos, com uma diversidade de gêneros; Roda de conversa;
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.		
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		Atividades de pesquisa; individual e em grupo.
	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Cultura digital	Exposição de atividades orais e coletivas; Roda de conversa; Roda de contação de histórias; Produção oral; Visita aos textos dos temas intercurriculares propostos afim de incorporar os temas as habilidades propostas. Atividades em grupo
	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Educação para a diversidade	
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Educação em direitos humanos;	
	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Cultura local	
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.		
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.		
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Educação para a diversidade Cultura digital	Visitar os textos dos temas intercurriculares propostos;
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		Aulas expositivas e dialogadas;
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.		Atividades individuais e em grupo;
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.		
	2, 5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.		
	2, 3		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.		
	2		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).	Educação para a diversidade Cultura digital	Trabalhos de leituras individuais e coletivos; Trabalhos individuais e coletivos; Pesquisa de grupo nas comunidades e na internet; fazer comparações para produção de resenhas e vídeos.
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
	1, 2, 3		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.		
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.	Aspectos históricos de Central	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. Para que os alunos compreendam e avancem, o professor deverá iniciar o processo socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fiéis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos. As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.		
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.		
	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)					

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Educação para a diversidade Cultura digital	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fieis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.		
	3, 9		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	3, 9		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
	2, 3, 9	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		

305

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Educação para a diversidade		
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Cultura digital		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Educação para a diversidade	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Cultura digital	socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fieis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.		
	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

307

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Educação para a diversidade
	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Cultura digital

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Educação para a diversidade
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Cultura digital

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Educação para a diversidade Cultura digital	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fieis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos.
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto		As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
			(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.		
Oralidade	3, 6	Planejamento e produção de texto			
			(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5 ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LÍNGUAGENS	COMPETÊNCIAS/ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica (ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Educação para a diversidade	
	2, 3, 4, 5, 10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Cultura digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MÍDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP01M) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade a partir de recortes e efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tomar-se consciente das suas próprias escolhas enquanto produtor de textos.	Meio ambiente Arqueologia Cultura digital Saúde na escola	Ampliar e qualificar a relação dos estudantes com as práticas relativas aos temas intercurriculares, produção de informações e opiniões centrais do domínio jornalístico-midiático, especialmente em relação ao fato noticioso, sendo sensíveis aos temas mais recorrentes ao seu contexto social.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02M) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., analisando textos de gêneros próprios desse campo (dos mais informativos aos mais argumentativos) quanto a sua confiabilidade, explorando o senso crítico ao expor sua opinião nos meios midiáticos locais, manifestando de maneira ética e respeitosa a esses textos e opiniões a eles relacionadas.		Evidenciar a função sócio comunicativa dos textos informativos, a estrutura e os elementos composicionais, as características e a linguagem próprias da esfera jornalística/midiática, bem como do gênero textual notícia, considerando os suportes, a mídia, os recursos linguísticos e multissemióticos e os contextos de produção envolvidos.
			(EF69LP01CL) Diferenciar liberdade de expressão de discurso de ódio, nos diferentes gêneros jornalísticos em várias mídias, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e prevendo possibilidades de denúncia quando for o caso.		
	6, 7, 8, 10	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF69LP03CL) Identificar e apreender em notícias: as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotoreportagens: o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor: os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charges: a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).		

311

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto Distinção de fato e opinião	(EF67LP06CL) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, figuras de linguagem, uso de 3ª pessoa, etc. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotoreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Educação para a Diversidade; Cultura digital	Apresentar o fato noticioso como sendo o centro da esfera jornalística. Oportunizar a participação dos alunos em eventos/feiras literárias e culturais, envolvendo apresentações de diferentes leituras e formação de novos leitores
	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/exploração da multissemiose	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF06LP02CL) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos (reportagem, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, crônica, charge, entre outros), por meio da leitura de matérias correlacionadas, reconhecendo as características composicionais desses gêneros e compreendendo a centralidade da notícia.		
		Relação entre textos			
	3, 7, 8, 10				

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Educação para a Diversidade; Cultura digital
	1, 3, 5	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital;	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.).	
			(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.); manifestando concordância ou discordância.	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos;	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializar algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fiéis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos. As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.

313

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP10CL) Produzir notícia para diferentes suportes, considerando o modo como se organiza o gênero textual e os recursos de linguagem válidos (a verbal, a imagética – imagens estáticas e em movimento presentes em fotos, vídeos, infográficos, etc.), tendo em vista a construção de texto.	Educação para a Diversidade; Cultura digital	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fiéis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos. As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
	1, 2, 3, 5, 7, 10	Atualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão; o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informações sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.		
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a atualização adequada dos textos e/ou produções.		
		Atualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotoreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts, noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fieis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos.
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
			Educação para a Diversidade; Cultura digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização	(EF69LP07CL) Pesquisar, escrever e reescrever textos relativos à cultura baiana, considerando aspectos e variações linguísticas regionais e locais	Educação para a Diversidade; Cultura digital Cultura local	Estimular a oralidade e a escrita na produção de entrevistas com personalidades relevantes da comunidade escolar. Possibilitar debate entre os alunos para que possam expor suas opiniões e buscar soluções para as problemáticas apresentadas. Propor que os alunos pesquisem e reflitam sobre os diferentes pontos de vista à respeito da temática abordada e construa o seu próprio ponto de vista sobre os conteúdos.
			(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta		
			(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.		
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP09CL) Planejar e produzir textos publicitários de maneira clara objetiva, abordando temas de campanhas sociais de sua realidade, como turismo, meio ambiente, economia, saúde, etc.		
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.		

316

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Cultura digital Educação para a Diversidade;	O professor destacará uma gama de contos populares para serem lidos em sala de aula de forma autônoma e compartilhada. socializando algumas leituras lembrando-os da necessidade de entonação e respeito às concordâncias dentro do conceito paragrafação. Será indispensável buscar a origem dos contos escolhidos para que a leitura e produção do conteúdo sejam relativamente fiéis ao contexto e aprendizagem significativa dos alunos. As produções serão elaboradas e contextualizadas dentro das características de textos verbais e não verbais, focando a importância do gênero e suas particularidades históricas.
		Estratégia de produção planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF69LP10CL) Produzir Textos orais e escritos (notícias, entrevistas, resenhas, texto de opinião, entre outros) nos variados veículos de comunicação relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, considerando o contexto de produção e os recursos das diferentes linguagens e demonstrando domínio dos gêneros, tendo em vista a textualização. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.		
		Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP13CL) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas reais e relevantes, temas ou questões polêmicas ou não, mas de interesse da turma e/ou de relevância social, local e global, por meio de entrevistas, ouvindo as diferentes opiniões e destacando a importância do ato de ouvir, e do respeito aos diferentes pontos de vista. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma	Cultura digital Educação para a Diversidade;	Possibilitar debate entre os alunos para que possam expor suas opiniões e buscar soluções para as problemáticas apresentadas. Propor que os alunos pesquisem e reflitam sobre os diferentes pontos de vista à respeito da temática abordada e construa o seu próprio ponto de vista sobre os conteúdos.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contraargumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 7, 10	Construção composicional Estilo Efeito de sentido	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/ segundo/ terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Cultura digital Educação para a Diversidade;	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Cultura digital Educação para a Diversidade;	Distinção entre o que é proibição imposta do que são direitos garantidos para que o aluno compreenda os contextos de aplicação da norma de direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da sociedade.
	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.		
	2, 4, 5, 6	Relação entre contexto de produção e características posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos de problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros;		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos. Identificação da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subtítulos e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.		
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.		Emitir parecer, com criticidade, e apreciação de produções culturais apresentadas pelos alunos respeitando a argumentação e contra argumentação, posicionando-se frente aos fatos discutidos. Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regulamentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Fazer um levantamento com os alunos de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção. Apresentar modelos de textos reivindicatórios para que o aluno compreenda o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 7, 10	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Cultura digital Educação para a Diversidade	Registrar as diversas opiniões relacionadas pelos colegas e fazer apreciação dos casos bem como sugerir pontos a serem melhorados. Identificação dos recursos linguísticos empregados e dos efeitos de sentido produzidos, afim de analisar a coerências desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço circulação.
		Análise de textos legais / normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.		
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta obrigatoriedade /permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio.", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas	Cultura digital Educação para a Diversidade	Apresentação de textos que se enquadram dentro do campo de prática de estudo e pesquisa para que os alunos reconheçam as características estruturais e linguísticas presentes nos gêneros
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.		
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.		
			(EF69LP31CL) Utilizar elementos de coesão (pistas linguísticas) essenciais para a compreensão e hierarquização das proposições, propiciando síntese do conteúdo dos textos e favorecendo a percepção das informações, bem como a identificação das ideias centrais e periféricas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3	Apreciação e réplica	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematizando, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Apresentar estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, usos de recursos de apoio à compreensão e análise das informações e generalizações.
		Estratégias e procedimentos de leitura.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.		
	1, 2, 3, 4, 5	Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequados, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.		
	1,2,3,4,5		(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.		
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citação.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Dividir o texto por partes, para que o aluno identifique a coerência entre essas partes e consiga produzir apresentando os elementos essenciais do gênero e adequando a linguagem e sua estrutura textual.
		Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.		
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5	Estratégias de produção	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissíntese, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Cultura digital Educação para a Diversidade	
Oralidade	Conversação espontânea		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.		
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.		
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – Prática de estudo e pesquisa					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3	Progressão automática	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Possibilitar práticas de leitura de variados gêneros textuais, a fim de que os alunos possam reconhecê-los, diferenciá-los e produzi-los de forma adequada ao contexto comunicativo.
		Textualização	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequadas imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.		
		Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, conteúdo de definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que" ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Possibilitar práticas de leitura de variados gêneros textuais, a fim de que os alunos possam reconhecê-los, diferenciá-los e produzi-los de forma adequada ao contexto comunicativo.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – Artístico literário					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Cultura digital Educação para a Diversidade	
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantis, juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas em forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução textualidade	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universo de referência.		
		Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29CL) Distinguir os elementos constitutivos do gênero texto dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão das cenas e atos etc.), seja em relação ao conteúdo (quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.).		
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade e dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Cultura digital Educação para a Diversidade	
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclips, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Adesão às práticas de leituras	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Cultura digital Educação para a Diversidade
			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.); semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
			(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
Produção textual	3,5,9	Construção da textualidade	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	
			Leitura individual, compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvendo dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção textual	1, 2, 3, 5, 10	Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Leitura individual, compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvendo dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.
		Consideração das condições de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneçadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.		
		Produção de textos orais	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.		
		Oralização	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Análise linguística/semiótica	3, 5, 9	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Cultura digital Educação para a Diversidade
			(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentidos decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Análise linguística semiótica	2.5	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	
			(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	
			(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa	
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	
			(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	
		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística semiótica	2,5	Elemento notacional da escrita/ morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.		
		Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).		
		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.		
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.		
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.		
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.		
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Cultura digital	Buscando o desenvolvimento de leitores autônomos que interajam com sucesso na sociedade da informação e tecnologia, serão desenvolvidas atividades que estimulem a leitura por prazer, que ofereçam aos estudantes os mais variados textos em diversos suportes, apresentados de forma digital e impressos. Por meio de: leitura feita pelo professor; leitura feita pelo aluno; roda de leitura; leitura colaborativa; leitura interrompida; projetos de leitura; criação de mural de notícias, entre outras.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF07LP02M) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando os efeitos de sentido produzido pelo modo como as informações explícitas foram dadas em diferentes textos, bem como as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.		
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01CL) Inferir quais são os valores do autor, a que interesses ele serve e qual o ponto de vista dele.		
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual		
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MUDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	3, 7, 8,10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.		
			(EF67LP01CL) Compreender o perigo da desinformação, analisando suas causas e consequências.		
	6, 7, 8,10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.		
			(EF67LP02CL) Refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataques a direitos.		
	6,7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses /opinões/posicionamentos explícitos e argumento sem textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.		
			(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		
	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequência ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotoreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF67LP03CL) Analisar imagens, percebendo-as como linguagem que foi criada a partir de certa necessidade, ideologia, que possui uma finalidade.		
	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma/escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha e fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).		

339

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MUDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, blogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e zines, game play/detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos/elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou dar oterização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.		
	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclips, e zines, game play, detonado etc.), que apresentem/descrevam/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos /ou produções.		

340

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MUDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.		
	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas a defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características com posicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.		
			(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.		
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de Informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.		
	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.		
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.		
	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportuno sem situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.		
	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão Temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática dos textos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.		
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.		
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender-selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances infanto juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.		

345

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se encadear uma história e de inserir os discursos direto e indireto.		
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.		
Análise Linguística/semiótica	2.5	Construção da textualidade Relação entre Textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise Linguística/semiótica	2,5	Fono - ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.		
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente		
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.		
		Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.		
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.		
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.		
		Figuras de Linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF67LP04CL) Reconhecer que as figuras de linguagem são um recurso no uso da língua.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise Linguística/ semiótica	2.5	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixo se sufixos mais produtivos no português.		
			(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.		
		Morfossintaxe	(EF07LP02CL) Analisar o emprego de verbos em textos conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais.		
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.		
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.		
		Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.		
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).		
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.		
			(EF07LP03CL) Reconhecer os adjetivos do texto como fundamentais para percepção dos sentimentos e características das personagens.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 7º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Análise Linguística/ semiótica	2.5	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.		
			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.		
			(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").		
		Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). Conhecer as finalidades da coesão.		
		Coesão	(EF07LP03CL) Perceber as diferenças semânticas da utilização de uma ou outra forma de referência.		
			(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF08LP01CL) Identificar e comparar textos de jornais impressos, digitais e de sites de notícias, de forma a refletir sobre os fatos que são informados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado, a fidedignidade da informação e o aspecto pelo qual é abordada a notícia.	Meio ambiente Saúde Cultura digital Direitos Humanos	Ampliar e qualificar a relação dos estudantes com as práticas relativas aos temas intercurriculares, produção de informações e opiniões centrais do domínio jornalístico-midiático, especialmente em relação ao fato noticioso, sendo sensíveis aos temas mais recorrentes ao seu contexto social.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02M) Analisar diferentes práticas (cortar, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes e posicionar criticamente em relação ao que lê.		
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03CL) Posicionar-se como autor e na defesa de sua tese com argumentos, abordagem com coerência e respeitando a individualidade, a exposição do outro e fundamentando-se com especialistas da área.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias/Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação réplica	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e foto-reportagens o fato ou a temática tratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas as principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Incentivar o aluno a adquirir o hábito da leitura do texto jornalístico informativo de forma crítica e atuante por meio da apresentação de textos da atualidade e do contexto local. Expor textos informativos de diferentes fontes para que os alunos realizem a comparação em diferentes mídias e os interesses implícitos nos textos.
			(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.		
			(EF08LP02CL) Compreender os diferentes argumentos apresentados nos textos dessa esfera, relacioná-los às suas vivências e expectativas, apresentando e defendendo uma tese, assimilando competências básicas, tais como fundamentar, provar, justificar, explicar, demonstrar, convencer e persuadir, em defesa de um ponto de vista.		
		Apreciação e réplica: Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP04) Identificar e avaliar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.		
			(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.		
			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		

351

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1,2,3,5,7,10	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02CL) Reconhecer o texto publicitário como um texto representativo do discurso persuasivo, identificando a intenção (se comparar um produto, concordar com uma ideia, construir uma imagem positiva ou tomar uma atitude), a linguagem (adequada ao público-alvo, apelativa, impositiva, construída de símbolos, logotipos e slogans), a construção do gênero e o leitor. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Cultura digital Educação para a Diversidade	Evidenciar a função sociocomunicativa dos textos informativos, a estrutura e os elementos composicionais, as características e a linguagem próprias da esfera jornalística/midiática, bem como do gênero textual notícia, charge, entrevista, reportagem, artigo de opinião, considerando os suportes, a mídia, os recursos linguísticos e multissemióticos e os contextos de produção envolvidos.
		Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.		
		Exploração da multissemiose	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativo	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03CL) Planejar e produzir artigos de opinião, interpretando informações e considerando suas fontes, posicionando-se de forma crítica, com postura argumentativa consistente e ética, considerando o estudo da construção do gênero, da linguagem, da intenção, além do contexto de produção e divulgação e assuntos relevantes para a comunidade escolar ou comunidade em que estão inseridos.	Cultura digital Educação para a Diversidade	Apresentar o fato noticioso como sendo o centro da esfera jornalística. Disponibilizar textos da esfera jornalística para que os alunos analisem os efeitos de sentido obtidos pelos recursos linguísticos utilizados. Estimular a reflexão sobre a imposição da publicidade na vida cotidiana e o impacto que essa realidade provoca nas atitudes dos cidadãos em geral.
		Estratégias de produção: Planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de +fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP09) Produzir reportagem impressa com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: Planejamento de textos informativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados de informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Cultura digital Educação para a Diversidade	
		Estratégias de produção: Planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.		
		Estratégias de produção: Planejamento, atualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: Planejamento, atualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotoreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis; tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, delonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF69LP07CL) Escrever e reescrever textos relativos à cultura baiana, considerando aspectos e variações linguísticas regionais e locais.		
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à atualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.		
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF69LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas) e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.		Propor que os temas utilizados no debate regrado sejam de interesse do público e faça parte da realidade local. Orientar para que durante o debate regrado, a sala seja dividida em grupos e que os alunos façam nota de todas as questões que desejam uma melhor explanação.

356

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: Planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF69LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática		Propor que os temas utilizados no debate regrado sejam de interesse do público e faça parte da realidade local. Orientar para que durante o debate regrado, a sala seja dividida em grupos e que os alunos façam nota de todas as questões que desejam uma melhor explanação.
		Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10CL) Produzir notícias e textos de opinião nos variados veículos midiáticos, orais e escritos, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, considerando o contexto de produção e os recursos das diferentes linguagens e demonstrando domínio dos gêneros, a compreensão dos textos orais, tendo em vista a textualização e a retomada adequada das ideias principais.		
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.		Propor que os temas utilizados no debate regrado sejam de interesse do público e faça parte da realidade local. Orientar para que durante o debate regrado, a sala seja dividida em grupos e que os alunos façam nota de todas as questões que desejam uma melhor explicação,
			(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.		
			(EF69LP13CL) Saber o momento certo de falar e ouvir respeitando as diferentes opiniões e compreendendo a importância de participar da vida social, respeitando os diferentes pontos de vista e expondo os seus de forma crítica e construtiva.		
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. Pesquisar, refletir e elaborar pontos de vista sobre os temas mais relevantes da atualidade e de interesse local, regional e global.		
			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP14CL) Localizar informações (explícitas ou implícitas no texto), como também situar o autor, o lugar (físico/social) o período, a situação descrita, a finalidade, o veículo de comunicação, a ideia central do texto; relacionar informações para tirar conclusões;		Estimular a oralidade e a escrita na produção de entrevistas com personalidades relevantes da comunidade escolar.
			(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i>		
	3, 4, 5	Estilo	(EF89LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).		
		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas, orações relativas resitivas e explicativas etc., de maneira a perceber ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16CL) Reconhecer, analisar e redigir empregando os recursos linguísticos próprios do padrão escrito, compreendendo os efeitos de sentido produzidos por meio desses recursos (paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos), analisando a coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas e observando regularidades linguísticas e ortográficas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – JORNALÍSTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	3,4,5	Construção composicional	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de imperativo em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).		Possibilitar debate entre os alunos para que possam expor suas opiniões e buscar soluções para as problemáticas apresentadas. Propor que os alunos pesquisem e reflitam sobre os diferentes pontos de vista a respeito da temática abordada e construa o seu próprio ponto de vista sobre os conteúdos.
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – , e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).		Distinção entre o que é proibição imposta do que são direitos garantidos para que o aluno compreenda os contextos de aplicação da norma de direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da sociedade. Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF789LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade		
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, proposta etc.)	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO						
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA						
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.			Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. Fazer um levantamento com os alunos de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.
		Reconstrução das condições de produção e circulação do texto e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.			
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e sentidos presentes para a construção de sentidos			

362

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.		Apresentar modelos de textos reivindicatórios para que o aluno compreenda o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). Registrar as diversas opiniões relacionadas pelos colegas e fazer apreciação dos casos bem como sugerir pontos a serem melhorados. Identificação dos recursos linguísticos empregados e dos efeitos de sentido produzidos, a fim de analisar a coerência desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.
		Textualização, revisão e edição.	(EF89LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (sujeitos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.		
			(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.		
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).		
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Análise de textos legais / normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.		
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deónticas, que se referem ao eixo da conduta obrigatoriedade /permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." (EF69LP28CL) Identificar os recursos linguísticos empregados, reconhecendo os efeitos de sentido produzidos e analisar a coerências desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, a finalidade e o espaço circulação.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF69LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Meio ambiente
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Saúde
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Cultura digital
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Direitos Humanos
			(EF69LP31CL) Utilizar elementos de coesão (pistas linguísticas) essenciais para a compreensão e hierarquização das proposições, propiciando síntese do conteúdo dos textos e favorecendo a percepção das informações, bem como a identificação das ideias centrais e periféricas.	
		Estratégias e procedimentos de leitura e relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Apresentação de textos que se enquadram dentro do campo de prática de estudo e pesquisa para que os alunos reconheçam as características estruturais e linguísticas presentes nos gêneros
				Apresentar estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, usos de recursos de apoio à compreensão e análise das informações e generalizações.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura com outras semioses e gêneros de apoio à compreensão	(EF89LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar o discurso para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.		Dividir o texto por partes, para que o aluno identifique a coerência entre essas partes e consiga produzir apresentando os elementos essenciais do gênero e adequando a linguagem e sua estrutura textual.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, blogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.		
		Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações		
			(EF89LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, multimídia de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.		
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (Vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão tomada de nota	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.		
		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF89LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissíntese, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção de	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Cultura Digital	
		Estratégias de produção	(EF69LP39CL) Planejar e realizar entrevistas escritas, ou orais (virtuais ou não) definindo o recorte temático, o tempo e o entrevistado, levantando informações biográficas e sobre o tema, utilizando um roteiro de perguntas, usando-o como instrumento para coletar dados no interior da pesquisa e abrir possibilidades para fazê-las a partir da resposta, se o contexto permitir.		
	2, 5	Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correlativos etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.		
		Construção composicional	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.		
	1, 2, 3, 5, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").		
Produção de textos					

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Apresentações orais	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.		Possibilitar práticas de leitura de variados gêneros textuais, a fim de que os alunos possam reconhecê-los, diferenciá-los e produzi-los de forma adequada ao contexto comunicativo
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.		
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequadas imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Cultura digital	
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”); e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.		

371

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeosminuto, vidding, dentre outros. (EF89LP32CL) Identificar e analisar os efeitos de sentido decorrentes das relações intertextuais e do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, entre outros.	Cultura Digital	Solicitar que os alunos façam a adaptação de uma narrativa curta para um texto teatral.
		Estratégias de leitura: Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP33CL) Estimular a participação em seminários e exposições artísticas e literárias a partir da análise de obras da literatura balana e centralense, a fim de valorizar cultura e tradição regional e local (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF89LP34CL) Comparar a organização e a estrutura de textos dramáticos, apresentados em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo a estrutura e os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização, como como peça teatral, novela, filme etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção e apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Cultura Digital	
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.		
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclips, posts em fanpages, trailer honesto vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.		

373

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes: a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológicos e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Cultura Digital Educação para a Diversidade	
		Adesão às práticas de leitura	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35CL) Ler e produzir paródia de textos em prosa de diferentes culturas e estilos, explorando os recursos textuais e visuais, estimulando a expressão oral e a socialização das produções.		
		Construção da textualidade			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção textual	1, 3, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haikai, microrroteiros, lamber-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da manchete gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática	Cultura Digital Educação para a Diversidade	
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP51CL) Planejar, textualizar, revisar/editar e reescrever, textos de diferentes tipologias, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pressuposto, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. –, de forma a engajar-se ativamente na experimentação de produções literárias.		
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.		

375

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		
			(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentidos decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.		
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	2,5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10				

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Fono-ortografia	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.		
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.		
			(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores)		
		Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.		
			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).		
			(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definidos ou indefinidos, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.		
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.		
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO – TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.		
		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e pessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual		
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.		
		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)		
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, alteração, assonância, dentre outras.		
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		
			(EF69LP55CL) Reconhecer o processo de variação linguística em todas as variantes, considerando fatores geográficos, níveis socioeconômicos, graus de escolarização e idade, em particular as variantes presentes na região e nos territórios vizinhos. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56CL) Fazer uso consciente e reflexivo do uso da língua conforme as regras estabelecidas pela norma-padrão em situações de fala e escrita nos contextos em que são requeridas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas sociais redes e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Cultura digital	Apresentação do fato noticioso como sendo o centro da esfera jornalística. Participação dos alunos em eventos/feiras literárias e culturais, envolvendo apresentações de diferentes leituras e formação de novos leitores.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.		
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.		
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementariedades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Meio Ambiente Cultura digital	Debates de textos atuais/Leitura de textos relacionados ao uso de tecnologias; Textos relacionados a valores interiores, beleza, tradicionalismo, convenções e outros pontos de vista;
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose			
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Cultura digital Saúde na escola	Produção de entrevistas com personalidades relevantes da comunidade escolar
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).		

380

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7,10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Cultura digital Saúde na escola	Produção de entrevistas com personalidades relevantes da comunidade escolar
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade; do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Meio Ambiente Cultura digital Educação para a diversidade	Possibilitar debate entre os alunos para que possam expor suas opiniões e buscar soluções para as problemáticas apresentadas.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.		Propor que os alunos pesquisem e reflitam sobre os diferentes pontos de vista a respeito da temática abordada e construa o seu próprio ponto de vista sobre os conteúdos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de texto	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Direitos humanos	Propor que os alunos pesquem e reflitam sobre os diferentes pontos de vista à respeito da temática abordada e construa o seu próprio ponto de vista sobre os conteúdos.
			(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Cultura digital	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.		
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.		
		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16CL) Analisar um texto dissertativo/argumentativo, identificar as intencionalidades das escolhas linguísticas no gênero textual, reconhecer as orações coordenadas e subordinadas e seus sentidos, bem como, o uso e a intencionalidade destas no contexto semântico-morfossintático.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Direitos humanos	Distinção entre o que é proibição imposta do que são direitos garantidos para que o aluno compreenda os contextos de aplicação da norma de direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da sociedade.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.		Apresentação de modelos de textos reivindicatórios para que o aluno compreenda o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Registro das diversas opiniões relatadas pelos colegas e fazer apreciação dos casos bem como sugerir pontos a serem melhorados.	
		Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.		
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Identificação dos recursos linguísticos empregados e dos efeitos de sentido produzidos, a fim de analisar a coerências desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço circulação.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Cultura digital	Produção textual: Escrita e Reescrita do texto considerando a especificidade do gênero textual, espaço de circulação e campo de atuação.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.		
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.		Discussões sempre sobre os textos lidos, trocando impressões, avaliando suposições feitas, relacionando-os a outros textos e às histórias pessoais.
		Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.		
		Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes referentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.		
		Textualização	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes referentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Cultura digital	Atividades de análise linguística envolvendo o conteúdo proposto por meio dos diversos gêneros textuais;

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Análise linguística e semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida", etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Aulas expositivo-dialogadas

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Cultura digital
				Apresentação de textos que se enquadram dentro do campo de prática de estudo e pesquisa para que os alunos reconheçam as características estruturais e linguísticas presentes nos gêneros.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.		
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo.” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.		
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar o discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações		Apresentação de estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, usos de recursos de apoio à compreensão e análise das informações e generalizações. Leitura individual ou coletiva de coletânea de textos de divulgação científica e outros.

389

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.		Divisão do texto por partes, para que o aluno identifique a coerência entre essas partes e consiga produzir apresentando os elementos essenciais do gênero e adequando a linguagem e sua estrutura textual.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.		
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.		Aulas dialogadas com apresentação de vídeos, slides e de outros recursos didáticos.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.		
	1, 2, 3, 5, 10	Construção composicional Elementos para linguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/ Semiótica	1. 2, 3, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.		Realização de práticas de leitura de variados gêneros textuais, a fim de que os alunos possam reconhecê-los, diferenciá-los e produzi-los de forma adequada ao contexto comunicativo.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, conteúdo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Aspectos históricos de Central (arqueologia)	Formulação de questionamentos que possibilitem inferências a partir de pistas textuais sobre: papel social, vozes e ideologias, marcas linguísticas e seus efeitos de sentido, oportunizando as práticas da oralidade e da leitura.
			(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneçadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicais), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	1, 2, 9	Estratégias de leitura: Apreciação e réplica	(EF89LP33CL1) Ler, de forma autônoma, poemas (cordéis), pinturas rupestres e outros gêneros literários observando os aspectos métricos, semânticos-discursivos e, desse modo, estimular vivências que possam constituir a base para a conservação do patrimônio histórico-cultural e do meio ambiente, resgatando histórias de culturas voltadas para a construção e valorização das identidades locais. (EF89LP33CL2) Ler e ouvir textos orais, escritos e multissemióticos com autonomia, criticidade e fluência relacionados ao campo artístico-literário expressando opiniões, experiências e valores.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Educação para a diversidade	Leitura individual, compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvendo dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.		
			(EF69LP44CL) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes percepções de mundo em produções textuais locais e pinturas rupestres entendendo-as como patrimônio arqueológico enquanto espaço para a construção da memória, da história, da identidade e da cidadania e não com visão exótica ou espaço de divertimento.		
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apolam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinefilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Aspectos históricos de Central (Arqueologia)	Leitura silenciosa de textos poéticos e literários, pesquisa e visitas ao museu e sítios arqueológicos.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.		Produção de textos a partir de imagens ou de outros textos.
			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	1, 2, 9	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.		
			(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.		
Produção textual	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber poemas, haicais, liras, micro roteiros, lanche-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.		Discussões sempre sobre os textos lidos, impressões, avaliando suposições feitas, relacionando os a outros textos e às histórias pessoais;
			(EF89LP36CL) Parodiar e produzir textos poéticos e de outros gêneros literários a partir da leitura de cordéis, de pesquisas, de vistas realizadas ao museu e a sítios arqueológicos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção textual	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.		Dramatização de textos e declamação de poemas.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.		Apresentações de textos produzidos pelos alunos ou narração de fatos reais ou fictícios, incentivando também o uso de recursos extralinguísticos;
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Meio Ambiente Aspectos históricos de Central (arqueologia)	Leitura individual compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvendo dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.

397

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 9º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.; gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.); empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Meio Ambiente/ Aspectos históricos de Central (arqueologia)	Leitura individual, compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvimento dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.
			(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MUDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Cultura digital	Aula expositiva; Atividades diversificadas; Atividades lúdicas; Pesquisas.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.		
	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".				
	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.				
	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.				
	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.		
		Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.		
			(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.		
			(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Cultura digital	Atividades diversas de interpretação e análise textual; Dramatização de textos Declamação de poemas.
			(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.		
			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias: spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIATICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências: em reportagens e fotoreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		
			(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Educação para o consumo	
	3, 6, 7	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		
Produção textual	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Educação para o consumo	

401

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MIDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Produção textual	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Educação para o consumo	
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais			
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MÍDIATICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.		
		Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.		
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).		Leitura individual, compartilhada, em voz alta para que os alunos percebam as diferentes formas de ler, bem como percebam o desenvolvendo dos recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PORTUGUES – 6º, 7º, 8º, 9º ANOS					
CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALISTICO MUDIÁTICO					
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	Cultura digital	
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.		

Prefeitura Municipal de Central

Texto Introdutório do Componente Curricular Arte

A arte na escola tem um poder transformador de desenvolver a criatividade, a autoestima, a autonomia e o repertório cultural e estético do aluno fazendo com que ele se sinta capaz de desafiar seus limites. Para que isto se torne possível, é preciso que se assegure o lugar da arte na educação compreendendo a sua importância no desenvolvimento integral dos discentes. A arte se constitui como um componente curricular dentro da área de linguagens e deve ser trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar, mas lembrando que seus conteúdos devem ser tratados com responsabilidade pois, eles ajudam na reflexão e crítica de objetivos artísticos-culturais situados em diversos e diferentes tempos históricos e contextos culturais, estes, urbanos, no campo, nacionais, regionais, territoriais e locais.

O Documento Curricular Referencial de Central para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCRC), adotou como base o Documento Curricular Referencial da Bahia que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, no entanto, além de enfatizar a importância da arte local, é imprescindível que se destaque o estudo da historicidade da população artística do Estado da Bahia. Nesta mesma linha o organizador curricular de artes, terá a mesma roupagem, e também assumirá o termo práticas de linguagem por considerar que melhor representa a especificidade do componente curricular como já traz a sua área de conhecimento. Este organizador curricular explicitará em sua ampliação, os temas intercurriculares e as orientações metodológicas pertinentes e essenciais que nortearão o trabalho dos professores em sala de aula e suas aulas de campo.

O Componente Curricular Arte fica constituído por quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, sendo perpassado de forma interdisciplinar por uma unidade do conhecimento, ora denominada Arte Integradas, conforme estabelece a BNCC, que devem ser trabalhadas, considerando a especificidade dos grupos urbanos, bem como do campo, em seus contextos locais, regionais e nacionais. Sobre as linguagens:

405

Prefeitura Municipal de Central

O trabalho com **Artes Visuais** possibilita aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana. A criança utiliza-se do movimento para conhecer a si e ao mundo. Em constante mobilidade, relaciona-se com seu entorno, com todos e tudo que a cerca. Ainda há que compreender que a ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, essencial para o seu desenvolvimento integral e integrado: seu potencial motor, afetivo e cognitivo. Ao movimentar-se, a criança e o jovem experimentam e movimentam-se em prol da construção de sua autonomia. Através da Dança, é possível desenvolver na criança o entendimento de como seu corpo funciona, suas possibilidades de movimento, expressando-se e relacionando-se com o mundo de forma integrada entre motricidade, cognição e afetividade. Em Dança pode-se trabalhar com estímulos sonoros ou o silêncio, com os jogos tradicionais infantis que têm grande carga de movimento, a exemplo das cirandas, amarelinhas e muitos outros que são importantes fontes de pesquisa. É essencial acolher e valorizar as manifestações populares, atentando-se para as especificidades da cultura da Dança e suas manifestações em cada localidade.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução,

406

Prefeitura Municipal de Central

manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuentes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas, em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte, não acontecem de forma compartimentada ou estanque.

Segundo o DCRB,

As quatro linguagens desse componente se articulam em seis dimensões do conhecimento artístico que se associam simultânea e indissociavelmente ao trabalho de Arte, a saber: (1) Criação; (2) Crítica; (3) Estesia; (4) Expressão; (5) Fruição; (6) Reflexão. Estas dimensões não são eixos temáticos, mas sim “linhas maleáveis” que se interpenetram e constituem a especificidade do conhecimento em Arte no contexto escolar (BRASIL, 2016, p. 113).

A seguir a definição da BNCC para cada uma destas dimensões:

- ✓ Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a

407

Prefeitura Municipal de Central

sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Esta dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

✓ Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

✓ Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

✓ Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

✓ Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

✓ Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de

408

Prefeitura Municipal de Central

perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A educação da arte, por sua vez, constitui-se como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitas pessoas, uma relação afetiva com o meio em que vivem, possibilitando-lhes relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa, de forma ativa.

Os objetos de conhecimento foram organizados progressivamente, entre o 1º e o 5º anos, tendo como referência as habilidades e competências previstas na BNCC e DCRB, considerando as realidades do Município de Central. É essencial que estes objetos sejam valorizados e ensinados às crianças e aos jovens através de situações e/ou propostas problematizadoras, pautadas nas metodologias ativas, assegurando a participação de cada um dentro da sala de aula. Estas orientações favorecem o surgimento de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. Progressivamente, e por meio de trabalhos contínuos, essas formulações tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre Arte. Introduzir o aluno do primeiro ciclo do Ensino Fundamental nas origens do teatro ou nos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos.

As linguagens, bem como a unidade temática Artes Integradas, não deverão ser trabalhadas independentemente ou na ordem em que foram escritas. Desse modo, o entendimento é que haja o entrelaçamento entre elas, sendo assim, o professor possui a liberdade para organizar e ampliar as ideias aqui propostas. Partindo dessa premissa sugerimos que insira em suas metodologias os temas intercurriculares aqui propostos bem como esteja presente a abordagem de temáticas da diversidade na perspectiva da inclusão, e as realidades inseridas nas modalidades de Educação do Campo e Quilombola a fim de convencer estes estudantes de que, com estratégias específicas, eles podem vivenciar um todo partindo da sua realidade local. Em respeito a Educação Especial, podemos citar aqui as seis dimensões do

409

Prefeitura Municipal de Central

conhecimento. Por exemplo, o surdo pode vivenciar a experiência sonora através do corpo, o cego, por meio de experiências táteis, dentre outras adaptações possíveis para qualquer tipo de necessidade educacional especial.

A ação artística também costuma envolver criação grupal. Nesse momento, a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história.

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR ARTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico, cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Direitos humanos Educação para a diversidade Educação ambiental Aspectos históricos de Central	Exploração dos conhecimentos prévios. Apreciação das artes visuais, leitura de imagens e interpretação, ao seu modo, da diversidade de produções artísticas, como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema. Criação de desenhos, pinturas colagens, modelagens, a partir do seu próprio repertório e da utilização dos elementos de linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, espaço, volume, textura, etc., respeitando o processo de produção e criação.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Educação para as relações étnico raciais	Promover atividades que façam uso de diversos materiais como: sucata, argila, lápis de cor, tecido, etc
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações. (EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.		Ampliação do conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características e possibilidades de manuseio, estando em contato com diferentes formas de expressões artísticas;
	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.		Produções artísticas individuais e em grupos; Rodas de conversas e debates; Utilização e produção de pinturas, colagens, recortes, modelagem e dobraduras;
					Instigar a percepção visual a cerca de detalhes, composições, cores, semelhanças e diferenças;

411

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Artes Visuais	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central	Ampliação do conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características e possibilidades de manuseio, estando em contato com diferentes formas de expressões artísticas; Produções artísticas individuais e em grupos; Rodas de conversas e debates; Utilização e produção de pinturas, colagens, recortes, modelagem e dobraduras; Instigar a percepção visual a cerca de detalhes, composições, cores, semelhanças e diferenças.	
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.			
Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Educação para a diversidade Saúde na escola	Diálogo sobre o que conhecem do corpo e sua percepção, nomeando as partes e articulações, sem e com o uso de material.	
			(EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.			

412

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Educação para a diversidade Saúde na escola Aspectos históricos de Central Educação para as relações de gênero e sexualidade	Diálogo sobre o que conhecem do corpo e sua percepção, nomeando as partes e articulações, sem e com o uso de material. Utilizar músicas instrumentais do acervo folclórico local e popular brasileiro. Desenvolver movimentos na expressão da dança; Experimentar as movimentações da dança, considerando as mudanças de velocidade, tempo, ritmo e movimento do corpo por meio de brincadeiras; Identificação de diversas manifestações de dança da cultura local e da cultura brasileira; Improvisações de dança, inventando, registrando e repetindo sequência de movimentos criados; Brincadeiras com a utilização das partes do corpo; Reconhecimento das qualidades individuais, aceitando a natureza e o desempenho do outro.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		
			(EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.		
			(EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.		
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional.		
			(EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança e não de violência.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Educação para a diversidade Saúde na escola Aspectos históricos de Central Educação para as relações de gênero e sexualidade	Identificação de diversas manifestações de dança da cultura local e da cultura brasileira; Improvisações de dança, inventando, registrando e repetindo sequência de movimentos criados; Brincadeiras com a utilização das partes do corpo; Reconhecimento das qualidades individuais, aceitando a natureza e o desempenho do outro.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.		
Música	1, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.	Educação para a diversidade Cultura digital Saúde na escola Aspectos históricos de Central	Apreciação de gêneros musicais diversos; Reconhecimento e demonstração de sentimentos, sensações e pensamentos por meio de improvisações, composições orais e interações musicais; Utilização das partes do corpo e seus movimentos na criação de sons; Confeção de instrumentos sonoros; Incentivar a criação e composição de danças partindo do som do próprio nome; Proporcionar momentos de escuta e identificação dos diversos tipos de sons presentes na comunidade local e presentes na natureza.
			(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Educação para a diversidade Cultura digital Saúde na escola	Apreciação de gêneros musicais diversos; Reconhecimento e demonstração de sentimentos, sensações e pensamentos por meio de improvisações, composições orais e interações musicais;
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.		
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.	Aspectos históricos de Central	Utilização das partes do corpo e seus movimentos na criação de sons; Confeção de instrumentos sonoros; Incentivar a criação e composição de danças partindo do som do próprio nome;
			(EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.		
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		
			(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.		
	1, 3	Processos de criação			Proporcionar momentos de escuta e identificação dos diversos tipos de sons presentes na comunidade local e presentes na natureza.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1, 4, 8		(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Educação para a diversidade Cultura digital	Oferecer estímulos, por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como: atenção, observação e concentração; Escuta de histórias e leituras com atenção, para o desenvolvimento da imaginação; Apreciação de dramatizações; Experimentos com momentos para expressão teatral; Conhecimento e apreciação de diferentes manifestações teatrais e culturais na região; Fazer imitações e encenações para representar algo; Participação e envolvimento em jogos de atenção, observação e improvisação.
		Contextos e práticas	(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		
	1, 2, 3, 4, 5		(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		
		Elementos da linguagem	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		
	1, 2, 4, 5		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		
		Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes integradas	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.	Educação para a diversidade	Participação em movimentos culturais locais;
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive da sua região e nacionalidade	Aspectos históricos de Central	Identificação e criação de objetos usados em diferentes culturas;
			(EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.	Saúde na escola	Exploração de elementos dos movimentos de brinquedos e em brincadeiras infantis do acervo popular contextualizando com os temas e projetos da escola.
			(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Educação para as relações étnico raciais	
	3, 9	Patrimônio cultural		Cultura digital	
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Diversidade Cultural Educação em Direitos Humanos	Realizar atividades que promovam uma expansão do olhar para além da sala de aula, com observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades, durante a exploração e combinação dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.	Aspectos Históricos de Central Educação para as Relações Étnico Raciais	Por meio do estudo das obras de artes visuais e como os elementos compõem as criações artísticas. Após o aluno se repertoriar dos elementos, desenvolver processos de criação artística com a utilização dos elementos.
			(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)		
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.	Educação Ambiental Educação para o Transito Cultura Digital	Apresentar ao aluno por intermédio do estudo dos diversos momentos da história da arte artistas e movimentos artísticos de diferentes épocas e locais, com ênfase no estudo da arte local, seus artistas e sua cultura.
			(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.	Educação Financeira Educação Fiscal	Contextualizar as diferentes manifestações artísticas sem perder a ludicidade e a exploração da criatividade em todas as formas de expressão. Incentiva-se expandir para fora da sala de aula às proposições iniciadas coletivamente e desenvolver no aluno a ideia de que as artes visuais podem sair do lápis e papel para realização de propostas com materiais não convencionais e artistas que trabalham estas expressões.
			(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrimhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diversidade Cultural Educação em Direitos Humanos Aspectos Históricos de Central (Cultura local, Arqueologia)	Promover momentos de criação individuais e coletivos, possibilitando que o aluno crie utilizando-se dos diversos materiais e suportes.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Educação para as Relações Étnico Raciais	Promover momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo e dos seus colegas, promovendo momentos de troca para alcançar os objetivos.
	8, 9	Sistemas da linguagem	(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Educação Ambiental Educação para o Trânsito Cultura Digital Educação Financeira Educação Fiscal	Realizar visita ao museu de Central para visitar obras de arte presentes.
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Aspectos Históricos de Central Diversidade Cultural	Apresentar para os alunos os diferentes tipos de danças praticadas na comunidade próxima da escola, bem como, colher informações com os próprios alunos sobre as danças que eles conhecem, e que também são praticadas em seu bairro, rua ou comunidade perto de sua casa.
			(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		Desenvolver brincadeiras, danças e jogos musicais explorando a expressão corporal de diferentes povos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Diversidade Cultural Aspectos Históricos de Central (Cultura local) Educação para as relações étnicos raciais	Contextualizar os movimentos de dança com as percepções dos alunos sobre a relação dos movimentos corporais praticados em outras atividades do seu cotidiano. Proporcionar aos alunos exercícios de diferentes formas e motivá-los a experimentar a realização desses movimentos nos níveis alto, médio e baixo; se deslocando de maneiras diferentes e incorporando ritmos variados. Pesquisar as manifestações artísticas presentes em Central. Realizar pesquisa e apreciação participativa sobre os diferentes estilos de dança e sua prática pelos alunos dentro da escola.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.		
			(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.		
	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.		
			(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a gringa e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Diversidade Cultural Aspectos Históricos de Central (Cultura local) Educação para as relações étnico raciais	Pesquisar as manifestações artísticas presentes em Central. Realizar pesquisa e apreciação participativa sobre os diferentes estilos de dança e sua prática pelos alunos dentro da escola. Organizar eventos na escola com apresentação de diferentes tipos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
			(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.		
Música	1, 2	Contexto e práticas	(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.	Diversidade Cultural	Contextualizar as diferentes manifestações musicais sem perder a ludicidade e a exploração criativa das experiências musicais, com objetivo apenas informativo.
			(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	Diversidade cultural Cultura digital Aspectos históricos de Central (Cultura local)	Realizar as atividades elencadas (brincadeiras musicais, execuções vocais e instrumentais) durante a exploração e combinação dos elementos da desenhando processos de criação e apreciação musical informada.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.		Construção de bandinha musical com sucatas. Organizar o recreio interativo com resgate de brincadeiras diversas. Promover a sexta cultural com apresentações musicais.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		Escutar e interagir com obras musicais de diferentes gêneros, estilos e épocas, voltados à cultura musical do povo brasileiro.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.		Realizar entrevistas com cantores de Central.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.	Diversidade cultural Cultura digital	Pesquisar atividades de grupos teatrais presentes na comunidade.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Aspectos históricos de Central (Cultura local)	Propiciar encontros dos alunos com artistas locais no ambiente escolar.
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Educação para o trânsito	Convidar pessoas da comunidade para realizar uma contação de história.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Educação ambiental	Apresentar aos alunos técnicas de alongamento e aquecimento corporal e vocal.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Disponibilizar aos alunos jogos que os estimulem a trabalhar diferentes estados emocionais, tais quais: comédia, drama, suspense e tragédia, dentre outros.
			(EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.		Disponibilizar aos alunos brincadeiras de roda, poesias de literatura infantil e literatura de cordel, músicas e até mesmo imagens e filmagens.
			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.		Organizar teatro de fantoches abordando os temas intercurriculares.
					Organizar peças teatrais com os alunos abordando diferentes temas.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.	Diversidade cultural Cultura digital	Disponibilizar aos alunos jogos que os estimulem a trabalhar diferentes estados emocionais, tais quais: comédia, drama, suspense e tragédia, dentre outros.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.	Aspectos históricos de Central (Cultura local) Educação para o trânsito Educação ambiental	Disponibilizar aos alunos brincadeiras de roda, poesias de literatura infantil e literatura de cordel, músicas e até mesmo imagens e filmagens. Organizar teatro de fantoches abordando os temas intercurriculares.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		Organizar peças teatrais com os alunos abordando diferentes temas. Promover momentos de criação individuais, grupais, coletiva, em forma interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento nas práticas desenvolvidas na sala de aula, possibilitando que os alunos criem coletivamente não apenas na sala de aula, utilizando diversos materiais e suportes.
	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídias, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.		Promover momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo e dos seus colegas, promovendo momentos de troca para alcançar os objetivos e habilidades. Os processos de criação, improvisação, pesquisa, debates, projetos temáticos devem respeitar as possibilidades de cada contexto (faixa etária, realidade social escolar).

424

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Cultura digital Educação ambiental Educação para a diversidade	Nessas habilidades, as ações de identificar, apreciar, explorar e discernir, estão relacionadas a leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar seu repertório imagético. Além de possibilitar ao estudante ter voz nas apreciações coletivas, nas conversas sobre as investigações e experiências realizadas. Colabora para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular. O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças.
			(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento).		
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.		
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		

425

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Cultura digital Educação ambiental	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital, fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, que reduzam resíduos. Propõe-se nessa atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Realizar trabalhos coletivos e colaborativos, onde o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço, buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade.
			(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		
			(EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.		
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		

426

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Educação para a diversidade	Investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos.
			(EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.	Saúde na escola	Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Saúde na escola Educação para a diversidade	Espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça, etc.) e destas com o todo corporal.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
			(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.		Possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade
			(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.		Possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, batê-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.	Saúde na escola Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central (Cultura local)	É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço, buscando envolvê-las na criação. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças. Conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado
			(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.		
	3, 4, 8	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
			(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.		
			(EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 4, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Educação para a diversidade Cultura digital Saúde na escola Educação ambiental	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. Identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. O estudante pode desenvolver improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço. Contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais.
			(EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		
	1, 2, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		
			(EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.		
	2, 4, 5	Materialidades	(EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.		
			(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	2, 4, 5	Materialidades	(EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.	Saúde na escola Educação ambiental Cultura digital	Inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. Inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.		Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.		
Teatro	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Cultura digital Educação para a diversidade	É importante considerar que essa habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis.

430

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Educação para a diversidade	Embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo).
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Cultura digital	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando- se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.
	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.		Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música.
			(EF03AR18BA) Experimentar Possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.		O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 3º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.	Cultura digital	Explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. Embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo).
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive da sua região e nacionalidade. (EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais	Identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnicas raciais	A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local.
	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.	Cultura digital	Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.

432

Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE LINGUAGENS					
ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 4 ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Aspectos históricos de Central (cultura local) Educação para a diversidade Direitos humanos	Oferecer aos alunos diversas reproduções de obras de arte e de produções artísticas nas diferentes modalidades das artes visuais, inicialmente, para simples contato. Aos poucos, instigar discussões sobre seus elementos, composição, leitura interpretativa; levantar hipóteses sobre seus possíveis autores, épocas, países de origem. Apresentar aos alunos reproduções de obras de arte, para observação e reflexão sobre as relações entre o assunto de algumas imagens e os modos de fazer/produzir de diferentes autores, em diversas épocas, países, etnias. Criar um ambiente que possibilite a experimentação de cores, formas texturas, volumes, suportes, tintas, pincéis, papéis, para que o aluno sintam-se instigado, motivado a se expressar por meio do desenho, pintura, escultura, modelagem, fotografia, filmagens, produções informatizadas.
			(EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais		
			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético		
			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.		
	1, 2, 4, 8		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		
			(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.); das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.		
	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		

433

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 4º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional.	Aspectos históricos de Central (cultura local) (Cultura local) Educação para a diversidade Direitos humanos	- Será abordado as artes de diversos povos e culturas e suas influências na cultura do povo brasileiro, considerando as linguagens plásticas, musicais, teatrais e de dança. Serão abordados o artesanato e seus significados para determinada cultura, cantigas passadas de geração a geração e a origem das origens artísticas e culturais nesse processo. - Refletir sobre o meio ambiente do ponto de vista artístico. Será abordada a relação entre arte e meio ambiente considerando a utilização de materiais recicláveis nas produções, o pensamento que as obras se expressam, a representação plástica, sonora, teatral e de dança, trazendo a consciência do próprio corpo, que dispensa a necessidade de outros instrumentos. - Leitura e discussão do assunto abordado. - Trabalhos individuais e em grupos. - Entrevistas. - Pesquisas. - Recorte de jornais e revistas
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais		
Dança	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.		
			(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.		
			(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 4 ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana (EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.	Aspectos históricos de Central (cultura local) (Cultura local) Educação para a diversidade Direitos humanos	Praticar um repertório de canções, jogos musicais e danças tradicionais que proporcionem o desenvolvimento de habilidades musicais; Propiciar a apreciação musical durante as propostas; Valor-se de diferentes meios para reconhecimento da forma na música (ex.: par lendas, canções, jogos musicais, danças tradicionais, gravações e execuções ao vivo de peças instrumentais, referências visuais como partituras e obras de arte, referências audiovisuais como vídeo cliques, filmes e animações sobre obras musicais, compositores, estilos e/ou períodos da história da música. Realizar um repertório de canções e jogos musicais que permitam explorar características melódicas; Propiciar a apreciação de uma obra do repertório tradicional orquestral com ênfase em suas características sonoras; Utilizar diferentes meios para interpretar o repertório (ex.: utilizar a voz, instrumentos e/ou movimento). Fornecer momentos favoráveis para utilização de instrumentos musicais ou instrumentos feitos a partir de restos industriais, de modo a valorizar aspectos musicais e os cuidados com os instrumentos; Demonstrar, com sonoridades diversas, elementos da linguagem musical por meio de canções, apreciação musical ou sonorização de histórias.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical (EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.		
	1, 4, 8	Materialidades	(EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.		
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		
	1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 4º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.	Cultura local Educação para a diversidade Educação em direitos humanos Cultura digital	Apresentar slides ou gravuras sobre diversas linguagens artísticas da cultura baiana e local, dialogando sobre as relações processuais existentes entre elas Desenvolver projetos temáticos onde os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados incorporando o lúdico ao processo criativo
			(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.		Dialogar sobre as diversas expressões artísticas encontradas no seu dia-a-dia e sua importância como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades (EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau		Trazer para sala de aula brincadeiras, roda de capoeira, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais inclusive local.
			(EF1AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial da cultura local e regional, favorecendo a construção do vocabulário e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.		Aula expositiva sobre o patrimônio cultural, material e imaterial da cultura local e regional diferenciando estes dois tipos de patrimônio. Pesquisas e roda de conversas sobre as principais produções artísticas digitais. Proporcionar momentos para o uso de diferentes tecnologias para apreciação e produção de algum tipo de arte

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO						
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Artes visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Aspectos históricos de Central: (Arqueologia) (Cultura local) Cultura digital Educação para diversidade Educação em direitos humanos	ARTE RUPESTRE: A proposta desta aula é explorar a grande riqueza da arte visual rupestre, presente no cenário nacional, inclusive local e buscar informações via pesquisa de materiais produzidos na própria cidade. Os alunos encaráarão o desafio de reproduzir algumas pinturas rupestres em folha de papel sulfite, papel-metro ou cartolinas. Com os materiais adquiridos, far-se-á a leitura dos textos e, também, a leitura visual dos tons em suas variações, os planos, seus prováveis significados, sua importância hodiernamente. Criação de artes visuais através de aplicativos de desenhos ou de modificação de fotos. A fotografia como arte contemporânea e seus elementos visuais. Como proposta sugere-se pesquisar e compreender a função de cada um dos 10 (dez) elementos presentes no conceito atual de fotografia.	
			(EF15AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das artes visuais e artes urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o Cinema, a Fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.			
	1, 3, 4, 8	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).			
			(EF15AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das artes visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.			
	1, 3, 4, 8	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.			
			(EF15AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1, 3, 4, 8	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais		Na segunda etapa os alunos deverão fazer produções fotográficas em diversos ambientes associando-as aos elementos estudados;
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		Por último, deverão fazer exposição dessas fotografias em murais contendo legenda dos elementos presentes para que sejam apreciadas por outros públicos.
			(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Organizar visitas ao museu e sítios arqueológicos, rodas de conversa sobre as visitas e reprodução do que foi observado.
	1, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais		Visitas virtuais a museus e galerias de diferentes capitais do Brasil, de forma individual ou coletiva.
			(EF15AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.		Exibição de vídeos e roda de conversa sobre grafite e xilografia
	1, 2, 4, 8	Sistema de Linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.);		Produção de grafites e de xilogravura com materiais alternativos.
			(EF15AR08BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.		Exposição das produções feita pelos alunos na escola.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 4, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Saúde na escola	Desenvolvimento de projetos que possibilitem a criação de danças, em grupo ou solo, considerando os diferentes contextos e preferências
			(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		
	1, 3, 4, 8	Elementos da Linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Educação em direitos humanos	Brincadeiras que permitam experimentar diferentes formas de orientação no espaço e diferentes ritmos.
			(EF15AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.		
	1, 3, 4, 8	Matrizes Culturais e Estéticas	(EF15AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	Aspectos históricos de Central: (Cultura local)	Diálogo sobre a importância da dança como alternativa para se manter uma boa saúde
			(EF15AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.		
	1, 2, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança	Educação para diversidade	Apresentação de vídeos ou imagens de danças em diferentes culturas inclusive a local, incentivando o respeito
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
	1, 4, 8	Contextos e Práticas			Apresentação de grupo de dança local (capoeiristas)
					Pesquisa sobre a capoeira
					Incentivar o respeito as preferências musicais de cada um sem preconceito, ao promover diálogos sobre as experiências vivenciadas na escola
					Criar ficha de análise com pontos a serem observados em cada apresentação.

439

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 4, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Saúde na escola Educação em direitos humanos Aspectos históricos de Central: (Cultura local)	Clair ficha de análise com pontos a serem observados em cada apresentação. Roda de conversa sobre diferentes gêneros musicais e seus elementos (altura, intensidade, ritmo e melodia); - Lista de músicas preferidas da turma; - Exibição de vídeos ou áudios de gêneros preferidos da turma - Produção coletiva de uma paródia para experimentar o processo de criação de uma música, considerando os elementos de linguagem que a compõe. Apresentação das produções
			(EF15AR11BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.		
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Educação para diversidade	
			(EF15AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.		
	1, 3, 4, 8	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		
	1, 3, 4, 8	Elementos da Linguagem	(EF15AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.		
			(EF15AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.		

440

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Saúde na escola Educação em direitos humanos Aspectos históricos de Central: (Cultura local) Educação para diversidade	Pesquisa sobre as funções da música em variados contextos buscando imagem que representem essas funções Diálogo sobre como a música pode influenciar nossas emoções e espiritualidade. Criação de sons e ritmos usando várias fontes sonoras inclusive o próprio corpo. Organizar visitas a orquestra sinfônica local para conhecer partituras, instrumentos musicais, anotando suas características. Apresentação das notas musicais convencionais
		Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		
	1, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.		
			(EF15AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.		
	1, 3, 4, 8	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.		
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e Práticas	(EF15AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.	Saúde na escola	Exibição de imagens ou vídeos e atividades de pesquisa sobre diferentes manifestações teatrais.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Educação em direitos humanos	Propor atividade de leitura dramatizada em dupla ou grupo
			(EF15AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.	Aspectos históricos de Central: (Cultura local)	Pesquisa e diálogo sobre as partes constitutivas de uma apresentação teatral
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Educação para diversidade	Pesquisa e recriação de uma cena do cotidiano da história local, em forma de teatro em dupla ou em grupo.
	1, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Desenvolver brincadeiras de imitar um ao outro e encenação improvisada ou ensaiada de uma música ou uma história lida.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Produção textual de uma narrativa para uma peça teatral dialogando sobre a composição de cada personagem.
					Pesquisa para recriação de uma cena do cotidiano da história local em forma de teatro em dupla ou em grupo.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.		
			(EF15AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.		
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de Criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Aspectos históricos de Central: (Cultura local) Cultura digital	- Roda de conversa, experimentações de dança, música e artes visuais do folclore local. Encenação de lendas regionais ou locais. Produção coletiva de receitas da culinária regional ou local, de artesanato, entre outras. Possibilitar o uso de aplicativos no processo de criação artística para produzir animações, fotografia, etc.
			(EF15AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional		
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.		
		Patrimônio Cultural	(EF15AR23BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.		
	1, 5	Arte e tecnologia	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
			(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1, 9	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local Educação para diversidade)	Apresentar através de slides ou vídeos várias modalidades de artes visuais como: gravuras, esculturas, artefatos, fotografias, inclusive da cultura local e afro-brasileira. Diálogos e pesquisas sobre as técnicas mais conhecidas para criar uma obra com suas diversas formas de expressão. Estudos sobre as cores, primárias secundárias e terciárias, quentes e frias e o seu uso na elaboração de artes. Visitação ao museu com o objetivo de analisar as obras expostas, analisá-las e diferenciá-las de acordo com a modalidade fazendo anotações em ficha elaboradas para esse objetivo. Em sala de aula fazer a análise das anotações feitas na visita ao museu Apresentação de documentários curtos, que descrevem obras visuais detalhadamente com comentários sobre a intenção do autor para desenvolver o apreço pela arte. Convidar artistas locais que usam diferentes técnicas manuais.
			(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos.		
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, musicais etc.		
			(EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (do campo).		
	1, 3	Elementos da linguagens	(EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.		
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		
			(EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1, 3	Elementos das linguagens	(EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.	Aspectos históricos de Central.	Desenvolvimento de atividades de pintura, modelagem, dobradura, desenho e outros com diversos instrumentos e utensílios específicos, aplicando diferentes técnicas manuais
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.	(Arqueologia, Cultura local Educação para diversidade)	Planejar visitas virtuais a outros museus, galerias, instituições etc.
			(EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.		Proporcionar o estudo das artes visuais no decorrer da história destacando os diferentes aspectos estéticos.
	1, 6	Materialidade	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.		
			(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		
	1	Processo de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1	Processos de criação	(EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local Educação para diversidade)	Aula expositiva sobre os diferentes artistas responsáveis por cada categoria de artes visuais.
			(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.		
	4	Sistemas da linguagem	(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.		
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.		
Dança	3	Contextos e práticas	(EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.		Roda de conversa sobre os tipos de dança brasileira incentivando o respeito a opinião e crítica de cada um.
			(EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.		
			(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	3	Contextos e práticas	(EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia) Cultura local Educação para diversidade	Exposição de vídeo sobre os diversos tipos de dança brasileira e criação de lista com os nomes destas danças. Experimentação de dança coletiva de acordo com o desejo e preferências de cada um Pesquisa sobre a história da dança tradicional e contemporânea. Incentivar o aprimoramento da dança considerando fatores de movimento Organizar a construção de figurinos e treino de coreografias de uma dança local escolhida para apresentação. Exposição de documentários sobre grupos de dança brasileiros e estrangeiros.
			(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.		
	3,4	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
	3,9	Materialidades	(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	3, 9	Materialidades	(EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Roda de conversa sobre a relação da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Desenvolver brincadeiras que permitam a improvisação de movimentos e pesquisar aquelas que serviram como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. Roda de conversa sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, com questionamentos sobre preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades Produção de figurinos e coreografias referentes a alguns estilos de danças nacionais Elaboração de projetos que oportunize práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais
			(EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades. (EF06AR22BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.		

448

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1	Sistema da linguagem	(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Exposição de vídeos que apresentem espaços artísticos voltados para ensaios de dança e produções de artistas e de grupos de dança Convidar algum estudante ou outro que pratique alguma dança para ser entrevistado Roda de conversa sobre as funções da música no cotidiano e os diversos estilos musicais brasileiros priorizando o respeito a opiniões e críticas Roda de conversa sobre desenvolver a criticidade sobre o fazer artístico para o aprimoramento de quem o faz e a capacidade de apreciação da estética musical
			(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.		
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.		
			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.		
Música	1	Contextos e práticas	EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.	Aspectos históricos de Central: (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Exposição de vídeos com a trilha sonora de propagandas e jingles, dialogando como essa prática musical influencia diferentes dimensões da vida Pesquisas em grupo sobre as origens dos estilos musicais Exposição de vídeos sobre os diferentes modos de produção musical e a arte urbana
	1	Contextos e práticas	(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
	1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais. (EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.		
	1,3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Música	1, 6	Materialidades	(EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade
			(EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.	
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		
	1	Processos de criação	(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	
(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa				
	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e identificar diferentes artistas, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.		
			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
			Convidar um artista local da capoeira para ensinar os toques básicos desse ritmo. Disponibilizar diversos materiais sonoros orientando a criação musical simples. Convidar participantes da orquestra sinfônica ou outro músico local para descrever e diferenciar os instrumentos musicais Desenvolvimento de fichas para serem preenchidas sobre cada instrumento apresentado Diálogos e pesquisa sobre as diferentes formas de registro musical Produção individual e coletivas de improvisações e paródias tendo como base os estilos musicais brasileiros Apresentar o passo a passo para a produção de instrumento musical, com material sustentável e produzir esses instrumentos produção musical, numa dinâmica que envolve. Pesquisa sobre diferentes artistas e grupos de teatro brasileiros e da região.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Utilizar vídeos que trazem apresentações de teatro brasileiros em diferentes estilos cênicos dialogando sobre elas. Pesquisas sobre os elementos cênicos, seus vocabulários e personagens Exposição de vídeos com personagens comuns do teatro dialogando sobre a composição de cada um deles
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.		
	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		

452

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Criação de personagens artísticos respeitando as diferenças
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.		
			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia, Cultura local) Educação para diversidade	Aula expositiva sobre projetos temáticos Produção de projetos temáticos relacionados a arte na cultura local Propor criações artísticas de acordo com a afinidade de cada um
			(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.		

453

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 6º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes integradas	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.	Aspectos históricos de Central. Arqueologia, Cultura local Educação para diversidade	Aula expositiva sobre projetos temáticos Produção de projetos temáticos relacionados a arte na cultura local Propor criações artísticas de acordo com a afinidade de cada um
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural		Desenvolver projetos para possibilitar o conhecimento de aspectos históricos locais e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens		Que possibilite ainda analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, e a local Organizar em conjunto com a família trabalhos de artes por meio de tecnologias e recursos digitais. Pesquisas sobre trabalhos artísticos realizados por meio de recursos digitais (softwares)

454

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Aula expositiva, com imagens, sobre formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas e pesquisa sobre essas duas tendências artísticas. Apresentação em slides de situações em que às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc., se integram. Organizar visitação ao museu, registrando, por meio de fotografias ou anotações aspectos observados para socialização posterior. Desenvolver projetos que possibilitem conhecer e usar as cores e outros elementos constitutivos das artes visuais, a manipulação de diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal e a aplicação de diferentes técnicas de produção.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.		
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.		

455

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Apresentação de vídeos sobre a relação da arte e a estética dialogando sobre o tema e incentivando o respeito a diversas opiniões e críticas Roda de conversa sobre as diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) Aula expositiva sobre as Artes Visuais afro-brasileira contem-porânea, incentivando o respeito a esses traços artísticos. Possibilitar no decorrer das aulas, a criação de diferentes formas de expressão artística inclusive com as relacionadas com a cultura afro-brasileira, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Propor visitas virtuais a diferentes espaços da arte elo Brasil anotando em fichas previamente elaboradas as características que os diferenciam. Pesquisas ou leitura de textos informativos sobre as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras.
			(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)		
			(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais		
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
			(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.		
			(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.		
			(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.		
			(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1	Sistema de linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	
			(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.		
			(EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.		
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Cultura local Educação para diversidade Educação em direitos humanos	Diálogos sobre os diversos tipos da dança e suas preferências nessa questão podendo elaborar um gráfico coletivamente. Organizar um momento para dançar vários ritmos de acordo com suas preferências. Pesquisar a história da dança tradicional e contemporânea ressaltando as características que as diferenciam Organizar apresentação de grupos de dança existentes na localidade como a capoeira ou outros
			(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas		
			(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.		
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.	Cultura local Educação para diversidade Educação em direitos humanos	Analisar com o grupo, diferentes formas de expressão corporal, e fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) reproduzindo alguns desses fatores. Proporcionar a pesquisa sobre os diferentes tipos de danças circulares e sua história, com criação de coreografias em grupo ou solo e elaboração de figurinos para apresentação Sugerir que elaborem os figurinos para apresentação, considerando também culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas. Roda de conversa onde a dança como arte seja relacionada com a dança na vida cotidiana e suas diferentes dimensões.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.		
			(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		
	3, 9	Materialidades	(EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.		
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.	Cultura local Educação para diversidade Educação em direitos humanos	Trazer para sala de aula brincadeira, jogos e outras atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais destacado a relação com a dança. Promover a discussão sobre as experiências pessoais com a dança, tanto na escola como em outro ambiente e o respeito a fala de cada um, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades Expor em sala de aula vídeos sobre danças ancestrais e mitológicas possibilitando dançar o passado através silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
			(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.		
			(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.		
			(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.		
	1, 4	Sistemas da linguagem	(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.		Apresentar vídeos com entrevistas realizadas com bailarinos incentivando a anotação de alguns pontos que acham interessante para serem discutidos posteriormente ou em seguida.
			(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.		
			(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Roda de conversa sobre desenvolver a criticidade sobre o fazer artístico para o aprimoramento de quem o faz e a capacidade de apreciação da estética musical. Exposição de vídeos com a trilha sonora de propagandas e jingles, dialogando como essa prática musical influencia diferentes dimensões da vida e leitura de textos informativos.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.		
			(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
			(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		
			(EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos espaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.		
	1, 2	Elementos da linguagem			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Pesquisas sobre as diversas artes urbanas presentes no contexto e sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e leitura de textos informativos. Desenvolver atividades que permitam explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea). Apresentação em slide ou vídeo sobre procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual. Trazer para sala de aula um berimbau para que seja manuseado pelos alunos com a ajuda de um professor de capoeira convidado Aula expositiva com uso de gravuras ou slides sobre as características e timbres de instrumentos musicais diversos
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.		
			(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		
	1, 2, 4	Materialidades	(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.		
			(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.		
	1,2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 2	Processos de criação	(EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Pesquisa sobre a história de diversos materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical e leitura de textos informativos. Organizar projeto para produção de instrumentos musicais com objetos e materiais sustentáveis para criar improvisações e expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa
	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR35BA) Pesquisar e identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.		Organizar um trabalho em conjunto com a orquestra sinfônica, ou outros artistas locais para aproximar a educação da música possibilitando o conhecimento dos instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local)	Elaborar projeto que estimule a criação de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros permitindo a vivência com práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Educação para diversidade Cultura digital	
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	3, 5	Elementos da linguagem	(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Elaborar projeto que estimule a criação de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros permitindo a vivência com práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. Possibilitar o acesso, mesmo que restrito, a diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários (EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Diálogo e pesquisa sobre como as práticas artísticas se relacionam com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética Desenvolver projetos que possibilitem o conhecimento de aspectos históricos locais e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, etc.). Trabalhar com leitura de textos informativos sobre a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, e a local Apresentação de vídeo sobre o hip hop como forma de arte que integra a música Pesquisa, leitura de textos e exposição de vídeos sobre as tecnologias e recursos digitais (multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagem de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
	2	Processos de criação	(EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática		
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético rítmico		
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 7º ANO						
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Artes Integradas	1	Patrimônio cultural	(EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local) Educação para diversidade Cultura digital		Possibilitar a criação de trabalhos artísticos por meio de tecnologias e recursos digitais, usando aplicativos e outros.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.			
	5, 7	Arte e tecnologia	(EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Artes Visuais	1, 2, 4, 6, 8	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Em sala de aula fazer leitura sobre artes visuais tradicionais e contemporâneas, expondo imagens de artes visuais diversas dentro dessas duas tendências artísticas anotando as características e diferenças Pesquisa seguida de apresentação sobre as diferentes linguagens da arte analisando como elas se integram Apresentar em slide ou texto informativo os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc. Desenvolver projetos ou sequências didáticas que permitam pesquisar, apreciar e criar Artes Visuais com seus elementos constitutivos e diferentes formas de expressão artística utilizando vários recursos, inclusive os digitais. Aula expositiva sobre a arte nas culturas ocidental e oriental destacando suas características. Fazer uso das novas tecnologias como instrumento de expressão artística principalmente na observação do tridimensional.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	
			(EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa	
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.	
			(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.	
			(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	
	1, 4	Materialidades		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes visuais	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções Visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital	Apresentação em slides ou imagens sobre as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras e pesquisas sobre as categorias existentes na localidade Pesquisas e leitura de textos informativos sobre as diversas categorias do sistema das Artes Visuais
	3, 7	Sistema de linguagens	(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.		
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Cultura local	Produção textual sobre os diversos tipos da dança apontando suas preferências. Promover a apresentação de vídeos com diferentes composições de dança e debates sobre o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea Organizando um momento livres para experimentação de vários ritmos de acordo com as preferências analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) Promover a análise de danças tradicionais e contemporâneas por meio de imagens ou slides ressaltando as características que as diferenciam Pesquisar dança existentes na localidade como a capoeira ou outros
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Dança	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Educação para diversidade	Trazar para sala de aula atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais destacando a relação com a dança. Roda de conversa problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades dentro da dança seguida de apresentação de vídeos com dançarinos de diferentes raças, gêneros experimentando diferentes ritmos Pesquisas sobre danças ancestrais e mitológicas destacando suas características e finalidades Desenvolver seqüências didáticas que permitam experimentar procedimentos de improvisação e criação de movimentos a partir da análise dos fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço)
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
Música	1,3	Contextos e práticas	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Educação para a Diversidade Cultura local Cultura digital	Pesquisas sobre usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação (prazer, divertimento, religiosidade, etc., desenvolvendo a criticidade. Pesquisas sobre as diversas artes urbanas presentes no contexto e sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e leitura de textos informativos. Desenvolver atividades que permitam explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea).
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
Música	1,3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Educação para a Diversidade Cultura local Cultura digital	Pesquisas sobre usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação (prazer, divertimento, religiosidade, etc., desenvolvendo a criticidade. Pesquisas sobre as diversas artes urbanas presentes no contexto e sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e leitura de textos informativos. Desenvolver atividades que permitam explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea).
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
Música	1,3	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Educação para a Diversidade Cultura local Cultura digital	Pesquisas sobre usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação (prazer, divertimento, religiosidade, etc., desenvolvendo a criticidade. Pesquisas sobre as diversas artes urbanas presentes no contexto e sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e leitura de textos informativos. Desenvolver atividades que permitam explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea).
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		

468

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.	Educação para a diversidade Cultura local Cultura digital	Apresentação de músicas variada incentivando o registro dos nomes de cada ritmo dialogado de forma respeitosa sobre aqueles que mais se aproximam com nossa cultura. Trazer para sala de aula instrumentos musicais da cultura local para que seja manuseados pelos alunos com a ajuda de um convidado conhecedor. Aula expositiva com uso de gravuras ou slides sobre as características e timbres de instrumentos musicais diversos Pesquisas sobre trilha sonora de propagandas e jingles e entrevistas sobre a influência da música na vida das pessoas. Pesquisa sobre instrumentos musicais e os elementos constitutivos da música, suas características e definições por meio de plataformas digitais. Promover a produção musical de forma improvisada com materiais diversos sustentáveis, canto coletivo, interpretação, reflexão e contextualização das letras de canções brasileiras. Organizar um trabalho em conjunto com a orquestra sinfônica, ou outros artistas locais para aproximar a educação da música possibilitando o conhecimento dos instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais.
			(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.		
	4, 6	Elementos da linguagem	(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
			(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		
	2, 6, 8	Materialidades	(EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos cyberspaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas e do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	2, 6, 8	Materialidades	(EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.	Educação para a diversidade Cultura local Cultura digital	Aula expositiva com interpretação e reflexão sobre cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.		
	3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro		
	1,3	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.		

470

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Educação para a diversidade Cultura local Cultura digital
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Investigação dos modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. Leitura de textos informativos sobre os diferentes estilos cênicos (comédia, drama, tragédia, etc. Representação de um texto usando a linguagem teatral
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Apresentar vídeos sobre os diferentes elementos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários e sobre os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. Apresentação de slides ou gravuras de espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, discutindo os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.	Elaborar projeto que estimule a criação de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros permitindo a Vivência com práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. Possibilitar o acesso, mesmo que restrito, a diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
				Dialogo e pesquisa sobre como as práticas artísticas se relacionam com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

471

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES			
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		Aspectos históricos de Central (cultura local) Educação para diversidade Cultura digital	Desenvolver projetos que possibilitem o conhecimento de aspectos históricos locais e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, etc.). Trabalhar com leitura de textos informativos sobre a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, e a local. Pesquisa, leitura de textos e exposição de vídeos sobre as tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. Possibilitar a criação de trabalhos artísticos por meio de tecnologias e recursos digitais, usando aplicativos e outros.
			(EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.			
	8	Processos de criação	(EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.			
			(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.			
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.			
			(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).			
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético rítmico.			
			(EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.			

472

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Integradas	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Cultura local Educação para a diversidade	Desenvolver sequências didáticas sobre patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as locais.
			(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.		
	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1,3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Em sala de aula fazer leitura sobre artes visuais tradicionais e contemporâneas, expondo imagens de artes visuais diversas dentro dessas duas tendências artísticas anotando as características e diferenças Pesquisa seguida de apresentação sobre as diferentes linguagens da arte analisando como elas se integram Apresentar em slide ou texto informativo sobre os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc. Desenvolver projetos ou sequências didáticas que permitam pesquisar, apreciar e criar Artes Visuais com seus elementos constitutivos e diferentes formas de expressão artística utilizando diferentes técnicas e vários recursos, inclusive os digitais. Aula expositiva e pesquisa sobre a arte nas culturas ocidental e oriental destacando suas características. Fazer uso das novas tecnologias como instrumento de expressão artística principalmente na observação do tridimensional. Apresentação da web art que são artes gráficas criadas por meio de programa de computador (softwares) Organizar visitação a sítios arqueológicos, museu analisando as formas de expressão artísticas utilizadas (desenhos, pinturas) chamadas artes rupestres.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço		
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
	1,2	Elementos da linguagem	(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.		
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa		
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 2	Elementos da linguagem	(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Apresentação em slides ou imagens sobre as categorias de artista, arteção, produtor cultural, curador, designer, entre outras. Pesquisas sobre as diversas categorias do sistema das Artes Visuais. Coletar informações sobre as principais categorias de artista brasileiros e locais com uma breve biografia. Diálogo sobre o desenvolvimento do senso estéticos presentes na vida cotidiana nas produções visuais de cunho histórico e identitário. Organizar visitação virtual a diferentes equipamentos culturais fazendo anotações sobre as diferenças existentes entre eles. Leitura de textos informativos sobre as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira e entrevista coletiva de um representante da comunidade quilombola local
			(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais		
			(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.		
	1, 5	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidentais e orientais.		
			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.		
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.		
	1,6	Materialidades	(EF09AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Apresentação em slides ou imagens sobre as categorias de artista, arteção, produtor cultural, curador, designer, entre outras. Pesquisas sobre as diversas categorias do sistema das Artes Visuais. Coletar informações sobre as principais categorias de artista brasileiros e locais com uma breve biografia. Diálogo sobre o desenvolvimento do senso estético presentes na vida cotidiana nas produções visuais de cunho histórico e identitário. Organizar visita virtual a diferentes equipamentos culturais fazendo anotações sobre as diferenças existentes entre eles. Leitura de textos informativos sobre as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira e entrevista coletiva de um representante da comunidade quilombola local
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
			(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.		
	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.		
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, arteção, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.		
			(EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, arteções etc.) e as categorias de artista, arteção, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Visuais	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
			(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia Cultura local Cultura digital Educação para a diversidade	Produção textual sobre os diversos tipos da dança apontando suas preferências. Coleta de informações sobre as mudanças das danças no decorrer da história Promover a apresentação de vídeos com diferentes composições de dança e debates sobre o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea
			(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.		
			(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Dança	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Organizando um momento livres para experimentação de vários ritmos de acordo com as preferências analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço)
			(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Promover a análise de danças tradicionais e contemporâneas por meio de imagens ou slides ressaltando as características que as diferenciam
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo	Pesquisar dança existentes na localidade como a capoeira ou outros.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. (EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade	Apresentação de filmes que trazem história de personagens da dança em diversas épocas. Reprodução de danças de determinadas épocas e seus figurinos. Trazer para sala de aula atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais destacando a relação com a dança. Roda de conversa problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades dentro da dança. Apresentação de vídeos com dançarinos de diferentes raças, gêneros experimentando diferentes ritmos Pesquisas sobre danças ancestrais e mitológicas destacando suas características e finalidades Desenvolver sequências didáticas que permitam experimentar procedimentos de improvisação e criação de movimentos a partir da análise dos fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço)

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Pesquisas sobre os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação (prazer, divertimento, religiosidade, etc.), desenvolvendo a criticidade. Pesquisas sobre as diversas artes urbanas presentes no contexto e sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) e leitura de textos informativos. Desenvolver atividades que permitam explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea).
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
			(EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.		
			(EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Apresentação de músicas variada incentivando o registro dos nomes de cada ritmo dialogado de forma respeitosa sobre aqueles que mais se aproximam com nossa cultura. Trazer para sala de aula instrumentos musicais da cultura local para que sejam manuseados pelos alunos com a ajuda de um convidado conhecedor
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.		Aula expositiva com uso de gravuras ou slides sobre as características e timbres de instrumentos musicais diversos
			(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		Pesquisas sobre trilha sonora de propagandas e jingles e entrevistas sobre a influência da música na vida das pessoas.
	1, 2, 4	Materialidades	(EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.		Pesquisa sobre instrumentos musicais e os elementos constitutivos da música, suas características e definições por meio de plataformas digitais. Promover a produção musical de forma improvisada com materiais diversos, sustentáveis, canto coletivo, interpretação, reflexão e contextualização das letras de canções brasileiras.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Música	1, 3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Organizar um trabalho em conjunto com a orquestra sinfônica, ou outros artistas locais para aproximar a educação da música possibilitando o conhecimento dos instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais. Aula expositiva com interpretação e reflexão sobre cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro. Interpretação, reflexão e contextualização das letras de canções brasileiras. Coletar informações sobre os principais compositores brasileiros com sua breve biografia. Coletar informações sobre a música popular brasileira e os grandes festivais.
			(EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		
	1, 2	Processos de criação	(EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.		
			(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	
			(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia Cultura local Cultura digital Educação para a diversidade	Investigação dos modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. Leitura de textos informativos sobre os diferentes estilos cênicos (comédia, drama, tragédia, etc. Representação de um texto usando a linguagem teatral
	1,8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		Apresentar vídeos sobre os diferentes elementos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários e sobre os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo		Apresentação de slides ou gravuras de espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, discutindo os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		Elaborar projeto que estimule a criação de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros permitindo a vivência com práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.		Possibilitar o acesso, mesmo que restrito, a diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Diálogo e pesquisa sobre como as práticas artísticas se relacionam com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia Cultura local Cultura digital Educação para a diversidade
	1, 8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.	Desenvolver projetos que possibilitem o conhecimento de aspectos históricos locais e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, etc.). Trabalhar com leitura de textos informativos sobre a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, e a local Pesquisa, leitura de textos e exposição de vídeos sobre as tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. Possibilitar a criação de trabalhos artísticos por meio de tecnologias e recursos digitais, usando aplicativos e outros.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos: a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético rítmico. (EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE – 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Artes Integradas	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia e Cultura local) Cultura digital Educação para a diversidade	Desenvolver sequências didáticas sobre patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as locais.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		

Prefeitura Municipal de Central

Educação Física

Texto Introdutório

Educação Física é um Componente Curricular indispensável à formação integral dos alunos, cujo objetivo na escola é tematizar e tratar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Legalmente, a Educação Física conquistou a condição de Componente Curricular obrigatório em toda a educação básica por meio da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e da lei complementar 10.328/01 (BRASIL, 2001), sendo integrada à proposta pedagógica da escola pela Lei nº 10.793 (BRASIL, 2003).

Sendo assim, pensar o currículo da Educação Física Escolar constitui-se, pedagogicamente, como possibilidade de construção da cidadania com autonomia intelectual, ética e moral, por meio dos conhecimentos historicamente construídos e fundamentados legalmente neste componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrado à proposta pedagógica da escola.

Educação Física Escolar, no contexto da Área das Linguagens, configura-se como relevante para o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, durante o Ensino Fundamental, oferecendo possibilidades enriquecedoras de ampliação cultural do potencial dos escolares de intervirem de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social, por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas, compreendendo saberes e práticas corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas, que se registram, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Além disso, as experiências irrestritas com as práticas corporais e a segurança que esse conhecimento pode oferecer a cada estudante lhe oportunizarão experiências de autonomia e segurança em contextos de saúde e lazer, que, na vida do ser humano trabalhador moderno, tomam contornos ainda mais relevantes e fundamentais.

485

Prefeitura Municipal de Central

O Currículo de Educação Física de Central utiliza o Documento Curricular Referencial da Bahia como documento orientador, compreendendo que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017, p. 211). É importante destacar que as práticas corporais necessitam atender a esses três elementos fundamentais, além de serem aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental. Essa condição assertiva evita que qualquer movimento corporal seja inserido no currículo sem critério ou relação direta com o intento pedagógico do componente no Ensino Fundamental.

Assim, este referencial propõe uma organização curricular para o componente de Educação Física em todo o território de Central, favorecendo a melhor compreensão do que se deve ensinar em cada momento do processo formativo. Desta forma, no ensino da Educação Física, o aluno deve ser compreendido como um ser integral, indissociável nos aspectos físico/motor, cognitivo, afetivo e social, sendo capaz de construir e reconstruir um conjunto de conhecimentos advindos da Cultura Corporal de Movimento, permitindo-o vivenciar, criar, recriar e ampliar o seu repertório de conhecimentos sobre as diferentes práticas corporais, para que se torne um sujeito mais participativo, confiante, crítico e autônomo na sociedade.

Desta forma, diante da proposta indicada pela BNCC e das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos na Bahia, o desenho curricular proposto para Educação Física Escolar organizará o conhecimento e as unidades temáticas sustentadas nas discussões de González e Schwengber e de González e Fraga, a saber:

a) Possibilidades do se movimentar: abordadas como oportunidades de ampliação dos conhecimentos do próprio corpo, em diversos espaços e tempos em múltiplos contextos culturais. Sendo assim, a Educação Física Escolar oportunizará

486

Prefeitura Municipal de Central

as crianças desafios psicomotores e cognitivos, na construção de novas referências sobre seu próprio corpo, de potencialidades para se movimentar e de interação com o ambiente e com outros.

b) Estudo das práticas corporais sistematizadas: esta segunda dimensão tem alguns elementos em comum, como: o movimento corporal como elemento essencial; uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; e serem produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado do corpo e a saúde. Nessa perspectiva, as práticas corporais que fazem parte do campo de estudo da EF são: as acrobacias, as atividades aquáticas, as danças, os esportes, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras, as lutas, as práticas corporais de aventura na natureza, as ginásticas, a capoeira, a saúde e o lazer e práticas corporais.

c) representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento: entendidas como conhecimentos sociais construídos no campo científico, embasados na sociologia, antropologia, política, saúde coletiva, epidemiologia, fisiologia e anatomia, que contribuirão na formação humana. Nesse contexto, a EF problematizará conceitos sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção, tais como: o Estado, o mercado, a mídia, as instituições esportivas, as organizações sociais, as questões de gênero, socioeconômicas, políticas etc. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Sendo assim, no cenário educacional contemporâneo, uma das responsabilidades da Educação Física enquanto componente curricular no contexto escolar é tematizar as práticas corporais, entendendo-as como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional e singular, assegurando aos

487

Prefeitura Municipal de Central

estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à sua formação plena enquanto cidadão. Nesta perspectiva, a proposta curricular deste documento orienta que os professores de Educação Física ao planejarem suas aulas devem contemplar as diferentes dimensões do conhecimento abordadas pela BNCC (BRASIL, 2017), sendo elas:

1- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização dessas práticas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e de o estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si. O caminhar de um cego nunca será um conhecimento efetivo até que o estudante vidente seja desafiado a experimentar as suas tarefas naturalizadas do dia a dia de olhos vendados, com e sem companhia. Não há outra forma de aprender esse conhecimento se não for através da vivência.

2- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber-fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. Ainda utilizando a cegueira como referência explicativa, a partir da experimentação, o estudante poderá e deverá desenvolver melhor a

488

Prefeitura Municipal de Central

utilização de seus sentidos táteis e auditivos para usar e efetivamente se apropriar desse conhecimento.

3- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar e ser competente em uma prática corporal, de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação. Ao incorporar em sua vida conhecimentos que podem lhe ser úteis no dia a dia, o estudante também apresentará a condição de fruição acerca desse conhecimento, na medida em que se enxergará competente e mais seguro no caso de a cegueira acometer alguém da família ou de lidar com esse público na vida em sociedade.

4- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Sendo ou não um cego, a experiência com esses conhecimentos lhe permitirá refletir sobre as condições sociais que envolvem esse público e sua vida cotidiana, tornando-se, certamente, um agente efetivo na luta por condições melhores de vida social.

5- Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício

489

Prefeitura Municipal de Central

da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, deve-se focar a construção de valores relativos ao respeito às diferenças e ao combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. É muito mais simples não se preocupar com a inclusão quando se está incluído. Essa reflexão determina um perfil de aprendizado em que valores verdadeiros da vida em sociedade se colocarão como desafio para a vida dos estudantes, haja vista que, ao experimentarem e refletirem sobre a cegueira, eles estarão reconstruindo seus valores e colocando em tela novos desafios para a construção de uma sociedade mais justa e em melhores condições de igualdade.

6- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros. Essa dimensão do conhecimento permitirá ao estudante adentrar o mundo paralímpico, em suas regras, normas e modos de pensar o esporte e as práticas corporais, a ponto de compreender conceitos como “classificação funcional” e perceber sua relevância e interferência na prática esportiva profissional paralímpica.

7- Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas

490

Prefeitura Municipal de Central

corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal, em uma dada região e época, ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres. Ou estudos que mostrem os estereótipos construídos acerca da inutilidade de uma pessoa com deficiência podem oferecer elementos concretos que, imbricados nas dimensões anteriores, fortalecem a condição de esclarecimento acerca dos contextos socioculturais em que vivem.

8- Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. De posse desse perfil de conhecimentos, certamente pode-se criar a expectativa de que o estudante com essa formação se tornará um agente protagonista das ações em sua comunidade de moradia ou na comunidade de trabalho ou estudo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

491

Prefeitura Municipal de Central

Na organização curricular, as unidades temáticas estão articuladas, pedagogicamente, considerando as características dos conhecimentos acumulados da Educação Física, dos professores, do contexto social e cultural da escola, dos alunos e alunas atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador. Além disso, a escola e o docente devem considerar esses pressupostos e observar a articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens, de modo que o componente curricular de Educação Física possa garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas ao final de seu ciclo de Ensino Fundamental.

Considerando os pressupostos apresentados nesse documento, e em articulação com as competências gerais e da área de Linguagens propostas pela BNCC (2017), o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, sendo elas:

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

492

Prefeitura Municipal de Central

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANOS					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de central (Cultura local) Saúde na escola	Incentivar os relatos dos alunos sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam os outros praticarem no seu dia-a-dia. Realizar pesquisas sobre a origem dos jogos e brincadeiras populares junto à família como forma de resgatar esses elementos da cultura popular. Estimular os alunos a analisar as características das brincadeiras e jogos, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para realizar essas práticas. Ouvir, cantar e dançar músicas infantis envolvendo movimentos corporais.
			(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.		
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
			(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.		
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANOS					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Saúde na escola	Vivência dos esportes de marca e precisão, identificando suas características. Como exemplo conhecer as modalidades do atletismo, experimentar corridas em retas e curvas, com e sem obstáculos, realizar saltos e arremessos por meio de brincadeiras. Comparar os movimentos dos esportes de marca e precisão com os do dia-a-dia. Realizar pesquisa com os familiares, identificando os esportes de marca e precisão mais assistidos ou praticados.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.		
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Saúde na escola	Desenvolver as habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras por meio dos movimentos ginásticos. Realizar a aprendizagem de procedimentos de segurança na realização dos movimentos ginásticos Recomenda-se aumentar o repertório de movimentos ginásticos por meio de brincadeiras que envolvam deslocamentos e equilíbrios individualmente, em duplas e em grupos. Identificar e estabelecer relações entre os movimentos ginásticos e os movimentos realizados nos jogos, esportes e danças por exemplo. Descrever as características dos movimentos ginásticos
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.		
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANOS					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnicas raciais	Explorar de diferentes tipos de cantigas de roda, brincadeiras cantadas, sons produzidos pelo próprio corpo, sons produzidos com objetos e mínicas, demonstrando noções de orientação espaço temporal, lateralidade, ritmo e coordenação motora, além da capacidade de criar, ouvir e interagir com o outro. Identificar a presença dos elementos que constituem as diversas manifestações expressivas: • Ritmo (rápido, moderado, lento); • Orientação espacial (formas de deslocamento, caminhos, direções, planos, níveis); • Qualidades do movimento (leve e pesado, contínuo e quebrado, rápido e lento, direto e indireto). Esses elementos podem ser reconhecidos e vivenciados tanto por meio das danças do contexto local, quanto por meio de jogos corporais que explorem o ritmo, o espaço e as qualidades do movimento.
			(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.		
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnicas raciais	Exibição de vídeos sobre a capoeira, como surgiu no Brasil, movimentos, vestimenta, cantigas, etc. Desenhar instrumentos utilizados na capoeira, como berimbau. Organizar apresentação de rodas de capoeira na escola.

496

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Possibilidades do movimento-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.	Saúde na escola	Trabalhar a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas individuais, analisando as diferenças e semelhanças entre seus pares; Propor atividades que utilizam movimentos laterais projetados para localizar-se no espaço em relação à pessoa e objetos; Trabalhar a postura corporal em situações cotidianas; Trabalhar atividades participativas como dança, corrida, caminhada e o salto adequando o movimento corporal; Trabalhar a comunicação verbal e não verbal, visual e gestual.
			(EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.		
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Educação em direitos humanos Aspectos históricos de Central Cultura digital Educação para a diversidade	Pesquisa com os alunos sobre os jogos e brincadeiras existentes na comunidade, cidade, estado e país que se assemelham aos de matriz indígena e africana analisando suas características; Confeccionar e experimentar os jogos e as brincadeiras analisados, registrando como os participantes se sentem ao praticar; Análise com os alunos das regras dos jogos e brincadeiras; Trabalhar com os alunos a importância das regras dos jogos e brincadeiras; Listar ou criar com a ajuda dos alunos possíveis regras para os jogos e brincadeiras;
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		

497

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Educação para as relações étnico raciais Educação para a diversidade	Proporcionar momentos de pesquisas junto à comunidade para descobrir como estes jogos e brincadeiras foram passados para os pais; Trabalhar a noção de cuidado com seu corpo e com o corpo do outro; Apresentar as formas e as características de jogos motores populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar onde vive.
		Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Educação em direitos humanos	Apresentar cada modalidade de esporte com as regras /normas básicas, analisando e discutindo cada uma; Possibilitar a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo presente na sociedade atual; Trabalhar com a identificação das características e das regras básicas de cada esporte; Formular/propor novas regras de acordo com a necessidade; Relacionar as modalidades de esporte existentes na comunidade; Trabalhar cada modalidade de esporte na sua integralidade, levando em consideração o aceite do público participante.
Esportes	10				

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Ginásticas	2.10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Educação em direitos humanos	Proporcionar momentos de estudos e pesquisas em livros e internet envolvendo a temática para que conheçam seus movimentos acrobáticos elementares individual ou em grupo; Utilizar-se de outras modalidades de esporte, da dança, dos jogos para introduzir a ginástica no contexto local; Organizar a aula de maneira que os alunos se movimentem, descubram e reconheçam as possibilidades e limites do próprio corpo, proporcionando interação, conhecimento e a partilha de experiências. Possibilitar a vivência e o aprendizado de outras formas de movimento, desde a ginástica imitativa de animais, as práticas corporais circenses, à ginástica geral, até as esportivizadas.
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		
Danças	2.10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Educação das relações étnico raciais Cultura digital	Utilizar-se da pesquisa para conhecer as danças de matrizes indígenas e africanas existentes no Brasil e no mundo; Apresentar as possibilidades de expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas como nas danças típicas (nacionais e regionais), danças folclóricas, danças de rua, danças clássicas entre outras, superando os limites e diferenças corporais; Proporcionar momentos de jogos utilizando a dança como elemento central potencializando o movimento corporal; Trabalhar a tradição local inserindo e potencializando a dança como formador de cultura e identidade;
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		

499

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Danças	2.10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Educação das relações étnico raciais Cultura digital	Promover momentos de apresentação e interação entre os diversos grupos potencializando a cultura, a identidade e a diversidade;
			(EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		Mapear diferenças e semelhanças nas formas de interpretar as danças folclóricas regionais na população local;
Lutas	2.10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Educação para a diversidade	Utilizar-se da pesquisa para saber se há práticas de lutas de matrizes indígenas e africanas existentes na comunidade criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios;
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.		Utilizar recursos tecnológicos para oportunizar aos alunos o contato com alguns movimentos da capoeira; Propor pesquisas, seminários, visitas às academias para os alunos conhecerem as diferentes manifestações corporais comunitária e regionais.

500

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Capoeira	2.10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira.	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.	Cultura digital Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais	Utilizar-se da pesquisa sobre Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira ; Proporcionar o acesso ao conhecimento de alguns gestos técnicos que identificam as práticas da capoeira; Utilizar recursos tecnológicos para oportunizar aos alunos o contato com alguns movimentos da capoeira; Usar instrumentos que identifiquem musicalmente a capoeira, tais como: berimbau, caxixi e pandeiro; Contextualizar a aula de capoeira sob o enfoque do processo de marginalização e exclusão dos povos afrodescendentes, nos tempos da escravidão; Desenvolver um trabalho efetivo na disciplina de Educação Física, com função social contribuindo para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos.
			(EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.		
			(EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Jogos e Brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos, Jogos e brincadeiras populares, Jogos adaptados e Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Cultura digital Cultura local Educação para as relações étnico- raciais Educação para as relações de gênero e sexualidade	- Organização de sequências didáticas; - Entrevistas com pessoas da comunidade; - Produções textuais; - Pesquisa - Ilustrações; - Vídeos; - Vivência e análise crítica dos jogos e brincadeiras locais e no Brasil. - Realizar mapeamento de jogos e brincadeiras, que conheçam e pratiquem junto à comunidade escolar. - Aulas tematizadas para que os alunos entendam os elementos caracterizadores dos jogos como: tipos e formas de organização do espaço físico; variabilidade de nomes e regras de execução; possibilidades de improvisação de recursos materiais. -Reunir os alunos em laboratórios de informática: levantar questionamentos e vivenciar jogos eletrônicos. - Perceber a influência do avanço tecnológico conhecendo a história e evolução dos jogos por meio de leitura de textos informativos, vídeos, aplicativos, etc. - Apresentar diferentes jogos (Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico- - combinatórios Relações culturais), conhecendo os materiais e os experimentando de modo que os alunos se identifiquem na construção sociocultural, respeitando o outro dentro de suas limitações, valorizando o trabalho coletivo.
			(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.		
			(EF67EF01BAM) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras, jogos cooperativos e jogos populares do Brasil, do mundo e das comunidades locais, incluindo aqueles de matriz indígena, africana e quilombola as demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		
			(EF67EF02BAM) Identificar as transformações nas características dos jogos populares, indígenas e quilombolas devido às novas tecnologias.		
			(EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico.		
			(EF67EF04BA) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.		
			(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.		
			(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.		

502

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/pareda Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Cultura local Educação para a diversidade	- Conhecer as regras oficiais, dos diferentes tipos de esportes, bem como adaptá-las as necessidades locais. - Diferenciar e praticar, dentro das possibilidades de cada um, todos os esportes trabalhados. - Explorar a compreensão dos alunos sobre as principais dificuldades diagnosticadas por eles próprios, na prática dos diferentes tipos de esportes. - Fazer uma pesquisa em sua comunidade sobre os diferentes tipos de esportes praticados
			(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).		
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.		
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.	Saúde na escola Educação Ambiental Aspectos históricos de Central (Arqueologia agroecologia)	- Aprender elementos acrobáticos e de equilíbrio indispensáveis para todas as modalidades de ensino, que a ginástica geral abrange, vivenciando de maneira individual e coletiva. - Experimentar situações de aprendizagem que enfatizem a autossuperação respeitando os limites de cada um. - Trabalhar com imagens e textos informativos. Levar os alunos em diversos locais adequados para a prática de educação física, focando também na importância de uma alimentação saudável, e preservação do meio ambiente e sítios arqueológicos situados nas comunidades locais.
			(EF67EF09) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.		
			(EF67EF10) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.		
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF11) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Saúde na escola Educação Ambiental Aspectos históricos de Central (Arqueologia agroecologia)	- Aprender elementos acrobáticos e de equilíbrio indispensáveis para todas as modalidades de ensino, que a ginástica geral abrange, vivenciando de maneira individual e coletiva. - Experimentar situações de aprendizagem que enfatizem a autossuperação respeitando os limites de cada um. - Trabalhar com imagens e textos informativos. Levar os alunos em diversos locais adequados para a prática de educação física, focando também na importância de uma alimentação saudável, e preservação do meio ambiente e sítios arqueológicos situados nas comunidades locais.
			(EF67EF12) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.		
			(EF67EF13) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.		

503

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Ginásticas	2.10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enjoo, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.		- Aprofundar os conhecimentos sobre alguns tipos de danças no Brasil e resgatando as danças locais, como: (rodas de São Gonçalo, quadrilhas, forró). - Trabalhos em grupo; - Apreciar as danças brasileiras através de pesquisas, vídeos contextualizando-as (nomes e origens) - Construir movimentos utilizando diferentes objetos, como balões, fitas, lençóis, entre outros, e ao som de diferentes músicas
			(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)		
Danças	2.10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF01CL) Resgate de danças locais, ampliando e recriando coreografias estimulando o fortalecimento de sua identidade.	Aspectos históricos de Central (Cultura)	
			(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.		
Lutas	2.10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Educação para a diversidade	- Estimular a reflexão sobre os estereótipos existentes. - Debates em sala de aula com textos informativos; - Exibição de vídeos; - Palestras teóricas e práticas com especialistas; - Elaboração de relatórios;
			(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.		
Lutas	2.10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Educação para a diversidade	- Estimular a reflexão sobre os estereótipos existentes. - Debates em sala de aula com textos informativos; - Exibição de vídeos; - Palestras teóricas e práticas com especialistas; - Elaboração de relatórios;
			(EF67EF02CL) Diferenciar lutas orientais de lutas ocidentais, compreendendo os princípios destas modalidades.		

504

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Lutas	2.10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Educação para a diversidade	- Práticas de brincadeiras para trabalhar o condicionamento físico, respeitando o outro dentro de suas limitações. - Análise críticas de filmes que retratam diversas lutas
			(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20M) Executar práticas corporais de aventura urbanas e na natureza respeitando e preservando o patrimônio público local e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recitá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Aspectos históricos de Central. (Arqueologia turismo). Educação ambiental	
Práticas corporais de aventura	2.10	Práticas corporais de aventura urbanas			- Refletir sobre a importância de preservação do meio ambiente nas práticas destes esportes, através de textos, vídeos, reportagens, pesquisas, aulas de campo. - Emitir sugestões de políticas públicas para o melhoramento e conservação do patrimônio público. - Identificar diferentes locais para as práticas de atividades externas. - Identificar possíveis riscos para o meio ambiente de práticas de esportes na natureza mal planejadas

505

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	Educação para as relações étnico raciais Aspectos históricos de Central. (Cultura local).	- Trabalho com textos informativos; - Trabalhos em grupo - Resgate da cultura quilombola - Confeção de matérias e instrumentos diversos. - Vivências da capoeira dentro e fora do ambiente escolar.
		Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. (EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.	Saúde na escola Cultura Digital	- Trabalho com: reportagens, vídeos, imagens, textos informativos, etc. - Análises e discussão dos resultados na construção de tabelas e gráficos. - Desenvolver projetos e sequências didáticas relacionadas a saúde envolvendo o aluno em sua construção. - Desenvolver projetos de saúde na escola interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares, matemática e ciências. - Reflexões e discussões em sala de aula sobre a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, que existem nos diferentes grupos sociais, analisando os padrões divulgados pela mídia.

506

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.	- Organização de sequências didáticas de acordo com a realidade local. - Entrevistas com pessoas da comunidade; - Produções textuais; - Pesquisa - Ilustrações; - Vídeos; - Vivência e análise crítica dos jogos e esportes locais e no Brasil. - Realizar mapeamento de jogos e esportes, que conheçam e pratiquem junto à comunidade escolar. - Aulas tematizadas para que os alunos entendam os elementos caracterizadores dos jogos como: tipos e formas de organização do espaço físico; variabilidade de nomes e regras de execução; possibilidades de improvisação de recursos materiais. - Utilizar meios eletrônicos como (vídeos, filmes, reportagens, etc.) - Textos informativos; - Aulas práticas - Palestras, entrevistas com membros das comunidades;
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	
			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate	
			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
			(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte	

507

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Ginásticas	7, 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	Educação para a diversidade Cultura Digital Saúde na escola Aspectos históricos de Central. (Cultura local).	Aprender elementos acrobáticos e de equilíbrio indispensáveis para todas as modalidades de ensino, que a ginástica geral abrange, vivenciando de maneira individual e coletiva respeitando as limitações de cada um. - Experimentar situações de aprendizagem que enfatizem a autossuperação respeitando os limites de cada um. - Trabalhos com imagens e textos informativos. Utilizar meios eletrônicos como (vídeos, filmes, reportagens, etc.) - Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; - Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) - Leitura e interpretação de textos diversos, imagens e documentos.
			(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).		
			(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais		
			(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.		
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e quilombolas, Danças urbanas	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local).	Aprofundar os conhecimentos sobre alguns tipos de danças no Brasil e resgatando as danças locais, como: (rodas de São Gonçalo, quadrilhas, forró) rituais religiosos (indígenas, quilombolas, candomblés, etc.), através de seminários, pesquisas, entrevistas.
			(EF89EF12M) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, assim como resgatar a cultura de danças religiosas, rituais, danças indígenas e quilombolas;		

508

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e quilombolas, Danças urbanas	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Educação para as relações de gênero e sexualidade Cultura digital	- Apreciar as danças brasileiras através de pesquisas, vídeos contextualizando-as (nomes e origens) - Estimular a reflexão sobre os estereótipos existentes. - Debates em sala de aula com textos informativos; trabalhos em grupo. - Exibição de vídeos;
			(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação		
			(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.		
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, quilombolas e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Educação para a diversidade Cultura digital	- Palestras teóricas e práticas com especialistas; - Seminários - Elaboração de relatórios; - Pesquisas e textos informativos; - Práticas de brincadeiras para trabalhar o condicionamento físico, respeitando o outro dentro de suas limitações. - Análise críticas de filmes que retratam diversas lutas.
			(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.		
			(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.		
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Educação ambiental Saúde na Escola	-Discutir e caracterizar as Práticas Corporais de Aventura; -Identificar, com os estudantes, possíveis locais da comunidade nos quais a vivência das práticas corporais de aventura seja possível;

509

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Educação ambiental Saúde na Escola	-Discutir coletivamente quais práticas corporais de aventura serão vivenciadas nos locais identificados e elaborar um roteiro detalhado de estruturação da(s) vivênci(a)s (planejamento participativo), considerando sua viabilidade em termos de segurança, estrutura física e material disponíveis;
Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, a malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. (EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.	Aspectos históricos de Central. (Cultura local).	-Seminários; -Peças teatrais; -Trabalho com textos informativos; -Trabalhos em grupo; -Palestras, entrevistas - Confecção de matérias e instrumentos diversos. - Vivências da capoeira dentro e fora do ambiente escolar.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados (EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.	Saúde na escola	- Sequências didáticas; -Pesquisas; -Entrevistas, com pessoas da comunidade; - Seminários;

510

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde. Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas.	Educação para a diversidade Cultura digital Educação para as relações étnico raciais. Saúde na escola	-Sequências didáticas -Pesquisas -Entrevistas com pessoas da comunidade -Seminários - Pesquisas em redes sociais, canais de televisão, sobre o que dizem e quais estereótipos existentes em relação ao que impõem nos padrões de beleza, fazendo a relação das diferentes posturas consumistas e impostas pelas mídias. -Textos informativos. -Filmes, entrevistas; - Sequências Didáticas;
			(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.		
			(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.		
			(EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano		
			(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos.		
			(EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.		
			(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.		

Prefeitura Municipal de Central

LÍNGUA INGLESA

O Documento Curricular Referencial de Central (DCRC) para Língua Inglesa baseia-se no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e nas experiências e práticas pedagógicas dos professores desse município.

A aprendizagem é um processo contínuo e deve ser construída por alunos e professores de forma contínua, por meio da análise e construção de novas formas de se repensar. Aprender uma língua estrangeira é mais significativo quando esta é usada para a comunicação. Aprende-se uma língua fazendo uso dela, e o ensino da Língua Inglesa não deve ter um fim em si mesmo, ou seja, o estudo deve priorizar não apenas a análise de sua estrutura, mas em especial, sua função comunicativa.

A proposta curricular de ensino de Língua Inglesa, que compõe o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, enfatiza que o ensino da Língua Inglesa nas escolas deve acontecer, por meio de seu uso, como ferramenta de acesso ao conhecimento e a bens culturais. Dessa forma, os discentes podem identificar o seu lugar e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural de forma crítica e reflexiva.

A autonomia da aprendizagem pelos alunos deve ser motivada e promovida de forma permanente, objetivando despertar o protagonismo social, já que saber um idioma estrangeiro pode contribuir para a elevação da autoestima e dessa forma, com os estudantes sentindo-se empoderados, podem promover melhorias em seu contexto social.

Sobre o multiletramento, quando se concebe a ideia do uso do inglês como meio de comunicação e acesso à informação, surge também a necessidade de inserir nas práticas educacionais uma variedade de gêneros textuais e linguagens viabilizadas pela participação no mundo digital, por meio de atividades desenvolvidas com textos multimodais autênticos com foco nas linguagens escrita, visual e também oral. Assim, o multiletramento surge naturalmente a partir da utilização de diversos gêneros textuais como

512

Prefeitura Municipal de Central

propagandas de revistas e jornais, comerciais, trailers, resenhas e cenas de filmes.

Levando-se em conta as atuais condições sociais, culturais e políticas, conforme a BNCC, para que o ensino da Língua Inglesa possibilite a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação de cidadãos conscientes, crítico, engajado e produtivo, faz-se necessário o reconhecimento dessa língua estrangeira como língua franca, o que implica a adoção da postura formativa, do multiletramento e de abordagens pedagógicas focadas no desenvolvimento humano. Faz parte dessa postura formativa a familiaridade com as mais diversas culturas e o respeito à diversidade.

Para se entender o desenvolvimento integral do ser humano é necessário considerar não apenas seus sentimentos e intelecto, mas também a forma como este atua e interage com o outro em várias situações. Dessa forma, as abordagens pedagógicas do componente Língua Inglesa, com foco no desenvolvimento humano integral, exigem práticas que combatam o preconceito linguístico por meio da legitimação de estruturas gramaticais, vocabulário e sotaques de falantes da Língua Inglesa fora da Inglaterra e dos Estados Unidos, bem como por meio da valorização do inglês produzido por não nativos, sempre zelando pela inteligibilidade.

O Documento Curricular Referencial de Central traz como proposta curricular de ensino de Língua Inglesa promover o desenvolvimento das competências específicas em consonância com as competências gerais presentes no documento normativo. Está estruturado a partir de cinco eixos organizadores – **Dimensão Intercultural, Escrita, Conhecimentos Linguísticos, Oralidade e Leitura** – seguidos dos **Objetos de Conhecimento, Habilidades e Temas Intercurriculares**. Esses eixos são inseparáveis e devem figurar de forma transversal, validando as diversas formas de prática da linguagem.

De acordo com o DCRB, este Documento trabalhará:

513

Prefeitura Municipal de Central

“O eixo **Dimensão Intercultural** reforça a concepção do inglês como língua franca e propõe uma nova abordagem de ensino da Língua Inglesa, a partir de reflexões sobre língua, cultura e identidade, no intuito de que sejam estabelecidas relações entre as pessoas, levando-se em conta que as culturas estão em constante processo de interação e (re)construção. Nesse sentido, o estudante deve ser constantemente estimulado a refletir sobre a própria identidade, a partir do contato com outras identidades, com vista a se tornar pessoas capazes de romper barreiras físicas e mentais para viver no mundo cada vez mais globalizado.

O eixo Escrita compreende práticas de produção escrita como um ato social, considerando a finalidade da escrita e enfatizando a produção processual, individual e colaborativa. Tal abordagem contribui para uma escrita autoral, abrindo espaço para que os alunos e as alunas ajam como protagonistas.

O eixo Conhecimento Linguístico envolve práticas de uso, análise e reflexão sobre a Língua Inglesa e não se resume ao ensino de vocabulário e gramática. Deve-se considerar o uso social da língua, e não apenas sua organização. Neste sentido, o eixo Conhecimentos Linguísticos deve estar a serviço das práticas de oralidade, escrita e leitura. Em outras palavras, a abordagem do ensino de Língua Inglesa deve ir além de ensinar normas sobre a língua, deixando de ser entendida como objeto de ensino, mas, por meio dela, ter acesso a outros conteúdos para construir conhecimento e, assim, desenvolver as competências e as habilidades tratadas neste documento.

O eixo Oralidade refere-se às práticas de compreensão e produção oral a partir da dimensão do uso da língua como prática social. Nessa perspectiva, a interação significativa dos sujeitos passa a ser o foco da prática pedagógica. Interação significativa remete à necessidade de que o trabalho com a oralidade seja realizado tendo em vista a vivência e uso da língua como prática social, na qual os estudantes sejam vistos como usuários, posicionando-se, interpretando, argumentando, questionando, informando, explicando, dentre

Prefeitura Municipal de Central

outras ações que demonstrem sua contribuição como agente modificador da sociedade.

O eixo Leitura diz respeito às práticas de linguagem a partir da interação do leitor com o texto escrito, por meio da compreensão e interpretação dos gêneros que nos circulam diversos campos da sociedade. A leitura deve ser entendida como uma atividade interativa na qual o leitor atribui significados ao texto, a partir de suas vivências de mundo. Nesse sentido, as práticas de leitura em Língua Inglesa devem promover o desenvolvimento de estratégias, que favoreçam a construção de significados.

Os cinco eixos organizadores contemplados nesse componente curricular, visam orientar a formulação de habilidades a serem desenvolvidas no percurso dos anos finais do Ensino Fundamental. Esses eixos temáticos serão a base para a organização e prática das aulas de Língua Inglesa no município de Central. Vale ressaltar que os mesmos serão trabalhados considerando as necessidades e possibilidades das turmas e dentro das condições oferecidas aos professores. Serão trabalhados os mais diversos gêneros textuais, favorecendo o multiletramento, dando aos alunos o acesso às informações que lhes possibilitará desenvolver o respeito à diversidade cultural e lingüística glocal.

Com base nos desafios que os professores enfrentam no nosso município, optamos por fazer algumas alterações nas habilidades propostas pelo DCRB. Acreditamos plenamente que essas habilidades propostas atendam ao desenvolvimento das Competências Específicas, no entanto, preocupamo-nos em adaptar melhor algumas delas às necessidades locais. Os temas intercurriculares abordarão temas diversos que valorizam o sentimento de pertencimento, desenvolvendo no discente uma consciência participativa, política e cidadã.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

515

Prefeitura Municipal de Central

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Visto que o direito de aprendizagem do componente Língua Inglesa é para todos os estudantes em todo território nacional, é necessário considerar as modalidades de educação não convencionais como a Educação do Campo, Educação para Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI), Educação Formal Quilombola e Indígena e aprendizes com necessidades especiais. Os docentes se esforçarão em trabalhar a Língua Inglesa adaptando-se às necessidades específicas dessas modalidades, sempre tendo como objetivo a formação integral desses sujeitos, valorizando suas crenças e vivências culturais.

Vale destacar que, para que se concretize o que é indicado pela BNCC e DCRB, é importante priorizar o contexto sócio-histórico no qual o sujeito está inserido, fazendo todos os ajustes para que as necessidades específicas de cada comunidade sejam contempladas, o que deve repercutir na formação inicial e continuada dos professores, na carga horária do componente, na adoção e criação de material didático, bem como na estrutura e na organização das instituições escolares.

Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA
1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Prefeitura Municipal de Central

O Currículo Centralense parte do pressuposto de que a avaliação deve ser encarada como um instrumento pedagógico que possibilita aos discentes e demais profissionais da educação, acompanhar o avanço das aprendizagens, fazendo ajustes necessários em suas práticas para garantir o alcance e a qualidade dessas aprendizagens. Sendo assim, o professor deve ter um olhar atento em relação aos avanços dos estudantes para que assim sejam garantidas as habilidades e competências gerais ao final do Ensino Fundamental.

O processo avaliativo será realizado de forma contínua onde a tomada de decisões do professor será baseada:

- Nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo;
- No raciocínio e explicação de evidências;
- Atividades em sala de aula com participação individual e coletiva;
- Realização de atividades escritas (exercícios);
- Apresentação de diálogos e músicas(oralidade)
- Diagnose sobre temas e conteúdos;
- Oportunizar aos alunos momentos para expressar suas ideias e retomar dificuldades referentes aos conteúdos introduzidos e desenvolvidos;
- Alunos e professor farão anotações significativas, apontando-lhes possíveis soluções.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial A língua inglesa como língua franca Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI01BA) Reconhecer a língua inglesa como língua franca.	Aspectos Históricos de Central: Turismo e Cultura local; Cultura digital; Educação em Direitos Humanos.	A análise e reflexão da língua. É importante que os alunos sejam apresentados a expressões e comportamentos. Elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Exercitar a formulação de perguntas e interpretação de dados,
			(EF08LI18M) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas do município.		
			(EF06LI24) Investigar e analisar o o alcance e importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).		
			(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suporte e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		
			(EF06LI26) Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06L113M) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/ a professor/ e de tecnologias disponíveis a, levando em conta o tema e o assunto.	Aspectos Históricos de Central; Turismo e Cultura local; Cultura digital; Educação em Direitos Humanos.	Compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. Análise e reflexão da língua, através de letras de músicas (leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema).
			(EF06L114) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.		
			(EF06L115) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos: Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e uso da língua inglesa em sala de aula.	Aspectos Históricos de Central: Turismo e Cultura local; Cultura digital; Educação em Direitos Humanos.	Debate de conteúdo. Devido à restrição linguística do estudante, é possível que esse debate aconteça em língua materna, importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade.
			(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.		
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.		
			(EF06LI21) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.		
			(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s		
			(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos.	(EF06LI01) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais.	Aspectos Históricos de Central: Turismo e Cultura local; Cultura digital; Educação em Direitos Humanos.	Análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto. Ampliação de vocabulário por meio do estudo de gêneros textuais diversos.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language).	(EF06LI02) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade.		
		Estratégias de compreensão de textos orais	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.		
		Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.		
			(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto. Estratégias de leitura (skimming, scanning). Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).	Aspectos Históricos de Central: Turismo e Cultura local; Cultura digital; Educação em Direitos Humanos.	Identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Estudo, análise e interpretação de textos escritos e variados.
			(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatos em diferentes situações de uso da língua inglesa.		
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.		
			(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.		
			(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.		
			(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos.	A análise e reflexão da língua. É importante que os alunos sejam apresentados a expressões e comportamentos.
			(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.		
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros). (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Exercitar a formulação de perguntas e interpretação de dados, compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ORALIDADE	2, 4, 5	Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas de estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Cultura Digital;	Debate de conteúdo devido à restrição linguística do estudante. É possível que esse debate aconteça em língua materna. Importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade.
			(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.	Educação para a Diversidade;	
			(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser enfocado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.		
			(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central; Cultura local; Saúde na Escola	Identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Estudo, análise e interpretação de textos variados. Ampliação de vocabulário por meio do estudo de gêneros textuais diversos.
			(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões) - chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).		
			(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.		
			(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.		
			(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.		
			(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural. Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Análise e reflexão da língua. É importante que os alunos sejam apresentados a expressões e comportamentos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridos ao estudante ao longo do ano.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CONHECIMENTOS LINGUISTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Exercitar a formulação de perguntas e interpretação de dados. Análise e reflexão da língua, através de letras de músicas (leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema). Debate de conteúdo. Devido à restrição linguística do estudante, é possível que esse debate aconteça em língua materna. Importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade.
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa		
			(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.		
			(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.		
			(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much.		
			(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões. Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser enfocado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto.
		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. Produção de textos orais com autonomia			
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbais/visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário. Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreçar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Ampliação de vocabulário por meio do estudo de gêneros textuais diversos.

529

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nosso país.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central; Cultura local; Saúde na Escola	Análise e reflexão da língua. É importante que os alunos sejam apre-sentados a expressões e comportamentos.
		A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político. Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central; Cultura local; Saúde na Escola	Elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano.
		Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / colegas	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotoreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.		

530

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Exercitar a formulação de perguntas e interpretação de dados. Análise e reflexão da língua, através de letras de músicas (leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema). Debate de conteúdo. Devido à restrição linguística do estudante, é possível que esse debate aconteça em língua materna. Importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade.
		Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais.	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.		
			(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).		
			(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5		(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro	Cultura Digital: Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central: Cultura local; Saúde na Escola	Análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser enfocado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto.
		Usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		
		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		
		Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUA INGLESA - 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multi-modais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Estratégias de Leitura: recursos de persuasão e argumentação.	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Cultura Digital; Educação para a Diversidade; Aspectos Históricos de Central; Cultura local; Saúde na Escola	Identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Ampliação de vocabulário por meio do estudo de gêneros textuais diversos.
		Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.		
		Reflexão pós-leitura	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		
			(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.		
			(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.		

Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE MATEMÁTICA

TEXTO INTRODUTÓRIO

O Documento Curricular Referencial de Central apresenta a proposta para ampliação e aprofundamento das aprendizagens essenciais que precisam ser desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental.

A proporcionalidade deste documento entende-se que é preciso envolver conceitos científicos e tecnológicos utilizando conceitos matemáticos estes que, vão sendo construídos historicamente pelas necessidades diárias das pessoas. Partindo deste ponto de vista, a escola tem a função de dinamizar seus métodos tendo um olhar inovador para que os saberes matemáticos estejam sempre ligados a uma realidade socio cultural, acompanhando assim, a história da civilização que se encontra respaldada no contexto da resolução de situações problemas, atendendo a uma sociedade contemporânea.

Sendo assim, cada Unidade Escolar precisa ser flexível para que possa contemplar todos os estudantes na diversidade de níveis e habilidades existentes no seu entorno, oportunizando a compreensão de continuarem estudando matemática fora da escola tendo uma formação como sujeitos alfabetizados matematicamente, fazendo uso das competências e habilidades construídas no Ensino Fundamental sentindo-se inseridos na sociedade atual.

A matemática surgiu da relação do homem com a natureza e desenvolvida a partir de civilizações mediterrâneas, no entanto ela se apresenta nos dias de hoje com a importância de ser vista como um processo de construção de conhecimentos mediante a estimulação da investigação e participação dos alunos, relacionando-se aos avanços tecnológicos, sociais e culturais da história da humanidade na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

A formação pessoal se completa com a matemática, pois, tem sido uma disciplina básica nas escolas em todas as épocas e culturas. Agora chamado de componente curricular, a matemática deve contemplar o presente e olhar



Prefeitura Municipal de Central

para o futuro onde a escola esteja preparada para habilitar os estudantes com competências que lhe permitam trabalhar em equipe e intervir de forma crítica, consciente e autônoma.

O Documento Referencial Curricular de Central foi elaborado por competência como sugere a Base Nacional Comum Curricular, para que possa oferecer uma educação plural, democrática, inclusiva, parceira e solidária, para que todos se apropriem dele construindo uma educação de qualidade. Sendo assim, destacam-se as Competências Gerais da Educação Básica, apontadas pela BNCC onde elas relacionam-se no tratamento didático proposto nas três etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



Prefeitura Municipal de Central

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A escola é uma organização que constitui um ambiente de aprendizagem propiciando uma vivência onde as relações interpessoais favoreçam um espaço de igualdade e acolhedor da diversidade, favorecendo um amplo olhar para o que acontece no mundo contemporâneo. Para que isso aconteça, é importante que o professor proponha atividades que gerem conflitos para que os alunos compreendam as ligações entre os conteúdos, valorizando a construção do conhecimento. Dentre a diversidade de desafios propostos no processo educativo destaca-se, as brincadeiras, jogos e problemas matemáticos, além de muitas outras atividades como observar, refletir,



Prefeitura Municipal de Central

interpretar, levantar hipóteses, expressar ideias e sentimentos, etc. auxiliando no desenvolvimento integral do discente.

Partindo desse olhar, o Documento Curricular Referencial de Central, traz para o fundamental I, a alfabetização e o letramento matemático em suas unidades temáticas com eixos estruturantes interrelacionando seus temas intercurriculares propostos no seu organizador curricular, no intuito de contemplar sua realidade local no processo de aprendizagem do sistema de escrita numérica na qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever matematicamente, onde os sujeitos compreendem os números no seu cotidiano por meio de interação com o meio e com os outros, trazendo as experiências das situações vivenciadas. Assim, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta de compreensão e transformação da realidade, o DCRC define nas suas competências e habilidades o ato de relacionar, representar, comunicar e argumentar matematicamente de modo a favorecer a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, fatos e procedimentos matemáticos como traz o Documento Curricular Referencial da Bahia.

Assim como em suas práticas cotidianas e sociais, tais como: ler gráficos e tabelas, interpretar contas de água, luz, telefone, entre outras ações que dependem de conhecimentos relacionados aos diferentes usos socioculturais da Matemática, e propor um currículo que seja vivo no sentido de valorizar, principalmente, os processos de ensino e aprendizagem de Matemática, que acontecem em diversas situações e em múltiplos ambientes, desde o convívio em casa até os grupos sociais – como aborda o (DCRB, 2020, p.339).

Partindo desse entendimento, é na escola que acontecem as interações e mediações que possibilitam e consolidam o aprendizado, mas é importante destacar que as aprendizagens trazidas do convívio da vida cotidiana influenciam para uma aprendizagem mais consolidada facilitando o desenvolvimento do aluno fazendo com que ele seja capaz de relacionar, analisar, deduzir, criar e resolver situações.



Prefeitura Municipal de Central

Todavia, para acontecer à construção de conhecimento do aluno a partir do fazer matemático, é necessário gerar em sala de aula uma prática de produção em que os alunos se apropriem não só dos saberes, mas também vivenciem uma abordagem efetiva dos saberes matemáticos presentes no contexto cultural, em especial da cultura local, recuperando e valorizando as tradições culturais, festividades, história de cada povoado da cidade de Central, além dos patrimônios e sítios arqueológicos, preparando o aluno para uma formação crítico-social.

É importante destacar também a necessidade dos professores substituírem as formas tradicionais de ensino por aprendizagens ativas que tornem o aluno protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, valendo-se dos recursos didático-pedagógicos presentes no cotidiano, promovendo o uso de diversas habilidades, de pensamento, focando uma formação crítica voltada para inserir no mundo social e cultural. Essa transição requer propostas inovadoras que possam auxiliar o fazer pedagógico das escolas tendo uma maior atenção nas escolhas das temáticas e seus procedimentos metodológicos.

A escola precisa potencializar o estudante para entender de fato como a Matemática é aplicada, em diferentes situações, dentro e fora dela. Em uma aula, sabe-se que não é necessário que um determinado assunto seja referente a um fato cotidiano, o importante é que os procedimentos sejam inseridos/falados, em uma rede de significados mais ampla, na qual o foco não seja o cálculo, e sim as relações que ele permite estabelecer na diversidade de conhecimentos que o aluno traz. No entanto, oferecer condições para que em diferentes situações, o aluno, compreenda a Matemática.

A avaliação escolar passa por um processo de ressignificação assumindo um papel transformador permitindo visualizar o processo do aluno num todo, partindo para um instrumento dialético, diagnóstico, processual e contínuo, para o crescimento pessoal a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação pessoal.



Prefeitura Municipal de Central

Sugere-se aqui que avaliação matemática esteja envolvida no desenvolvimento do processo de ensino, dando aos discentes oportunidades de ação e reflexão num acompanhamento permanente e contínuo de suas ações levando em consideração os conhecimentos anteriores trazidos, para que possam ampliar suas habilidades e juntamente com o professor traçar seus desafios, avançando as conquistas desejadas.

Este documento traz cinco Unidades Temáticas, para este Componente Curricular que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, as quais organizam os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), relacionadas as suas respectivas habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares) e temas intercurriculares (onde abordará uma diversidade de temas que valorizem seus conhecimentos locais tendo uma consciência participativa, política e cidadã dos jovens).

Números

A unidade temática **Números** pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita numérica e de notações matemáticas. As atividades cotidianas estão permeadas pelas diversas representações do número nos vários contextos em que ele aparece. Logo, é imprescindível a assimilação dos conceitos e a realização de procedimentos que os envolvam, no intuito de que os aprendizes possam perceber a Matemática como parte integrante da sua vida, e não como objeto de estudo exclusivo da escola.

Para essa temática, é desejável que o(a) professor(a) desenvolva sequências didáticas que permitam ao estudante estender conhecimentos e procedimentos já adquiridos anteriormente, ampliando-os em complexidade. A ideia central aqui proposta é a de uma mediação que o(a) conduza à construção e à coordenação do pensamento lógico-matemático, sem deixar de lado aspectos importantes como a criatividade e a intuição, bem como a



Prefeitura Municipal de Central

capacidade de análise e de crítica que, juntas, constituem um marco referencial para a interpretação de fatos e conceitos.

No Ensino Fundamental I, é imprescindível preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo. É previsto que nesse processo, os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto, realizando cálculos, lançando mão de diferentes estratégias, seja por estimativas ou cálculo mental, seja por meio de aplicação de algoritmos.

Já no Ensino Fundamental II, espera-se que o aluno possa resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais. Nesse segmento, os alunos devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que só possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Precisam estar capacitados também para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica. Nessa fase, os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, prevendo o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o foco na educação financeira dos alunos.

Álgebra

A inserção da temática **Álgebra** sistematiza o que já constava em outras recomendações, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nos PCN, o pensamento algébrico estava em algumas propostas, principalmente em Números. Agora é um eixo destacado, com uma unidade específica, a ideia é organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental e melhorar a aprendizagem.



Prefeitura Municipal de Central

É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão algébrica.

Os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se aventurarem a ler o texto da Base podem se assustar com uma nova unidade temática que só costumava surgir a partir do 6º ano: o eixo da Álgebra. Para muitos, tais conteúdos significam equações e sentenças com números e letras misturados, porém não é só isso. “Não falamos em adiantar as relações de abstração entre números e letras, mas em trabalhar o pensamento algébrico”, explica o professor Ruy Pietropaolo, um dos autores do texto final da BNCC. Isso significa “olhar para a aritmética com mais ênfase na maneira de pensar do que na técnica e no procedimento de cálculo”. Ou seja: é mais importante que as crianças pensem sobre o que está por trás das operações matemáticas do que apenas o uso dos algoritmos.

No entanto, no Ensino Fundamental II, a ideia é desenvolver o pensamento algébrico e organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, melhorando a aprendizagem. Segundo a BNCC, as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017). Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão numérica, para equações e para inequações.



Prefeitura Municipal de Central

É importante também que os alunos compreendam os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, que sejam capazes de estabelecer a generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e ainda indicar a variação entre duas grandezas. Assim, o aluno precisa dominar os conhecimentos algébricos a ponto de estabelecer conexões entre variável e função, entre incógnita e equação e entre parâmetro e fórmula. Também devem ser preparados para aplicar as técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano.

A unidade permite trabalhar, ainda, com o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos e, em especial, com a linguagem algorítmica, reconhecendo que o conceito de variável e a estrutura lógica operacional própria dos algoritmos podem ser transportados para a resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica.

Geometria

A **Geometria** é uma das unidades temáticas que devem ser desenvolvidas no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano e com recurso de softwares de geometria dinâmica.



Prefeitura Municipal de Central

As ideias matemáticas fundamentais – associadas à unidade temática, **Geometria**, para o Ensino Fundamental II – devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. O esperado é que alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática, como posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, ajudem o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. O eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção, representação e interdependência.

Prevê, também, que os alunos sejam preparados para analisar, transformar, ampliar e reduzir figuras geométricas planas, para perceber seus elementos variantes e invariantes, e, a partir desse estudo, evoluir para os conceitos de congruência e semelhança. O conteúdo também deve contribuir para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo. É igualmente relevante, nas aulas de geometria, que a ideia de coordenadas seja ampliada para as representações no plano cartesiano, o que exigirá conhecimentos prévios envolvendo a ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Grandezas e medidas

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. As grandezas e medidas de que tratamos referem-se à medição do tempo, do comprimento, da capacidade, da massa e da superfície. Tais conhecimentos estão articulados com as diversas tarefas cotidianas e, quanto maior o contato com estas medidas, maiores são as possibilidades de o estudante aprendê-los de forma significativa. Assim, a unidade temática **Grandezas e Medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre as – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia



Prefeitura Municipal de Central



(coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A estruturação didática para esse eixo deve possibilitar a compreensão de que o processo de medição nada mais é que a comparação entre uma unidade (convencionada, arbitrária) e aquilo que se pretende medir. Aqui, é fundamental que o professor proponha situações que envolvam medições efetivas contextualizadas com problemas pertinentes à realidade do estudante, tais como utilização de instrumentos não convencionais para medição (pés, palmos ou outras partes do corpo); uso do calendário para localizar datas e eventos de longa duração; leitura das horas em diferentes tipos de relógio; proposição de problemas que os estudantes possam resolver por comparação direta e indireta; apresentação de situações-problema do cotidiano social/escolar, como alterações estruturais na sala de aula (troca do quadro ou de um vidro quebrado etc.); promoção de atividades práticas como: registrar o horário de início e do término das aulas e calcular a duração da permanência dos estudantes na escola; fazer o mesmo com o horário de dormir e de acordar, com abordagem interdisciplinar a partir de jogos. A expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.

No Ensino Fundamental II, os alunos devem ser preparados para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas. Compreendam que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que, quando usamos medidas-padrão (centímetros ou metros, por exemplo), existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros). As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos e de volumes de prismas e cilindros são outros conteúdos que o professor precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de



Prefeitura Municipal de Central

medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes etc.).

Probabilidade e Estatística

Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão à sua volta, a temática **Probabilidade e Estatística** pretende contribuir para que o estudante interprete e compreenda representações visuais expressas por meio de gráficos e tabelas. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. No que concerne ao estudo de noções de **probabilidade**, a finalidade, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. Com relação à **estatística**, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos.

Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito, para a



Prefeitura Municipal de Central

comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. Dentre as possibilidades metodológicas a serem exploradas, destacamos a construção, leitura e comparação de gráficos e tabelas a partir de dados do cotidiano; a produção de cartazes utilizando símbolos; o uso de números contidos em reportagens e revistas; o tratamento da informação a partir de elementos do cotidiano (contas de água e energia, extratos bancários, dentre outros); a pesquisa e tabulação de dados; a construção e comparação de gráficos e tabelas; a realização de aulas de campo; a montagem de portfólio; a pesquisa, apresentação e discussão de tabulação de dados; o estudo de casos reais do cotidiano difundidos na mídia; a utilização de gráfico de barras para calcular a média simples.

Já nos anos finais, os alunos devem iniciar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados obtidos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. A proposta é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas necessárias: coleta, organização de dados, comunicação das conclusões do estudo etc. Em relação à estatística, deve haver ênfase no desenvolvimento das habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Ainda nessa fase, os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre a população a ser pesquisada, a necessidade de usar amostra e compreender o significado das medidas de tendência central e de dispersão.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular



Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA
1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.	Educação fiscal Educação financeira e para o consumo	Exploração de imagens Cartazes com números, símbolos e códigos. Jogos de tabuleiro, dominó, dados, desafios cartas com números, etc. Contagem com tampinhas, canudos, palitos de picolé. Atividades xerocadas explorando quantidades, antecessor e sucessor.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.		
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".		
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Regra numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.		
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.		
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Educação fiscal Educação financeira e para o consumo	Exploração de imagens Cartazes com números, símbolos e códigos. Jogos de tabuleiro, dominó, dados, desafios cartas com números, etc. Contagem com tampinhas, canudos, palitos de picolé. Atividades xerocadas explorando quantidades, antecessor e sucessor.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Educação fiscal Educação financeira e para o consumo	Varal numérico. Jogo da memória. Classificação de objetos de acordo com as características.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Educação fiscal Educação financeira e para o consumo	Atividades com tangran Confeção de figuras geométricas com materiais diversos Desenhos a partir de figuras planas
		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.		

549

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Educação fiscal	Atividades com tangram
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Educação financeira e para o consumo	Confeção de figuras geométricas com materiais diversos Desenhos a partir de figuras planas
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Educação para a diversidade	Classificação de objetos com determinadas características, possibilitando situações em que os alunos desenvolvam concretamente a percepção, por exemplo: segurar materiais de diferentes espessuras, peso, tamanho, etc.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Turismo	Fazer uso do calendário, cédulas, e moedas do sistema monetário, simulando compras e vendas com o próprio aluno.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Educação financeira e para o consumo	Visita ao supermercado para conhecer como ocorre o processo de compra e venda de produtos.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.		

550

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Saúde na escola Aspectos históricos de Central	Realizar rodas de conversa.
		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.		Realizar jogos com dados, dominós, etc.
			(EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.		Realizar entrevistas e a partir dos dados coletados construir tabelas e gráficos.
		Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até “n” elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.		Organizar murais informativos com dados coletados.
			(EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 2º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Educação Financeira para o Consumo Cultura Digital Educação Fiscal Diversidade Cultural	Construir o cantinho da matemática com diversidade de objetos matemáticos Realizar rodas de conversa e contação de história sobre a origem dos números Confeccionar e utilizar a caixa matemática com objetos manipuláveis para promover a compreensão do sistema numérico através de materiais concretos Realizar jogos e brincadeiras envolvendo números, quantidades, sequência, etc Ouvir e cantar músicas infantis envolvendo numerais Realizar atividades em duplas e em grupos maiores com desafios numéricos Construir e expor na sala o quadro numérico até 100 Realizar atividades utilizando material dourado, facilitando a compreensão de unidade, dezena e centena
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).		
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.		
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.		
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 2º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Educação Financeira para o Consumo Cultura Digital Educação Fiscal Diversidade Cultural	Realizar coleções com os alunos coleções de objetos diversos, explorando a quantidade, Confeccionar cartazes com dobros e triplos de um número
		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.		
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.		
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Educação Financeira para o Consumo Educação Fiscal	Construir o varal numérico Realizar jogos e brincadeiras envolvendo antes e depois Confeccionar a reta numérica, explorando a seqüência numérica. Realizar atividades com desafios numéricos
		Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		

553

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 2º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Educação para a diversidade	Realizar jogos envolvendo as figuras geométricas. Confeccionar figuras geométricas planas e espaciais com materiais diversos. Promover rodas de conversa sobre as características das figuras geométricas. Construir desenhos a partir de figuras planas.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.		
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas		
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Educação Financeira e para o consumo	Utilizar a caixa matemática com relógio, cédulas e moedas. Apresentar e resolver adivinhas envolvendo grandezas e medidas
		Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 2º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Educação Financeira e para o consumo Educação para a diversidade	Apresentar e resolver adivinhas envolvendo grandezas e medidas
			(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.		Construir a fita métrica, explorando as medidas.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.		Pesquisar e fazer exposição de embalagens para identificação de medidas de massa Montar um mercadinho na sala, para trabalhar compra, venda, pagamento, troco, etc.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".		Explorar o calendário, identificando dias da semana, meses do ano, etc.
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.		Realizar rodas de conversa
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.		Realizar jogos com dados, dominós, etc Realizar entrevistas e a partir dos dados coletados construir tabelas e gráficos Organizar murais informativos com dados coletados

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 3º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Direitos humanos Educação para a diversidade	Construir o cantinho da matemática com diversidade de objetos matemáticos
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.		Realizar atividades em duplas e em grupos maiores com desafios numéricos
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.		Construir e expor na sala o quadro numérico até 100
			(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.		Realizar atividades utilizando material dourado, facilitando a compreensão de unidade, dezena, centena e milhar.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais		Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100, utilizando o QVL (Quadro Valor de Lugar) e outros.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.		Propor atividades que levem o aluno a identificar as características do sistema de numeração decimal – SND, observando suas relações com a adição e a multiplicação.
					Utilização do uso da régua e a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos facilitam a marcação dos números
					Situações de atividades que envolvam adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais.

556

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 3º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Direitos humanos Educação para a diversidade	Atividades que explorem novos processos de contagem, por exemplo, para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e símbolos. Utilização de atividades que envolvam o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, $12:3 = 4$ pode ser escrito como $12/3 = 4$, indicando que 4 é a terça parte de 12 ou atividades onde a criança deverá completar um quadro, multiplicando ou dividindo por dois (dobro ou metade) ou três (triplo ou terça parte) e assim por diante.
		Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.		
		Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.		
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Direitos humanos Educação para a diversidade	Desenvolvimento de atividades envolvendo adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Contar números em certo padrão estabelecido (de um em um, dois em dois, três em três, cinco em cinco, dez em dez) a partir de um número dado. Identificar um elemento ausente em uma seqüência ordenada recursivamente. Utilizar os blocos lógicos para compreensão de seqüências (critérios e regularidades).
		Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença		

557

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 3º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Direitos humanos Educação para diversidade	Realizar atividades nas quais os alunos, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Usar atividades em que os alunos devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples. Realizar construções de maquetes, mapas, croquis e itinerários para descrição localização e movimentação espacial. Atividades que explorem as propriedades das figuras planas, tais como a quantidade de lados e de vértices bem como suas classificações em triângulos e quadriláteros, por exemplo. Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.		
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.		
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.		
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 3º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Direitos humanos Educação para diversidade Educação financeira e para o consumidor Educação fiscal Cultura digital	Propor situações de transformação de medidas de comprimento mais usuais (quilômetro para metro, metro para centímetro). Pesquisar e listar em encartes de mercado produtos que são vendidos em quilo e litro. Realizar uma receita com a turma, observando as medidas de capacidade. Realizar sequência didática com atividades em que os alunos reconheçam a relação entre hora e minuto e minuto e segundo. Propor resolução de problemas com utilização de relógios analógicos e digitais, em situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração.
		Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.		
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		
		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais.		
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.		

559

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA - 3º ANO -					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.		Realizar jogos que envolvam compra, venda e emissão de troco. Trocas de notas de maior valor por de menor valor (vice-versa), bem como, o uso das moedas (centavos).
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Direitos humanos Educação para diversidade Cultura digital	Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes operações, com informações apresentadas em tabelas de dupla entrada ou em gráficos de barras ou colunas. Leitura, interpretação e comparação de informações e dados em tabelas simples e de dupla entrada. Propor pesquisa estatística, em situações de interesses, elaborando instrumentos de coleta de dados, organizando, apresentando e interpretando os dados coletados para compreensão do fenômeno estudado.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Cultura digital Educação financeira para o consumo
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).	
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	
			(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
			(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS				
-Uso de tabelas, de textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. -Propor atividades elaboradas que expressem e representem quantidades usando algarismos e também palavras -uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas serão relevantes para ampliar a compreensão das características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva. - Propor a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados. Outro aspecto a considerar é a importância de registrar por escrito as relações percebidas -É importante destacar, também, a necessidade de que os alunos conheçam variadas estratégias de realizar a divisão. -O uso da calculadora é indicado para aumentar a possibilidade de os alunos investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados.				

561

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Cultura digital	-Destacar o trabalho com instrumentos de contagem (ábaco, material dourado, etc.) para resolução de problemas simples com as ideias das operações permite aos alunos identificarem, posteriormente, conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. -Estimular os educandos que resolvam os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Propor também problemas que abordem localização e comparação de valores na reta numérica
		Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.		
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.		-Para desenvolver estas habilidades é preciso ir além de sequências de pares, de ímpares ou de múltiplos de um dado número. Um exemplo para essa ampliação é a identificação de semelhanças e diferenças entre sequências, como: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ... (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3 entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.		

562

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Álgebra	1,2,3,4,5,6,7,8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.		
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.		
Geometria	1,2,3,4,5,6,7,8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Cultura digital	-É necessário reconhecer por meio de investigações com as operações de adição e subtração o fato de que as relações entre as operações aritméticas aparecem como habilidade integrando álgebra e a aritmética. A investigação dessas relações, inclusive com o uso da calculadora, será útil para resolver problemas diversos.
			(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.		
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.		
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.		

563

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1.2.3.4.5.6.7.8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Cultura digital Educação financeira para o consumo	-utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc -Propor a construção e análise de tabelas de temperatura e termômetros como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas, as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. -Propor a verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os educandos entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.		
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		
		Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.		
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		
-Utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes. Na resolução e elaboração de problemas, os alunos podem operar com valores de preços, mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora.					

564

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Cultura digital	-Identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis). -Fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer). É interessante destacar ser comum, em publicações como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa retratada em um gráfico, tornando-os mais atraentes. -Realizar pesquisa envolvendo variáveis e organizar dados em tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas. -Levantamento de temas vivenciados pelos alunos; por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de alunos que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Cultura digital Educação financeira para o consumo	Trabalho a partir do Material Dourado.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.		Atividades com Régua de Cuisinier
		Representação dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.		Construção com as Régua de Cuisinier de operações matemáticas, utilizando números fracionários.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.		Elaboração de problemas pelos alunos, a partir de operação matemática apresentada, comparando diversos problemas elaborados pela turma.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		Registro de diferentes situações que envolvam o uso do símbolo de porcentagem (%) e sua representação na forma de fração decimal.
		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		Pesquisa em jornais e revistas de anúncios que envolvam porcentagem, propondo e resolvendo situações problema.

566

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: adição e subtração de números naturais e números cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Organização de desafios matemáticos, envolvendo resultado aproximado ou resultado exato, fazendo registro das operações realizadas.
		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Operações numéricas com o auxílio dos Quadrados Mágicos.
		Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Resolução de situações-problema envolvendo a adição, aplicando as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro.
Álgebra		Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Utilização do Material Dourado para comprovação da invariância da diferença: Resolução de situações-problema envolvendo a multiplicação aplicando as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro.
		Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Organização de desafios matemáticos, utilizando materiais ilustrativos (cartaz, catálogo de preços, etc.).
		Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Desafios matemáticos propondo questões em que o aluno possa experimentar variadas situações que envolvam proporcionalidade.

567

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Cultura digital	Planificação de sólidos geométricos. Criação de cenas a partir de desenhos com diferentes formas geométricas recortadas em papel, papelão, e.v.a. etc. -Desenho em papel quadriculado. Identificar a localização de um objeto, entre diversas representações de relações espaciais em que apareçam elementos posicionais, tais como: na frente/atrás, ao lado/perto/longe, direita/esquerda etc. -Comparação entre superfícies de diferentes tamanhos. -Desenho em papel quadriculado.
		Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.		
Geometria		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.		Registros de posição e de movimentação no espaço, a partir da análise de maquetes, esboços, croquis e itinerários. Desenho em papel quadriculado -Tangran. -Trabalho com a noção de escala, de proporcionalidade.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1,2,3,4,5,6,7,8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades usuais em contextos socioculturais.	Educação para Diversidade	Atividades de comparação de medidas de capacidade, envolvendo o conceito de volume. Desafios matemáticos envolvendo unidades padrão de medida de comprimento, de peso e de capacidade. Comparação entre superfícies de diferentes tamanhos. Trabalho com o conceito de área: comparação entre a área da sala de aula e outros espaços da escola. Elaboração da planta baixa da escola. Trabalho com a noção de escala, de proporcionalidade.
		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.		Atividades de comparação de medidas de capacidade, envolvendo o conceito de volume. Desafios matemáticos envolvendo unidades padrão de medida de comprimento, de peso e de capacidade. Leitura das quantidades existentes nas embalagens observadas e registro dessas quantidades utilizando os símbolos convencionais.
		Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.		Investigar quais os possíveis resultados da soma ao lançar dois dados em forma de tetraedros (dados com 4 faces numéricas de 1 a 4), veremos que serão 16 somas possíveis. Há uma possibilidade de sair soma 2 e três de sair soma 6, logo a probabilidade de sair soma 2 é de 1 em 16 e de sair soma 6 é de 3 em 16

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1,2,3,4,5,6,7,8	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Educação para Diversidade	Analisar gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. A sugestão aqui é que sejam formados grupos de alunos para que, a partir de uma tabela com informações de áreas territoriais, PIB, ou de outras informações, elaboradas pelos próprios educandos por meio de pesquisas, sejam construídos gráficos de linhas
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).		
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.		

570

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Educação Digital	Utilizar diferentes recursos em que os alunos precisem ler e comparar números naturais, explorando contextos próximos da realidade e das experiências dos alunos. Propor aos alunos que pesquisem números que apareçam em reportagens e notícias em diferentes mídias e trabalhar o contexto delas em sala de aula. Utilizar materiais manipuláveis, como o ábaco, o Material Dourado ou a representação na reta numérica, contribui com a compreensão das características do sistema de numeração decimal. A planificação dos sólidos geométricos contribui com a compreensão dos conceitos de área da superfície lateral e volume. Manipular objetos que se assemelham aos sólidos geométricos pode favorecer a assimilação dos conceitos a serem estudados
			(EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.		
			(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.		
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.		
			(EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural, múltiplos e divisores de um número natural Números primos e composto	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Educação Digital	Utilizar materiais manipuláveis, como o ábaco, o Material Dourado ou a representação na reta numérica, contribui com a compreensão das características do sistema de numeração decimal.
			(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.		A planificação dos sólidos geométricos contribui com a compreensão dos conceitos de área da superfície lateral e volume.
			(EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000 (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.		Manipular objetos que se assemelham aos sólidos geométricos pode favorecer a assimilação dos conceitos a serem estudados
			(EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.		

572

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Educação Financeira para o consumo.	A compreensão do conceito de frações e de seus diferentes significados é favorecida com o uso de materiais manipuláveis que permitem o trabalho com frações equivalentes de maneira implícita e significativa. Estabelecer relação dos estudos em sala de aula, sobre as frações de denominador 100, com as diversas situações práticas do cotidiano em que aparecem o símbolo percentual (por cem) é fundamental. Visitar no currículo o texto de Educação financeira para o consumo a fim de inserir atividades que envolvam o dia a dia do aluno, trazendo os conteúdos matemáticos para o seu cotidiano relacionado a sua importância.
			(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.		
			(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.		
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.		

573

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Cultura digital Educação financeira para o consumo	Associar as divulgações de pesquisas e levantamentos dos meios de comunicação com as ferramentas da estatística estudadas é fundamental, além de permitir que os alunos possam compreender com mais facilidade resultados de pesquisas que lhe são apresentadas no cotidiano
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Cultura digital Educação financeira para o consumo	Associar as divulgações de pesquisas e levantamentos dos meios de comunicação com as ferramentas da estatística estudadas é fundamental, além de permitir que os alunos possam compreender com mais facilidade resultados de pesquisas que lhe são apresentadas no cotidiano
		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.		
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Cultura digital Educação financeira para o consumo	Associar as divulgações de pesquisas e levantamentos dos meios de comunicação com as ferramentas da estatística estudadas é fundamental, além de permitir que os alunos possam compreender com mais facilidade resultados de pesquisas que lhe são apresentadas no cotidiano
			(EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.		

574

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Cultura digital
		Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	
			(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	
			(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a interseção de classes entre eles.	
		Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	
			(EF06MA06BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro).	
		Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	
			(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Cultura digital Aspectos históricos de Central	Através de entrevistas, com pessoas da comunidade fazer um levantamento de ideias, de como e para que usar as diversas grandezas e medidas usadas no cotidiano, como era e como é nos dias de hoje. Pesquisas;
			(EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.		
		Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.		
		Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. (EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.		

576

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Cultura digital	O uso do jogo Batalha Naval é uma alternativa interessante para o desenvolvimento da habilidade de associar pares ordenados a pontos do plano cartesiano. Explorar composições artísticas em que os alunos utilizam polígonos para compor padrões pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades de modo que os alunos utilizem a classificação de triângulos e quadriláteros para descrever suas composições.
		Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.		
		Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões		

577

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.	Educação ambiental Educação para o trânsito	
		Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Educação financeira para o consumo Cultura digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO					ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Cultura Digital Educação Financeira	O foco da sequência é a resolução de problemas empregando as mais diversas estratégias. Compartilhar tais estratégias contribui para a ampliação de um repertório que auxiliará o aluno na resolução de novos desafios. Explorar a resolução dos problemas, sem e com o uso do MMC e MDC, pode levar os alunos à reflexão sobre a importância dos conceitos estudados. É importante valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os números inteiros, exercitando, no ambiente escolar, a circularidade de saberes. De forma espontânea pode ter ocorrido alguma prática com tais conceitos, sem mesmo ter-se formalizado na escola. Por este motivo, é relevante incentivar que os alunos comentem com os colegas de que maneira estruturaram seu raciocínio. Valoriza-se a utilização de diferentes estratégias para o desenvolvimento desta e de outras habilidades. Um exemplo que pode ocorrer é, ao resolver os primeiros problemas, os alunos podem sentir a necessidade de recorrer ao uso da reta numérica. Na criação dos enunciados dos problemas, envolvendo operações, preferencialmente adição e subtração, os alunos poderão buscar inspiração em problemas anteriormente resolvidos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros		
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.		
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros		
			(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Cultura Digital Educação Financeira	Desenvolver as habilidades a partir do resgate do conceito de frações equivalentes. Essa ideia pode ser utilizada tanto para trabalhar o ordenamento dos números decimais quanto as operações. Explorar o uso da calculadora em atividades investigativas a fim de os alunos conferir e validar propriedades e resultados.
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.		
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.		
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.		

580

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Cultura Digital	Trabalhar com materiais concretos como o Algeplan em atividades investigativas e de resolução de problemas para explorar as propriedades algébricas. O uso da linguagem algébrica por meio das equações polinomiais do primeiro grau para representar as situações propostas pode auxiliar os alunos no estudo de situações práticas relacionadas aos seus próprios contextos. Utilizar planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica para explorar atividades desenvolvendo a ideia de equação do primeiro grau e a resolução delas.
			(EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas.		
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.		
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.		
		Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Cultura Digital	A utilização de compasso e materiais manipulativos devem ser estimuladas. É importante que o aluno entenda que cada figura geométrica possui uma definição precisa. A utilização de um barbante, régua e materiais que apresentem circunferências, como tampinhas, copos de plástico etc., devem ser estimuladas. A utilização de compasso e régua para a construção dos gráficos de setores devem ser promovidas. É importante que sejam realizadas enquetes e pesquisas reais, promovidas pelos próprios alunos, com dados que representem a realidade dos alunos.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.		
			(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.		
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro		
		Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.		

582

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .	Cultura digital	A utilização de régua e transferidor deve ser estimuladas.
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas		
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.		É importante que os alunos reconheçam as relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal, mas tenham a oportunidade de investigar a sua veracidade por meio do uso de instrumentos de medição.
			(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.		
			(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.		Uma vez observadas as relações entre os ângulos internos de um triângulo, deve-se buscar a sistematização e a generalização das relações.

583

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada	Cultura digital
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	
		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros	
		Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas	
			(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	
			O estudo de grandezas e medidas comuns no cotidiano dos alunos, tais como comprimento, área, volume, massa, etc. é uma oportunidade para mostrar a relação da Matemática com a realidade e as práticas cotidianas.	
			Aproveitar para trabalhar com problemas contextualizados e experimentos práticos.	
			O estudo de grandezas diretamente ou inversamente proporcionais é propício para associar o aprendizado da Álgebra com situações cotidianas ou de outros contextos, além de possibilitar a abordagem de diversas unidades de medida.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Cultura digital
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações		
		Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização	
				ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
				É importante que o aluno entenda que cada figura geométrica possui uma definição precisa. A utilização de um barbante, régua e materiais que apresentem circunferências, como tampinhas, copos de plástico etc., devem ser estimuladas. A utilização de compasso e régua para a construção dos gráficos de setores deve ser promovida. É importante que sejam realizadas enquetes e pesquisas reais, promovidas pelos próprios alunos, com dados que representem a realidade dos alunos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 8º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Cultura Digital	Compreensão de como se dá o cálculo de potências com números inteiros e fracionários e sua aplicação na representação de números em notação científica. Trabalhar o cálculo de porcentagens por meio da resolução de situações problemas envolvendo descontos e acréscimos de preços. Resolução de exercícios visando familiarizar os alunos com os processos de obtenção das frações geratrizes de dízimas periódicas. Exercitar construções geométricas diversas com o uso de instrumentos de desenho (régua, compasso, esquadro e transferidor) aplicando, para isso conceitos de mediatriz e bissetriz.	
		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.			
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo			
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.			
			(EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.			
		Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica			
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: Resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Cultura digital
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	
		Variação de grandezas: diretamente, inversamente proporcionais, proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.	
			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
			Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. A utilização de problemas de aplicação ou geométricos que associem cálculos de áreas com equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ permite que os alunos validem as relações da geometria, ao passo que torna mais significativa toda a abordagem da álgebra. Pode-se explorar o reconhecimento da regularidade de sequências e o estabelecimento de leis matemáticas por meio da utilização de tecnologias digitais em que os alunos precisem utilizar a expressão algébrica que determina as sequências para utilizá-las na "linguagem computacional", como nas fórmulas de planilhas eletrônicas. Utilizar atividades investigativas, por meio de situações que conduzam os alunos à percepção das propriedades que estão sendo estudadas, pode ajudá-los a ampliar a compreensão e atribuir significados aos conceitos matemáticos.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.		A partir da análise de hipóteses levantadas pelos alunos e comprovação das mesmas por estratégias pessoais o trabalho com Geometria pode fortalecer a confiança do aluno na construção do conhecimento. O trabalho com transformações geométricas é uma boa oportunidade de atrelar os conhecimentos matemáticos com outras áreas de conhecimento e, dessa maneira, estimular uma aprendizagem mais prazerosa e com novos significados para os alunos. Desenvolver os conceitos de translação, reflexão e rotação utilizando também softwares de geometria dinâmica pode facilitar aos alunos reconhecer essas transformações geométricas investigando e corroborando suas hipóteses.
		Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.		
		Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.		
		Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.		
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares.		Os alunos terão a oportunidade de reconhecer a interligação existente entre diferentes campos da Matemática e, nesse momento, poderão empenhar o que já vinham aprendendo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental para ampliar seus conhecimentos no campo da Probabilidade, uma vez que o princípio multiplicativo da contagem dará respaldo para o reconhecimento do espaço amostral.
			(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Cultura digital	Aproveitar situações lúdicas para inserir os alunos no desenvolvimento dos conceitos de evento, espaço amostral e cálculo de probabilidades para ser uma ótima estratégia para tornar o processo de ensino e aprendizagem atrativo para os alunos.
		Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.		
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.		Pesquisas estatísticas estão presentes em várias situações do cotidiano das pessoas, tanto como receptores da informação como transmissores, e por isso saber como planejar e realizar pesquisas, bem como quais são as maneiras mais adequadas de representar seus resultados tornou-se muito importante. Portanto, além de se trabalhar com a leitura de dados representados em tabelas e gráficos, é importante expor os alunos a situações de planejamento de pesquisa, avaliação da adequação de diferentes tipos de gráficos para representar dados e ao reconhecimento de medidas de tendência centrais que darão respaldo para análises mais profundas.
		Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.		
		Pesquisa censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Cultura Digital Educação financeira Educação fiscal	É importante que o aluno realize as construções geométricas com o uso de instrumentos como compasso, régua e esquadro, e tenha condições de medir os segmentos, que serão expressos por números irracionais, como a diagonal de um quadrado. O uso da calculadora científica é recomendável, de modo que os alunos utilizem o modo "normal" e modo "científico". É importante que o aluno compreenda as propriedades da potenciação, para justificar as potências com expoentes negativos e fracionários. É importante explorar a leitura de textos veiculados pela mídia e de artigos científicos que utilizem a notação científica para apresentar os dados. É importante que o aluno realize as construções com o uso de compasso e transferidor para identificar as relações entre os ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, para posteriormente utilizar o software de geometria dinâmica. É importante explorar a leitura de textos veiculados pela mídia e de artigos científicos que utilizem a notação científica para apresentar os dados
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização.		
			(EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas a Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.		
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.		
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.		
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de Percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Cultura digital	Aulas expositivas sobre conceitos e fórmulas, com os alunos copiando e fazendo exercícios para a fixação.
		Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.		Trabalhar o conteúdo com base na iniciativa dos estudantes em resolver problemas que surgem em um rico ambiente escolar.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.		Jogos e modelos para aplicar em situações cotidianas, conhecendo a linguagem formal e ter rigor na resolução de problemas.
		Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal		Séries de questões para usar os fundamentos da teoria dos conjuntos e da álgebra.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.		Aulas expositivas sobre conceitos e fórmulas, com os alunos copiando e fazendo exercícios para a fixação.
		Semelhança de Triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Cultura digital	A distância entre dois pontos, com base em suas coordenadas, pode ser determinada a partir da localização no plano cartesiano e a aplicação do teorema de Pitágoras. É interessante incentivar os alunos a buscarem estratégias e fazerem articulações entre os conteúdos já estudados. Reconhecer o uso da geometria no cotidiano é fundamental para que o aluno compreenda importantes aplicações da matemática. Para entender conceitos geométricos em profundidade, é necessário que o aluno reconheça os entes primitivos e os estude, o que é feito desde os primeiros anos do ensino fundamental. Explorar a ideia de posições entre duas retas no plano e consequentemente saber identificar ângulos determinados por duas retas paralelas. Para que os alunos desenvolvam a confiança para descrever, por escrito e por meio de fluxogramas, como construir polígonos regulares, é importante que dominem primeiro como fazê-lo. Portanto, é necessária a constante experimentação e a troca de conhecimentos, que podem ser realizadas em atividades em duplas ou grupos. Permitir aos alunos que façam testes compartilhados com os colegas pode contribuir para a verificação de hipóteses, fortalecimento de argumentos e aprimoramento nas habilidades de comunicação, por isso, o trabalho coletivo deve ser incentivado. É interessante incentivar os alunos a buscarem estratégias e fazerem articulações entre os conteúdos já estudados
		Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.		
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.		
		Polígonos regulares Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA02BA) Analisar em políedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas perpendiculares).		
			(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.	Cultura digital	Para que os alunos tenham maior facilidade em compreender o conceito de razão e as relações de proporcionalidade entre duas grandezas, é importante respaldar o desenvolvimento desses conceitos na apresentação de quadros e esquemas visuais. Figuras espaciais, como cubos e cilindros, podem ser representadas de forma bidimensional e, para isso, são utilizados desenhos em perspectiva e projeções. Para que esses desenhos sejam representados de maneira correta, incentivar o uso de diferentes recursos, como instrumentos de desenho e ferramentas digitais.
		Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.		
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.		
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.		Os gráficos são amplamente utilizados pela mídia para apresentar dados importantes de maneira a atrair a atenção dos leitores. Estimular a leitura, a pesquisa e a busca por materiais publicados em mídia impressa ou digital contribuindo para ampliar o repertório do aluno, bem como permite que se estabeleça uma relação entre o conteúdo estudado suas aplicações.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CMATEMÁTICA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Cultura digital	Desenvolver atividades de leitura e interpretação de dados apresentados por meio de diversos tipos de gráficos é uma habilidade que pode integrar os conhecimentos matemáticos com outras áreas. Conhecer as variações e os aspectos que são favorecidos por cada tipo de gráfico, além de permitir a escolha de uma melhor configuração para a apresentação de informações, favorece a compreensão em sua leitura e na formulação de conclusões. Os gráficos são amplamente utilizados pela mídia para apresentar dados importantes de maneira a atrair a atenção dos leitores. Estimular a leitura, a pesquisa e a busca por materiais publicados em mídia impressa ou digital contribui para ampliar o repertório do aluno, bem como permite que se estabeleça uma relação entre o conteúdo estudado e suas aplicações.
		Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.		
			(EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.		

Prefeitura Municipal de Central

AREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Na área de Ciências da Natureza, o currículo traz uma proposta de concepção do conhecimento contextualizado na realidade local, social e individual do aluno. Este é visto como um ser investigativo, capaz de criar hipótese e desenvolver soluções. É necessário conhecer e interpretar o mundo, bem como transformá-lo, tendo consciência de suas ações e consequências, as quais podem interferir no ambiente em que vive tornando a sociedade mais sustentável.

O Currículo, voltado para a compreensão da vida real e da cultura, ao considerar Experiências, vivências e conhecimentos, possibilita as aprendizagens necessárias para que cada estudante desenvolva competências e estratégias para aprender sempre a participar da sociedade, fazer escolhas adequadas para a sua própria vida, na direção da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Compreendido como um conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas pelos estudantes, o currículo vivo, ou seja, atualizado, deve considerar ainda a diversidade histórica e cultural. Isto implica no desenvolvimento de novos olhares sobre a prática pedagógica e sobre as relações que nela permeiam.

Segundo Delizoicov (2003, p.154), "partir de temas significativos e apresentar os conhecimentos como processuais, históricos, portadores de procedimentos é resultado de ações e explicações, tornando seu aprendizado uma forma de conquista pessoal e coletiva de uma vida melhor." Dessa forma o processo ensino-aprendizagem em Ciências resultará de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar, uma vez que, ainda segundo Delizoicov (2003,p.154) "o ponto de partida e de chegada é o mundo em que a vida se dá".

O componente curricular Ciências, dentro da área de Ciências naturais, ao longo do Ensino Fundamental integra o estudo em várias áreas do conhecimento, desde a Astronomia até as Geociências na perspectiva da Biologia, da Física e da Química, dentro de fatos e evidências, de fenômenos



Prefeitura Municipal de Central

da natureza e das relações que se estabelecem no ambiente, na qual o ser humano está incluído.

O significado de ensinar e aprender Ciências implica na importância de se considerar os diversos processos de transformação naturais ao longo do tempo e também os decorrentes da ação humana, que ocorrem no mundo, e na necessidade de mobilizar nos estudantes o aprimoramento e a ampliação de habilidades e conhecimentos para o enfrentamento adequado dos contextos em transformação.

O ponto de partida para o conhecimento do mundo e de si próprio é a curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e respostas à diversas situações de diferentes contextos na perspectiva de formar cidadãos entendidos do conhecimento científico, prevalecendo o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais. Nessa direção, o percurso do ensino por investigação, promove a vivência das etapas dos procedimentos específicos, que por sua vez requerem competências e habilidades específicas, na formação de crianças e jovens cidadãos capazes de investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança, formando-os assim cidadãos letrados cientificamente.

CIÊNCIAS

A apropriação da linguagem científica, frente ao componente curricular “Ciências” coloca o estudante em posição de maior compreensão de situações do cotidiano e de atitudes adequadas para enfrentamento, considerando a individualidade e a coletividade, as questões éticas, socioambientais, culturais, nas áreas da saúde, do trabalho, da tecnologia, da produção de energia e da urbanização, entre outras. Confere-lhe, portanto, autonomia para atuação frente a fatos, ao acesso e análise de informação, ao alcance de participação eficaz e o direito de voz das pessoas e comunidades.



Prefeitura Municipal de Central

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental publicada em dezembro de 2017, apresenta o componente curricular de Ciências sob uma nova perspectiva, na qual o processo de ensino e de aprendizagem, anteriormente focado no conteúdo, desloca-se para o foco no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inserção consciente do estudante em uma sociedade cuja tecnologia e informação são características relevantes.

Os estudantes devem ser motivados para ir além do conjunto de etapas predefinidas, exercitarem a observação, a experimentação e a investigação. A ciência instiga os estudantes a questionar e divulgar seus conhecimentos, utilizando-se de tecnologias existentes ou mesmo desenvolvendo-as para aplicação em seu cotidiano e na sociedade como um todo. O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, O Documento Curricular Centralense nesta área de Ciências, privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

O Documento Curricular Centralense organiza as aprendizagens essenciais a serem asseguradas em Ciências, organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.

A unidade temática Matéria e energia promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da



Prefeitura Municipal de Central

energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização.

Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem (casa, escola, bairro e/ou comunidade) e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo. Já nos Anos Finais, é possível instigar os estudantes a construir modelos explicativos e a se apoiar no conhecimento científico para explicar fenômenos, avaliar modos de produção e refletir sobre o consumo de recursos e os hábitos sustentáveis.

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos, incluindo os seres humanos, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo a partir de si e dos outros, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças individuais tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da Educação Especial. Nos Anos Finais, prevê-se



Prefeitura Municipal de Central

a continuidade destas ações, ampliando os conhecimentos e a relação dos estudantes com o ambiente, consigo e com os outros. Evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla- -se, também, o incentivo à proposição e à adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática Terra e Universo, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu deve ser reconhecido enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo. Também se promove, nos Anos Finais, a compreensão do planeta como um sistema amplo, no qual ocorrem diferentes fenômenos, o que permite discutir ainda os princípios da sustentabilidade socioambiental.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus



Prefeitura Municipal de Central

objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização, podendo também ser abordado nesta temática alguns temas transversais do componente Ciências, como, por exemplo: Meio ambiente, Ética, Saúde, Orientação sexual, Pluralidade cultural, Direitos humanos, Tecnologia e Inclusão. Essas possibilitam a potencialização do tempo pedagógico, ao convidar o professor a produzir sequências didáticas que possibilitem o desenvolvimento de mais habilidades permitindo o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam.

Este documento configura-se como proposta inicial para discussões com os docentes sobre os direitos de aprendizagem dos estudantes e o que se quer ensinar e aprender em nossas escolas. Partindo da necessidade de elaborar uma proposta que permita a execução de atividades interdisciplinares, baseadas na investigação e experimentação como estratégias indissociáveis do ensino de Ciências, considerando o professor como o principal agente na determinação do quê e como ensinar. Aprender Ciências é aprender a ler e a escrever Ciências. A organização dos dados e a comunicação das hipóteses, observações e conclusões são processos que envolvem o desenvolvimento da oralidade e da escrita, assim, a finalidade atuação no e sobre o meio que o cerca, pautada nos princípios da ética, equidade e sustentabilidade.

O Documento Referencial Centralense baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa



Prefeitura Municipal de Central

construir um resultado previamente definido (LUCKESI, 1990, p.71).

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de Competências Específicas de Ciências, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso nos desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo. É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, com as especificidades que lhes são próprias. A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: diagnóstica, de intervenção ao longo do processo e somativa.

Essa construção permite aos estudantes ampliarem os conhecimentos que já possuem, proporcionando condições de raciocinar sobre fatos da vida cotidiana, aprimorando análises de situações, vinculando novos conhecimentos aos já existentes, vislumbrando a conexão entre os diferentes domínios do



Prefeitura Municipal de Central



saber e assegurando o contínuo aprendizado ao longo de sua vida. Destaca-se que o letramento científico aqui proposto, visa a consolidação de Competências Específicas da Área de Ciências da Natureza, desenvolvidas nos estudantes a partir da conquista das habilidades em cada etapa do Ensino Fundamental, as quais estão aqui explicitadas:



Prefeitura Municipal de Central

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA CIÊNCIAS
CIÊNCIAS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer Natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (2017, p.322).

603

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.	Aspectos históricos de Central - Agroecologia Educação ambiental Educação financeira para o consumo.	Descrever objetos do cotidiano conforme as características observadas. Pesquisar com auxílio dos familiares ou professores a origem dos materiais presentes em objetos de uso do cotidiano, como ferro, plástico, madeira, vidro, papel e borracha, reconhecendo sua matéria prima. Descobrir como esses materiais são extraídos do meio ambiente. Exibição de vídeo sobre as características dos materiais. Youtube canal Carlos Ivan Ribeiro de Oliveira.Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=fq4LzAeAsIw
		Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovem o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.		Observar nos espaços de convivência ou nos arredores da escola e registrar por meio de desenhos ações humanas que modificam o meio natural, levando a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. Ilustrar ambientes com plantas e animais e o efeito dos impactos ambientais causados pelo homem. Levantar hipóteses por meio de roda de conversa sobre as práticas que promovem o uso consciente de materiais como metais, papéis, plástico e madeira presentes na região.
	4, 7, 8		(EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.		Registrar por meio de uma colagem imagens que promovem o uso consciente de materiais. Pesquisar origens dos acúmulos de lixo nos espaços de convivência, também como os problemas e consequências tanto ao meio ambiente, quanto a saúde das pessoas. Listar com as crianças alguns materiais que podem ser reciclados ou não.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Vida e evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01C102) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Observar, em frente ao espelho, os detalhes da constituição física do seu corpo. Identificar e nomear oralmente as principais partes do corpo humano; Exibir música coreografada, como por exemplo: "vem que vou te ensinar" da cantora Xuxa ; Mapear o corpo dos colegas e vice-versa e fazer comparações. Montar quebra-cabeça das partes do corpo: cabeça, tronco, abdome e membros. Observar e desenhar detalhes do corpo dos colegas, como olhos, boca, contorno das orelhas, nariz, etc. Comparar em imagens diversas, as mudanças do corpo humano ao longo do tempo; Entrevistar colegas a fim de verificar hábitos saudáveis e não saudáveis de higiene; Listar com o professor produtos de higiene pessoal; Exibir brincadeiras e músicas sobre o assunto; Elaborar, juntamente com a professora, formas de registro das medidas de altura dos colegas, de partes do corpo como braços e pernas comparando com o crescimento dos colegas mês a mês, durante o ano.
			(EF01C103) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01C104BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.	
			(EF01C104) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	

605

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	1, 2	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Aspectos históricos de Central - cultura local Educação ambiental Cultura digital	Elaborar junto ao professor listas de atividades que são realizadas durante o dia e noite.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.		Reconhecer dia, semana, mês e ano, considerando o tempo de duração de cada um, tendo como auxílio o calendário.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.		Propor uma brincadeira usando a máquina do tempo. A proposta é vivenciar momentos como se estivessem voltando no tempo, usando nesse contexto situações que aconteceram no dia, na semana anterior, nos meses passados e anos passados, explorando o tempo de duração de cada um.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo		Perceber as especificidades dos diferentes seres para viver no ambiente e registrar atividades diárias de alguns, a exemplo das formigas, das abelhas e compará-las com as suas próprias atividades; Observar e registrar junto aos familiares ou a professora as sombras produzidas pelo Sol, em diferentes horários do dia. Observar o céu durante o dia e à noite e relacionar o sol com o amanhecer e com o anoitecer. Perceber a passagem do tempo a partir da observação das mudanças das características da vegetação local durante o ano; Plantar a semente de uma planta e analisar as diferentes características no decorrer de cada estação. Produzir cartazes com imagens ou ilustração dos próprios alunos relacionadas ao assunto; Fazer desenhos dos experimentos realizados. Classificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo Pesquisar e relatar com auxílio de familiares e professores objetos que eram utilizados antigamente para medir o tempo.

606

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Educação ambiental	Investigar as utilidades de objetos, tipos de matérias de suas composições, atualmente ou em comparação com os materiais utilizados em diferentes épocas, quais avanços e melhorias podem ser observados, e percebidos nos objetos em relação a suas composições e utilidades. Explorar informações técnicas acerca dos tipos de materiais disponíveis e acessíveis no dia a dia do aluno, a fim de destacar as características que podem ser prejudiciais, ou perigosas durante sua manipulação. Realizar pesquisa e exposição de materiais de uso cotidiano produzidos a partir de matéria prima da região. Organizar visitas ao museu de Central.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Educação em direitos humanos	
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.	Educação para a diversidade	
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.	Saúde na escola	
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria- prima da região.	Aspectos históricos de Central (arqueologia)	
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Cultura digital	Organizar palestras em parceria com a secretaria de saúde sobre cuidados e prevenção de acidentes domésticos.
			(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.		
			(EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 2º ANO					ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	
Vida e evolução	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02C104) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Educação ambiental Aspectos históricos de Central (Arqueologia, Agroecologia)	Observar as plantas e fazer descrição das mesmas em forma de desenhos ou encenações destacando a importância de suas existências, as características como altura, coloração, formato das folhas, bem como as relações ecológicas entre seres vivos e o meio ambiente.
			(EF02C106BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.		
	2, 3, 4	Plantas	(EF02C105) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.		Observar amostras de plantas para identificar suas partes e buscar na literatura as funções desempenhadas por cada uma das partes (raiz, caule, folhas, flores, frutos, sementes, folhas, etc.) destacando a importância das relações entre as plantas e outros seres vivos, como fornecimento de sombra, alimentos, abrigo, etc.
			(EF02C106) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02C107BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.		
Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02C107) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Educação ambiental Saúde na escola	Realizar atividades práticas instigando os alunos a investigação para determinar a posição do sol em relação a sua localização, de acordo com as horas do dia, associando tais posições a projeção de sombras. Realizar rodas de conversa e apreciação de vídeos sobre a influência do sol no corpo humano. Estimular a verificação das condições de temperatura, aquecimento e resfriamento de diferentes superfícies e materiais de composições diversas.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02C108) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.). (EF02C108BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).		
	6	Energia solar	(EF02C109BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.		

608

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Educação ambiental	Perceber e registrar os sons produzidos pelo próprio corpo, de forma espontânea e intencional. - Observar e registrar os sons da manhã e noite em seu cotidiano.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interseção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Saúde na escola	Fazer uso de experimentos simples para perceber a refração e reflexão da luz utilizando lanterna, espelho, copo com água e caneta. - Registrar as observações feitas por meio de experimento sobre o comportamento da luz ao incidir sobre corpos transparentes, translúcidos e opacos.
			(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Cultura digital	Identificar os elementos que constituem poluição visual como: painéis de propagandas, pichações, entre outros. –
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.		Pesquisar consequências em decorrência da alta exposição a raios solares sobre a capacidade visual nos seres humanos. - Propor ações de proteção à saúde visual. - Pesquisar sobre a saúde visual na terceira idade.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.		Produzir diferentes sons a partir de objetos do seu cotidiano. - Construir instrumentos musicais com material reutilizado.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.		Pesquisar sobre poluição sonora e identificar quais sons são agressivos a audição.
			(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo		Debater com a turma sobre os melhores comportamentos relativos à preservação da saúde auditiva em todas as fases da vida.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03C104) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.	Educação ambiental Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade	Pesquisar a importância de animais predadores para o equilíbrio do meio ambiente. Atividades com descrição das relações ecológicas observadas em vídeos, histórias, documentários (ex. filme Procurando Nemo). Atividades sobre as fases do ciclo de vida em seres humanos (tendo como referência sua própria história e a de outras pessoas) e compará-lo ao ciclo de vida de outros animais. Construção de cartazes sobre animais em extinção. Pesquisar e listar animais presentes no seu cotidiano. Exibição de filmes e vídeos.
			(EF03C105) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.		
			(EF03C106) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03C105BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano. (EF03C106BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.		
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03C107) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Educação ambiental	Utilizar globos, mapas, fotos e vídeos. Para identificar o formato arredondado da terra e os elementos que a compõem: ar, água e solo. Desenhar o sistema solar Explorar as várias fases da lua por meio de observação, registro e comparação utilizando um calendário.
			(EF03C108) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteróides, cometas, galáxias etc.).		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS	
				INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	4, 5	Usos do solo	(EF03C109) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Educação ambiental Aspectos históricos de Central (Agroecologia)	Realizar experimentos que possibilitem inferir os melhores tipos de solo para a agricultura.
			(EF03C110) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.		Convidar um agricultor da localidade em que vive para falar sobre a agricultura local e os cuidados com o solo.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03C107BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.		Identificar e comparar as tecnologias utilizadas na agricultura da região.
					Pesquisar e registrar as consequências do uso de agrotóxicos para a saúde.
					Pesquisar sobre a história da astronomia de povos antigos, reconhecendo que na época era outra forma de produzir conhecimentos.
					Pesquisar sobre instrumentos que possibilitam uma melhor observação a distância como lunetas, periscópio e aplicativos digitais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Meio ambiente	Analisar e classificar diferentes tipos de misturas como água e sal, água e óleo, água e areia, água e álcool, verificando como os elementos se comportam. - Classificar as misturas anteriores em homogêneas e heterogêneas. - Aplicar o conceito de misturas homogêneas (soluções) às situações cotidianas como café com leite, sucos, etc.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).		
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		
			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).		
Vida e evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.		Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04MA23), da Matemática, associada à observação e registro de mudanças de temperatura.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.		
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.		
					Identificar, compreender, e explicar os elementos e as relações que se estabelecem em uma cadeia alimentar e o papel do Sol nessas cadeias
					Trabalhos com filmes abordando os temas propostos;

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Vida e evolução	1, 2, 3, 5, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Realização de um curso sobre microorganismos; Observação e registros reflexivos dos estudantes; Seminários e trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios; Questionários prévios; Observação da projeção da sombra e dos pontos cardeais tendo o Sol como referência
			(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Saúde na escola
			(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola	
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	
	1, 2, 3	Escala astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo	Desenvolver os conceitos de alternância da estação do ano e o movimento terrestre. Pesquisar em dupla ou em grupo as Escalas;
			(EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.	

613

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS
Matéria e energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras	Descrever o comportamento de diferentes materiais na água; - Explicar o porquê da utilização de certos materiais para a construção de embarcações. - Fazer experimentos práticos que possibilitem verificar as propriedades da matéria como dureza, elasticidade, condutibilidade térmica e elétrica, magnetismo e solubilidade. - Ilustrar o ciclo da água, descrevendo suas fases. - Identificar ações humanas que interferem nos recursos hídricos. - Comparar o consumo mensal de água de sua residência nos últimos seis meses, elaborando gráficos e comparando com os resultados dos colegas. - Compreender a importância da água na geração de energia. -Pesquisar os principais produtos agrícolas produzidos no município de Central. - Propor ações para o cuidado com o consumo de água com dicas de economia visando o consumo sustentável. - Compreender os impactos ambientais causados nos cursos d'água por desmatamento, poluição, mineração, agropecuária; - Propor ações mitigadoras para evitar a erosão dos solos. - Relacionar o ciclo das chuvas com as atividades humanas e saúde pública
			(EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.	
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	
			(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	
	2, 3, 4, 6, 8	Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana	
			(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.	
		Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.	
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.	
			(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	

614

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS
Matéria e energia	2, 3, 4, 6, 8	Consumo consciente e reciclagem	(EF05C105) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05C106BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.	Pesquisar a procedência da água que chega à sua residência, como é tratada antes de chegar às torneiras e antes do consumo associando à saúde pessoal e coletiva. - Promover visitas a nascentes de água e/ou estação de tratamento. - Investigar doenças transmitidas por microrganismos presentes na água.
	5	Nutrição do organismo	(EF05C106) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Propor hipóteses do percurso do alimento no sistema digestório desde o momento em que é colocado na boca até seu destino final. - Assistir vídeos, simuladores do processo digestivo para inferir que os alimentos são transformados em energia.
Vida e evolução	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05C107) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05C107BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.	- Observar os dentes com a utilização do espelho identificando forma e função dos mesmos comparando com radiografias dentárias. - Realizar procedimentos investigativos para observar as sensações na língua.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05C108) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	- Descrever cuidados de higiene e saúde bucal.
			(EF05C109) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05C108BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia, etc. (EF05C109BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.	- Pesquisar doenças e distúrbios relacionados ao sistema digestório do ser humano - Descrever a composição da sua alimentação do dia anterior. - Interpretar uma pirâmide alimentar. - Identificar os diferentes tipos de alimentos e nutrientes presentes na sua dieta. - Definir alimentação saudável.

615

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS – 5º ANO								
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
Terra e universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Cultura digital	- Inferir sobre o que existe no Universo. - Identificar as constelações, os corpos celestes e suas características por meio de mapas celestes. - Pesquisar sobre instrumentos que possibilitam uma melhor observação a distância como lunetas, periscópio e aplicativos digitais. - Comparar dados registrados pelas suas observações com aquelas produzidas por povos antigos para constatar a evolução científica e tecnológica neste processo. - Descrever os movimentos de rotação e translação associado com o dia e a noite e estações do ano, constatando que esses movimentos interferem na temperatura, luminosidade, ciclo de vida de plantas e animais, etc..			
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.					
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.			- Compreender como ocorre o ciclo da lua através da observação das mudanças de aparência da lua, vista da terra, por um período de dois meses		
		Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação a distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.			- Valorizar o conhecimento de culturas diferentes, compreendendo que a observação docêu permitiu a diversos povos reconhecer e prever os ciclos da natureza. - Investigar qual é o olhar dos povos tradicionais como indígenas, quilombolas, ribeirinhos,pescadores, dentre outros, sob o céu brasileiro		
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.			- Reconhecer os diferentes componentes do universo, classificando-os segundo a astronomia. - Comparar as dimensões entre os astros e utilizar aplicativos para fazer simulações que facilitem esta compreensão. - Representar a interação dos astros no universo. - Fazer leitura de tabelas comparativas que mensurem a distância entre os astros.		

616

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	1, 2, 3, 6	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01M) Observar, reconhecer e identificar características de diferentes materiais e suas misturas, registrando suas observações antes e após a mistura, por meio de diferentes mídias e linguagens, classificando essas misturas como homogêneas ou heterogêneas. (água e sal, água e óleo, água e areia entre outros).	Educação Ambiental	Através da realização de trabalhos práticos utilizando experiências do seu cotidiano, produções de vídeos e áudios.
			(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Educação Ambiental Educação para a Diversidade Saúde na Escola Educação Financeira e para o consumo	Através da realização de trabalhos práticos utilizando experiências do seu cotidiano, produções de vídeos e áudios. A Busca de reportagens sobre acontecimentos referentes ao tema. (queimadas, explosões, chuva ácida) Fazer experimentos simples voltados ao cotidiano (sabão de soda, bolos de pães, doces, etc.) Química da beleza (Pinturas de cabelos, unhas em gel, tatuagens, depilação...)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.		
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.		
			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.		
	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).		Através da realização de trabalhos práticos utilizando experiências do seu cotidiano, produções de vídeos e áudios. Fazer experimentos simples voltados ao cotidiano (produção de sabão, sabonetes artesanais, fervura da água para utilizá-la como potável nos povoados onde não tem água potável.)
			(EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.		

617

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, tintas, fertilizantes, etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Educação ambiental. Agroecologia Saúde na Escola Educação para a diversidade	Realizar a busca de materiais recicláveis com a finalidade de vender objetivando arrecadar fundos para fins sociais.
			(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.		Catálogo e produzir diversos materiais utilizando produtos recicláveis, com objetivo de reduzir o consumo diminuindo os impactos ambientais.
			(EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.		Buscar depoimentos de pessoas da comunidade, orientações com profissionais especializados, dentre outros, os quais demonstrem a importância do acompanhamento de técnicas agrícolas e agrônomos no sentido do uso racional de agrotóxicos e outros insumos agrícolas (adubos químicos, sementes, etc.) descartando suas embalagens em locais devidamente autorizados.
Vida e evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI01CL) Realizar ações coletivas as quais utilizem formas de separação dos resíduos residenciais que promovam a consciência ambiental e um modo de vida sustentável.	Saúde na Escola Cultura Digital	Representar modelos tridimensionais de células animal e vegetal com suas estruturas, estabelecendo suas diferenças (confeção de diferentes modelos de células, utilizar frutas para representação desses modelos, massa de modelar, etc.)
			(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.		Analisar os diferentes níveis de organização dos seres vivos, a partir de vídeos, documentários, imagens, softwares, etc.
Vida e evolução	2, 3, 6	Níveis de organização		Saúde na Escola Cultura Digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06C107) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Saúde na Escola Educação especial Educação para a Diversidade Cultura digital	Analisar e conhecer a descrição da interação (via observação de imagens, através de mapas, vídeos, documentários, etc.) do sistema nervoso estabelecendo relações entre o funcionamento deste com os sistemas locomotor e sensorial. Observar, os modelos do sistema nervoso associando as respostas rápidas em situações do cotidiano, como ações de um jogo de futebol, envolvendo sistema nervoso, órgãos dos sentidos e aparelho locomotor. Pesquisar sobre as doenças que acometem o sistema ósseo e muscular. Propor e desenvolver juntamente com as aulas do componente curricular de educação física ações que podem contribuir para fortalecer o sistema ósseo e muscular, especialmente para assegurar melhor qualidade de vida durante a terceira idade. Descrever atitudes de preservação da saúde da coluna vertebral relacionando exercícios físicos e saúde do corpo humano, observando a postura corporal durante o sentar-se sala de aula, dormir, andar, o peso da mochila e a socialização desse em conhecimento à família. Trazer para a sala de aula, discussões sobre as paraquipladas bem como sobre os equipamentos os quais ajudam os atletas nessa modalidade diante de suas necessidades especiais. Identificar e explicar por meio de palestras com profissionais da equipe do Programa Saúde na Escola, os principais problemas da visão, bem como os efeitos das lentes na correção desses defeitos.
			(EF06C109) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.		
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06C107BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.		
			(EF06C108) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.		
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Prefeitura Municipal de Central

Vida e evolução	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF06C108BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.	Saúde na Escola Educação para a Diversidade Educação Digital	Explicar o funcionamento básico de instrumentos e aparelhos que ampliam a visão humana, como luneta, periscópio, telescópio e microscópio. Listar doenças que acometem a visão do ser humano, reconhecendo que a tecnologia tem contribuído para melhorar a qualidade de vida das pessoas.
			(EF06C109BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.		
	Substâncias psicoativas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF06C102CL) Explicar a importância da visão (captção e interpretação das imagens) na interação dos seres vivos com o meio, identificando as partes que compõem o olho em diferentes seres vivos, explicando suas funções e identificar as diferentes anomalias da visão e suas formas de correção.	Saúde na Escola Educação para a Diversidade Humanos Educação Digital	Analisar a definição de drogas feita pela OMS e relacionar essa definição com os conhecimentos prévios. Elaborar materiais que visem a prevenção ao uso de drogas, levando o aluno a refletir sobre os motivos fisiológicos ou sociais que levam os cidadãos ao uso de drogas. Coletar através de vídeos e áudios, depoimentos de pessoas que superaram o uso de substâncias psicoativas.
			(EF06C110BA) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06C110BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc. (EF06C103CL) Identificar e classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecendo os seus efeitos no organismo humano e classificando-as como depressoras, estimulantes ou alucinógenas, de modo a explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por essas substâncias e discutir o seu uso em diferentes culturas, bem como os seus efeitos sociais na atualidade		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 6º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06Ci11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características	Educação Ambiental Agroecologia Educação Financeira e para o Consumo Historia e Aspectos local Arqueologia	Elucidar, por meio da leitura de artigos científicos, os diferentes períodos geológicos da Terra.	
			(EF06Ci12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.		Fazer uma pesquisa de campo para coletar diversos tipos de solos e classificá-los através da observação.	
			(EF06Ci13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra		Construir experimentos a partir de garrafa pet para analisar tipos de solos e inferir quanto a sua porosidade e capacidade de retenção associando os impactos positivos e negativos no ambiente.	
			(EF06Ci14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.		Descrever como ocorre o processo de absorção da chuva em diferentes tipos de solo estabelecendo relações com o processo de erosão nos diversos povoados no município de Central.	
					Conhecer o processo de formação de fósseis e relacionar com o processo de formação do petróleo no planeta.	
					Compreender as propriedades de cada tipo de solo e as diversas utilizações pelo homem.	
					Explicar, usando o modelo heliocêntrico, a sucessão dia-noite e a sucessão das estações do ano, relacionando-as ao movimento do nosso planeta em torno do Sol.	
					Pesquisar textos científicos que analisam as forças de interação dos astros no universo (influencia das fases da Lua na agricultura)	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Matéria e energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07C101M) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Observar o funcionamento de alavancas e roldanas existentes na escola, casa ou na comunidade para inferir que são máquinas simples que contribuem para facilitar a realização de trabalho, multiplicando as forças que atribuímos a essas máquinas. Inventar equipamentos que contribuam para facilitar as atividades do cotidiano. Explicar, em situações-problema, as máquinas simples (abridor de latas, alavancas, tesoura etc.) como dispositivos mecânicos que facilitam a realização de um trabalho. Trabalho em equipe para pesquisar, registrar e discutir as aplicações, ao longo da história da humanidade, das máquinas simples na realização de tarefas. Compreender a relação entre agitação das moléculas, mudança do estado físico da matéria e a liberação de calor. Relacionar o calor à manifestação de energia. Hipotetizar acerca da transferência de calor entre diferentes materiais, os seres vivos e o ambiente. Diferenciar temperatura de sensação térmica, através da realização de experimentos práticos. Experimento para investigar as sensações de quente e de frio captadas pela pele humana. Reconhecer e diferenciar as características dos diversos materiais que os tornam condutores ou isolantes térmicos. Pesquisar as diversas formas que o homem faz uso dos conceitos de propagação de calor no seu dia a dia. Relacionar os materiais condutores ou isolantes térmicos mais utilizados devido às características de clima em cada região. Identificar materiais condutores e isolantes térmicos, analisando suas características físicas. Pesquisa na Internet sobre aquecedores solares domésticos.
			(EF07C101BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho	Educação para a Diversidade Educação Financeira e para o consumo
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07C102M) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, reconhecendo as condições para existência de fluxo térmico e de equilíbrio termodinâmico e identificando formas de medir a temperatura de diferentes materiais e substâncias em diferentes condições.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Cultura digital

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO

TEMAS INTERCURRICULARES

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

622

Prefeitura Municipal de Central

				A SEREM ABORDADOS	
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07Ci04M) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, identificando as características ambientais necessárias para que a vida ocorra e propor a construção de modelos representativos, em diferentes mídias e formas de expressão, nos quais sejam identificadas as condições necessárias para a manutenção do equilíbrio ambiental.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Cultura digital	- Hipotetizar porque existe escassez de vida em ambientes muito frios ou muito quentes. - Pesquisar quais são as condições necessárias para que a vida ocorra na Terra. - Ler artigos que abordem os efeitos do aquecimento global.
			(EF07Ci05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Cultura digital	- Pesquisar os diversos tipos de combustíveis utilizados pelo homem ao longo da história. - Criar uma cronologia das várias máquinas utilizadas pelo homem e seus respectivos combustíveis. - Compreender como funcionam materiais e substâncias que são utilizados como combustíveis pelo homem. - Diferenciar transformações químicas de transformações físicas. - Entender o processo de transformação que um combustível passa para liberar energia. - Investigar na sua região problemas ambientais devido à utilização de alguns combustíveis pelo homem. - Pesquisar as novas formas de máquinas utilizadas pelo homem contemporâneo, comparando os impactos ambientais causados pelas novas e antigas máquinas.
	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07Ci06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Cultura digital	- Pesquisar os processos industriais ao longo da história, de modo a observar os avanços tecnológicos existentes hoje. - Analisar e debater como os avanços tecnológicos influenciam no mercado de trabalho. - Elaborar linha cronológica, de modo a demonstrar os processos industriais ao longo da história. - Apresentar seminário de modo a relatar os avanços industriais ao longo do tempo e as novas formas de trabalhos do século XXI.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e	(EF07C102BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos	Educação Ambiental. para a Diversidade.
				ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
				- Pesquisa em grupo sobre as fontes de energia e as mudanças econômicas, culturais e sociais que ela

623

Prefeitura Municipal de Central

		fontes de energia	positivos e negativos de cada uma delas.	Educação para o consumo e Cultura digital	provocou na vida das pessoas.
Vida e evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas...	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Cultura digital Agroecologia Aspectos Históricos de Central	- Trabalho em equipe para elaboração de <i>slogan</i> que transmita a ideia de que é importante conservar os biomas brasileiros. (Oportunizar o trabalho do tema com Geografia- EF07GE11) - Caracterizar alguns dos principais ecossistemas brasileiros, em particular a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Cerrado e o recife de coral do arquipélago de Abrolhos, descrevendo elementos de sua fauna, flora e alguns fatores abióticos. - Identificar a importância ecológica e econômica das espécies nativas do Cerrado, ecossistema predominante no Tocantins. - Comparar ecossistema observado em sua região com os ecossistemas brasileiros pesquisados. - Comparar ecossistemas, identificando fatores que contribuem para o seu desequilíbrio. - Pesquisa na internet sobre os principais animais brasileiros ameaçados de extinção destacando aqueles localizados em ecossistemas Bahianos. - Análise, em equipe, de notícias sobre os ecossistemas presentes no município e seus potenciais para o desenvolvimento sócio econômico da região.
			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.		
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.		
			(EF07CI01CL) Identificar o ecossistema presente no município de Central, caracterizando-o e destacando todo potencial positivo que este possui.		
			(EF07CI02CL) Relacionar o ecossistema presente no município à presença de povos pré-históricos nele.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Cultura digital Agroecologia Aspectos Históricos de Central Arqueologia	- Pesquisar impactos ambientais que têm contribuído para levar à extinção de espécies animais e vegetais em ecossistemas brasileiros. - Identificar quais foram as ações que interferiram na mudança de paisagem em nossa região. - Pesquisar sobre os registros de vegetais fossilizados no Estado, considerados como um dos maiores registros de vegetais fossilizados do mundo. - Pesquisar imagens antigas da região e relatos das pessoas mais velhas, de modo a descrever como eram esses locais e como estão agora. - Pesquisar impactos ambientais que têm contribuído para levar à extinção de espécies animais e vegetais em ecossistemas brasileiros, especialmente a caatinga.
			(EF07CI03CL) Refletir em como o fenômeno natural da seca impacta no contexto social e econômico local.		
			(EF07CI04CL) Analisar o impacto ambiental de práticas de manejo do solo como as queimadas para uso do terreno.		
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Saúde na Escola Cultura digital Aspectos Históricos de Central	- Realizar um levantamento em sites que disponibilizam informações sobre saúde (Ministério da Saúde, IBGE, Instituto Meteorológico - INMET, etc.) sobre indicadores de saúde, clima, precipitação no estado e/ou município para sistematizar em gráficos, planilhas, tabelas. - Investigar indicadores locais de saúde pública, associando às condições em que as pessoas residem, identificando políticas públicas para melhorar sua qualidade de vida. - Reconhecer o papel do saneamento básico na promoção da saúde.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Educação Financeira e para o consumo Cultura digital Agroecologia Aspectos Históricos de Central Arqueologia	- Estabelecer a relação entre saúde e existência de defesas naturais e estimuladas (vacinas). - Compreender a importância das vacinas e das campanhas de vacinação por meio de entrevistas com profissionais da saúde como médicos, enfermeiras, agentes de saúde, etc. - Compreender os mecanismos de atuação das vacinas e a ação do nosso sistema imunológico, reconhecendo seus benefícios. - Analisar a carteira de vacinação dos estudantes e associar a promoção de saúde individual e coletiva.
			(EF07CI11M) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.		- Conhecer os períodos que marcaram as invenções que contribuíram para melhorar a qualidade de vida do ser humano. - Pesquisar aplicativos que possibilitem o monitoramento da saúde.
			(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.		- Discutir o impacto das tecnologias contemporâneas na qualidade de vida das pessoas. - Identificar os pontos de atenção que devem ser considerados no uso das tecnologias, de modo a manter a qualidade de vida. - Construir uma linha do tempo a partir da invenção das primeiras ferramentas utilizadas pelo homem aos avanços tecnológicos atuais, inclusive digitais. Fazer uma pesquisa na secretaria de Saúde, para obter esses dados, se possível construir um portfólio com as informações, destacando em qual povoado ocorre o maior número de aparecimentos destes animais e a quantidade de acidentes provocados.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07C112M) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição e/ou interferir na saúde coletiva e no equilíbrio dos ecossistemas da região.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Cultura digital Aspectos Históricos de Central	- Pesquisar a composição e função da atmosfera na manutenção da vida. - Realizar experimentos para demonstrar a presença de gases no ambiente. - Construir modelos que representem as principais moléculas presentes na atmosfera. - Utilizar vídeos que evidenciam as consequências dos efeitos de queimadas e, até mesmo, de colocar fogo em lixos domésticos para a qualidade do ar que respiramos.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07C113) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.		- Pesquisar as principais interferências do homem no ambiente que tem contribuído para o aumento artificial do efeito estufa e as consequências para os seres vivos. - Relacionar as interferências antrópicas no meio ambiente com a urgência de ações de sustentabilidade.
	3, 4,	Camada de ozônio	(EF07C114) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07C109BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no planeta.		- Representar a camada de ozônio. - Associar as alterações na composição dos gases, à interferência do homem nos fenômenos naturais. - Relacionar as principais substâncias que contribuem para danificar a camada de ozônio.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07C15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Cultura digital	- Diferenciar hidrosfera, litosfera e atmosfera, relacionando erupções vulcânicas ao rompimento na fina crosta. - Analisar regiões justificando o motivo pelos quais alguns países são mais acometidos por vulcões e terremotos do que outros. - Analisar a existência de fenômenos naturais no Brasil como terremotos, tsunamis e vulcões, justificando a pouca ocorrência no país conforme os modelos de placas tectônicas. - Investigar os processos tecnológicos utilizados para medir um terremoto
		Placas tectônicas e deriva continental	(EF07C16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes, construindo modelos explicativos e ilustrativos que relacionem a costa brasileira e a africana a partir do movimento das massas continentais ao longo do tempo geológico do planeta Terra e de evidências paleoclimáticas, geológicas, geofísicas e biogeográficas	Educação Ambiental. Educação para a Diversidade. Cultura digital Aspectos Históricos de Central	- Pesquisar sobre a teoria "Deriva dos Continentes", identificando o formato das costas brasileira e africana, correlacionando aos fósseis encontrados nos continentes como também na região. - Pesquisar a ocorrência de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, associando às placas tectônicas.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08C101) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Educação Ambiental. Agroecologia. Educação Financeira e para o consumo.	- Investigar quais são os modos de energia utilizados em sua casa, escola, etc.. - Pesquisar os diversos tipos de energia utilizados pelos países do mundo. - Identificar quais são as fontes geradoras dessas energias nos diferentes países. - Conceituar as diferenças entre energia renovável e não renovável. - Propor debate sobre as consequências ambientais da utilização de algumas formas de energia, como o uso dos combustíveis fósseis
			(EF08C101BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.		- Aula expositiva: leitura compartilhada e dissecada com a classe; - Assistir reportagens nas mídias de massa: rádio, televisão e internet e produzir textos e/ou apresentar trabalhos na forma de seminários - Produzir maquetes das diferentes fontes, produção e transmissão de energia, enfatizando as consequências positivas e negativas, além criar e apresentar eventuais soluções; - Dar um destino ambientalmente correto para os materiais produzidos, caso não sejam reutilizáveis e/ou recicláveis;
			(EF08C102BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais		- Estimular a agricultura de sequeiro, já que a nossa região é agrícola e estas culturas (mamona e cana de açúcar) são bastante resistentes à seca e têm se mostrado bastante viáveis economicamente quanto à demanda e aos preços no mercado; - Apresentar aos estudantes (os nossos são testemunhas oculares e auriculares) os resultados adquiridos na forma de empregos formais ocorridos em nossa cidade em tempos recentes, trazidas pelas empresas de energia eólica.

629

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos.	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.		- Exibir na forma de desenhos (na lousa), imagens do próprio livro didático ou em exibição em data show, além de vídeo aulas dos modelos atômicos, desde as hipóteses dos antigos filósofos, passando pelos modelos de Dalton, Thomson, Rutherford, Bohr e Rutherford-Bohr, enfatizando o avanço ocorrido nesses modelos mediante observações e pesquisas sobre o átomo com todas as suas características físicas químicas.
			(EF08CI02M) Construir circuitos elétricos simples, a partir da compreensão de como ocorre a corrente elétrica, identificando a função dos elementos de circuito mais comuns (resistores, capacitores, geradores, etc.), reconhecendo medidas básicas de segurança ao lidar com eletricidade, e comparar as características desses circuitos com as dos circuitos elétricos residenciais.	Cultura Digital Saúde na Escola	- Descrever a universalidade dos fenômenos elétricos. - Reconhecer as propriedades dos materiais que geram eletricidade. - Reconhecer, em uma perspectiva histórica, o impacto da eletricidade para a humanidade. - Relacionar o eletromagnetismo à produção de energia elétrica e ao funcionamento de motores. - Evidenciar os processos de transformação de energia. - Entender os conceitos fundamentais de eletricidade, magnetismo e eletrodinâmica, visando sua aplicação para a compreensão dos fenômenos físicos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.	Cultura Digital	- Identificar na tabela periódica, os metais, os ametais (ou não metais), os semimetais e o que física e quimicamente os faz bons e maus condutores elétricos e térmicos.
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.	Educação Ambiental	- Descrever (exemplificando) a diferença entre um choque elétrico (aqueles ocorridos acidentalmente com as pessoas nas redes de eletricidade) e uma descarga elétrica (a exemplo das ocorridas no interior das nuvens e entre as nuvens e o solo), como os raios.
			(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Educação Financeira e para o consumo	- Orientar aos estudantes que antes de comprar um equipamento (elétrico e/ou eletroeletrônico), analisar não só o preço e a qualidade técnica do produto, mas também os símbolos (letras) que o Inmetro determina como consumo de energia; - Reconhecer limitações de modelos de partículas para interpretar diferenças de condutibilidade elétrica. - Relacionar exemplos do cotidiano à utilização adequada de materiais condutores ou isolantes de calor ou eletricidade.

630

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsáveis.	Educação Financeira para o consumo. Educação Ambiental para a Diversidade	- Identificar suas atividades diárias e o uso de energia elétrica, propondo ações de economia de energia em sua casa e na escola - Pesquisar como os povos antigos viviam sem energia elétrica - Relacionar o uso de energia às atividades cotidianas da sociedade moderna. - Identificar hábitos que contribuam para economia da energia elétrica. - Compreender como é medida (cálculo) a conta de energia das residências. - Comparar condutibilidades elétricas de diferentes materiais. - Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e energias envolvidas, valorizando o consumo criterioso de energia. - Pesquisar rótulos de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos, de forma a compreender as informações para fazer uma compra consciente. - Identificar suas atividades diárias e o uso de energia elétrica. - Relacionar o uso de energia às atividades cotidianas da sociedade moderna. - Identificar hábitos que contribuam para economia da energia elétrica. - Compreender como é medida (cálculo) a conta de energia das residências. - Propor ações de economia de energia em sua casa e na escola.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Educação Financeira para o consumo. Educação Ambiental para a Diversidade Cultura digital	- Reconhecer que, infelizmente, a nossa vida (biológica) tem um limite de existência, um grau de obsolescência programada pelo Criador; as máquinas, feitas pelas criaturas também o têm de forma programada, intencional, cuja finalidade é puramente econômica, mostrando que o HOMEM É LOBO DO HOMEM. Com essa obsolescência, surgem às sucatas, o lixo tecnológico que polui o solo, o subsolo e a atmosfera.
			(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.	Educação Ambiental para a Diversidade Cultura digital	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.	Educação Financeira para o consumo. Educação Ambiental Educação para a Diversidade Educação Fiscal	- Identificar as diferentes fontes de energia elétrica utilizadas no Brasil; - Discutir, separadamente, os custos para a construção das estruturas dessas usinas, ou seja, sua viabilidade técnica, econômica e socioambiental a curto, médio e longo prazo; - Dar ênfase na questão dos impactos ambientais e solicitar que os alunos apontem soluções e que sejam socializadas!
			(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.		
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Educação Ambiental Educação para a Diversidade	- Conhecer e compreender a organização básica do sistema genital masculino, o que é ejaculação e sua relação com a produção e o armazenamento de espermatozoides, bem como a ação das glândulas seminais e próstata. - Conhecer e compreender a organização básica do sistema genital feminino, o que é ovulação, o ciclo menstrual, sua relação com a ovulação e a ocorrência ou não de gravidez. - Comparar os modos como os diferentes seres vivos, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção e reprodução, em relação às condições do ambiente em que vivem - Reconhecer diferenças entre os grupos de plantas, baseando-se nas estruturas de reprodução. - Identificar o papel das células reprodutivas e os processos pelos quais nosso organismo as produz. - Mostrar para o aluno que na reprodução assexuada não há variação genética dos descendentes (não há compartilhamento de gametas de indivíduos diferentes), sendo os novos indivíduos cópias idênticas de seus progenitores; já na reprodução sexuada, há troca de gametas (fecundação), havendo compartilhamento de gametas entre os indivíduos, originando indivíduos da mesma espécie com características tanto genotípicas como fenotípicas distintas.
			(EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.		

632

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Saúde na Escola Educação para a Relação de Gênero e sexualidade.	- Compreender que o desenvolvimento das características sexuais secundárias é uma consequência da ação de hormônios sexuais, testosterona no homem e o estrogênio e a progesterona, na mulher, sua produção e distribuição. - Associar mudanças hormonais ao amadurecimento sexual durante a puberdade, surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez. - Sequenciar etapas da reprodução humana: ato sexual, fecundação, gestação e parto. - Relacionar o ato sexual, a ejaculação e a ovulação com a possibilidade de gravidez. - Reconhecer mudanças (proporções - cabeça/tronco/membros) e permanências do esquema corporal ao longo da vida. - Conhecer as transformações que ocorrem no corpo adolescente e busca coletiva de explicações para essas transformações na pele (acne) e odores do corpo identificando modos de prevenção e tratamento. - Compreender e respeitar as diferenças individuais do corpo e de comportamento nas várias fases da vida. - Explicar para o aluno as questões quanto ao uso dos preservativos, tanto para fins de evitar gravidez precoce como para evitar DSTs e AIDES; - Mostrar para os alunos que as mudanças físicas e comportamentais neles ocorridas durante a adolescência e, consequentemente na puberdade, é algo natural e compreensível, porém, é imperioso respeitar os limites de saúde, da moral e da ética e das leis nas relações intra e interpessoais, na comunidade na qual estão inseridos. - Leitura (e explicação) no próprio livro didático do aluno, relacionando às suas respectivas imagens. - leituras imagens do sistema reprodutor expostas no mural da sala; - Uso de Vídeo aulas; - Socialização dos conhecimentos no momento das correções das atividades (avaliação formativa).
			(EF08CI01CL) Identificar e descrever as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na puberdade, assim como as questões relacionadas à saúde que lhe são específicas e reconhecendo a diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais (tradições e ritos de passagem).		
			(EF08CI02CL) Identificar as estruturas e suas respectivas funções dos sistemas reprodutivos femininos e masculinos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10*M) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), discutir estratégias e selecionar métodos de prevenção mais adequados às diferentes DST, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual.	Saúde na Escola. Educação para a Relação de Gênero e sexualidade. Educação em Direitos Humanos. Cultura Digital	- Comparar os principais métodos anticoncepcionais segundo suas formas de uso e atuações, inclusive na prevenção das DSTs (ISTs). - Identificar atitudes de assédio sexual e pedofilia bem como procedimentos de prevenção e denúncia. - Conhecer modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas, particularmente as DSTs (ISTs), adotando hábitos saudáveis para a promoção da saúde. - Analisar a incoerência entre o conhecimento das formas de prevenção de DSTs (ISTs) e atitudes reais, a partir de relatos reais ou ficcionais.
	2, 3, 4, 5, 7	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11M) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), reconhecendo, compreendendo e discutindo aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana. (EF08CI03CL) Discutir a importância do respeito à diversidade da sexualidade.	Educação para a Diversidade Educação em Direitos Humanos Educação para a Relação de Gênero e sexualidade. Saúde na Escola.	- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida no homem e na mulher, aproximando-se à noção de ciclo vital do ser humano e respeitando as diferenças individuais. - Dialogar sobre a lei da Constituição Federal de 1988 a qual diz que todos são iguais perante a lei, independente da sua cor, raça, etnia, religião, cultura ou opção sexual.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e Evolução	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.	Saúde na Escola	- Reconhecer que o melhor remédio para fortalecer o sistema imunológico é a alimentação balanceada, o sono de qualidade e atividades físicas orientadas por profissionais qualificados além das vacinas e da higiene pessoal.
		Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13M) Compreender, descrever e ilustrar os movimentos de rotação e translação da Terra, representando o sistema sol e Terra por meio de modelos bidimensionais e tridimensionais, relacionando o movimento orbital da Terra e a sua exposição aos raios solares à ocorrência das estações do ano e explicar a influência desses fenômenos em seu cotidiano e sobre o modo de vida na Terra. (EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra. (EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses	Cultura digital Educação Ambiental	- Observar a lua durante um mês para identificar suas fases. - Associar as fases da lua aos fenômenos da natureza como as marés. - Construir um modelo para representar o sistema solar, utilizando escalas para identificar tamanho e distância entre o Sol, Terra e a Lua. - Utilizar cálculos de porcentagem para identificar o volume do Sol, Terra e Lua, e comparar para aferir a porcentagem do volume do sol em relação ao volume da Terra e Lua. - Justificar as forças que fazem com que os planetas permaneçam no espaço. - Comparar as massas dos planetas e justificar o motivo de plutão não ser considerado mais um planeta. - Caracterizar o planeta mais próximo e mais distante do sol e comparar suas massas, justificando a força que faz com que os planetas permaneçam no espaço. - Reconhecer que o movimento de translação tem uma forma elipse e ocorre quando a terra gira em torno do sol. - Relacionar movimento de translação com a passagem dos meses do ano. - Associar os movimentos de translação às estações do ano. - Estabelecer relação entre movimento de rotação e a passagem de dias e noites.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6				

635

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08C114M) Compreender e explicar o deslocamento das massas de ar e sua relação com as diferenças de temperatura e pressão existentes na atmosfera terrestre e na dinâmica da temperatura nos oceanos, de modo a relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Educação Ambiental Saúde na Escola Cultura Digital	- Justificar que a ocorrência dos ventos e as variações climáticas que acontecem em razão da circulação do ar frio (mais pesado/desce) e o ar quente (mais leve/sobe) simultaneamente. - Coletar dados meteorológicos das regiões do estado da Bahia, identificando regiões com menores índices de precipitação, associando-os às variações climáticas. - Associar o clima local à temperatura favorável a expansão de vetores responsáveis por epidemias como o mosquito Aedes aegypti entre outros.
			(EF08C115M) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas, associando a intervenção humana às mudanças dessas variáveis, com destaque para as que interferem na paisagem e na agricultura bem como para as consequências que acarretam no clima local e global.	Educação Ambiental Saúde na Escola Cultura Digital	- Coletar dados do Instituto de Meteorologia, identificando variáveis como precipitação e temperatura de diferentes regiões e representar em tabelas e gráficos. - Compreender que no mês de dezembro, no Hemisfério Sul, em função da inclinação da Terra a energia solar incide mais intensamente resultando em temperaturas mais elevadas. - Argumentar que a troca de massas de ar entre as regiões mais quentes e mais frias ocorre para manter o equilíbrio do planeta. - Analisar dados locais diários de temperatura, umidade, pressão e ventos em diversos períodos para propor modelos explicativos de previsão do tempo. - Pesquisar as tecnologias utilizadas na previsão do tempo e sua interferência no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento das atividades como agricultura e pecuária.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Educação Ambiental para a Diversidade. Saúde na Escola Cultura Digital	- Coletar números de casos de mortes ocorridas em decorrência de alterações climáticas (deslizamento, epidemias, inundações, estiagem, etc.) apresentando em gráficos comparando-os com a média das estatísticas do Brasil. - Relacionar os países que mais contribuem para a desestabilização do clima no planeta. - Argumentar, com base em Conferências Nacionais, especialmente a Rio 92, ações locais que contribuam para estabilizar o clima global. - Propor ações em seu município que reduzam os problemas ocasionados pela interferência do homem no ambiente local.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os pólos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.		
					- Saber que nas regiões de baixas latitudes (região equatorial), tem altas temperaturas e grandes precipitações pluviométricas (chuvas); já nas regiões tropicais e subtropicais, têm temperaturas mais baixas, muita chuva no inverno e verão e nas regiões polares, o frio é extremo e as precipitações não são na forma de chuva e sim de neve e geada.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3, 6	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02M) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas do cotidiano e em geral, estabelecendo a proporção entre as suas massas utilizando atividades investigativas experimentais para identificar e representar substâncias simples e compostas e explorar símbolos, fórmulas e equações, com ênfase na proporção de massas.	Educação para a Diversidade Educação Ambiental Cultura Digital.	- Relacionar as mudanças de estados físicos da matéria às transformações físicas e ambientais. - Descrever substâncias químicas e suas transformações, tais como mudanças de estados físicos e propriedades específicas dos materiais. - Aferir que, ao encher uma garrafa de água, o movimento das substâncias líquidas para ocupar um espaço ocorre porque há forças de ligação com menor intensidade fazendo com que as moléculas se afastem, o que leva a produzir maior energia que as substâncias sólidas. - Pesquisar e construir modelos de estruturas atômicas das moléculas. - Pesquisar a história do surgimento da química - Deduzir, através da observação cotidiana, que as transformações químicas podem ocorrer de várias maneiras como ao cozinhar alimento, (ação do calor), ao realizar fotossíntese, transformação de oxigênio em ozônio (ação da luz), ao acender um palito de fósforo, ao realizar uma explosão (ação mecânica), pela corrente elétrica e por junção de substâncias. - Realizar experimentos que possibilitem observar que as transformações químicas ocorrem quando há alteração na constituição do material, formando novas substâncias podendo ocorrer modificação na cor, cheiro, estado físico e temperatura.
		Estrutura da matéria	(EF09CI03M) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples), descrevendo-os representando-os em diferentes mídias, linguagens e formas de expressão e reconhecer a sua evolução histórica.	Educação para a Diversidade. Educação Ambiental. Cultura Digital.	- Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e selecionar os elementos mais importantes para reconhecer sua evolução histórica

638

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Educação para a Diversidade. Educação em Direitos Humanos. Saúde na Escola. Educação Ambiental. Cultura Digital	- Classificar a luz visível como forma de radiação eletromagnética. - Compreender o desenvolvimento histórico de modelos sobre luz e visão. - Conhecer o comportamento da luz ao propagar-se nos diversos meios, bem como o funcionamento dos diferentes instrumentos ópticos. - Relacionar a cor dos objetos ou uso de roupas claras (verão) e escuras (no inverno) com o fenômeno resultante da absorção e da reflexão da luz. - Relacionar, com exemplos práticos, as características e os fenômenos ondulatórios com o comportamento da luz.
			(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.		- Pesquisar o funcionamento de rádios, TV, celulares, controle remoto, micro-ondas, impressoras etc.. - Pesquisar como funciona o sistema de rede da internet e intranet. - Identificar quais são os materiais utilizados na construção desses aparelhos e levantar hipóteses sobre a necessidade desse tipo de material.
			(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.		- Compreender os tipos de radiação e sua aplicabilidade. - Reconhecer os diferentes usos das radiações eletromagnéticas pelo homem. - Observar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

639

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Matéria e energia	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Educação em Direitos Humanos. Saúde na Escola. Educação Ambiental. Cultura Digital	- Classificar as tecnologias que utilizam radiação em função de seus usos. - Investigar os benefícios e os malefícios da radioatividade. - Fazer um levantamento sobre acidentes radioativos no Brasil. - Pesquisar sobre a presença do símbolo de material radioativo em locais de trabalho onde a radiação química está presente.
			(EF09CI08M) Associar os gametas a transmissão das características hereditárias, identificando as estruturas celulares, do DNA e os cromossomos, por meio de exemplos e modelos ilustrativos, de modo a reconhecer os princípios da hereditariedade, para estabelecer relações entre ancestrais e descendentes, reconhecendo suas características físicas como hereditárias, congêntas, adquiridas ou genéticas.	Educação para a Diversidade. Educação em Direitos Humanos. Educação Especial Saúde na Escola. Cultura Digital	- Recortar de revistas imagens de homens e mulheres, com os mais variados fênótipos (cor e tipo de cabelo, tonalidade da pele, cor dos olhos, etc.); ou "montar pessoas" a partir da colagem de características específicas. Com essas imagens, formar casais (preferencialmente com características contrastantes), colando cada par em uma cartolina. Para cada casal, montar uma tabela semelhante a essa, com todos os caracteres que deseja trabalhar como genótipo do pai, genótipo da mãe, genótipo do filho, sexo, cor dos olhos, etc.. - Compreender a noção de hereditariedade. - Entender como ocorre a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações. - Investigar a importância do sangue no estudo da genética.
Vida e evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.		- Reconhecer Mendel como um grande pesquisador e descobridor de elementos que revolucionaram a ciência biológica. - Analisar o trabalho de Mendel sobre a transmissão dos caracteres hereditários. - Identificar as estruturas e funções celulares relacionadas a herança genética. - Compreender que o meio ambiente pode alterar o fenótipo de um indivíduo. - Compreender o papel da herança genética no desenvolvimento de doenças.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.	Aspectos Históricos de Central Educação em Direitos Humanos	
			(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.		
			(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.		
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Educação para Diversidade	- Entender que existem várias hipóteses para a origem da vida. - Relacionar os seres vivos e fatos marcantes da evolução com a era e períodos da Terra. - Argumentar sobre as diferentes hipóteses de surgimento dos seres vivos (geração espontânea, criacionista, evolucionista), aferindo que o trabalho da ciência (Lineu) possibilitou identificar semelhanças e diferenças entre seres vivos e uma possível origem comum a todos eles. - Adquirir uma noção introdutória do conceito de evolução. - Perceber como a construção do conhecimento sobre evolução se dá por meio do estudo de evidências - Propor modelos explicativos sobre os processos de extinção e evolução.

641

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Vida e evolução	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09C12M) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionadas, reconhecendo as legislações e as regulamentações que asseguram a existência das unidades de conservação, de modo a propor soluções sustentáveis para a composição dessas unidades em diferentes ecossistemas.	Educação Ambiental Educação Fiscal	- Ser capaz de utilizar-se das informações para compreender a interação e a interdependência dos fatores abióticos e bióticos de manutenção à vida, valorizando a biodiversidade, reconhecendo as transformações provocadas pela ação humana e as medidas de proteção ao meio ambiente como recurso para garantir a sustentabilidade do planeta. - Identificar os principais impactos à biodiversidade (floresta) causados pelos humanos nos biomas: cerrado, pantanal, caatinga e mata atlântica. - Analisar animais do cerrado (região) que se encontram na lista de extinção, propor hipóteses e soluções para esse problema.
			(EF09C13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.		- Catalogar as reservas florestais, parques localizados no estado/região e associar às leis de preservação, inferindo a necessidade de sua preservação para a subsistência do ser humano (quebradeiras de coco, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc.) e outros seres vivos. - Reconhecer a importância da classificação biológica para a organização e compreensão da enorme diversidade de seres vivos. - Propor ações para combater a biopirataria na região.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09C114) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Cultura Digital	- Relacionar informações sobre as características da Terra (temperatura, atmosfera, ciclo da água) com o surgimento e a evolução da vida na Terra. - Compreender a organização sobre planetas, cometas, satélites do sistema solar.
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09C115) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Cultura Digital	- Relacionar o fenômeno da grande expansão como a hipótese mais aceita para a formação do Universo e da Terra. - Conceituar o que é astronomia e os seus ramos de estudo dentro das ciências da natureza. - Relacionar o conhecimento astronômico da humanidade e a influência nos processos e avanços da humanidade
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09C116) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09C104BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.	Educação Ambiental Cultura Digital	- Julgar a possibilidade de vida extraterrestre, baseando-se na composição química e da matéria necessária à formação da vida.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09C117) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Educação Ambiental Cultura Digital	- Investigar o processo de nascimento e morte de uma estrela, reconhecendo a estrela mais próxima da terra e identificar a distância em relação ao planeta terra.

Prefeitura Municipal de Central

AREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Na atualidade, as Ciências Humanas, adquiriu uma intensificação de foco no Brasil, devido aos últimos acontecimentos na política nacional com a eleição do conservador de direita Jair Messias Bolsonaro. Questiona-se muito temas relevantes da História do país e do mundo sempre debatendo rupturas e permanências de fatos marcantes de ditaduras, ideologias, soberania nacional, e questões do âmbito da Geografia como desmatamentos, proliferação de agrotóxicos, avanços do agronegócio sobre as terras das comunidades indígenas, entre outros. E assim, aquela ciência considerada por alguns como menos importantes, virou matéria de destaque. Muitos cidadãos acreditam que as tais humanidades devem resgatar valores e princípios éticos perdidos ou esquecidos ao longo dos anos por muitas pessoas.

Segundo a BNCC, a área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de **tempo e espaço**, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os

Prefeitura Municipal de Central

alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Será então que as Ciências Humanas estão com essa bola toda? Assim, dizem os nossos alunos! Sim, elas não só estão como sempre estiveram. Percorrendo os caminhos da humanidade, observa-se que as sociedades desenvolveram diferentes mentalidades adequadas ao que era considerado normal em cada tempo. E as “anormalidades” ficavam a cargo da ciência supracitada. E todas as Ciências: humanas, exatas e da natureza foram responsáveis por explicações pertinentes ou não àquele momento. Elas nunca se abstiveram. E as humanidades, filha ingrata, ousada, audaciosa, corajosa, mas necessária, do ser humano produziu conhecimento. Estiveram na linha de frente do combate questionando aquilo que ninguém mais se permitiria questionar.

No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Educação de Central, os componentes curriculares são: Geografia e História e estes formam a área de conhecimento das Ciências Humanas.

Prefeitura Municipal de Central

COMPETÊNCIA ESPECIFICADA CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC.

1. Compreender a si e ao outras como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Prefeitura Municipal de Central

As competências específicas do DCRB do estado da Bahia foram embasadas igualmente na BNCC que esta logo acima deste texto, dessa maneira não havendo necessidade de repetir aqui.

Conforme a BNCC o conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural.

Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem tanto de Geografia quanto de História.

A noção do espaço geográfico se liga intrinsecamente a ação antrópica do ser humano, que modificou diferentes paisagens de forma intencional, construindo novas paisagens e contribuindo para o processo de evolução das sociedades. No entanto, às vezes essas transformações não foram benéficas à natureza, afetando os ambientes naturais a curto, médio e longo prazo. possivelmente essas alterações afetam atualmente não só o equilíbrio ecológico, como também a própria condição de existência e sobrevivência de homens e mulheres.

Os componentes curriculares de História e Geografia devem ser trabalhados de forma interdisciplinar, juntamente com outros componentes curriculares explorando competências e habilidades que visem ao desenvolvimento integral do ser humano. Debater questões relativas ao meio no qual o educando está inserido torna a aprendizagem significativa. Assim, haverá um sentido para o aprendizado, trazendo o cotidiano de crianças, adolescentes e jovens para a sala de aula, somente dessa forma poderemos despertar a vontade de aprender dos alunos.

Enfim, as Ciências Humanas precisam ajudar a desenvolver a autonomia dos estudantes, fazendo com que eles se sintam sujeitos de sua aprendizagem, capazes de fazer reflexões críticas sobre diversos problemas

647

Prefeitura Municipal de Central

sociais, políticos, econômicos e ambientais a nível mundial, nacional, estadual e local. Não podemos esquecer de estabelecer meios para que se desenvolva um sentimento de pertencimento ao sertão, especialmente a nossa querida Central.

Prefeitura Municipal de Central

GEOGRAFIA

TEXTO INTRODUTÓRIO

A Geografia ficou conhecida como Geografia Tradicional do período que se estendeu de 1870, quando essa ciência foi institucionalizada nas universidades europeias, até 1950. A Geografia permite que analisemos nossa relação com o meio, com os recursos naturais e com tudo aquilo que a natureza fornece para a manutenção da vida. Permite ainda compreender como a sociedade impacta positivamente e negativamente o meio, oferecendo alternativas para preservá-lo. É essencial entender as relações entre o meio e a sociedade. Através destas relações que podemos compreender a dinâmica do mundo, os processos históricos que interferem nela e a influência das características geográficas em uma determinada cultura

A Geografia, na Educação Básica, apresenta-se como uma área do conhecimento comprometida com tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações (Brasil, 1998a). Tais considerações expressam a grande relevância da disciplina na formação de cidadãos conscientes e preparados para a vida em sociedade. No passado era bastante comum nas salas de aula a presença de um ensino considerado enfadonho e que não provocava os alunos a pensar na Geografia do mundo que é parte de suas vidas nas diferentes escalas. Permanecia um ensino baseado quase exclusivamente no livro didático, limitando-se às atividades de descrição, quantificação e memorização.

Nos dias atuais houve uma grande modificação na contextualização educacional a intensificação dos processos globalizantes e a expansão do meio técnico científico informacional vêm provocando mudanças na sociedade e trazendo repercussões significativas para a educação no que diz respeito às suas práticas formativas. Essa tendência vem estimulando a revisão de concepções acerca do currículo, abordagens epistemológicas, didáticas, metodológicas e políticas. Por sua vez, o ensino da Geografia em sala de aula passou a ganhar novos desafios e tantas outras possibilidades de rearranjos pedagógicos nunca vistos antes em nossa história. Todo o dinamismo mediado



Prefeitura Municipal de Central

pelos Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem promovendo novas formas de investigar, aprender, pensar e produzir o espaço de vivência cotidiana, demandando de professores e estudantes uma revisão dos métodos de produção, articulação e aplicação do conhecimento

Com a expansão da circulação de pessoas, produtos, mercadorias e capital, a dinâmica social tem se tornado cada vez mais complexa e instável, reafirmando a posição de destaque que os saberes geográficos vêm assumindo nos processos formativos escolares. Esse cenário promove novas oportunidades de interação entre as pessoas de diversas áreas do globo, proporcionando novas trocas diariamente. Através dessas realidades, mediadas por redes digitais, os estudos sobre paisagem, região, território e lugar ganham novas proporções, em que conhecer lugares e pessoas se torna condição cada vez mais elementar para atender necessidades de sobrevivência e desenvolvimento da humanidade.

As noções de espaço e tempo, além das relações do ser humano com os meios sociais e naturais, vêm sendo alteradas intensamente. A apreensão do conhecimento e a compreensão crítica do mundo, com o reconhecimento de suas semelhanças, diferenças, diversidades e desigualdades, tornam-se, cada dia mais, condições indispensáveis

A necessidade de promover aprendizagens ativas na escola, que apontem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes a respeito de si e do outro é cada vez maior. Diante disso, ganham força as propostas que coadunam com ações integradoras por meio de práticas inter e transdisciplinares. Novos olhares sobre a forma de aprender e ensinar comprometidos com a construção de competências vêm proporcionando cada vez maior desenvolvimento da capacidade humana de mobilizar habilidades, conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais com vistas a uma formação integral, fincadas em laços de solidariedade, cooperação, respeito à vida e ao meio ambiente.

Como forma de sair dessa condição, Cavalcanti (1993) sugere que o professor deve planejar sua prática baseando-se na compreensão do papel do



Prefeitura Municipal de Central

ensino de Geografia e nas condições concretas onde ele se realiza. Trata-se de reestruturar, selecionar e acrescentar conceitos, fatos e fenômenos geográficos que sejam realmente interessantes para a formação do aluno. Ou seja, conteúdos que tenham utilidade prática. E só terão se forem acessíveis aos alunos e, ao mesmo tempo, se tiverem correspondência com a prática social deles.

Nesse sentido, Callai (2001) considera valiosa a adoção de uma postura pedagógica que permita ao aluno estudar a própria realidade concreta em que vive, superando o senso comum e reconhecendo a história do seu meio como a sua própria história. Segundo a autora, o estudo do lugar valoriza a dinâmica da própria vida, das histórias pessoais e dos grupos sociais dos quais os estudantes fazem parte, ao mesmo tempo que é um importante exercício para entender o mundo da vida.

Apesar disso, ainda persistem disparidades em relação ao acesso a bens básicos como saúde, segurança e educação. De igual modo intensifica-se a degradação da natureza nas micro e macroescalas, além da crescente violência e ainda permanência das desigualdades raciais e de gênero. Essa realidade convida a escola a encarar essas metamorfoses impostas pela exclusão técnica e novas configurações das relações sociais. Toda essa conjuntura vem sendo marcada por grandes instabilidades, flexibilidades e metamorfoses aceleradas no cenário político, econômico e social em diferentes escalas, com consideráveis repercussões tanto na Bahia como em todo o território brasileiro, exigindo o desenvolvimento de novos saberes específicos para lidar com esse espaço cada vez mais dinâmico, interativo, competitivo e excludente.

O respeito à dimensão humana dos indivíduos, considerando suas subjetividades, capacidades criativas, seu direito de ser, viver, sentir, expressar-se, respeitar a si e ao outro, passa pela apreensão cognitiva, conceitual e descritiva do espaço habitado, e por uma intervenção concreta que começa com práticas pedagógicas ativas e contextualizadas que partam de demandas locais. O cotidiano dos estudantes exige novas competências e



Prefeitura Municipal de Central

habilidades que extrapolem a descrição e memorização e atinjam as necessidades que se colocam na atualidade.

O desenvolvimento integral em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, simbólica, ética, moral e social é fundamental para a promoção e compreensão do mundo no qual o aluno se insere. A capacidade de abordar, discutir e intervir nas demandas da complexidade-mundo e as intervenções sociedade-natureza são fundamentos da Geografia. A ciência geográfica contribui para formação cidadã, uma vez que reconhece e estimula o questionamento sobre a apropriação e transformação do arranjo sociedade-natureza, no âmbito local, regional, nacional ou global. Dessa forma, contribui com uma aprendizagem continuada baseada em pensamento crítico, reflexivo e participativo.

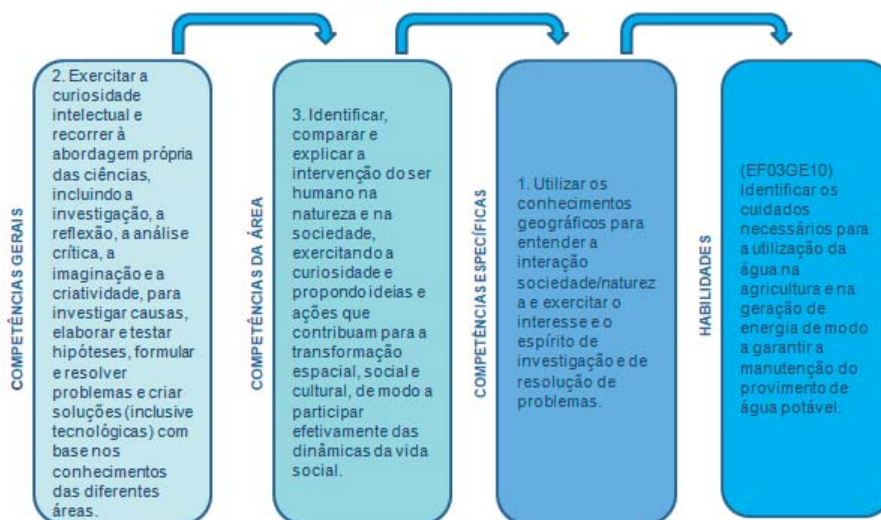
O domínio do conhecimento geográfico em uma sociedade democrática é de fundamental importância para o exercício cidadão e formação das novas gerações. Nas palavras de Cavalcanti “a geografia consiste, portanto, num conjunto de conhecimentos constituídos da perspectiva da espacialidade. Seu papel é explicitar a espacialidade das práticas sociais”. Para Filizola (2009, p. 24), o objetivo da Geografia Escolar é preparar um agir cotidiano ao circular com segurança no espaço, seja o de sua comunidade, seja o de outrem, demonstrando interesse pelo meio ambiente, tomando decisões, avaliando ações, assumindo posturas e atitudes críticas diante das mídias.

As competências de Geografia a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental estão voltadas para produção de um sujeito reflexivo e comprometido com a intervenção social através da tomada de consciência de si, do outro, de sua localidade e do mundo. A partir da BNCC, são propostas sete competências básicas que transitam pelo direito de aprendizagem construído a partir da prática reflexiva, argumentação, aplicação e produção de conhecimentos sobre a vida coletiva, interação entre a sociedade e natureza, com uso dos conhecimentos cartográficos e técnicas de investigação geográfica.



Prefeitura Municipal de Central

As Competências Gerais, Competências da Área, Específicas da Geografia e as Habilidades



Fonte: Elaboração dos redatores do Componente Curricular de Geografia (2018)

Por meio dessa proposta, torna-se fundamental o aprofundamento do estudo do espaço capaz de promover a conexão entre diferentes temas em variadas escalas, envolvendo os princípios geográficos de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A formação do raciocínio socioespacial dos estudantes perpassa pela compreensão dos conceitos/categorias estruturantes da ciência geográfica, como: paisagem e suas características, o estudo dos biomas da Bahia, lugar e suas particularidades culturais, território e sua contextualização geográfica e histórica e por ultimo o estudo das características locais da região. Esses conceitos são estratégicos para promover o desenvolvimento do pensamento espacial através do confronto entre a ciência e as experiências concretas do cotidiano. A ciência geográfica demanda, constantemente, observação e análise do mundo construído cotidianamente, considerando a relação entre a sociedade e a natureza.

Para Bueno (2009), ao trabalhar com o Estudo do Meio, a escola e o professor possibilitam ao estudante a oportunidade de conhecer lugares até então desconhecidos, podendo permitir que ele entenda que os lugares possuem características próprias que lhes dão significado e forma. Do mesmo



Prefeitura Municipal de Central

modo, pode compreender que determinado lugar constitui-se a partir de fatores inerentes a escalas distantes, sejam elas regionais, nacionais ou até mesmo globais. Além disso, pode entender aquele meio como resultado das obras dos homens no espaço e no tempo, reconhecendo a si mesmo como sujeito que atua na construção do espaço geográfico

Uma prática pedagógica que vem sendo bastante discutida no âmbito do ensino de Geografia diz respeito ao Estudo do Meio, que, segundo Lopes e Pontuschka (2009), consiste em um método de ensino que visa proporcionar aos alunos e professores o contato direto com determinada realidade, desta maneira especificidade desse método, busca refletir sobre o Estudo do Meio como possibilidade metodológica no ensino de Geografia.

O estudo da distribuição dos elementos naturais e humanos, fenômenos de caráter geográfico, a mobilização de conteúdos para superação de problemas a partir da curiosidade, uso de métodos de investigação e elaborações de propostas coletivas mostram-se como atributos fundantes de conscientização humana, pois dão suporte ao exercício de reflexão e mudança de postura com intervenções concretas em consonância com a vida prática e real.

A contribuição da Geografia para o fortalecimento do currículo da Educação Fundamental requer um resgate à trajetória do pensamento geográfico, já que o ensino deste componente curricular foi fortemente influenciado pelas transformações na própria ciência em diferentes contextos históricos. As contribuições do positivismo francês até as abordagens pós-modernas são fundamentais para a efetivação das políticas formativas significativas e atualizadas.

Nas últimas décadas, a Geografia passa a desenvolver novos trabalhos, privilegiando as dimensões subjetivas da relação humana com a natureza, considerando a cultura e o modo como se diversificam as percepções do espaço geográfico e as formas de sua configuração. O espaço passa a ser visto por meio de sua singularidade, envolvendo outros saberes, principalmente a Sociologia, a Antropologia, as Ciências Política e Biológica, aprofundando



Prefeitura Municipal de Central

sua identidade interdisciplinar. O espaço então passa a ser, também, compreendido a partir das vivências dos grupos humanos e sua correlação entre valores, símbolos e comportamentos, como discutem Yi-Fu Tuan e Armand Frémont.

Essa tendência vem resgatar um conjunto de ideias, sentimentos e percepções que as pessoas têm do seu lugar de experiências, que tem o potencial de reforçar o compromisso cidadão das pessoas com as futuras gerações, como é expresso nesta proposta formativa em todo o Ensino Fundamental, desde o primeiro até o nono ano. Essa aproximação entre a visão crítica e a percepção humanista agregando as vivências e o afeto entre os grupos sociais com o “espaço vivido”, considerando as dimensões simbólicas e estéticas dos indivíduos em seu cotidiano, envolve práticas capazes de ser contextualizadas nos diferentes territórios de identidade do nosso estado.

Ao entender o sentimento em relação aos lugares, torna-se inevitável questionar a descaracterização dos lugares em decorrência do processo evolutivo da globalização. Tal processo implica a uniformização dos modos de vida e, conseqüentemente, dos espaços, como, por exemplo, a deterioração do meio ambiente em função do processo produtivo capitalista.

Em vista dessas questões, esta proposta curricular reforça a perspectiva de que todo ato educativo é político, pelo fato de ser manifestação de poder, referente aos saberes que todos possuem, interação e mediação destes com todos os integrantes do ato educativo. As abordagens críticas são reforçadas, ao ser incluído o desenvolvimento da autonomia como uma das competências centrais a serem desenvolvidas na proposta educativa da escola. O fortalecimento da “autonomia” nas práticas educativas é contemplado progressivamente em diferentes habilidades dentro de cada eixo temático e vinculado à ideia de participação social e política.

Reafirma-se a necessidade de privilegiar competências comprometidas com a transformação social a partir da ótica dos sujeitos da escola. Partindo disso, a leitura de mundo e a promoção da autonomia do estudante no



Prefeitura Municipal de Central

processo de aprendizagem geográfica passam a ser traduzidas como uma condição essencial para a contextualização da aprendizagem e diversificação das temáticas, objetos de conhecimento e conteúdos trabalhados pela escola. Essa discussão está diretamente relacionada à própria construção da democracia, como o princípio inspirador do pensamento político-pedagógico e da gestão democrática.

A promoção da autonomia entre os sujeitos da educação requer o desenvolvimento de metodologias ativas de emancipação, sobretudo num contexto de instabilidade econômica e social marcada pela diminuição do emprego e aumento da violência como se vive neste século. Não apenas pensar o mundo criticamente, mas também o desenvolvimento de atitudes responsáveis e éticas diante da realidade concreta são princípios fundantes para o ensino da Geografia.

As práticas pedagógicas neste componente são, por essência, interativas, dialogadas, privilegiando o questionamento, investigação e intervenção, partindo do local tendo em vista o global. O ensino que se pretende deve ser comprometido com a superação de problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Assim, tornam-se necessárias as práticas que contemplem aulas mais atrativas, dinâmicas significativas e incluídas. Como, por exemplo, o uso de mapas temáticos, geoprocessamento, trabalho de campo, uso do GPS, dramatização, entrevista, vídeoaula, produção de vídeo, jornal falado, sala ambiente, confecção de painéis, criação de blog, grupos específicos nas redes sociais, leitura da paisagem, música, filmes, confecção de maquetes, fórum simulado, etc. Deve-se atentar para que essas práticas agreguem as múltiplas inteligências, sobretudo as voltadas para a educação inclusiva.

Um dos grandes desafios que enfrentamos na escola brasileira é a admissão dos alunos especiais, público alvo da educação inclusiva. Vivemos em uma sociedade altamente competitiva, excludente e preconceituosa. A devida inserção do aluno especial “está colocada como compromisso ético-político, que implica garantir a educação como direito de todos” (Prieto, 2006).



Prefeitura Municipal de Central

É dever da escola o reconhecimento de que todos têm a capacidade de apreender e ser respeitado em suas diferenças de sexo, orientação sexual, idade, classe social, etnia, língua, estado de saúde e deficiência.

Entretanto, as leis que regulamentam e asseguram esse direito ainda têm pouco avançado na prática para a inclusão educacional desses indivíduos no contexto do ensino regular. Não obstante, os programas educacionais da escola regular ainda não contemplaram aqueles que necessitam de ações educativas integradoras, ou seja, para alunos com necessidades educacionais especiais conjuntamente com o ensino regular. Em verdade, a flexibilidade dos conteúdos escolares, para a realidade do aluno especial no contexto escolar, ainda não contemplou a realidade de suas necessidades individuais ou coletivas para a real inserção na conjuntura escolar.

Desde séries iniciais, os alunos são instigados a desenvolver habilidades que venham a possibilitar uma compreensão do mundo a partir da perspectiva geográfica. A possibilidade de leitura de mundo pode ser facilitada com a introdução de conhecimento específicos da ciência geográfica, sobretudo na abordagem da cartografia escolar. Entretanto, esse entendimento dar-se-á mediante a metodologia concisa e voltada principalmente à vida cotidiana do aluno, a partir do conhecimento do próprio espaço corporal e da sua relação com o espaço vivido.

Conhecer o processo de mapeamento do espaço requer a criação de meios de representação mediante simbologia, aprender a ler informações geográficas contidas nas diversas representações cartográficas. A leitura de um mapa exige questionamentos como: O que há em tal lugar? Onde estão essas características? Em que ordem? Quanto? É imprescindível o uso constante dessa representação gráfica em sala de aula. Acrescente-se ainda que o ensino e a aprendizagem façam parte de um mesmo processo, pois se segue um ao outro, e um sempre procede a outro.

Assim, não haverá ensino sem aprendizagem para o pleno desenvolvimento dos alunos com ou sem necessidades especiais. É necessário o emprego de métodos de ensino que privilegie suas potencialidades cognitivas,



Prefeitura Municipal de Central

afetivas e motoras. Isto só é possível, a partir de métodos educativos capazes de inseri-los no contexto do ensino regular. A simples matrícula do aluno especial em séries regulares, sem o devido preparo didático-pedagógico, pode aumentar a resistência de alguns profissionais, como apontam os estudos de vários autores (Bueno, 1998; Januzzi, 1992, 2004; Mazzotta, 1996). Torna-se fundamental para a escola viabilizar ações que permitam cada vez mais a socialização desses indivíduos, pautadas de rigor científico.

No Brasil, ainda há poucos trabalhos em Geografia que abordem uma proposta metodológica para indivíduos especiais, entretanto temos renomados pesquisadores (Almeida, 2010; Castrogiovanni, 2000; Callai, 2000; Martinelli, 2010; Siminelli, 2010; Paganelli, 2010) na linha de pesquisa sobre Cartografia Escolar que subsidiará o aprofundamento desta temática, pois serve de referência significativa no âmbito desta abordagem.

É importante ressaltar que, nesse contexto, a cartografia escolar pode subsidiar a compreensão do espaço em suas múltiplas abordagens, visto que essa área do conhecimento desvela a relação entre o espaço vivido e o espaço percebido. Dessa forma, a cartografia escolar tem um lugar privilegiado na compreensão, pelo aluno, do espaço historicamente produzido.

A interdisciplinaridade é sem dúvida uma das bases epistemológicas da ciência geográfica, visto que dialoga e articula com outros saberes. O conhecimento geográfico requer a construção de práticas significativas a partir de saberes que não podem ser fragmentados e descontextualizados. História, Artes, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem apresentam textos, imagens, mapas, gráficos, ilustrações que exploram o conteúdo de forma interdisciplinar. Assim, precisa-se assegurar o fortalecimento das relações entre as diferentes áreas do conhecimento para a real compreensão do todo.

Os múltiplos conhecimentos devem estar articulados com outros de caráter popular, filosófico e religioso a partir do contexto de vivência dos estudantes. Devem-se considerar nesse sentido, as especificidades, dialogando com o cotidiano dos alunos, das demais esferas da sua vida, como o lazer, as manifestações culturais, inclusive do trabalho. É necessário esforço



Prefeitura Municipal de Central

pedagógico e sistemático para considerar o mundo, a história, a cultura das populações quilombolas, indígenas, ribeirinhas, rurais, e as múltiplas modalidades de educação, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial.

Essa intenção formativa requer revisão da formação dos educadores, no seu perfil pedagógico e seu posicionamento ideológico além da visão do seu papel como profissional. Somado a isso, reafirma-se o compromisso com a qualidade no que diz respeito ao dever do Estado de garantir a modernização da estrutura física das escolas, adequações das instalações e atualização dos materiais que dão suporte às aulas práticas e lúdicas, como mapas, globos e bússolas, orçamento para subsidiar trabalho de campo e aquisição de equipamentos tecnológicos que deem suporte aos estudos e produções cartográficas por meio de mídias digitais e internet.

O ensino de Geografia, pautado no estudo da interação entre sociedade e natureza nas diferentes escalas espaciais, proporciona um campo indispensável para se pensar nos caminhos para a organização, incorporação e sistematização do saber que os alunos constroem nas diversas esferas de suas vidas a partir do local onde vivem. O estudo do meio favorece, de maneira especial, considerações sobre o que eles trazem das experiências do espaço e do tempo. Para a garantia dos direitos de aprendizagens geográficas, exige-se esforço no sentido de promover atividades extraclasse, com exploração de múltiplos espaços e tempos dentro e fora da escola, com práticas inter e transdisciplinares, que visem sempre à progressão continuada dos estudos.

Considerar essas múltiplas realidades é um caminho importante para pensar em atividades educativas que respeitem o direito ao lazer e à diversão, muitas vezes reduzido a níveis muito baixos nas práticas cotidianas no que diz respeito ao ensino da Geografia.

Há de se considerar, também, a valorização da experiência. Ela se configura através de tudo que passa entre os sujeitos, de tudo que acontece que produz sentido para eles, inclusive o que os fazem viver; ela é o que os implica, portanto os afeta, toca, mobiliza e também impõe e nos compromete.



Prefeitura Municipal de Central

Assim, a experiência pedagógica nunca os deixa indiferentes. Adotar a noção de experiência para se promoverem práticas educativas transformadoras reside no interesse em valorizar os saberes multirreferenciados para além do que as tradições científicas e acadêmicas hierarquizadas instituem como válido. Essa noção permite entender com maior profundidade como os indivíduos interpretam e organizam suas realidades e acabam construindo seus ordenamentos, ou seja, “propõem e constroem investigações implicadas, engajadas” (MACEDO, 2015, p. 20), como se pensa numa aprendizagem espacial contemporânea.

Nessa lógica, a avaliação do avanço e desenvolvimento da aprendizagem e ensino deve ultrapassar as provas e testes escritos, historicamente privilegiados quando se valorizavam os conhecimentos teóricos e de forma pontual. Já vem sendo amplamente discutida a importância de se diversificarem os instrumentos, os tempos e espaços de aferição, servindo de referência não apenas ao estudante, mas também ao professor. Ela faz parte do processo formativo, daí a importância em ser desenvolvida processualmente, de forma dialogada, traçando estratégias para superação de dificuldades. As estratégias avaliativas devem estar em sintonia com a prática desenvolvida e com os objetivos selecionados para cada ação pedagógica, a fim de se prezar pela coerência e servir como estímulo ao avanço da investigação, trocas no processo formativo e evitar exclusões e classificações desnecessárias. É importante que não se perca de vista as finalidades da educação em geral e as especificidades da Geografia como uma ciência humana nem do objetivo do Ensino Fundamental.

O currículo de Geografia no Ensino Fundamental traz, na primeira coluna, as cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida. Na segunda coluna, são apresentadas as competências que tem maior articulação com os objetos de conhecimento e habilidades apresentadas na sequência.



Prefeitura Municipal de Central

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COM ÊNFASE EM GEOGRAFIA

Segundo leituras do DCRCE que nos diz de maneira clara sobre a relação ao de planejamento escolar e do ensino, conforme ressalta Libânio sobre a importância dos vínculos entre o posicionamento pedagógico e profissional das ações do professor lembrando-se que ao prever objetivos, conteúdos e métodos, o docente precisa assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, devendo atualizar constantemente o conteúdo do plano e ter esse plano como instrumento facilitador da preparação das aulas.

Vale acrescentar que o planejamento enquanto articulador das ações no processo de ensino e aprendizagem pressupõe a avaliação, a qual problematizará as ações desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos, verificando por um processo avaliativo o que (o qual) está indo bem e o que requer intervenções para alterar o inicialmente planejado. Aliás, todo planejamento educacional, curricular, escolar ou de ensino, deve ter sua execução avaliada como forma de potencializá-lo para o sucesso dos resultados esperados.

Tyler, considerado o criador da avaliação educacional, defendia que avaliar consistia em definir dos (os) objetivos pré-estabelecidos quais foram previamente atingidos. Nesse sentido, foram criados modelos para a área de educação e, apesar de algumas divergências entre diferentes teóricos, todos aceitavam a lógica de que a avaliação não consiste apenas em mensuração (ou seja, medir os conhecimentos por meio de determinados instrumentos, como provas). Dessa forma, a mensuração (medida) faria parte do processo avaliativo, mas não seria o único elemento a ser considerado nos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Outro avanço importante foi o entendimento de que a avaliação não deveria ser momento isolado no final do processo. (Poderia assumir papel formativo (processual e contínuo) a serviço da melhoria da aprendizagem, possibilitando a emissão de juízos de valor, (ou seja, percepções subjetivas dos resultados do processo de ensino e aprendizagem) sobre quais etapas dos conteúdos, competências, habilidades e atitudes, foram ou não aprendidas. E, em vistas dos resultados, favorecerem ao professor o planejamento de



Prefeitura Municipal de Central

estratégias de intervenção para que os alunos/ as alunas desenvolvessem as aprendizagens buscadas.

Sob a ótica de Sant'Anna, avaliação é: um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30).

Para Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Jussara Hoffmann propõe para a realização da avaliação, na perspectiva de construção, duas premissas fundamentais: confiança na possibilidade do aluno construir as suas próprias verdades; valorização de suas manifestações e interesses. Para Hoffmann, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos, numa extensão educativa é um componente altamente significativo ao desenvolvimento da ação educacional, pois permitirá ao docente a observação e investigação de como o aluno se coloca diante da realidade ao construir suas verdades. Ela distingue o diálogo entre professor e aluno como indicador de aprendizagem, necessário, à reformulação de alternativas de solução para que a construção do saber aconteça. A reflexão do professor sobre seus próprios posicionamentos metodológicos, na elaboração de questões e na análise de respostas dos alunos deve ter sempre um caráter dinâmico.

A Geografia possui fundamental importância na Educação Básica, pois possibilita aos discentes (alunos) uma compreensão mais aprofundada sobre o mundo e a formação de uma consciência transformadora da realidade. Todavia, as práticas de ensino nem sempre são condizentes com o papel da



Prefeitura Municipal de Central

disciplina no âmbito escolar, haja vista a permanência de práticas que pouco contribuem para uma aprendizagem significativa.

A discussão aqui realizada permite considerar que o método de Estudo do Meio apresenta grandes contribuições ao ensino da disciplina, pois, devido à sua especificidade, possibilita contato direto com os conteúdos trabalhados em sala de aula, permitindo ao aluno melhor entendimento da complexidade do espaço geográfico.

Considerando as limitações estruturais das escolas brasileiras, o Estudo do Meio apresenta-se como excelente alternativa metodológica, pois é um método passível de ser desenvolvido em qualquer realidade: urbana ou rural, em bairro central ou periférico. Todavia, importa ressaltar que o Estudo do Meio não se limita a um simples passeio. Sua realização é condicionada a um bom planejamento, com leituras prévias, levantamento de questões e preparação de uma atitude investigativa durante toda a atividade.

Ao trabalhar com esse método, o professor abandona a postura de ser mero repassador de conteúdos e torna-se um mediador no processo de construção do conhecimento. O aluno, ao se envolver em aprendizagens que partem do vivido e do conhecimento estruturado pessoalmente, desenvolve uma aprendizagem realmente significativa, pois, diferentemente do que ocorre quando usa o livro didático, o estudante estará em contato direto com o objeto de estudo e poderá perceber que há um sentido naquilo que está estudando. Poderá, assim, compreender que a Geografia não se limita aos espaços longínquos e inalcançáveis, mas que o conhecimento geográfico pode ser construído e aplicado em qualquer lugar.



Prefeitura Municipal de Central

Embasado no DCRB o nosso currículo municipal chamado de Diretrizes Curricular Referencial de Central o DCRC utilizou com base das competências específicas do componente curricular vejam a seguir cada uma delas:

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA
- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. - Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. - Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. - Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. - Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. - Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. - Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Educação para a diversidade Aspectos históricos de Central Direitos humanos	✓ Realizar rodas de conversas para verificar o conceito que os alunos têm sobre moradia, músicas (ex. A casa de Vinícius de Moraes) para introdução da temática, vídeos com histórias que mostrem alguns tipos de moradias (ex. a história dos três porquinhos), imagens de diversas moradias etc., o importante é estimular e instigá-los a perceberem as diferenças entre elas. Pode-se convidar um idoso para relatar como eram as brincadeiras na sua época, se possível até brincar com eles. ✓ Motivar os alunos a partir de cantigas de rodas, jogos coletivos e brincadeiras individuais, entre outros, a identificar as semelhanças e diferenças no modo de vida das crianças nas diversas realidades. ✓ Utilizar conversas dirigidas a respeito do lugar onde vivem os alunos, observar além do lugar em que residem, todos os lugares que costumam frequentar, como a casa, a escola, a rua, a praça, os rios, entre outros. ✓ Construir coletivamente regras e acordos para o convívio na escola, na sala de aula e em seus ambientes coletivos.
	1, 2, 3		(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.		
	2,3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema.		
	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.		
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Educação ambiental	✓ Instigar a curiosidade dos alunos através de contação histórias e lendas (ex. a lenda vitória-régia) que envolvam a problemática do dia e da noite, solicitar aos estudantes que olhem para o céu, de dia e de noite e registrem as diferenças. ✓ Confeccionar cartaz de maneira coletiva, com atividades desenvolvidas pelos alunos durante o dia e a noite.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Educação fiscal	Realizar rodas de conversa sobre os diferentes tipos de moradia.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.	Educação financeira e para o consumo	Construir sequencia didática sobre as moradias.
			(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los.	Aspectos históricos de Central	Construir cartazes sobre as diferentes moradias. Fazer desenho e exposição das moradias dos alunos.
Formas de representação e pensamento espacial	6, 7			Educação para a diversidade	Fazer o levantamento das profissões mais desenvolvidas na localidade em que vive.
			(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Direitos humanos	Fazer desenhos sobre a profissão que os alunos gostariam de exercer
	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		Sugere-se o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, mediante o uso de jogos e brincadeiras que trabalhem noções espaciais (como quebra-cabeças, amarelinha, pular em círculos, jogo da memória, dominó e outros), sempre do mais simples ao mais complexo.
4, 5, 2				Utilizar músicas (ex.: escravo de Jô, fui morar na casinha, a dona aranha, dentre outras), o contorno do corpo, as mãos, a sala e a escola, como as primeiras referências espaciais.	

666

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Aspectos históricos de Central (Agroecologia)	Discutir com os estudantes, a partir de gravuras, formas diferentes de organização das famílias brasileiras, devido as características da natureza, começando pelas famílias deles. Pode-se utilizar o fator vestuário, para simbolizar as variações de temperatura e as estações do ano.
	1, 2, 5		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Educação ambiental	Ouvir e cantar músicas sobre as estações do ano, assistir filmes, fazer jogos da memória e brincadeiras dirigidas.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.	Educação para a diversidade Saúde na escola	Associar hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura ao longo do ano. Listar os produtos agrícolas mais cultivados na localidade em que vive. Realizar palestra, em parceria com a secretaria de saúde, sobre a importância de bons hábitos alimentares. Realizar rodas de conversa e construir cartazes sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Educação para a diversidade	Realizar rodas de conversa sobre os temas intercurriculares
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Direitos humanos	Promover rodas de conversa com moradores da comunidade, abordando costumes, tradições, etc.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.	Educação para as relações étnico raciais	Discutir a origem do nome do aluno mediante cópia da certidão de nascimento de cada criança, construindo a árvore genealógica e a linha do tempo.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.	Aspectos históricos de Central	Utilizar músicas como, por exemplo, Cada um tem o seu jeito – Turma da Mônica, Ninguém é igual a ninguém – CD Baby, dentre outros vídeos como por exemplo, Normal é ser diferente – Grandes pequenos, Mundo de Bitá – a diferença é o que nos une e outros para despertar o imaginário, o respeito e a tolerância da criança através da contação de histórias sobre deficiências, diferentes etnias, diversidade cultural, a exemplo da fábula do Patinho feio, Menina bonita do laço de fita etc.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação de	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Educação para o trânsito	Realizar entrevistas com pessoas da localidade, para investigar como elas se deslocam para o trabalho, e, quais transportes mais utilizam.
					Utilizar revistas, jornais e desenhos impressos ou feitos pelo próprio estudante, para a construção coletiva de painel registrando os transportes predominantes na sua região e a evolução dos mesmos.
					Realizar sequência didática sobre educação cuidados no trânsito.

668

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Educação para a diversidade Direitos humanos Educação ambiental	Desenvolver uma atividade de observação e comparação para trabalhar as semelhanças e diferenças culturais dentro das comunidades e delas em relação a outras, como por exemplo, uma aula de campo no local da escola, no centro da cidade, etc. Em toda de conversa, discutir o conceito de lugar e de território e a relação deles com as vidas dos alunos. Realizar pesquisa e construir cartazes sobre a localidade dos alunos (características ambientais, uso do solo, vias de circulação, moradias, comércio, etc) Apresentar vídeos com diferentes modos de viver das pessoas. Solicitar ao aluno que traga para mostrar para a turma, um hábito (alimentar, vestuário etc), para perceber as mudanças nos modos de vida de um mesmo lugar. Realizar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos da localidade.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.		
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.)	Educação ambiental Aspectos históricos de Central (Cultura local e Agroecologia)	Realizar brincadeira para contextualizar o movimento da terra ao redor do sol e sua relação com o dia e a noite, como por exemplo, leve para a sala de aula um globo do planeta Terra e lanterna, acenda a lanterna e incline para o globo (o globo representa o planeta e a lanterna o Sol). Utilizar aula de campo para ver o pôr do sol e as atividades realizadas durante o dia.
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.	Educação financeira para o consumo	Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno relativos às atividades extrativas da natureza, como alguns alimentos e também o consumo da água, que é um produto de extração mineral. Pode-se também explicitar os impactos ambientais da produção e extração na natureza. Refletir como diferentes sociedades interagem com a natureza na constituição de seu espaço, identificando as singularidades do lugar em que se vive, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 2º ANO

000

Prefeitura Municipal de Central

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Educação para a diversidade	Realizar rodas de conversa sobre as paisagens presentes no município.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Educação ambiental	Identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. Organizar um mural com fotos das diferentes paisagens de Central
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Educação ambiental	Coletar amostras diversificadas de solo, e acomodá-las em pequenas caixas, o que possibilitará a observação e a manipulação do material pelos alunos. Explicar sobre composição, a uso do solo, que, além da sua importância para agricultura, tem seus componentes utilizados como matérias primas na manufatura de vários produtos. Apresentar aos alunos textos informativos, vídeos e outras fontes de informações para que saibam mais sobre o uso e importância da água.

670

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Aspectos históricos de central (história de Central/ Arqueologia/ Cultura local (comunidades quilombolas e campo) Agroecologia local. Educação para as relações étnico raciais Educação para a diversidade	O aluno deverá buscar e identificar sua contribuição cultural, social e econômica. Identificar e diferenciar como eles vivem em diferentes espaços: cidade e campo. Acréscitar histórias familiares com as histórias do município para que os estudantes reconheçam a importância que cada grupo tem no lugar e da região. Iniciar os trabalhos fazendo aos estudantes os seguintes questionamentos: Quem são os quilombolas e como vivem? Quais são os grupos indígenas que habitavam/habitam a região em que vocês vivem? Quais são as características de moradias desses diferentes povos? Em seguida poderá apresentar os diferentes modos de vida dessas comunidades e como elas contribuem para o desenvolvimento da região e do país.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.		
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, marisqueiros, sertanejos, pescadores).		
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Educação ambiental	Os estudantes devem identificar os principais componentes que atuam no processo de modificação das paisagens. O professor poderá utilizar nesse trabalho fotografias ou vídeos que permitam problematizar a paisagem como algo visível, com destaque para os elementos naturais e culturais, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana que possam ajudá-los na compreensão da dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.	Educação financeira para o consumo	Apresentar temas locais que possam ajudá-los na compreensão da dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Cultura digital	Realizar trabalhos com imagens bidimensionais (mapas e carta) e imagens tridimensionais (maquetes). Espera-se que ao final desse aprendizado os estudantes consigam transferir a informação do que veem, com volume e tridimensional para um espaço plano bidimensional (largura e comprimento). Deve ainda interpretar diferentes tipos de representações cartográficas a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.		

672

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Educação ambiental Educação financeira para o consumo	Apresentar aos alunos o alfabeto cartográfico (ponto, linha área), para auxiliar os estudantes na construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Pode-se ainda considerar, identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas e plantas) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representações cartográficas, sempre procurando partir do que está próximo dos estudantes, como a sala de aula e a escola.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.		
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.		
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01M) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Identificar a diversidade da população brasileira nas características físicas, na cultura e na linguística Criar a linha cronológica do processo de imigração no Brasil e contextualizá-la. Pesquisar e socializar sobre o que é e como funcionam as instâncias do Poder Público no que se refere a esse processo Desenvolver no laboratório de informática aula sobre as unidades político-administrativas do Brasil
	1, 2, 3, 5	Transformações e permanências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.	Meio ambiente Educação para as relações étnico raciais
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.	Educação para a diversidade
	3, 5, 7	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.	Educação fiscal.
	5,7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.	Participação popular é um importante instrumento para o aprofundamento da democracia que, a partir da descentralização, faz com que haja maior dinâmica na participação, principalmente no âmbito local.

674

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de idéias e de pessoas.	Educação para as relações étnico raciais.	Considerar inicialmente os lugares de vivência dos estudantes, buscando identificar sua contribuição cultural, social e econômica. Aqui o professor poderá incluir também os povos e comunidades tradicionais para que eles possam identificar e diferenciar como eles vivem em diferentes espaços: cidade, campo e florestas.
	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Aspectos históricos de Central (cultura local, agroecologia, turismo)	
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Educação financeira para o consumo.	
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Meio ambiente	
	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.		

675

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Forma de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Educação para as relações étnico raciais
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Aspectos históricos de Central (cultura local, agroecologia, turismo)
Natureza, ambientes e qualidade de vida			(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Educação financeira para o consumo.
	1, 2, 5, 7		(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável.	Meio ambiente Saúde na escola
	5, 6, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.	
				Pesquisas; Trabalhos em grupos; Desenvolver, nos estudantes, as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Possibilitar que os estudantes reconheçam que as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso quanto aos impactos socioambientais.
				Aulas expositivas; Aulas de campo.

676

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	6 – 2 – 1 – 3 - 4	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura	Educação em Direitos humanos Educação para diversidade Educação ambiental Cultura digital	Identificar, a partir de mapas políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul. Identificar as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país; Analisar através de mapas e gráficos as desigualdades socioeconômicas brasileira. Intensificar o debate sobre o preconceito racial por meio de projetos.
	2 – 3 – 4 – 5 - 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.		
	5 – 6 - 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.		
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento		Investigar e descrever os diferentes tipos de cidades e suas funções. Refletir sobre a dependência entre campo e cidade e sobre os problemas sociais que caracterizam cada um. Compreender o uso das tecnologias nas atividades econômicas;
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana		
	2.3.5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços		

677

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.	Educação para o trânsito Educação ambiental Cultura digital	Identificar as características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção. Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e à identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.		
Formas de representação e pensamento espacial	1 – 2 – 3 – 4 – 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.		Utilizar os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas; Estabelecer ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de Comunicação; Compreender que as conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia etc.
	2 – 3 – 4 – 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1 – 2 – 3 – 5 – 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Educação ambiental Educação fiscal	Identificar e relacionar os principais problemas ambientais dos municípios baianos. Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental comparando as ações domésticas às industriais;

678

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1 – 2 – 3 – 5 – 6 - 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.		Compreender o crescimento das cidades e suas consequências ambientais; Reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais; Relacionar e avaliar os problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo; Analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade; Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público.
	3 – 5 – 6 - 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01M) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, observando as transformações ocorridas nos espaços geográficos de Central.	Aspectos históricos e geográficos de Central Cultura digital; Arqueologia Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos Cultura Educação para as relações étnico-raciais	Apresentação do tema com slide. Análise e estudo de documento histórico. Estudo da geografia de Central Atividades individuais e em grupo. Aula de campo. (Visita aos sítios arqueológicos) Análise de imagens, textos, discursos, reportagens. Fragmentos de Filmes, documentário e vídeos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02M) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, observando as transformações nos sítios arqueológicos de Central causadas pelas ações antrópicas (humanas)		
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	EF06GE03*) descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.		Produção textual Debates Seminário. Avaliações
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.		
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.		
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópica	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.		
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo, destacando as causas e consequências do uso indevido dos recursos naturais no local em que vivem.		

680

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 6º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	(EF06GE08M) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, e analisar as características do mapa do município de Central	Aspectos históricos e geográficos de Central	Estudo do mapa da cidade de Central; Uso do Google Maps	
	2, 4, 5		(EF06GE09)Elaborar modelos tridimensionais, locos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.			
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Educação Ambiental	Análise e estudo de documento histórico. Atividades individuais e em grupo. Análise de imagens, textos, discursos, reportagens. Fragmentos de Filmes , documentário e vídeos. Produção textual Debates Quiz. Seminário. Avaliações	
	1, 2, 3, 4, 5		EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.			
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia	Educação em Direitos Humanos;	- Organização de sequências didáticas;
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Cultura digital;	- Exposição oral dialogada;
Conexões e escalas	3, 5, 6, 7	Formação territorial do Brasil	(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades	Educação financeira e para o consumo	- Quadros comparativos;
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) analisar a distribuição territorial da população brasileira e balana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.	Educação para as relações étnico-raciais	Miniseminários temáticos;
	2, 3, 5		(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.		- Debates;
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 6	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.		- Produções textuais;
					Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas)
					Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas da Bahia e do município de Central

682

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	EF07GE07*) analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e balano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e a consequências disso.	Educação para o trânsito Educação em Direitos Humanos Cultura digital; Educação para as relações étnico-raciais Agroecologia Educação Ambiental	Organização de sequencias didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Miniseminários temáticos; - Debates; Estudo e pesquisa sobre o bioma caatinga. - Produções textuais; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, Avaliações
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e balano.		
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.		
	2, 3, 4, 5		(EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11*)M) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária),com relevância do bioma caatinga do município de Central		
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).		

683

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão de população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.	Educação para a diversidade.	Organização de sequências didáticas;
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Cultura Digital	- Exposição oral dialogada
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Aspectos históricos e geográficos de Central	- Quadros comparativos;
	1, 2, 3, 5, 7		(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.	Educação para as relações étnico-raciais	- Miniseminários temáticos;
	1, 2, 3, 4, 5		EF08GE04*M) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e balana e local.	Educação em Direitos Humanos	- Debates;
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.		- Produções textuais;
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.		Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas)
					Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas,

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Cultura Digital Educação financeira para o consumo. Educação em Direitos Humanos	Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Mini-seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas.
	3, 4, 5, 7		(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.		
Mundo do trabalho	3, 4, 5		(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.		
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.		
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.		
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Natta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).		

685

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e Tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.	Agroecologia Cultura Digital	Organização de sequencias didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Miniseminários temáticos; - Debates;
			(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.		
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Educação para as relações étnico-raciais Educação ambiental	- Produções textuais; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, Avaliações
			(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas a distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.		
	3, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Educação em Direitos Humanos Educação financeira e para o consumo	
			(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.		
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Educação para as relações étnico-raciais	Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Mini-seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais;
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e a compreensão do ambiente global.	Educação ambiental	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas,
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as Transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Educação em Direitos Humanos	Avaliações
			(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.		
	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiadoras mexicanas, entre outros).		

687

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no balano.	Educação financeira e para o consumo	Organização de sequencias didáticas;
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Cultura	- Exposição oral dialogada
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Educação em Direitos Humanos	- Quadros comparativos;
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Educação para as relações étnico-raciais	Mini-seminários temáticos;
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização	Educação para o trânsito	- Debates;
					- Produções textuais;
					- Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas)
					- Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, Avaliações

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 9º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Educação para as relações étnico-raciais Educação em Direitos Humanos Educação para o trânsito Educação financeira e para o consumo	Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Mini-seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; - Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) - Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, Avaliações	
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia			
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.			
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.			
	2, 3, 5		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.			
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, a expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.			
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e a matéria-prima.			

689

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Cultura digital Educação para as relações étnico raciais Educação Ambiental	Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Miniseminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; - Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) - Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, Avaliações
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.		
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE17) Explicar as características físicas- naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.		

690

Prefeitura Municipal de Central

TEXTO INTRODUTÓRIO HISTÓRIA

O Componente Curricular História passou por várias remodelações em nosso país. Já houve épocas em que se priorizava o ensino e memorização de datas, fatos históricos, heróis nacionais, reis e rainhas, em fim de pessoas e acontecimentos ligados às elites, repetindo uma visão da historiografia tradicional que excluía uma vasta parcela de sujeitos que não eram considerados importantes. Talvez por isso, durante muitos anos, os alunos desenvolveram certa repulsa à disciplina, vista por eles como chata, inerte e decoreba. Não havia espaço para opinar, criticar, os educandos deviam repetir os conteúdos dos livros em suas respostas nos testes e provas na íntegra. O saber do livro era inquestionável e o mestre era o detentor desse saber.

Na atualidade, a visão de História mudou bastante. E a forma como ela é trabalhada junto aos discentes também. Prioriza-se o estudo de diversos fatos históricos, novas fontes, novos sujeitos históricos, antes excluídos: mulheres, negros, índios, pobres, homossexuais, entre outros. O aluno agora é sujeito do seu processo de ensino e aprendizagem. Ele aprende sobre História de diversas formas: lendo, questionando, assistindo filmes, ouvindo músicas, pesquisando e estudando na internet, entrevistando pessoas, etc., constrói o seu conhecimento de forma autônoma. O professor deve ser o mediador, um guia que auxilia na produção do conhecimento dos seus educandos.

O ensino de História deve atuar para transformar as realidades nas quais os cidadãos centralenses estão inseridos. De acordo com o Documento Curricular Referencial da Bahia ele necessita ter um caráter transformador capaz de tornar os discentes sujeitos do processo histórico.

No Ensino Fundamental, o ensino de História deve ter caráter transformador, despertando o estudante para a condição de sujeitos que fazem História ao longo do tempo e dos espaços. Os objetos de conhecimento devem estar voltados para a reflexão de conceitos sobre a atividade cotidiana, sobre o tempo e sobre o sujeito histórico. Partindo desse princípio, a História se torna relevante para a construção das identidades



Prefeitura Municipal de Central

sociais e é responsável pela construção de repertórios de atuação e compreensão da realidade.

A importância da disciplina em questão diz respeito à construção de identidades sociais necessárias ao exercício da cidadania plena de direitos e deveres. Ajudar crianças e adolescentes a compreenderem como os fatos do passado podem interferir em suas vidas cotidianas, munindo-os de criticidade e opinião própria acerca de tudo o que lhes rodeia, é uma obrigação do ato de ensinar História. Não se pretende formar robôs que apenas repitam informações, mas sim sujeitos autônomos, reflexivos, humanos e conscientes de seu papel no mundo, no país, no estado e no município.

O século XXI é marcado pelo avanço das tecnologias da informação e também pelo uso contínuo dessas tecnologias aliadas ao processo ensino e aprendizagem. O nosso público alvo, os alunos, se transformaram com o advento da tecnologia. São pessoas fruto de um novo século com diferentes problemáticas e novas necessidades. Novo público que urge por inovações capazes de lhe dar aquilo que precisam: autonomia para estudarem de forma mais criativa e dinâmica. Nosso papel como educadores/mediadores do conhecimento é acompanhar esse processo de transformação vencendo nossos medos e nos desafiando constantemente.

A rápida circulação de informações faz com que praticamente quase todas as sociedades existentes estejam conectadas à internet. O desafio da escola é transformar essas informações em conhecimentos produzidos pelos alunos. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como o elo necessário entre o saber e a produção de novos saberes, servindo para conectar o que estava fragmentado como afirma Juarez da Silva Thiesen.

Por certo as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, neste tempo de complexidade e inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado e questionar o que foi imposto como verdade absoluta. Essas são possivelmente as maiores tarefas da escola nesse movimento.



Prefeitura Municipal de Central

De acordo com Cipriano Luckesi o processo de avaliação da aprendizagem deve ser amoroso, dinâmico, inclusivo, construtivo e democrático, no qual o educador tenha a disposição para acolher, para trazer o educando para dentro desse processo. E a partir da disposição de acolher o aluno inicia-se a avaliação da aprendizagem com um diagnóstico da situação em que se encontra o aprendiz e a partir daí vem a tomada de decisão. A escolha dos instrumentos para avaliar e a forma como utilizar esses instrumentos. É importante sempre lembrar da necessidade permanente de diagnosticar e reavaliar o melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida.

Propomos a utilização dos seguintes instrumentos da avaliação da aprendizagem:

6º ano: Pesquisas, relatórios, análise de HQ, releitura de obras, avaliações discursivas e objetivas, atividades realizadas pelos alunos;

7º ano: Pesquisas, relatórios, análise de HQ, releitura de obras, avaliações discursivas e objetivas, atividades realizadas pelos alunos, construção de maquetes;

8º ano: Pesquisas, relatórios, produção de slides e vídeos, mini seminários, avaliações discursivas e objetivas, atividades realizadas pelos alunos.

9º ano: Pesquisas, relatórios, produção de slides e vídeos, mini seminários, avaliações discursivas e objetivas, atividades realizadas pelos alunos, produção, leitura e interpretação de textos, argumentação em debates, produções textuais.

Em síntese, avaliar não é uma tarefa fácil. Envolve uma predisposição do educador a aprender acolher o aluno. Ver crianças, jovens e adolescentes como seres humanos que necessitam de amor, de acolhimento. Que devem ser educados para a vida, para que se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.



Prefeitura Municipal de Central

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações; 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica; 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Aspectos históricos de Central Educação para a diversidade Educação ambiental	Explorar a percepção da criança quanto às mudanças físicas ocorridas no próprio corpo, os eventos no contexto familiar como diferentes comemorações festivas, identificando o próprio desenvolvimento e crescimento, bem como, as relacionadas à própria vestimenta e suas mudanças ao longo do tempo. Construir linha do tempo. Ampliar o sentido de inserção e participação ao longo das diferentes etapas e histórias, situando que as histórias individuais são parte das coletivas. Realizar entrevistas com familiares e pessoas da comunidade. Convidar moradores mais antigos da comunidade em que vive para dialogar sobre a cultura local, festas populares, etc. Por meio de rodas de conversas ampliar a percepção sobre a importância da vivência organizada das relações sociais no espaço familiar, na escola e na comunidade a partir da identificação ou construção das regras e normas instituídas em cada contexto. Oportunizar diferentes momentos em que a criança possa revelar seu papel e suas responsabilidades na família, na escola e frente a comunidade, demonstrando por meio de relatos, desenhos e diálogos quais suas tarefas em cada grupo social e como pode contribuir para melhorar as relações com as diferentes pessoas.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.		
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local		
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.		

696

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Por meio da participação dos membros da família (avós, tios e pais) em roda de conversas em sala de aula ou em registros feitos em casa destacar as mais variadas brincadeiras e jogos vivenciados por cada membro da família em diferentes épocas e contextos.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Criar um espaço interativo para as vivências das brincadeiras atuais e de outras épocas como forma de resgate e entendimento das mudanças geradas no contexto das relações sociais.
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Explorar importância do papel social que a criança, a mulher e o homem exercem nas diferentes comunidades e/ou grupos étnicos utilizando para isso, os registros tais como fotos, utensílios, vestimentas, reais, entrevistas, diários, entre outros.
			(EF01HI02BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades	Criar cartazes com imagens de organização familiar atual e de antigamente.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.	Explorar diferentes datas comemorativas, identificando os objetivos e significados dos eventos comemorados no contexto familiar como os aniversários, por exemplo, assim como os da comunidade ou por grupos específicos, enfatizando o respeito às formas de representação social em cada cultura.
				Fazer o levantamento das festas que fazem parte da cultura de Central.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Aspectos históricos de Central (Cultura local, Arqueologia, Agroecologia).	Explorar diferentes espaços de vivência e convivência como escola, praças, igrejas e /ou outros cenários instituídos na comunidade local ou os de vivência dos grupos étnicos.
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Educação para as relações étnico raciais	
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Direitos humanos	Explorar importância do papel social que a criança, a mulher e o homem exercem nas diferentes comunidades e/ou grupos étnicos utilizando para isso, os registros tais como fotos, utensílios, vestimentas, reais, entrevistas, diários, entre outros.
		A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Educação para as relações de gênero e sexualidade	
			(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Educação para a diversidade	Propor atividades para o manuseio de diferentes objetos como álbuns de fotografias, vestuários, livros, brinquedos e documentos pessoais (registro de nascimento, carteira de identidade) como fontes de memórias das mais variadas histórias de cada um e dos contextos de relações.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.		
			EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)..		
		O tempo como medida.	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		Explorar as variadas formas de marcadores de tempo - calendário, relógio, tempo de plantar e colheita presentes na comunidade local, bem como fazer o uso de textos que auxiliem na apropriação dos conceitos de semana, meses, décadas dentre outros.

698

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
As formas de registrar as experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02H108) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Aspectos históricos de Central (Cultura local, Arqueologia)	Fazer uso de diferentes documentos, fontes, utensílios, roupas, cartas, filmes familiares e de registros de acontecimentos na comunidade.
			(EF02H109) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Cultura digital	Realizar pesquisa sobre a história da família, sobre os eventos e acontecimentos marcantes e suas simbologias. Realizar visita ao museu de Central para conhecer os objetos e documentos preservados pelo município. Convidar moradores mais antigos da comunidade em que vive para dialogar sobre a cultura local, festas populares, etc.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02H110*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente.	Aspectos históricos de Central (Cultura local, Agroecologia).	Identificar diferenças e semelhanças entre relações de trabalho, tais como livre e obrigatório, remunerado e não remunerado, existentes na comunidade em que vive e em outras comunidades.
			(EF02H111) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.	Educação ambiental	Fazer o levantamento das profissões mais praticadas na localidade em que vive. Organizar um mapeamento das diferentes formas de trabalho das pessoas inseridas na família e na comunidade para estudo do impacto ambiental no meio em que vive.

Prefeitura Municipal de Central

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03H101) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03H102) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive. (EF03H103*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo. (EF03H106) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Educação para as relações étnico raciais Educação ambiental Aspectos históricos de Central (história de Central/ Arqueologia/ Cultura local (comunidades quilombolas e campo) Agroecologia.	Observar os grupos populacionais que constituem a sociedade formada em sua região; Pesquisar a história da cidade; Pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar pontos de vistas.
			(EF03H105) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03H106) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Educação para as relações étnico raciais Aspectos históricos de Central (história de Central/ Arqueologia/ Cultura local (comunidades quilombolas e campo) Agroecologia	Oportunizar aos estudantes conhecerem o patrimônio material da cidade, isto é, locais e edificações de referência cultural para a população
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).			

700

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Educação para as relações étnico raciais.	Observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes.
		A produção dos marcos da memória: a formação cultural da população	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Aspectos históricos de Central/ (história de Central/ Arqueologia/ Cultura local (comunidades quilombolas e campo)	Realizar entrevistas com moradores mais antigos da localidade em que vive.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, e aproximações e diferenças.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Agroecologia	Realizar visitas ao museu de Central
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, e aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Cultura digital	Fazer o levantamento das atividades mais desenvolvidas no lugar em que vive
		A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.		Perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não de elementos da natureza, etc.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.		Realizar passeio com a turma pelo centro urbano para reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas, etc.;
			(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.		Pesquisar sobre as formas de trabalho no campo, comparando-os com as atividades de trabalho realizadas na cidade;
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		Pesquisar como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos;
					Reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço doméstico, o lazer espontâneo e o lazer deliberado, etc..

701

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração coletiva de informações, junto a moradores idosos, da cidade e do campo, com o objetivo de reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço o dos recursos naturais.	Aspectos históricos de Central (cultura local, agroecologia) Meio ambiente
		O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e transformações no meio natural		
			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
			Utilizar como recurso didático, contos populares, mitos ou relatos da história local ou familiar, no qual o estudante possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço; Apresentar os marcos históricos que possibilitaram a sobrevivência humana, a modificação do meio ambiente e o impulso para outras descobertas e invenções. Trabalhar a noção de permanência e as mudanças sociais e culturais que levam mais tempo para serem percebidas.	
			Destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas na troca e interação entre culturas	
			Considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural. Aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Meio ambiente	Destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas na troca e interação entre culturas
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Cultura digital	
		As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.	Aspectos históricos de Central (história de Central, cultura, agroecologia, turismo.)	Atividades em grupo. Destacar a importância dos meios de comunicação e sua evolução. Relacionar os temas intercurriculares abordados com as habilidades a serem desenvolvidas, destacando a história do município, suas comunidades, sua cultura, etc. Entrevistas com pessoas das comunidades; Sequência didática abordando todos os temas propostos;
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais	Educação para a diversidade	
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.		
			(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	(EF04H110) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Educação para a diversidade	Destacar um trabalho e pesquisas com comunidades do campo e quilombolas.
		Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04H104BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais. (EF04H111) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Aspectos históricos de Central (história de Central, cultura, agroecologia, turismo.)	Desenvolver uma sequência didática abordando os temas propostos; Entrevistas com pessoas da comunidade. Palestras;

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05H101) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Aspectos históricos de Central (história de Central, Cultura, Arqueologia)	Incentivar a busca pelo conhecimento do passado para melhor compreender o presente. Reconhecer permanências e transformações sociais, econômicas e culturais na vivência cotidiana da família, da escola e da coletividade no tempo e no espaço. Identificar os períodos por que passou o Brasil até a Proclamação da República. Identificar as principais características sociais, econômicas e culturais do povo brasileiro na época da colonização.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05H102) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.		
		O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05H103) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Direitos humanos Educação para a diversidade. Cultura digital	Perceber a influência dos povos indígenas, negros e europeus na cultura brasileira. Perceber a diversidade cultural compreendendo o valor das diferenças entre os grupos e os fundamentos da pluralidade cultural.
		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Aspectos históricos de Central (história de Central, Cultura, Agroecologia, Arqueologia, turismo)	Perceber a desigualdade social aprendendo a se posicionar e reconhecendo a garantia dos direitos humanos como pressuposto de cidadania. Conviver com a diversidade Cultural problematizando a história do racismo, dos preconceitos de classe e de outros tipos de discriminação e marginalização na sociedade brasileira. Identificar costumes indígenas, quilombolas e africanos e relatar como vivem atualmente no Brasil. Assim como seus costumes e cultura. Valorizar o patrimônio histórico cultural, reconhecendo a diversidade de bens materiais e imateriais produzidos no âmbito de diferentes culturas, desenvolvendo atividades em grupo, pesquisas, etc.
Registros da história: linguagens e culturas		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo (EF05HI11) Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural da Bahia.		

705

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Aspectos históricos de Central (história de Central, Arqueologia, cultura e agroecologia) Educação Ambiental Cultura digital Turismo Educação para a diversidade	Aula introdutória expositiva Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos, mapas, charges, HQ. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários filmes, músicas) Atividades individuais e em grupo Estudo da Arqueologia pré-histórica: Visita ao Museu Arqueológico e Aula de campo nos sítios arqueológicos Painel informativo Estudo do Hino Confeção da bandeira de Central em EVA
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.		
		As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos desidentificação	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.		
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.		
			(EF06HI01BAM) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do município de Central.		
			(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.		
			(EF06HI01CL) Conhecer a história local e desenvolver o sentimento de pertencimento à sua cidade.		
			(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré- colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registros das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI02CL) Identificar os papéis das mulheres na Idade Antiga e comparar com os papéis desempenhados pelas mulheres na atualidade. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital	Aula introdutória expositiva Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos, mapas, charges, HQ. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários filmes, músicas) Atividades individuais e em grupo Feira de conhecimentos históricos sobre o papel da mulher na Idade Antiga.
Lógicas de Organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana. • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e Sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquicos e republicanos. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digita	Aula introdutória expositiva

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Lógicas de Organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos	Direitos Humanos	Aula introdutória expositiva Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos, mapas, charges, HQ. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários filmes, músicas) Atividades individuais e em grupo
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Educação para a diversidade de gênero e sexualidade	
			(EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval	Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital	
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.		
		Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempos e temporalidades.		
			(EF06HI17*) (Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06H118) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.	Direitos Humanos para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital	Aula introdutória expositiva Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos, mapas, charges, HQ. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários filmes, músicas) Atividades individuais e em grupo. Produção de maquetes
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06H119*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 7º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
O mundo moderno e a conexão entre as sociedades africanas, americanas e europeias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da idéia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	(EF07HI01) Explicar o significado de modernidade e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Direitos Humanos; Educação para a diversidade; Educação para as relações de gênero e sexualidade; Educação para as relações étnico-raciais; Cultura digital.	Sequências didáticas Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos e mapas. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos documentários, músicas, filmes) Feira de conhecimentos: as especialidades	
		A idéia de Novo Mundo junto ao Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das grandes navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.			
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas, antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.			
Humanismos e Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04*) identificar as principais características dos humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar presentes na atualidade.		Sequências didáticas Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos e mapas. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos documentários, músicas, filmes) Quadros comparativos.	
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.			
		As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e X			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa..	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade	Sequência didática Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos e mapas. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos documentários, músicas, filmes)
		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, conflitos e resistência (EF07HI01BA) Diferenciar os conceitos de conquista e de colonização.	Educação Ambiental Cultura digital	Pesquisas orientadas sobre a Arqueologia Histórica do município de Central
			(EF07HI01CL) Analisar o desbravamento do município de Central e entender as suas peculiaridades.	Aspectos históricos de Central (História de Central, Arqueologia, Cultura e Agro ecologia)	Estudo sobre as origens da cidade Visita ao Museu Arqueológico
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas.	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.		
		Resistências indígenas, invasões e expansão na Americana portuguesa	(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil colônia, relacionando-as com a legislação vigente.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Indígenas, Resistências invasões e expansão nas Americanas portuguesa.	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações étnico-raciais Educação para as relações de gênero e sexualidade Cultura digital	Sequência didática Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos e mapas. Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos documentários, músicas, filmes) Produção de slides, textos, vídeos, debates. Exposição cultural sobre o dia da consciência negra.
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)		
			(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre os povos e etnias (indígena africana e europeia)		
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia		
		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14*M) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando-a globalização do passado e a atual, e os impactos nas relações étnico-raciais, discutindo o conceito de identidade negra.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07H115) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	Direitos Humanos Educação para a diversidade	Sequência didática Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos e mapas. Uso de recursos
			(EF07H116) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	educação para as relações étnico-raciais	audiovisuais (slides, vídeos documentários, músicas, filmes)
		A emergência do capitalismo	(EF07H117) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Educação para as relações de gênero e sexualidade	Produção de slides, textos, vídeos, debates.
			(EF07H104BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.	Cultura digital	Exposição cultural sobre o dia da consciência negra.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O mundo contemporâneo: O Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Direitos Humanos. Cultura digital Educação Ambiental Educação para a diversidade. Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnicas raciais.	Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Mini-seminários temáticos; - Debates; - Paródias; - Produção de textos Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) (Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, charges, HQ) Feira de conhecimentos históricos: o papel da mulher na Era das revoluções
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.		
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.		
		Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
			(EF08HI01CL) Analisar os papéis das mulheres na Era das Revoluções e compará-los com os papéis das mulheres atuais.		
		Rebeliões na América portuguesa: As Conjurações Mineiras e Baianas	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial. (EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Direitos Humanos. Cultura digital para a diversidade.	- Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativo; Mini-seminários temáticos;
			(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Educação para as relações étnicas raciais	- Debates; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes)
			(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Educação para as relações de gênero e sexualidade	- Paródias; - Produções textuais; (Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges, HQ)
			(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.		
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		
			(EF08HI11) Identificar e explicar o protagonismo e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.		
			(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia		

715

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escrivizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas	Direitos Humanos. Cultura digital Educação para a diversidade. Educação para as relações étnicas raciais Educação para as relações de gênero e sexualidade	- Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativo; Mini-seminários temáticos; - Debates; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) - Paródias; - Produções textuais; (Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges, HQ)
		A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Direitos Humanos. Cultura digital Educação para	- Debates; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) - Paródias; - Produções textuais; Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges,

716

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro. (EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Direitos Humanos. Cultura digital Educação para a diversidade. Educação para as relações étnicas raciais Educação para as relações de gênero e sexualidade Aspectos históricos de Central: história de Central, cultura, arqueologia e agroecologia)	- Debates; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) - Paródias; - Produções textuais; Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges, Estudo da Arqueologia cultural de Central: festas e festejos, grupos tradicionais, literatura de cordel, crenças e costumes, rituais religiosos, hábitos alimentares, os esportes. Visitas as comunidades Quilombolas
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA - 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária	Direitos Humanos. Cultura digital Educação para a diversidade.	- Organização de sequência didática; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativo; - Mini-seminários temáticos; - Debates;
			(EF08HI02CL) Identificar a existência de comunidades quilombolas no município de Central e valorizá-las	Educação para as relações étnicas raciais	- Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) - Paródias;
			(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Educação para as relações de gênero e sexualidade Aspectos históricos de Central (história de Central, cultura, arqueologia e agroecologia)	- Produções textuais; (Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges, HQ) Estudo da Arqueologia cultural de Central: festas e festejos, grupos tradicionais, literatura de cordel, crenças e costumes, rituais religiosos, hábitos alimentares, os esportes Visitas as comunidades Quilombolas
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.		
		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA- 8º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Direitos Humanos. Cultura digital	- Organização de sequências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativo; Mini-seminários temáticos; - Debates; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes)
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Educação para a diversidade. Educação para as relações étnicas raciais	- Paródias; - Produções textuais; (Leitura de imagens, textos diversos, mapas, documentos históricos, charges, HQ) Produções textuais
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Educação para as relações de gênero e sexualidade Aspectos históricos de Central: História de Central, cultura, arqueologia e agroecologia)	
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.		
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.		

719

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaco, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.	Direitos Humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital Aspectos históricos de Central (história de Central, Arqueologia, cultura e agroecologia) Turismo	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) (Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, charges, HQ) Atividades. Análise do processo eleitoral utilizada em 1888 e o atual. Produção de texto. Debate. Quiz.
		A questão da inserção dos negros no período republicano dos pós-abolição os movimentos sociais e a imprensa negra, a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.		
		Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive. (EF09HI01CL) Identificar a passagem da Coluna Prestes na cidade de Central e no povoado do Maxixe e analisar as contradições existentes entre as memórias sertanejas e o ideal do tenentista		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século X	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalho e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	Direitos Humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital	Pesquisa de campo sobre o processo eleitoral (aplicação de questionários e tabulação dos resultados)
		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afro-descendentes.	Aspectos históricos de Central (história de Central, Arqueologia, cultura e agroecologia) Turismo	Estudo da Arqueologia social de Central: Aula de campo no casarão de Felinto Pires Maciel
		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.		Pesquisa oral com moradores mais antigos de Central sobre a passagem da Coluna Prestes
			(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.		Feira de conhecimentos históricos sobre o papel da mulher na República brasileira Júri simulado
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.		Produção de slides, vídeos, documentários e relatórios de pesquisa Seminários.
			(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.		
			(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.		

721

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para relações étnico-raciais Cultura digital	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) Leitura (e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, charges, HQ) Atividades. Análise do processo eleitoral utilizada em 1888 e o atual. Produção de texto. Debate. Quiz. Juri simulado Seminários.	
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.			
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.			
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	-Direitos Humanos -Educação para a diversidade -Educação para as relações de gênero e sexualidade	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) Análise e estudo de documento histórico, imagens, textos diversos, mapas, charges, HQ) Atividades individuais e em grupo. Produção de textos	
			(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.			

722

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	-Direitos Humanos	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes)
		A ditadura civil-militar e os processos de resistência	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil–militar.	-Educação para a diversidade	Análise e estudo de documento histórico, imagens, textos diversos, mapas, charges, HQ)
		As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI03CL) Reconhecer a existência do grupo dos 11 no território de Irecê, incluindo Central como resistência a ditadura civil-militar e compreender suas formas de atuação.	-Educação para as relações de gênero e sexualidade	Atividades individuais e em grupo.
		O processo de redemocratização de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Educação para as relações étnico-raciais	Produção de textos
			(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Cultura digital	Debate.
			(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	Aspectos históricos de Central (história de Central, Arqueologia, Cultura e Agroecologia)	Quiz.
					Seminários.
					Avaliações
					Aula de campo
					Estudo da Arqueologia social do município: Entrevistas com moradores mais antigos de Palmeiras e Central sobre o Grupo dos 11

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital Aspectos históricos de Central (história de Central, Arqueologia, Cultura e Agroecologia)	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, músicas, filmes) (Análise e estudo de documento histórico, imagens, textos diversos, mapas, charges, HQ) Atividades individuais e em grupo. Produção de textos Debate. Quis. Seminários. Viagem de campo Estudo da Arqueologia social do município: Entrevistas com moradores mais antigos de Palmeiras e Central sobre o Grupo dos 11
		A questão da violência contra populações marginalizadas.	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.		
		O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.		
História recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico - raciais Cultura digital	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes, músicas) Análise e estudo de documento histórico, imagens, textos diversos, mapas, charges, Atividades individuais e em grupo. Produção textual Debates Seminário. Quiz.
		As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
História recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.	Direitos Humanos Educação para a diversidade Educação para as relações de gênero e sexualidade	Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes, músicas) Análise e estudo de documento histórico, imagens, textos diversos, mapas, charges.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização econômica na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	Educação para as relações étnico-raciais Cultura digital	Atividades individuais e em grupo. Produção textual Debates Seminário. Quis.
			(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo de envolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.		
			(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.		
		Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidade e diversidade identitária na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitária e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência		

725

Prefeitura Municipal de Central

ENSINO RELIGIOSO

TEXTO INTRODUTÓRIO

Desde o período da colonização brasileira até os dias atuais, a questão da religião é muito discutida. As mesmas discursões ocorrem na educação, no que diz respeito ao estudo da disciplina de Ensino Religioso diante de um país tão grande e diverso em religiões como o Brasil. Entretanto, a educação religiosa, por meio da disciplina, serviu em outras épocas, como uma forma de doutrinação e imposição das ideologias colonialistas, baseadas em valores sociais cristãos (cristianismo).

Podemos observar na história da formação brasileira, que a religião cristã foi muito difundida entre os jesuítas. Por volta do ano de 1549, os primeiros passos foram dados para a educação religiosa no Brasil. A premissa básica das “escolas jesuítas” era promover, por meio dos ensinamentos religiosos, a concordância aos costumes e à cultura dos colonizadores portugueses, deixando de lado todo o conhecimento cultural e religioso dos indígenas, primeiros habitantes de nosso país.

A educação religiosa, neste momento, liga-se ao pensamento ideológico do Estado, que privilegia uma elite, passando a ser pensada com um ideal das classes dominantes, baseadas em seus valores e interesses. Por esse ponto de vista, tanto a escola como o educador estão situados em um projeto unitário, que tem como meta visar apenas à escravidão dos nativos e a implantação definitiva do cristianismo no Brasil.

O mesmo ocorre no período colonial, quando os negros escravizados foram trazidos. Ricos em cultura e religiosidade, eles foram imersos na ideologia da Igreja católica, anulando seu passado. Dessa forma, o poder eclesial é difundida nas escolas coloniais.

Com a proclamação republicana (1889), a nova concepção de Estado laico (em certos aspectos) e as influências da Escola Nova, a qual pregava a separação das questões religiosas da escola, o Ensino Religioso traça caminhos diferentes do que até então estava formatado no Brasil. Novos



Prefeitura Municipal de Central

pontos críticos e questionamentos passam a fazer parte das diversas formas de manifestações culturais e religiosas, principalmente dentro da sala de aula.

Já por volta das últimas décadas do século XX, houve muitas mudanças sobre o tema, entre elas a criação da lei que rege a questão. O artigo 33 da Lei nº 9.394/96 nos diz:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

A lei, porém, não contempla a clareza dessa importante área do conhecimento, por isso, em muitos casos, não é bem interpretada ou é até mesmo vista com repúdio dentro dos estabelecimentos de ensino básico.

Na década de 70, o Ensino Religioso caracterizou-se por aulas voltadas a ética e aos valores. O conhecimento ministrado era a formação antropológica da religiosidade, pelo saber em relação a si próprio, aos outros, ao mundo, a natureza e a Deus. Por volta dos anos 90, a sociedade passou a se interessar pelo Ensino Religioso na grade curricular escolar, mas muitas dúvidas existiam entre os termos “ensino religioso e religião”.

A organização do Ensino Religioso nos sistemas de ensino na Educação Básica é assegurada na Constituição Federal, nas Constituições Estaduais e na LDB Lei nº 9394/96, e amplia as possibilidades aprendentes com relação ao currículo escolar, pois trata de forma privilegiada as “contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia” (Art. 26, § 4º da LDB, BRASIL, 1996). Esta lei garante, que o currículo formal da escola brasileira abordasse o conhecimento a respeito das contribuições destes povos e nações, que dessa forma comporiam o conhecimento escolar, sendo desnecessárias outras instruções legais que complementassem a democratização desses saberes a fim de atender a diversidade cultural do povo brasileiro.



Prefeitura Municipal de Central

No ambiente escolar, onde gerações são formadas, se faz necessário considerar: os valores de cada família dos estudantes, com suas diferentes visões de mundo, práticas de convivência, e propriamente crenças, não necessariamente religiosas; a diversidade sócio-cultural da sociedade local, seus avanços e limites, suas contribuições e limitações.

Considerados estes aspectos e sujeitos, é papel do Ensino Religioso promover questionamentos a respeito dos caracteres culturais da própria existência, entranhado nas diversas relações humanas, a fim de favorecer o conhecimento a respeito das diferentes vertentes religiosas, que, dentre outras, refletem na cultura brasileira (Catolicismo, Evangélicos, Afro-brasileiras, Espiritismo, Xamanismo, Budismo, dentre outras).

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC foi aprovada em votação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como área de conhecimento. O componente curricular de Ensino Religioso foi incluso com obrigatoriedade na grade de ensino das escolas públicas e particulares de todo o país de natureza não confessional.

Partindo desse pressuposto, o Documento Curricular Referencial de Central apresenta a proposta para ampliação e aprofundamento das aprendizagens essenciais que precisam ser desenvolvidas da educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental do Componente Curricular de Ensino Religioso. Foi elaborado por competências como sugere a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para que possa oferecer uma educação plural, democrática, inclusiva, parceira e solidária, para que todos se apropriem dele construindo uma educação de qualidade e igualitária.

Sendo assim, destacam-se as Competências Gerais da Educação Básica, apontadas pela BNCC onde elas relacionam-se no tratamento didático proposto nas três etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

11. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade,



Prefeitura Municipal de Central

continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

12. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
13. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
14. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



Prefeitura Municipal de Central

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB traz sete Unidades Temáticas, para este Componente Curricular que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental: Identidades e Alteridades; Manifestações religiosas; Crenças religiosas e filosofias de vida; Meditação; Consciência; Autoconhecimento, a depender do ano.

A unidade temática **Identidades e Alteridades** viabiliza que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência, que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Essa unidade temática contemplará ainda as **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das



Prefeitura Municipal de Central

.....

diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática **Meditação** tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Por meio de parábolas, fábulas, mitologias e histórias, o estudante buscará identificar a importância da meditação para sua formação humana. Será oportunizado ao estudante identificar a dimensão da atemporalidade, da espiritualidade e da transcendentalidade, através de práticas cotidianas de exercícios de interioridade.

A unidade temática **Consciência** objetiva auxiliar os educadores/estudantes/pais/comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa construção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Tem ainda como finalidade viabilizar ao educando identificar que no Universo tudo são Leis Naturais e que a partir delas o ser humano cria as leis materiais; que as relações humanas devem estar pautadas em valores universais e princípios racionais. Visa também identificar a importância da religiosidade para o despertar, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.

A última unidade temática trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol do **Autoconhecimento** dos estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.



Prefeitura Municipal de Central

Organizador Curricular

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO
COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO
1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Aspectos históricos de Central (Cultura local)	Refletir sobre as questões da vida individual e coletiva, das relações de grupos (Família, Amigos, Colegas). Usando a reflexão como uma ferramenta para a realização interior do ser.
			(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Educação para a diversidade	Realizar rodas de conversa sobre saber viver e conviver com as diversidades.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Educação para as relações étnico raciais	Fazer autorretrato
			(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Direitos humanos	Construir cartazes sobre valores como solidariedade, respeito, amizade, amor e outros.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Educação para a diversidade	Listar e desenhar atitudes que ajudam a transformar o mundo.
			(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideais, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Direitos humanos	Organizar rodas de conversa abordando nossos diferentes jeitos de crer e amar.
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração.	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos.	Aspectos históricos de Central	Listar fatos e acontecimentos religiosos na família e na comunidade.
			(EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior.	Saúde na escola	Refletir e dialogar sobre o respeito as diferentes religiões e culturas, assim como as diferenças individuais. Enfim toda forma que possa levar o indivíduo a um espírito acolhedor que proporcione uma vivência fraterna.
			(EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na centração individual e grupal.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso.	Diversidade Cultural Direitos Humanos	Organizar rodas de conversa Construir desenhos sobre o mundo que temos e o mundo que queremos Dialogar sobre qual o nosso papel na terra. Elaborar desenhos e frase sobre o tema.
			(EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.		
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas.	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?.		
			(EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses. (EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Aspectos históricos de Central (Cultura local) Educação para a diversidade	Fazer o levantamento dos principais espaços de convivência da localidade em que vive. Discutir sobre as regras estabelecidas para os espaços de convivência. Elaborar coletivamente as regras de convivência para expor na sala de aula. Pesquisar fotos e imagens de família – confeccionar cartaz e linha do tempo. Observar cenas de famílias em pinturas e obras de arte, pontuando as diferenças ao longo do tempo; Procurar em revistas e confeccionar cartazes, tabelas, murais representando a cultura dos diferentes povos; Desenhar lugares e símbolos sagrados que costuma frequentar;
		Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência	Educação para as relações étnico raciais Direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade.	
	2, 4, 5	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnico raciais Direitos humanos	Organizar lista de atitudes que favoreçam a convivência pacífica entre pessoas de diferentes culturas e tradições religiosas; Desenhar lugares e símbolos sagrados que costuma frequentar; Promover momentos de discussão sobre as relações que se dão por meio do convívio social, envolvendo sentimentos como amizade, respeito, amor, tolerância e perdão.
		Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças. (EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religiosos.	Educação para as relações de gênero e sexualidade	
Manifestações religiosas					

735

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente.	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais.	Educação ambiental para a diversidade Direitos humanos	Promover momentos de discussão sobre as relações que se dão por meio do convívio social, envolvendo sentimentos como amizade, respeito, amor, tolerância e perdão.
			(EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente.		Desenhar e listar atitudes que demonstram cuidado com o planeta.
			(EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.		Construir desenhos sobre o mundo que temos e o mundo que queremos
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive.		Desenhar e listar os ambientes naturais da localidade em que vive.
			(EF02ER08BA) Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.		Dialogar sobre qual o nosso papel na terra. Elaborar desenhos e frase sobre o tema.
			(EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e Territórios Religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Direitos humanos Educação para a diversidade	O professor pode iniciar a aula projetando imagens de diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos pelo mundo e conversar sobre a importância de respeitar a religião de cada um. Realizar leitura de imagem com os estudantes e explicar sobre o significado de cada imagem.	
			(EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.			
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Direitos humanos Educação para a diversidade	Pedir que os estudantes e família pesquise, em seus lugares de vivência, diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos, observando marcas de contribuição de grupos de diferentes origens. Registrem os espaços e territórios com fotos e tragam para serem projetados na sala de aula. Faz-se necessário que o professor direcione a discussão sobre o respeito à religião de cada um.	
			(EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Educação para a diversidade	O professor pode iniciar a aula apresentado vídeos e fotos de diversas indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. Depois, solicitar que os estudantes e família, pesquise as indumentárias utilizadas nas manifestações e tradições religiosas praticadas por eles e registrem, por meio de fotos com o celular, a fim de apresentar o resultado da pesquisa em sala de aula. Imprimir as fotos, criar legendas com o nome e a qual manifestações e tradições religiosas pertencem e fazer uma exposição na sala de aula.	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade.	Educação para a diversidade	O professor pode iniciar a aula projetando imagens de diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos pelo mundo e conversar sobre a importância de respeitar a religião de cada um.	
			(EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.		Realizar leitura de imagem com os estudantes e explicar sobre o significado de cada imagem. Pedir que os estudantes e família pesquem, em seus lugares de vivência, diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos, observando marcas de contribuição de grupos de diferentes origens	
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental.	Educação para a diversidade Direitos humanos Educação para as relações étnico raciais	Fazer com que percebam e respeitem as diversas formas de se relacionar com o sagrado. Criar um poema de forma colaborativa sobre a importância de respeitar as práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas e depois divulgar o poema para as outras turmas.	
			(EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas.		O professor pode iniciar a aula questionando os estudantes sobre que celebrações acontecem no Lugar Sagrado que frequentam ou conhecem	
			(EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.			
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.	Educação para a diversidade		

738

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Fazer com que os estudantes pesquem no meio familiar sobre a questão do seu nascimento, como foi o casamento dos pais ou parentes próximos e como vivem, seja dentro de um contexto religioso ou mesmo familiar. Fazer uma troca de experiências de como os estudantes fazem seus momentos de espiritualidade tanto no ambiente familiar como também no social. Trazer suas experiências vividas na família e como as vivenciam.
			(EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
			(EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	
			(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	
			(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Aspectos históricos de Central (cultura local); Educação para a diversidade;
			(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa.	Projetar imagens de diversas gravuras que envolvem pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos dentro das tradições religiosas.
			(EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas.	
			(EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.	

739

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres a consciência socioambiental e o consumo sustentável	Educação para a diversidade	Iniciar a aula com o vídeo sobre divindades religiosas do Egito e dialogar sobre a importância dessas divindades para os egípcios. Solicitar aos estudantes que conversem em casa e anatem os nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. Apresentar para os colegas suas anotações e produzir uma narrativa a partir das anotações dos estudantes
			(EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender e consequências.		
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER05BA) Identificar a autossus-tentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosas e da espiritualidade.	Saúde na escola	Realizar pesquisas sobre meditação e sobre educação emocional.
				Direitos humanos	Apresentação dos textos que eles se identificam e que mais gostam.
				Cultura digital	Trabalhar roda de conversa com a temática: Respeito à diversidade religiosa - Inicialmente pode partir que a espiritualidade não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas sim ao modo como o indivíduo procura viver, se relacionar, atuar na família ou na sociedade, buscando proporcionar a si e aos que o cercam ambientes agradáveis.
				Meio ambiente	Promover estratégias de engajamento para que todos os estudantes participem ativamente.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Educação para a diversidade Educação para as relações étnico- raciais Aspectos históricos de Central (cultura local)	Aulas expositivas dialogadas, com problematização dos temas propostos	
			(EF05ER02M) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas globais e locais.		Debates	
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		Atividades de leitura e escrita	
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.			Realização de palestras sobre a diversidade religiosa.
			(EF05ER05M) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, quilombolas entre outras, no âmbito global e nas comunidades de Central.			Pesquisa
			(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.			Amostra de filmes
			(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.			Documentários
					Produção de mural com imagens que representem a diversidade de crenças	
					Exposição cultural com textos, imagens e danças alusivas a diferentes formas de manifestações culturais ou religiosas	

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURIculares A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário		-Diálogo e reflexão -Conversa sobre o valor de cada um -Dramatização -Acrósticos -Leitura e interpretação de texto -Pesquisa no dicionário
			(EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.		
			(EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.		
Consciência	1 – 2 - 3 - 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Saúde na escola Educação em direitos Humanos. Educação para as relações étnico-raciais Aspectos históricos de Central (cultura local)	Textos informativos -Palestra com líderes de diferentes religiões -Uso de recursos da multimídia para projetar pessoas de diferentes crenças trajando vestes próprias da sua cultura e religião.
			(EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano.		
			(EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.		
Autoconhecimento	1 - 2 - 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano.		
			(EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas		

742

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos	Cultura Digital	Apresentação da temática por meio de textos, livros, revistas/reportagens, filmes, documentário e vídeos dentre outros.
			(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).		
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.		Atividades de pesquisa individuais e em grupo.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.		Análise de imagens, textos, discursos, reportagens.
			(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.		Produção textual, resumos.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Educação para a diversidade	Debates
			(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.		Entrevistas com moradores de comunidades; Pesquisa, listagens, análise (textos, fotos, gravuras), apresentação de produções escritas e ou audiovisuais.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação.	Educação para a diversidade	Produção de texto (autoentrevista), listagem, debates. Pesquisa, leitura de reportagens, produção de cartazes. Palestra com psicólogo(a), padre, pastor, etc.	
			(EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade.			
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.			
			(EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.			
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas.			
			(EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Direitos humanos Aspectos históricos de Central (cultura local). Educação para a diversidade.	Sequências didáticas
			(EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).		Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos.
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.		Análise de vídeos documentários, músicas, filmes.
			(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.		Debates, seminário
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.		Pesquisa, listagem, produção de cartazes, slides
			(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.		Pesquisa orientada.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.		Leitura de livros, revistas, reportagens. Debates a partir de temáticas.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.		Leitura de imagens, textos diversos, documentos históricos. Análise de vídeos, documentários, músicas, filmes. Debates, seminário
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.		
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas.	Educação para a diversidade	Pesquisas
			(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.		
Autoconhecimento	3, 4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade.	Educação em direitos humanos	
			(EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.		

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas	Cultura digital Direitos humanos Educação para a diversidade	Organização de seqüências didáticas; - Exposição oral dialogada - Quadros comparativo; - Mini-seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; - Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) (Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, charges, HQ) Análise de trechos de filmes (Antes do amanhecer, A partida - noukan, Fonte da Vida, Um olhar do paraíso, vídeos e documentários (A Morte - Parte 1, A Morte - Parte 2, Dia de todos os santos, Flores no túmulo); Debates; Produção de textos sobre a temática. Pesquisa de tecnologias e fontes Revisão bibliográfica virtual de fontes da internet	
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.			
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.			
			(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).			
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.			
			(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.			
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.			

747

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO					TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES			
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.			Consulta as leis (Constituição Federal, estatutos, Direitos humanos); Exposição oral dialogada - Quadros comparativos; Mini-seminários temáticos; - Debates; - Produções textuais; Uso de recursos audiovisuais (slides, vídeos, documentários, filmes e músicas) (Leitura e interpretação de textos diversos, imagens)
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.			
			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter- religiosos			
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.		Educação para a diversidade Educação em direitos humanos	
			(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro			
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.			
			(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.			

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	
Crenças religiosas e Filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	(Leitura e interpretação de textos diversos, imagens, documentos históricos, mapas, charges, Produção de texto oral, escrito coletivo e ou individual. Debate. Quiz. Entrevistas Pesquisa oral /entrevista com representantes de comunidades; Júri simulado Produção de slides, vídeos, documentários e relatórios de pesquisa Seminários.	
			(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias		
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.		
			(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.		
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).		
			(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.		
			Princípios e valores éticos		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
					(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

Prefeitura Municipal de Central

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TEMAS INTERCURRICULARES A SEREM ABORDADOS	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia.	Educação para a diversidade Direitos humanos	Momentos de relaxamento
			(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo.		Audição de músicas instrumentais
			(EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos.		Minutos de silêncio
			(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.		Palestras
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo.		Pesquisa de atividades físicas de relaxamento
			(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.		Entrevista entre colegas/ auto-entrevistar
Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia.		Discussões sobre as relações humanas
			(EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência		Pesquisa sobre diversos abusos nas relações sociais
					Entrevista com psicólogo (a) Sessões de relaxamento/ autoconhecimento

Prefeitura Municipal de Central

EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS (EPJAI)

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI) constitui uma modalidade da Educação Básica inserida nas políticas públicas nacionais e visa assegurar aos jovens, adultos e idosos o direito à educação de qualidade, considerando a especificidade do seu tempo humano, consoante o qual os saberes e as experiências adquiridas ao longo de sua trajetória de vida norteiam o currículo, ancorados em uma concepção de educação e de mundo peculiar a esses sujeitos.

A política pública da Educação de Jovens e Adultos estabelece a garantia de uma educação para todos aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, conforme estabelece o caput do art. 37, da LDBEN-Lei nº 9.394/96, em concomitância com o art. 205 da Constituição Federal, de 1988, e aduz, no §1º do referido artigo, que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O Parecer do CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, estabelece novos olhares sobre os conceitos de “idade própria” e “idade regular”, à luz do novo conceito de “educação ao longo da vida” ou “aprendizagem ao longo da vida”, evidenciando os saberes como elemento indissociável dos processos de ensino e aprendizagem, tendo, como perspectiva, a diversidade dos sujeitos aprendizes.

A oferta da EPJAI se estabelece para os sujeitos de 15 a 17 anos, por meio de uma atividade educativa própria, que respeita o seu tempo humano com base nos aspectos principiológicos e teórico-metodológicos, em diálogo com as várias adolescências, respeitando o seu tempo/espço. O Ensino Fundamental também se estabelece para os maiores de 18 anos, levando-se



Prefeitura Municipal de Central

em consideração as características e aspectos da condição de vida e de trabalho da juventude e adultos, bem como para os idosos, compreendendo toda a Educação Básica (alfabetização, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fortalecendo sua formação ao longo da vida. Vale ressaltar que a EJA não se confunde com a regularização de fluxo.

A Resolução do CEE nº 239, de 2011, dispõe sobre a oferta da Educação Básica de Jovens e Adultos no Estado da Bahia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Parecer do CNE/ CEB nº 6, de 7 de abril de 2010, e pela Resolução nº 3, no Decreto nº 5.115 de 23 de julho de 2004, e nas Normas Complementares emanadas do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Destaca-se, portanto, a importância de se estruturarem as ofertas de modo presencial ou semipresencial, anual ou semestral, em regime de alternância, em grupos constituídos com base na idade e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem o requerer, legitimando a autonomia da construção de uma oferta específica para o seu sujeito, seja ele do campo, quilombola, indígena, dos centros urbanos, seja da periferia, com deficiências especiais, da socioeducação, das unidades prisionais; esteja ele dentro ou fora do mercado de trabalho.

A proposta curricular da EPJAI se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No cenário educacional, os sujeitos da EPJAI configuram-se como aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Básica, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela



Prefeitura Municipal de Central

exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão, entre outras. Arroyo (2005, p. 30) assevera que:

“Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social.”

Freire (1996, p. 10) por sua vez, diz que:

“A EJA se insere em um campo de tradição e de luta pelo direito à educação para todos, mas, principalmente, *porque não se resume aos processos formais de transmissão e aquisição de aprendizagens*; vai além: pretende ocupar-se dos diferentes saberes e dos diferentes processos de aquisição e produção de novos conhecimentos, o que pressupõe a existência de sujeitos que se constituem como autores de seu próprio processo de aprendizagem. Sujeitos ‘capazes de pensar a si mesmos, capazes de intervir, de transformar, de falar do que fazem, mas também do que sonham, do que constata, valiam, valoram, que decidem e que rompem como estabelecido”.

Assim, um currículo para a EJA não pode ser previamente definido se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes e com as práticas dos professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, *para reconhecer e legitimar currículos praticados, construídos coletivamente* que contemplem a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas dos sujeitos da EJA (BAHIA, 2011).

De acordo com Freire (2001, p. 15), o conceito de Educação de Adultos se move na direção da Educação Popular à medida que a realidade vai fazendo exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores



Prefeitura Municipal de Central

e educadoras, o que requer formação específica e permanente, tendo como premissa o papel do professor como mediador e o aluno como protagonista, no que tange a sua aprendizagem.

Deste modo, segundo Arroyo:

“Para a garantia do direito dos jovens, adultos e idosos à Educação Básica, o currículo deverá ser pautado em uma pedagogia crítica, que considere a educação como dever político, com espaço e tempo propícios à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva e autônoma” (BAHIA, 2011).

A organização curricular se estabelece por meio de Eixos e Temas Geradores originários das práticas sociais, segundo os quais são construídos saberes diversos que devem ser respeitados, valorizados e ampliados com os saberes das diversas áreas do conhecimento no seu processo de escolarização.

Nessa perspectiva, destacam-se os direitos civis, públicos e sociais, do trabalho, do consumidor, Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, meio ambiente, saúde, empreendedorismo, identidade, ciências, arte, cultura e tecnologias, por meio de metodologias que considerem o pluralismo e a diversidade de concepções pedagógicas, a interdisciplinaridade, a organização dos tempos e espaços além do uso de materiais didáticos específicos, conforme as necessidades dos estudantes, concepção de avaliação contínua, com estudos de recuperação, preferencialmente em paralelo aos períodos de desenvolvimento das etapas dos cursos, assegurando a livre circulação dos estudos, equivalência e reclassificação.

Para fins de compreensão do texto, o documento referencial do Município de Central, está organizado em modalidades: EPJAI JOVEM, para atender aos adolescentes oriundos do Ensino Fundamental Regular que não conseguem dar continuidade no seu estudo ou fazem parte do índice de



Prefeitura Municipal de Central

reprovação e distorção idade série; EPJAI ADULTO, para o público de adultos que desistiram da escola e retornam para concluir o Ensino Fundamental muitas vezes por necessidade de comprovantes de escolarização; EPJAI IDOSOS, senhores e senhoras que tem o objetivo de aprender ler e escrever para suprir suas necessidades básicas cotidianas.

O currículo, também atende aos preceitos estabelecidos na Política de EJA para o Estado da Bahia, aos três tempos formativos: TEMPO FORMATIVO: 1º TEMPO APRENDER A SER que corresponde à Alfabetização e Ensino Fundamental I ; 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER, corresponde ao Ensino Fundamental II e o 3º TEMPO APRENDER A FAZER que corresponde ao Ensino Médio.

Cada tempo formativo é desdobrado em EIXOS, sendo o Eixo I, II, III que atendem às especificidades do 1º Tempo Formativo, Eixos IV, corresponde a uma regularização de fluxo representando os 6º e 7º ano e Eixo V, corresponde ao 8º e 9º que se articulam discutindo Identidade e Cultura; Trabalho e Cidadania; Saúde e Meio Ambiente; Trabalho e Sociedade; Meio Ambiente e Movimentos Sociais.

Os Eixos se desdobram em Temas Geradores que são referenciais para aproximação do estudante da EPJAI com o seu universo cultural, assim apontam a ideia de discutir no EIXO I Diversidade Cultural; Gênero: o lugar da mulher na sociedade; Identidade afro-brasileira e indígena; a família e a sociedade plural, crises e sentidos.

No EIXO II, ações coletivas para a construção da cidadania; Aldeias e Quilombos: espaços de lutas e resistência; o cidadão como sujeito de direitos e deveres e o desemprego, a fome e suas consequências. Para o EIXO III, trata a vida e saúde do planeta, direito a qualidade de vida dos setores populares, segurança e defesa da vida, drogas lícitas e ilícitas como ameaça a vida.

Para o EIXO IV, 6º e 7º ano, a discussão já se volta à vida do trabalho e Sociedade, através das discussões sobre as relações de poder no mundo do



Prefeitura Municipal de Central

trabalho; experiências de emancipação, movimento sindical nas relações de trabalho e estratégias de emancipação e participação política nas relações de trabalho.

No EIXO V, 8º e 9º ano, os temas geradores, trazem a Trajetória dos Movimentos Sociais; A concepção de Meio Ambiente e suas implicações; os movimentos em defesa do meio ambiente e a Atuação das Lideranças Populares em Defesa da Vida.

A proposta é que cada tema gerador possa se articular com as diferentes áreas do conhecimento, Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Língua estrangeira) Matemática, Ciências Sociais (História e Geografia) e Ciências da Natureza. Além dos conceitos específicos que se deve tratar nessas áreas do conhecimento, é importante frisar a articulação dessas com o SABER SER, que representa o vínculo intercurricular com as experiências de vida destes alunos.

Esse vínculo se dará por meio da aproximação com os Temas Intercurriculares que perpassam toda a proposta do Referencial Curricular para o Município de Central. É nele que estão instituídos os conceitos de identidade, cultura, história local é onde se especificam os saberes da terra e as vivências cotidianas.

Por fim, apresentam-se propostas de sugestões metodológicas, bem como possibilidades para se instituir uma avaliação, coadunante com os princípios da avaliação de processo, que leva em consideração a trajetória de construção do conhecimento pelos sujeitos.

Este referencial é uma síntese inacabada de proposições sobre para onde a EPJAI no município de Central, precisa caminhar. Por ser inacabada, está também aberta e passível para toda e quaisquer mudanças necessárias ao bom andamento do trabalho com esta modalidade de Ensino no Município de Central.



Prefeitura Municipal de Central

EIXO I						
EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Leitura de texto imagético Ordem alfabética	As diferentes manifestações culturais no município	Aspectos históricos de Central - Cultura Local de Central	Listagens de manifestações culturais em ordem alfabética Diferentes metodologias de leituras de imagem	Registro na ficha de acompanhamento do processo de construção dos saberes Construção do portfólio do conhecimento
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Leitura de alfabeto em textos biográficos Noções de Substantivos	Vida de mulher: antigamente e agora	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação para as relações étnico raciais de gênero e sexualidade	Produção de autobiografia usando nomes dos alunos de referência, para o perfil de cada aluno.	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Leitura de textos históricos Noções de gênero do substantivo dando ênfase as vogais / Adjetivos	Ser negro no município e no Brasil e histórias de vida dos indígenas, crenças, costumes e tradições.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação para as relações étnico raciais	Documentários com histórias de vida do Negro/índio e de comunidades Quilombolas	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	Leitura e produção de texto informativos (ênfase na cultura oral) e noções de grau e número do substantivo / verbos	Formação das famílias nomes das pessoas, identificando as consoantes e vogais.	Educação Financeira e para o Consumo Cultura Digital	Oficina de leitura a partir dos panfletos de lojas de móveis e eletrodomésticos.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Leitura de texto imagético Ordem alfabética	As diferentes manifestações culturais no município	Aspectos históricos de Central - Cultura Local de Central	Listagens de manifestações culturais em ordem alfabética Diferentes metodologias de leituras de imagem	Registro na ficha de acompanhamento do processo de construção dos saberes. Construção do portfólio do conhecimento
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Leitura de alfabeto em textos biográficos Noções de Substantivos	Vida de mulher: antigamente e agora	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação para as relações étnico raciais de gênero e sexualidade	Produção de autobiografia usando nomes dos alunos de referência, para o perfil de cada aluno.	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Leitura de textos históricos Noções de gênero do substantivo dando ênfase as vogais	Ser negro no município e no Brasil e histórias de vida dos indígenas, crenças, costumes e tradições.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação para as relações étnico raciais	Documentários com histórias de vida do Negro/índio e de comunidades Quilombolas	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	Leitura e produção de texto informativos (ênfase na cultura oral) e noções de grau e número do substantivo	Formação das famílias nomes das pessoas, identificando as consoantes e vogais.	Educação Financeira e para o Consumo Cultura Digital	Oficina de leitura a partir dos panfletos de lojas de móveis e eletrodomésticos.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		AVALIAÇÃO POR EIXO
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Conhecer o Sistema de Numeração	Contagens de elementos ou situações das vivências dos alunos	Educação em direitos humanos	Roda de diálogo sobre as histórias de vida dos alunos	A avaliação deve ser feita utilizando-se uma das atividades desenvolvidas por eixo e tema gerador.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Desenvolver as habilidades de aprendizagem das quatro operações	Trabalhos das mulheres – Sacoleiras, diaristas, assalariadas, pensionistas,	Educação Financeira e para o consumo	Análise de casos de experiência com custo, produção e lucros das mulheres comerciantes	
	IDENTIDADE AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	Interpretar Sentenças Matemáticas fazendo uso das quatro operações	Estudo sobre traços culturais indígenas e de descendentes afros e deles produzir sentenças matemáticas	Educação para as relações étnico raciais	Usar como parâmetro atividades sugeridas no caderno de orientação para a educação étnico racial e indígena	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	Fazer uso consciente do Sistema monetário do país	Trocas comerciais que ocorrem na vida de cada um, como eles administram financeiramente suas famílias.	Educação Financeira Agroecologia	Replica da feira livre, do município com todos os produtos que comercializam, ideia de lucros, de giro do dinheiro.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I							
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS(LP, ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA(CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		AVALIAÇÃO POR EIXO	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	A avaliação deve ser feita utilizando-se uma das atividades desenvolvidas por eixo e tema gerador.	
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Conhecer o Sistema de Numeração	Contagens de elementos ou situações das vivências dos alunos	Educação em direitos humanos	Roda de diálogo sobre as histórias de vida dos alunos		
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Desenvolver as habilidades de aprendizagem das quatro operações	Trabalhos das mulheres – Sacoleiras, diaristas, assalariadas, pensionistas,	Educação Financeira e para o consumo	Análise de casos de experiência com custo, produção e lucros das mulheres comerciantes		
	IDENTIDADE AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	Interpretar Sentenças Matemáticas fazendo uso das quatro operações	Estudo sobre traços culturais indígenas e de descendentes afros e deles produzir sentenças matemáticas	Educação para as relações étnico raciais	Usar como parâmetro atividades sugeridas no caderno de orientação para a educação étnico racial e indígena		
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	Fazer uso consciente do Sistema monetário do país	Trocas comerciais que ocorrem na vida de cada um, como eles administram financeiramente suas famílias.	Educação Financeira Agroecologia	Replica da feira livre, do município com todos os produtos que comercializam, ideia de lucros, de giro do dinheiro.		

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS(LPORTUGUESA; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA(CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Falar das diferentes formas de comunicação artística, em especial a Arte rupestre	Contato de muitos com as pinturas dos sítios arqueológicos	Arqueologia	Visita ao museu, exposição na escola, roda de diálogo informativo sobre as diferentes formas de expressão artística	O processo avaliativo do componente será a participação no desenvolvimento de cada aula e pode levar em consideração produções individuais, em grupo e de cunho oral.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Confrontar as diferentes atividades laborais das mulheres no dia a dia, identificando as possíveis ações de arte...	Identificar na sua vivência as mulheres artesãs que vivem nos seus entornos sociais, bem como os artistas que conhecem	Aspectos históricos de Central	Oficina de produção de cordel ou rimas e versos cantados, repentes	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Poder ampliar o conhecimento que tem sobre a vida dos indígenas brasileiros, onde vivem e como estão atualmente	Possibilidade de romper com rótulos e estigmas que temos com uma visão superficial sobre os índios	Cultura Digital	Participar de exposição de documentários sobre a vida das comunidades indígenas no Brasil	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	A família como ela é	Perceber a singularidade de cada família e o respeito as diversidades	Educação para a diversidade	Exposição de fotos de diferentes constituições familiares com as mensagens sobre o que aprenderam	

Prefeitura Municipal de Central

762

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E: Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS(LP; ARTES E ATIV. LABORAIS) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA(CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Falar das diferentes formas de comunicação artística, em especial a Arte rupestre	Contato de muitos com as pinturas dos sítios arqueológicos	Arqueologia	Visita ao museu, exposição na escola, roda de diálogo informativo sobre as diferentes formas de expressão artística	O processo avaliativo do componente será a participação no desenvolvimento de cada aula e pode levar em consideração produções individuais, em grupo e de cunho oral.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Confrontar as diferentes atividades laborais das mulheres no dia a dia, identificando as possíveis ações de arte...	Identificar na sua vivência as mulheres artesãs que vivem nos seus entornos sociais, bem como os artistas que conhecem	Aspectos históricos de Central	Oficina de produção de cordel ou rimas e versos cantados, repentes	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Poder ampliar o conhecimento que tem sobre a vida dos indígenas brasileiros, onde vivem e como estão atualmente	Possibilidade de romper com rótulos e estigmas que temos com uma visão superficial sobre os índios	Cultura Digital	Participar de exposição de documentários sobre a vida das comunidades indígenas no Brasil	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	A família como ela é	Perceber a singularidade de cada família e o respeito as diversidades	Educação para a diversidade	Exposição de fotos de diferentes constituições familiares com as mensagens sobre o que aprenderam	

Prefeitura Municipal de Central

763

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E: Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP:ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES		
EIXOS	DIVERSIDADE CULTURAL	Perceber Os Sentidos do corpo humano nas diferentes fases da vida	O uso dos sentidos nas diferentes culturas (expaladar)	Educação para a diversidade	Pesquisa com a diferentes culturas e os sentidos - exposição	A avaliação poderá ser contínua e sobre cada tema gerador analisar o desempenho e a participação dos alunos levando em consideração a prática da avaliação oral, tendo em vista o nível e a necessidade de adaptação a cada turma.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Identificar as mudanças do corpo humano nas diferentes etapas da vida	Refletir sobre as alterações físicas e como conviver com elas na idade que se encontram	Saúde na escola Educação em direitos humanos	Rede de troca de Experiências, palestras, encontros com fisioterapeuta, estímulo ao uso academia da saúde	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Estudar a cultura afro-brasileira e indígena quanto a saúde em relação aos povos europeus	Identificar as fragilidades e resistência que o povo afro e indígena tem e cuidados e prevenções contra as doenças	Saúde na escola	Criar um caderno de receita de origem afro e indígena de medicação alternativa (natural) para tratar as doenças.	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	A relação das famílias com o Meio ambiente.	O local onde vivem as famílias dos alunos e qual a forma ação das pessoas com o meio ambiente	Educação ambiental Educação em direitos humanos	Seminário com diferentes temáticas sobre o meio ambiente e o lugar onde vivem.	
IDENTIDADE E CULTURA						

Prefeitura Municipal de Central

764

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E- Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E- Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E- Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		EIXO	
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	Perceber Os Sentidos do corpo humano nas diferentes fases da vida	O uso dos sentidos nas diferentes culturas (ex: paladar)	Educação para a diversidade	Pesquisa com as diferentes culturas e os sentidos - exposição	
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	Identificar as mudanças do corpo humano nas diferentes etapas da vida	Refletir sobre as alterações físicas e como conviver com elas na idade que se encontram	Saúde na escola Educação em direitos humanos	Rede de troca de Experiências, palestras, encontros com fisioterapeuta, estímulo ao uso academia da saúde	A avaliação poderá ser contínua e sobre cada tema gerador analisar o desempenho e a participação dos alunos levando em consideração a prática da avaliação oral, tendo em vista o nível e a necessidade de adaptação a cada turma.
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Estudar a cultura afro-brasileira e indígena quanto a saúde em relação aos povos europeus	Identificar as fragilidades e resistência que o povo afro e indígena tem e cuidados e prevenções contra as doenças	Saúde na escola	Criar um caderno de receita de origem afro e indígena de medicação alternativa (natural) para tratar as doenças.	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	A relação das famílias com o Meio ambiente.	O local onde vivem as famílias dos alunos e qual a forma ação das pessoas com o meio ambiente	Educação ambiental Educação em direitos humanos	Seminário com diferentes temáticas sobre o meio ambiente e o lugar onde vivem.	

Prefeitura Municipal de Central

765

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA(CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
EIXOS	DIVERSIDADE CULTURAL	A história de Central	Conhecer a história do município	Aspectos históricos de Central	Estudo de texto informativo sobre a história de Central e construção da história de cada um contada por eles que são personagens da história local (Jornal a história de Central vista pela EPJAI)	A avaliação será um processo que culminará com a exposição do resultado das pesquisas e com a participação na história oral contada pelos integrantes das famílias representados.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	A mulher no mercado de trabalho: profissões	A ocupação do mercado de trabalho pelas mulheres da sala de aula, assim como das mulheres de cada núcleo familiar	Educação para as relações de Gênero e sexualidade	Fazer um mapa de profissões femininas dentro do núcleo familiar de cada aluno	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Valorização das comunidades quilombolas e seus traços culturais	Identificação territorial e da cultura das comunidades quilombolas no município	Cultura local	Pesquisas e visitas as comunidades e construção de um álbum coletivo de informações sobre a cultura quilombola em Central	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	As novas estruturas de constituição das famílias	A família de cada aluno e as relações de parentesco Origens de cada família	Educação em Direitos Humanos Educação para as relações étnico raciais	Exposição de gráficos da genealogia das famílias dos alunos e uma roda de discussão com representantes de diferentes tipos de família.	
IDENTIDADE E CULTURA						

Prefeitura Municipal de Central

766

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS / EIXO I						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E: Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
IDENTIDADE E CULTURA	DIVERSIDADE CULTURAL	A história de Central	Conhecer a história do município	Aspectos históricos de Central	Estudo de texto informativo sobre a história de Central e construção da história de cada um contada por eles que são personagens da história local (Jornal a história de Central vista pela EPJAI)	A avaliação será um processo que culminará com a exposição do resultado das pesquisas realizadas e com a participação na história oral contada pelos integrantes das famílias representados.
	GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE	A mulher no mercado de trabalho: profissões	A ocupação do mercado de trabalho pelas mulheres da sala de aula, assim como das mulheres de cada núcleo familiar	Educação para as relações de Gênero e sexualidade	Fazer um mapa de profissões femininas dentro do núcleo familiar de cada aluno	
	IDENTIDADE AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	Valorização das comunidades quilombolas e seus traços culturais	Identificação territorial e da cultura das comunidades quilombolas no município	Cultura	Pesquisas e visitas as comunidades e construção de um álbum coletivo de informações sobre a cultura quilombola em Central	
	A FAMÍLIA E A SOCIEDADE PLURAL: CRISES E SENTIDOS	As novas estruturas de constituição das famílias	A família de cada aluno e as relações de parentesco Origens de cada família	Educação em Direitos Humanos Educação para as relações étnico raciais	Exposição de gráficos da genealogia das famílias dos alunos e uma roda de discussão com representantes de diferentes tipos de família.	

Prefeitura Municipal de Central

EIXO II

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS						
MODALIDADE:		TEMPO FORMATIVO:		ÁREAS DO CONHECIMENTO:		
(X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		(X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		(X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Reconhecer o cidadão a partir da escrita dos seus nomes, Letras maiúsculas e Minúsculas Sujeito Próprio	A necessidade do uso da escrita como representação de cada pessoa	Educação em direitos Humanos	Estudo sobre o cidadão através dos nomes e dos lugares que ocupa na sociedade.	A avaliação será processual e contínua podendo ser utilizada atividades organizadas a partir dos temas geradores como instrumentos de avaliação
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Estudo das letras (vogais e consoantes) a partir de palavras que definem cidadania, formação de palavras com uso das sílabas	As atitudes de convivência que eles têm como alunos, vizinhos, parentes, amigos no lugar onde vivem;	Educação em direitos humanos Cultura	Definir o que é cidadania e como cada cidadão contribui para a vida em sociedade. Maquete dos espaços comuns a todos os cidadãos e como devem se comportar	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Fichas de leitura a partir das palavras aldeia e quilombos, trabalhando encontros vocálicos e consonantais; formação de palavras com as sílabas	O que sabem sobre a vida em aldeias e quilombos e compará-la com a nossa sociedade atual	Educação para as relações étnico raciais	Debater sobre como os indígenas e quilombolas trabalham para afirmar suas cidadanias.	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Lista de palavras que definem como vivem as pessoas que não tem uma renda fixa no município	Ocupações, empregos e fonte de renda dos alunos familiares e cidadãos de Central	Educação Financeira e para o consumo	Pesquisa sobre o índice de desemprego, seus motivos e consequências no município de Central.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Reconhecer o cidadão a partir da escrita dos seus nomes, Letras maiúsculas e Minúsculas Sujeito Próprio	A necessidade do uso da escrita como representação de cada pessoa	Educação em direitos Humanos	Estudo sobre o cidadão através dos nomes e dos lugares que ocupa na sociedade.	A avaliação será processual e contínua podendo ser utilizada atividades organizadas a partir dos temas geradores como instrumentos de avaliação
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Estudo das letras (vogais e consoantes) a partir de palavras que definem cidadania, formação de palavras com uso das sílabas	As atitudes de convivência que eles têm como alunos, vizinhos, parentes, amigos no lugar onde vivem;	Educação em direitos humanos Cultura	Definir o que é cidadania e como cada cidadão contribui para a vida em sociedade. Maquete dos espaços comuns a todos os cidadãos e como devem se comportar	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Fichas de leitura a partir das palavras aldeia e quilombos, trabalhando encontros vocálicos e consonantais; formação de palavras com as sílabas	O que sabem sobre a vida em aldeias e quilombos e compará-la com a nossa sociedade atual	Educação para as relações étnico raciais	Debater sobre como os indígenas e quilombolas trabalham para afirmar suas cidadanias.	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Lista de palavras que definem como vivem as pessoas que não tem uma renda fixa no município	Ocupações, empregos e fonte de renda dos alunos familiares e cidadãos de Central	Educação Financeira e para o consumo	Pesquisa sobre o índice de desemprego, seus motivos e consequências no município de Central.	

Prefeitura Municipal de Central

769

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS(LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA(CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	A relação cidadão trabalho e cidadania	Ampliar a compreensão de cidadania	Educação para a diversidade	Construir um painel de rostos para analisar as diferenças e ligações entre os cidadãos e os trabalhos que desenvolvem na sociedade	A avaliação será a partir da participação dos alunos nos momentos de construção do conhecimento e produção das atividades
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	A arte de governar	Ideias sobre a relação de trabalho das gestões publicas	Educação em direitos Humanos	Pesquisa sobre as características da arte de governar das gestões publicas	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Características culturais que definem a arte indígena e quilombola	Como os índios e negros resguardam suas cultura e manifestações	Educação para as relações étnico-raciais	Amostra de utensílios, e cultura de origem indígena e quilombola	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Arte de rua	As produções que pessoas com necessidades desenvolvem como oportunidades de trabalho.	Cultura	Pesquisar como as pessoas desempregadas conseguem inventar modos de sobreviver e fazer uma lista de orientações para quem precisar	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)			
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	A relação cidadão trabalho e cidadania	Ampliar a compreensão de cidadania	Educação para a diversidade	Construir um painel de rostos para analisar as diferenças e ligações entre os cidadãos e os trabalhos que desenvolvem na sociedade	A avaliação será a partir da participação dos alunos nos momentos de construção do conhecimento e produção das atividades
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	A arte de governar	Ideias sobre a relação de trabalho das gestões públicas	Educação em direitos Humanos	Pesquisa sobre as características da arte de governar das gestões públicas	
	ALDEIA E QUILOMBOS; ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Características culturais que definem a arte indígena e quilombola	Como os índios e negros resguardam suas cultura e manifestações	Educação para as relações étnico-raciais	Amostra de utensílios, e cultura de origem indígena e quilombola	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Arte de rua	As produções que pessoas com necessidades desenvolvem como oportunidades de trabalho.	Cultura	Pesquisar como as pessoas desempregadas conseguem inventar modos de sobreviver e fazer uma lista de orientações para quem precisar	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Os números naturais em seu poder de compra, sistema monetário	A responsabilidade de cumprir com a manutenção financeira da vida da família	Educação Financeira e para o Consumo	Simulações de Planejamento Financeiro mensal tendo por base a renda dos alunos, de uma família, de uma instituição pública	A avaliação deverá ocorrer durante o desenvolvimento de cada etapa do trabalho e ao final será lançado o desafio das vivências com os valores reais na resolução das sentenças matemáticas sugeridas.
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Numeração em ordem crescente e decrescente para pensar o tempo vivido por cada geração através das idades de familiares e as mudanças que ocorreram na vida de cada um deles	Os diversos momentos vivenciados pelas gerações das famílias com as mudanças comunicação, acessos a bens industrializados, educação, transporte	Educação para o trânsito Cultura digital	Ordenar de forma crescente e decrescente as ações coletivas que beneficiaram a vida dos cidadãos no lugar onde moram em diferentes aspectos	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Pensar nos Números ordinais a partir da ideia de quantidade populacional,	Análise das vivências de contatos com lugares populosos através da experiência de viagens para outras cidades, estados que os alunos realizaram	Educação para a relação étnico-racial	Gráficos comparativos sobre a quantidade média de pessoas que vivem nas comunidades quilombolas e sede do município.	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Cálculos das quatro operações com os valores destinados ao município a partir do programa bolsa família	As famílias que tem sua renda fixa através do programa do bolsa família.	Educação Fiscal, Educação Financeira e para o Consumo	Gráficos comparativos sobre a quantidade média de pessoas que vivem nas comunidades quilombolas e sede do município.	

771

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Os números naturais em seu poder de compra, sistema monetário	A responsabilidade de cumprir com a manutenção financeira da vida da família	Educação Financeira e para o Consumo	Simulações de Planejamento Financeiro mensal tendo por base a renda dos alunos, de uma família, de uma instituição pública	A avaliação deverá ocorrer durante o desenvolvimento de cada etapa do trabalho e ao final será lançado o desafio das vivências com os valores reais na resolução das sentenças matemáticas sugeridas.
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Numeração em ordem crescente e decrescente para pensar o tempo vivido por cada geração através das idades de familiares e as mudanças que ocorreram na vida de cada um deles	Os diversos momentos vivenciados pelas gerações das famílias com as mudanças comunicação, acessos a bens industrializados, educação, transporte	Educação para o trânsito Cultura digital	Ordenar de forma crescente e decrescente as ações coletivas que beneficiaram a vida dos cidadãos no lugar onde moram em diferentes aspectos	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Pensar nos Números ordinais a partir da ideia de quantidade populacional,	Análise das vivências de contatos com lugares populosos através da experiência de viagens para outras cidades, estados que os alunos realizaram	Educação para a relação étnico-racial	Gráficos comparativos sobre a quantidade média de pessoas que vivem nas comunidades quilombolas e sede do município.	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Cálculos das quatro operações com os valores destinados ao município a partir do programa bolsa família	As famílias que tem sua renda fixa através do programa do bolsa família.	Educação Fiscal, Educação Financeira e para o Consumo	Criar um posto de critérios para cadastro no auxílio do bolsa família e fazer a distribuição de valores em dinheiro e resolver sentenças matemáticas de compras necessárias com o valor recebido. Vivência	

Prefeitura Municipal de Central

773

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP/ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		AVALIAÇÃO	
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	A avaliação será processual e contínua e pode ser aprovada atividades programadas e registros da aula de campo
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	A terra como lugar no Universo de morada para os cidadãos e os movimentos da terra	Cidadão do mundo que habita um lugar no planeta e conhece tantos outros lugares	Arqueologia através das pinturas rupestres cosmológicas	Observatório do universo, da terra e movimentos de rotação e translação através de maquetes	
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Compreender as estações do ano a partir da cultura de senso comum marcada pelos períodos de produção agrícola	Períodos de plantio e colheita da produção	Agroecologia Educação Ambiental	Organizar um mapa de características das estações do ano	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Conhecer o calendário de produção e trato da terra feito pelos indígenas e pelas comunidades quilombolas	Como as pessoas lidam com a terra para produção específica em cada tipo de solo.	Agroecologia Educação Ambiental Cultura	Aulas de campo e representações com amostragem de tipos de solo, produção e diferentes práticas de trabalho na terra (coletivos, individuais)	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Valores nutricionais dos principais alimentos das pessoas que não tem emprego e as consequências da falta deles para a saúde	Consequências da fome para a vida das pessoas, alimentos naturais e da cultura local	Saúde na escola	Palestras, pesquisas sobre a falta de nutrientes para a saúde e alternativas baratas para supri-los.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		AREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP/ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURIculares		
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	A terra como lugar no Universo de moradia para os cidadãos e os movimentos da terra	Cidadão do mundo que habita um lugar no planeta e conhece tantos outros lugares	Arqueologia através das pinturas rupestres cosmológicas	Observatório do universo, da terra e movimentos de rotação e translação através de maquetes	A avaliação será processual e contínua e pode ser aproveitada em atividades programadas e registros da aula de campo
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Compreender as estações do ano a partir da cultura de senso comum marcada pelos períodos de produção agrícola	Períodos de plantio e colheita da produção	Agroecologia Educação Ambiental	Organizar um mapa de características das estações do ano	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Conhecer o calendário de produção e traio da terra feito pelos indígenas e pelas comunidades quilombolas	Como as pessoas lidam com a terra para produção específica em cada tipo de solo.	Agroecologia Educação Ambiental Cultura	Aulas de campo e representações com amostragem de tipos de solo, produção e diferentes práticas de trabalho na terra (coletivos, individuais)	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Valores nutricionais dos principais alimentos das pessoas que não tem emprego e as consequências da falta deles para a saúde	Consequências da fome para a vida das pessoas, alimentos naturais e da cultura local	Saúde na escola	Palestras, pesquisas sobre a falta de nutrientes para a saúde e alternativas baratas para supri-los.	

774

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP: ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Compreender a cidadania como responsabilidades de direitos e deveres para consigo, para com o outro e com a sociedade	A concepção de cidadão como indivíduo para com o município.	Educação para os direitos Humanos	Debates e construção de listas de direitos e deveres dos cidadãos como alunos/pais/filhos/esposos/ profissionais	Avaliação será a construção de um portfólio das atividades propostas
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	As escolhas dos representantes da sociedade	Participação em diferentes processos eleitorais	Aspectos históricos de Central	Simulação da escolha de candidatos com análise de propostas e eleição	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Demarcação geográfica dos quilombos e terras indígenas	Como são caracterizadas as aldeias e comunidades quilombolas	Educação para a diversidade	Análise de documentos, registros, delimitações e usos das áreas remanescentes quilombolas e terras indígenas (TI)	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Oportunidades de profissionalização para os cidadãos que vivem no município que moram	As profissões que os parentes e conhecidos exercem	Aspectos Históricos de Central	Tabelas de profissões no município; Palestras, rodas de conversa e apresentação de diferentes profissionais, em diferentes áreas que possam estar	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES		
CIDADANIA E TRABALHO	O CIDADÃO COMO SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES	Compreender a cidadania como responsabilidades de direitos e deveres para consigo, para com o outro e com a sociedade	A concepção de cidadão como indivíduo para com o município.	Educação para os direitos Humanos	Debates e construção de listas de direitos e deveres dos cidadãos como alunos/pais/filhos/esposos/ profissionais	Avaliação será a construção de um portfólio das atividades propostas
	AÇÕES COLETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	As escolhas dos representantes da sociedade	Participação em diferentes processos eleitorais	Aspectos históricos de Central Educação para os direitos Humanos.	Simulação da escolha de candidatos com análise de propostas e eleição	
	ALDEIA E QUILOMBOS: ESPAÇOS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS	Demarcação geográfica dos quilombos e terras indígenas	Como são caracterizadas as aldeias e comunidades quilombolas	Educação para a diversidade Educação Ambiental	Análise de documentos, estudar os registros, delimitações e usos das áreas remanescentes quilombolas e terras indígenas (TI)	
	O DESEMPREGO A FOME E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Oportunidades de profissionalização para os cidadãos que vivem no município que moram	As profissões que os parentes e conhecidos exercem	Aspectos Históricos de Central	Tabelas de profissões no município; Palestras, rodas de conversa e apresentação de diferentes profissionais, em diferentes áreas que possam estar	

Prefeitura Municipal de Central

777

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO II						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP: ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Compreender a partir textos informativos o respeito ao seu corpo, à vida as limitações e regras de convivência social dando ênfase a acentuação das palavras e pontuação	A importância do respeito a si mesmo e aos outros	Educação em Direitos Humanos	Trabalhar com textos que o acento muda a sonorização o sentido das palavras nas frases e textos. Utilizar a linguagem das redes sociais	Durante a avaliação deve-se registrar a participação dos alunos em cada etapa das discussões e poderá ser adotado um instrumento para cada tema gerador, podendo ser as orientações metodológicas.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	Os substantivos e suas divisões presentes nas ações cotidianas de jovens que se envolvem com o uso de drogas e as consequências para sua vida	Substantivos simples e a vivência dos jovens que usam drogas e sua convivência com as famílias	Saúde na escola	Estudo de casos de usos de drogas e consequências para a vida, analisando a diferentes divisões dos substantivos	
	A SAÚDE DO PLANETA	Conhecer o significado de adjetivos, atribuídos a forma como os habitantes cuidam do Planeta	O homem tem destruído a terra e alimentado uma relação de descaso com o planeta	Educação Ambiental	Uso de diferentes tipologias textuais sobre o planeta e a relação do homem com o seu habitat, identificando as qualidades desses no trato com a terra.	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Conhecer através de textos instrucionais os direitos que todo cidadão tem para ter qualidade de vida e comparar com a realidade que vive. Analisar nos textos as ações e estados(verbos) em destaque.	Como é a vida das camadas sociais menos favorecidas	Educação em Direitos Humanos	Montar um mapa de imagens dos locais onde os alunos moram que necessitam de investimentos para garantir uma melhor qualidade de vida e textos reivindicando essas ações	

Prefeitura Municipal de Central

EIXO III

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS – EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)			
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Compreender a partir textos informativos o respeito ao seu corpo, à vida as limitações e regras de convivência social dando ênfase à acentuação das palavras e pontuação	A importância do respeito a si mesmo e aos outros	Educação em Direitos Humanos	Trabalhar com textos que o acento muda a sonorização o sentido das palavras nas frases e textos. Utilizar a linguagem das redes sociais	Durante a avaliação deve-se registrar a participação dos alunos em cada etapa das discussões e poderá ser adotado um instrumento para cada tema gerador, podendo ser as orientações metodológicas.
	AS DROGAS LICITAS E ILICITAS COMO AMEAÇA A VIDA	Os substantivos e suas divisões presentes nas ações cotidianas de jovens que se envolvem com o uso de drogas e as consequências para sua vida	Substantivos simples e a vivência dos jovens que usam drogas e sua convivência com as famílias	Saúde na escola	Estudo de casos de usos de drogas e consequências para a vida, analisando a diferentes divisões dos substantivos	
	A SAÚDE DO PLANETA	Conhecer o significado de adjetivos, atribuídos à forma como os habitantes cuidam do Planeta	O homem tem destruído a terra e alimentado uma relação de descaso com o planeta	Educação Ambiental	Uso de diferentes tipologias textuais sobre o planeta e a relação do homem com o seu habitat, identificando as qualidades desses no trato com a terra.	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Conhecer através de textos instrucionais os direitos que todo cidadão tem para ter qualidade de vida e comparar com a realidade que vive. Analisar nos textos as ações e estados(verbos) em destaque.	Como é a vida das camadas sociais menos favorecidas	Educação em Direitos Humanos	Montar um mapa de imagens dos locais onde os alunos moram que necessitam de investimentos para garantir uma melhor qualidade de vida e textos reivindicando essas ações	

Prefeitura Municipal de Central

779

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP, ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Violência Doméstica - a arte que não cala a voz.	As vivências que muitos enfrentam calados e destroem lares e famílias	Educação e Direitos Humanos	Roda de diálogos sobre violência doméstica com manifestações artísticas (poemas, músicas, teatro)	A avaliação deverá atender as demandas relacionadas em cada tema gerador, levando em consideração a cultural oral e a participação dos alunos.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	A vida dos artistas que a droga tomou	As drogas são um universo em que aqueles que entram tem muita dificuldade para sair	Saúde na escola	Exposição - histórias de famosos que morreram ou perderam suas profissões pelo uso de drogas	
	A SAÚDE DO PLANETA	A arte de reciclar	O uso de diferentes materiais no cotidiano que podem ser reaproveitados	Educação financeira e para o consumo Educação Ambiental	Oficinas de produção de artesanato com material reciclável	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	A arte popular	As diferentes formas de expressar a cultura local	Aspecto Histórico de Central Turismo, Cultura e Arqueologia	Apresentação de diferentes formas de manifestação artística e cultural da sociedade em que os alunos vivem (bairro, a comunidade rural, a rua, a cidade	

Prefeitura Municipal de Central

780

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Violência Doméstica - a arte que não cala a voz.	As vivências que muitos enfrentam calados e destroem lares e famílias	Educação e Direitos Humanos	Roda de diálogos sobre violência doméstica com manifestações artísticas (poemas músicas, teatro)	A avaliação deverá atender as demandas relacionadas a cada tema gerador, levando em consideração a cultura oral e a participação dos alunos.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	A vida dos artistas que a droga tomou	As drogas são um universo em que aqueles que entram têm muita dificuldade para sair	Saúde na escola	Exposição - histórias de famosos que morreram ou perderam suas profissões pelo uso de drogas	
	A SAÚDE DO PLANETA	A arte de reciclar	O uso de diferentes materiais no cotidiano que podem ser reaproveitados	Educação financeira e para o consumo Educação Ambiental	Oficinas de produção de artesanato com material reciclável	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	A arte popular	As diferentes formas de expressar a cultura local	Aspecto Histórico de Central Turismo, Cultura e Arqueologia	Apresentação de diferentes formas de manifestação artística e cultural da sociedade em que os alunos vivem (bairro, a comunidade rural, a rua, a cidade	

Prefeitura Municipal de Central

781

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Educação financeira: cálculos para organização do planejamento de consumo nas famílias	Os valores em dinheiro que a família possui e como administrá-los	Educação Financeira e para o Consumo	Cálculos matemáticos para organizar o planejamento e consumo familiar a partir da experiência de vida dos alunos.	A avaliação será realizada durante a execução das atividades propostas para cada tema gerador e aplicação de instrumentos que propunham a avaliação da aprendizagem dos saberes e conhecimentos
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	Matemática financeira (custos, juros, porcentagem, lucros, prejuízos)	Contato com conhecidos e familiares que são usuários	Saúde na escola Educação Financeira e para o Consumo	Pesquisa de consumo com um conhecido sobre a quantidade de drogas lícitas consumida por ele no fim de semana. Montar gráficos dos valores fazer cálculos usando a matemática financeira	
	A SAÚDE DO PLANETA	Gráficos - Dados (números) de usos dos elementos naturais (combustíveis fósseis) e suas consequências para a saúde do planeta	Pouco conhecimento sobre a dimensão do uso dos derivados do petróleo	Educação Ambiental Educação Financeira e para o Consumo	Pesquisa, e montagem de tabelas Gráficos de usos de combustíveis fósseis (petróleo e todos os seus derivados e o destino e consequências dele no planeta	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Compreender conceitos matemáticos na organização, preparo do solo, cultivo e comercialização de hortaliças	Consumo de hortaliças e os valores no cotidiano familiar	Agroecologia Educação Financeira e para o Consumo	Projeto de Horta Escolar durante o ano letivo, utilizando os cálculos/ área/ medidas/quantidade/valores/ porcentagens/ custo e benefícios/ renda/ divisão de trabalho	

Prefeitura Municipal de Central

782

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP: ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
SAUDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Educação financeira; cálculos para organização do planejamento de consumo nas famílias	Os valores em dinheiro que a família possui e como administrá-los	Educação Financeira e para o Consumo	Cálculos matemáticos para organizar o planejamento e consumo familiar a partir da experiência de vida dos alunos.	A avaliação será realizada durante a execução das atividades propostas para cada tema gerador e aplicação de instrumentos que propunham a avaliação de saberes e conhecimentos
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	Matemática financeira (custos, juros, porcentagem, lucros, prejuízos)	Contato com conhecidos e familiares que são usuários	Saúde na escola Educação Financeira e para o Consumo	Pesquisa de consumo com um conhecido sobre a quantidade de drogas lícitas consumida por ele no fim de semana. Montar gráficos dos valores fazer cálculos usando a matemática financeira	
	A SAÚDE DO PLANETA	Gráficos - Dados (números) de usos dos elementos naturais (combustíveis fósseis) e suas consequências para a saúde do planeta	Pouco conhecimento sobre a dimensão do uso dos derivados do petróleo	Educação Ambiental Educação Financeira e para o Consumo	Pesquisa, e montagem de tabelas Gráficos de usos de combustíveis fósseis (petróleo e todos os seus derivados e o destino e consequências dele no planeta	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Compreender conceitos matemáticos na organização, preparo do solo, cultivo e comercialização de hortaliças	Consumo de hortaliças e os valores no cotidiano familiar	Agroecologia Educação Financeira e para o Consumo	Projeto de Horta Escolar durante o ano letivo, utilizando os cálculos/ área/ medidas/quantidade/valores/ porcentagens/ custo e benefícios/ renda/ divisão de trabalho	

Prefeitura Municipal de Central

783

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Atentar-se para os diferentes estados físicos em que se encontram utensílios, objetos, alimentos usados no cotidiano doméstico e cuidados com os acidentes domésticos	Observações em tarefas domésticas e cuidados com os acidentes domésticos	Educação Ambiental e Saúde na Escola	Feira de Ciências - Registrar e expor diferentes Experiências de transformações dos estados físicos da matéria no cotidiano (tarefas ou acidentes)	A avaliação acontecerá levando em consideração todas as propostas por tema gerador e será realizada no percurso, podendo ser instaurado instrumento de registro no final de cada estudo.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	As doenças provocadas pelo uso de drogas (lícitas e ilícitas)	A vida cotidiana de um viciado	Educação em direitos humanos	Visita ou pesquisa nos grupos de ajuda de viciados. Produção de peças teatrais representando o mundo das drogas	
	A SAÚDE DO PLANETA	Estudo sobre a importância da água para preservação da natureza principalmente no lugar onde os alunos moram	Como usar a água e o valor para a vida da comunidade em que moram	Aspectos Históricos de Central, Cultura e Turismo Local	Mapear as principais fontes de água do planeta relacioná-las com as fontes locais, seus estados e conservação.	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Os trabalhadores da roça e o estudo sobre os Princípios da Agroecologia	Como os trabalhadores cultivam a terra no conhecimento de senso comum	Agroecologia	Estudo dirigido dos conceitos de solo e conservação, produção livre de defensivos, valores nutricionais, subsistência, proteção do meio ambiente natural.	

Prefeitura Municipal de Central

784

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E: Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	Atentar-se para os diferentes estados físicos em que se encontram utensílios, alimentos usados no cotidiano doméstico e cuidados com os acidentes domésticos	Observações em tarefas domésticas e cuidados com os acidentes domésticos	Educação Ambiental e Saúde na Escola	Feira de Ciências - Registrar e expor diferentes Experiências de transformações dos estados físicos da matéria no cotidiano (tarefas ou acidentes)	A avaliação acontecerá levando em consideração todas as propostas por tema gerador e será realizada no percurso, podendo ser instaurado instrumento de registro no final de cada estudo.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	As doenças provocadas pelo uso de drogas (lícitas e ilícitas)	A vida cotidiana de um viciado	Educação em direitos humanos	Visita ou pesquisa nos grupos de ajuda de viciados Produção de peças teatrais representando o mundo das drogas	
	A SAÚDE DO PLANETA	Estudo sobre a importância da água para preservação da natureza principalmente no lugar onde os alunos moram	Como usar a água e o valor para a vida da comunidade em que moram	Aspectos Históricos de Central, Cultura e Turismo Local	Mapear as principais fontes de água do planeta relacioná-las com as fontes locais, seus estados e conservação.	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Os trabalhadores da roça e o estudo sobre os Princípios da Agroecologia	Como os trabalhadores cultivam a terra no conhecimento de senso comum	Agroecologia	Estudo dirigido dos conceitos de solo e conservação, produção livre de defensivos, valores nutricionais, subsistência, proteção do meio ambiente natural,	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: (X) EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	A importância da constituição familiar na vida das pessoas e da sociedade	A família é a instituição que sustenta os valores e dá segurança para a vida das pessoas	Aspectos históricos de Central Educação para as relações étnico-raciais	A construção da árvore genealógica e os vínculos de parentesco entre os membros que compõe a sociedade em que vive (cidade, povoado, rua, bairro)	A avaliação deverá ser processual e desenvolver instrumentos que contemplem cada proposta dos temas geradores durante a unidade temática.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	A colonização portuguesa e o processo de aculturação (hábitos e valores atrelados à produção e consumo de drogas lícitas) e sua relação com o desenvolvimento das comunidades locais (engenheiros, plantação de fumo)	A presença das drogas lícitas muito frequente no cotidiano	Aspectos Históricos de Central Cultura Digital	Uso de diferentes tipologias textuais que tratam do estudo histórico da colonização e o desenvolvimento de drogas lícitas desde o tabaco, a aguardente aos derivados contemporâneos)	
	A SAÚDE DO PLANETA	O espaço geográfico e seus desdobramentos para a vida no planeta (divisão geográfica, mapas, clima, relevo, solo, vegetação levando em consideração as características locais.	Noção de destruição da camada de ozônio e da poluição, bem como da necessidade de cuidar do planeta	Educação Ambiental	Uso de diferentes tipologias textuais, pesquisas e seminários sobre os temas abordados no item saberes e conhecimentos	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Espaço Geográfico rural e urbano e a relação das pessoas com esses meios, processos migratórios.	A visão estereotipada das relações urbano rural, campo cidade e a dificuldade de vida para as populações favorecidas nos dois espaços	Educação para a diversidade Cultural	Uso de mapas, caracterização cultural e física de cada um dos espaços, construção de maquetes, apresentações teatrais sobre o conceito de homem do campo e homem da cidade.	

Prefeitura Municipal de Central

786

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM () EPJAI ADULTO (X) EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: (X) 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I () 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	SEGURANÇA E DEFESA DA VIDA	A importância da constituição familiar na vida das pessoas e da sociedade	A família é a instituição que sustenta os valores e dá segurança para a vida das pessoas	Aspectos históricos de Central Educação para as relações étnico-raciais	A construção da árvore genealógica e os vínculos de parentesco entre os membros que compõe a sociedade em que vive (cidade, povoado, rua, bairro)	A avaliação deverá ser processual e desenvolver instrumentos que contemplem cada proposta dos temas geradores durante a unidade temática.
	AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO AMEAÇA A VIDA	A colonização portuguesa e o processo de aculturação (hábitos e valores atrelados à produção e consumo de drogas lícitas) e sua relação com o desenvolvimento das comunidades locais (engenhos, plantação de fumo)	A presença das drogas lícitas muito frequente no cotidiano	Aspectos Históricos de Central Cultura Digital	Uso de diferentes tipologias textuais que tratam do estudo histórico da colonização e o desenvolvimento de drogas lícitas desde o tabaco, a aguardente aos derivados contemporâneos)	
	A SAÚDE DO PLANETA	O espaço geográfico e seus desdobramentos para a vida no planeta (divisão geográfica, mapas, clima, relevo, solo, vegetação levando em consideração as características locais.	Noção de destruição da camada de ozônio e da poluição, bem como da necessidade de cuidar do planeta	Educação Ambiental	Uso de diferentes tipologias textuais, pesquisas e seminários sobre os temas abordados no item saberes e conhecimentos	
	DIREITO À QUALIDADE DE VIDA DOS SETORES POPULARES	Espaço Geográfico rural e urbano e a relação das pessoas com esses meios, processos migratórios.	A visão estereotipada das relações urbano rural, campo cidade e a dificuldade de vida para as populações menos favorecidas nos dois espaços	Educação para a diversidade Cultural	Uso de mapas, caracterização cultural e física de cada um dos espaços, construção de maquetes, apresentações teatrais sobre o conceito de homem do campo e homem da cidade.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Reconhecer as diferentes formas de se expressar explorando o universo das variedades linguísticas.	Diversidade na linguagem regional utilizada por diferentes grupos na mesma sociedade	Educação para a diversidade	Produção de um álbum de textos de diferentes tipologias (informativos, jornalísticos, charges, fôlhas, mídias digitais, biográficos, cordel) que tenham como enfoque a análise de variação linguística.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades no percurso formativo de cada tema. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos de aprendizagem explícitos no campo saberes e conhecimento.
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	Produção textual de diferentes tipologias a partir de pesquisas sobre o movimento de classes e sua relação com o trabalho no Brasil e a nível local levando em consideração as etapas e regras da produção de texto	Convivência com movimentos sociais e a busca por trabalhos sem ter muito conhecimento da importância da luta de classe.	Educação em direitos humanos Cultura Digital	Propor um estudo sobre o movimento de classe e eleger temas que possam gerar debates, palestras, mesas redondas que tenham como culminância a produção de um texto	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	Compreender a importância da comunicação como instrumento de poder e estudar os diferentes tipos de linguagem no âmbito da comunicação e do trabalho.	Toda ação humana pode ser considerada trabalho que é movido pela comunicação	Arqueologia Cultura Digital Educação para o trânsito Educação Fiscal	Estudo utilizando diferentes metodologias, sobre as formas de comunicação e a relação de poder (linguagem oral, escrita, gestual, imagética (placas de sinalização, letreiros) linguagem musical, pictórica digital	
	EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE OPRESSÃO	Refletir e analisar as histórias de opressão vivenciadas por Negros; Indígenas; Pobres e Trabalhadores rurais e Nordestinos. Produção de textos dando ênfase ao uso das regras gramaticais na produção escrita e oral da comunicação	A vivência das dificuldades enfrentadas por esses grupos oprimidos tanto nas relações locais quanto a nível nacional.	Aspectos históricos de Central (Cultura) Educação para relação de gênero e sexualidade Educação para a diversidade	Estudo de textos (leitura, reflexão análise e interpretação) para compreensão da relação oprimido/opressor; Pesquisa e leituras de histórias de vida de personalidades dos grupos sociais representados, marcada por características de opressão.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS /EIXO III						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)			
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	O estudo da arte pré-histórica e das civilizações antigas que viveram na nossa região	Conhecem superficialmente sobre o patrimônio histórico cultural a Arqueologia	Arqueologia Turismo	Visita nos sítios arqueológicos, no museu, para compreender a dinâmica da arte para a emancipação das antigas civilizações, fazer um catálogo de informações sobre as características encontradas nas visitas, com imagens e textos.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explícitos no campo saberes e conhecimento.
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	Artistas que trabalham informalmente para garantir a sobrevivência e expressar sua arte	Convívio com os artistas locais do anonimato	Cultura Aspectos Históricos de Central	Exposição fotográfica, e apresentação de artistas locais na feira de Cultura da escola	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	Entender que um País Multicultural constituído de camadas sociais marcadas pela miscigenação racial, definem a relação de poder	Noções de multiculturalismo	Cultura Digital Educação para as diversidades Educação para as relações de gênero e sexualidade	Fazer painéis de imagens que representem as diferentes relações de poder entre as classes culturalmente distintas (negros, pobres, igbts, índios, ricos, elite... A partir do estudo de cada uma dessas formas de viver criar textos (músicas, poesia, reps, cordéis, charges, emojis, figurinhas) sobre as relações de trabalho e poder em cada camada social	

Prefeitura Municipal de Central

EIXO IV						
EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTE) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO POR EIXO
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Reconhecer o uso cotidiano dos termos em inglês. Para tanto, identificar seus usos e significados através das tecnologias digitais, e de pesquisas que possam incorporar os cumprimentos e saudações cotidianas, as cores, números, alimentos, utensílios, dias da semana, gírias e todas as palavras de origem inglesa que incorporaram ao nosso vocabulário e foram aculturadas e utilizadas cotidianamente como expressões inclusivas (mais valorizadas que o português) nas relações de trabalho, de poder e de emancipação das classes humana.	No dia a dia são muitas as terminologias em inglês que usamos para ler o mundo ao nosso redor, então é importante pensar em como o Inglês está inserido nas experiências cotidianas.	Educação para as diversidades	Pesquisa de tipos alternativos de trabalho onde os termos em inglês são usados para "valorizar a ação" fazer um dicionário inglês português desses termos com os significados para a vida. Ex: Salão Stylus Qual o significado do termo e porque associá-lo ao salão?	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações explícitas no campo saberes e conhecimento.
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO			Educação para as relações étnico raciais Cultura Digital	Leitura, tradução dos termos e interpretação das mensagens das músicas e gírias usadas pelas classes menos favorecidas trabalhadores que usam a música de diferentes estilos e nelas, os termos em inglês como forma de manifestação da luta de classe. Por exemplo: rep.	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO			Cultura	Pesquisar e estruturar uma tabela com o estudo dos nomes próprios de origem inglesa e suas relações com o lugar do poder no mundo do trabalho.	
	EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE OPRESSÃO			Cultura Digital	O estudo da língua inglesa no cotidiano do espaço na cibercultura. A opressão das classes que tem que se adequar aos padrões tecnológicos e inserir nas suas vidas cotidianas o uso, compreensão da língua inglesa nos veículos de comunicação como celular, internet, computadores	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO IV						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio	ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTE) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)				
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Matemática Exercício constante do uso dos números nos cálculos envolvendo as quatro operações nos diferentes contextos do cotidiano d o valor do trabalho.	Noções básica dos cálculos matemáticos que promovem a emancipação financeira	Educação Financeira e para o consumo	Roda de discussão sobre a vida econômica das famílias e realizar os cálculos das quatro operações sobre o consumo, despesa e receita	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações explícitos no campo saberes e conhecimentos.
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	Números fracionários e sua relação com a vida dos trabalhadores	As vivências cotidianas com a ideia de divisão de um todo em partes.	Educação em direitos humanos	Realizar um levantamento de ações concretas que estão no cotidiano e que simbolizam uma fração	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	Valores numéricos resultantes do trabalho no sistema monetário: juros e porcentagem	Experiência de comércio informal que os alunos vivenciam e de administração financeira	Educação Fiscal Educação Financeira e para o consumo	Estudo dirigido dos conceitos de juros e porcentagem e realização de sentenças matemáticas com exemplos do cotidiano.	
	EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE OPRESSÃO	Estudo das formas geométricas e como elas estão presentes no dia a dia, qual é a importância da conhecê-las para uso da sociedade no mundo do trabalho	Superar as ideias de conhecimentos de formas geométricas como estruturas sem um sentido na vida como algo produzido pelo homem e utilizado para servir a humanidade nos seus processos de mudanças.	Educação em direitos humanos; Aspectos históricos de Central Arqueologia Cultura Turismo.	Identificar nos seus entornos as diferentes formas geométricas transformadas em objetos, utensílios tudo que o homem utiliza como material de trabalho e que por vezes pode ter sido produzido por trabalhadores que por vezes podem ter sido oprimidos. Nomear, fazer cálculos de área e explorar os conhecimentos matemáticos nessa área. Analisar as formas geométricas nas pinturas rupestres do sítio arqueológico	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO IV						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E:Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP, L, ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Consequências da ação do homem sobre os elementos naturais para produção de trabalhos e geração de renda	Conhecer a situação do município antes e depois da modernização	Educação Ambiental Aspectos históricos de Central	Fazer um panfleto de divulgação das principais consequências negativas da ação do homem na natureza e também de possibilidades geradas por esta ação para emancipação humana pelos trabalhos. Ex: uma área que era caatinga e hoje é um hospital.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos de aprendizagem explícitos no campo saberes e conhecimento.
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	O Corpo humano como principal instrumento de trabalho. Reconhecer o seu perfeito funcionamento para realizar as ações de produção.	Noções básicas de funcionamento do corpo humano	Saúde na Escola Cultura	Organizar uma sequência de estudos sobre a constituição física e funcional de cada parte do corpo humano e da condição de força de trabalho (saúde do corpo) que o ser humano tem.	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	O trabalho da roça como princípio da agroecologia e fortalecimento da agricultura familiar no município.	Vivências de agricultura tradicional no território do município	Educação Ambiental	Pesquisas e estudos dirigidos sobre os princípios da agroecologia como possibilidade de fortalecimento da agricultura familiar e de oportunidade de trabalho remunerado ao trabalhador rural. Dentre os princípios (estudo de manejo com o solo, com as plantas, a importância do uso de defensivos naturais, estudo da água, dos lençóis freáticos, receitas, despesas com a produção, consumo consciente.	
	EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE OPRESSÃO	A saúde dos povos nas comunidades quilombolas e aldeias indígenas			Pesquisar diferentes doenças que tem uma relação direta com as fragilidades dos negros e indígenas. As vacinas que surgiram para superar as doenças.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO IV						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP: L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEUDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
TRABALHO E SOCIEDADE	ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	Estudo da história de Central, para reconhecer os traços de emancipação humana e de desenvolvimento do município de Central	Convivência com as mudanças e transformações da sociedade no decorrer do tempo	Aspectos históricos de Central	Estudo da História de Central e montar uma linha do tempo com as mudanças e transformações culturais, sociais e físicas no município, compreendendo cada contexto histórico	
	O MOVIMENTO DE CLASSES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	A produção de Alimentos no município de Central e território de identidade	A experiência de trabalhadores de uma região agrária	Cultura	Estudo de textos que definam a ideia de território, reconhecimento do território de identidade de Irecê, Leitura de mapas do território de Central e reconhecimento do perímetro urbano e rural onde estão situadas as áreas de trabalho para produção dos diferentes alimentos.	
	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	Estudo dos espaços geográficos, divisão do território municipal em áreas rural e urbana e suas características naturais (vegetação, meio ambiente)	Compreender os limites geográficos do município.	Educação ambiental	Pesquisa nos espaços urbanos e rural dos municípios tipos de atividades exercidas pelo ser humano na produção da sua própria existência e a relação destas atividades com o meio ambiente e exposições dos resultados das pesquisas.	
	EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DE OPRESSÃO	Saberes da África reinventados no Brasil e presença de pessoas que se identificam como pertencentes ao grupo de afrodescendentes no município	Noções sobre comunidades quilombolas	Educação para as relações étnico-raciais	Estudo sobre as origens dos quilombos e do termo aquilombar-se como forma de resistência às opressões vividas pelo grupo étnico. Depoimentos com afrodescendentes das comunidades quilombolas locais quanto a ideia de pertencimento e as heranças culturais que ainda existem nas comunidades	
A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos de aprendizagem explícitos no campo saberes e conhecimento.						

Prefeitura Municipal de Central

EIXO V						
EP JAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTER CURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Identificar e saber utilizar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual;	Noções de produção de texto e necessidade de desenvolver o hábito da leitura	Educação para a diversidade Educação Ambiental	Promover uma olimpíada de Leitura e produção de textos orais escritos de diferentes tipologias (textos escritos usados no cotidiano, textos digitais) e contemplando o tema gerador dos movimentos em defesa do meio ambiente.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos de aprendizagem explícitos no campo de saberes
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (manuais, quadernhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, outdoor, novelas, romances, contos crônicos, poemas etc.)	Reconhece o universo textual que precisa ser ampliado.	Educação para as relações étnico raciais Educação ambiental	Realizar atividades de reconhecimento de todas as tipologias textuais indicadas e sempre que possível relacioná-las a atuação das lideranças em defesa da vida, por exemplo, informativo sobre mulheres que sofrem violência doméstica e recorrem a justiça.	
	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: televisiva, radiofônica, cênica, cinematográfica, plástica, fotográfica e informática. Produzir textos com a finalidade de utilizar e disponibilizar na mídia;	Compreende esta linguagem que circunda o entorno social	Cultura Digital Educação Ambiental	Construir textos interpretativos para serem divulgados nas diferentes mídias, como youtube, whatsapp demais redes digitais e ou atividades escritas	
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	A língua falada e escrita no processo de comunicação social; - Níveis de linguagem (padrão, coloquial e não padrão); considerar a língua matriz das comunidades quilombolas locais	Compreende os valores da língua utilizada	Educação para a diversidade Cultura Aspectos Históricos de Central	Levar em consideração as discussões sobre o meio ambiente e as suas implicações. Produção de texto por meio de diferentes linguagens, gêneros e suportes: artigo de opinião, editorial, memorial, crônica, entre outras, nos textos abordar características da cultura quilombola.	

Prefeitura Municipal de Central

794

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS ARTE	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Os elementos essenciais para a construção de uma cena teatral atuante/papéis, atores/personagens, estruturas dramáticas/peça, roteiros/entredo, cenário; -- os trajés e estilos de vestuário utilizado em diferentes épocas, culturas e lugares; -- as características culturais; -- as aplicações de novas tecnologias, contextualizando-as de acordo com as propostas cenográficas; -- os mecanismos do processo de criação cenográfica; -- as interseções com as outras áreas e com os outros profissionais para a concepção de figurinos e adereços.	Vivências do cotidiano dos moradores locais e sua relação com o meio ambiente.	Agroecologia Arqueologia Cultura Educação para a Diversidade.	Organizar texto para gravar vídeos curta-metragem com temáticas e discussões locais, levando em consideração a história de vida dos personagens com o ambiente natural em que convivem. Será explorado o campo visual e audiovisual bem como, os movimentos em defesa do meio ambiente.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explícitos no campo saberes
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Memória e patrimônio cultural; - As artes visuais pela cidade por meio das obras de arquitetura, dos monumentos, registros rupestres etc.; - Registros através da fotografia, relatos escritos e criação de narrativas.	Reconhece-se o patrimônio arqueológico e cultural do material, porém o município, porém ainda requer que seja trabalhado o campo da valorização	Aspectos Históricos de Central (Cultura, Turismo) Educação para as relações étnico-raciais	Montar um livro de memórias do município de Central levando em consideração o patrimônio cultural, como forma de defesa-- Quando a arte e a história se encontram em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural e patrimônio arqueológico local.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Respeito e preservação às diversas manifestações da dança utilizadas por diversos grupos sociais e étnicos, compreendendo-a como patrimônio social, em sua dimensão sócio-histórica;	Convivência com as manifestações de dança na cultura local	Aspectos Históricos de Central (Cultura e Turismo) Educação para as relações étnico-raciais	Pesquisar os tipos de danças, jogos e brincadeiras que fizeram e fazem parte do universo cultural de Central, em todas as manifestações dos movimentos sociais, Especialmente estudar e contribuir nas histórias contadas nas quadrilhas Juninas	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explícitos no campo saberes
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	Identificação, em diferentes meios de comunicação (TV, rádio, cinema e outros), do uso e a apropriação das produções de artistas musicais consagradas (que tenham relação com as habilidades do fazer, ouvir e apreciar), identificando a variação das linguagens para veicular sentidos e significados).	Conhece-se o vasto universo musical, porém não há uma análise sobre os tipos de músicas ou elementos que constituem mensagens expressas nas letras de cada música.	Cultura Digital Educação Ambiental Cultura e Aspectos históricos de Central	Montar um play list, ou grade musical com diferentes produções de artistas e ritmos musicais no Brasil, de preferência analisando as letras que tratam do meio ambiente e dando um destaque aos artistas locais. Pode-se fazer uma rádio na escola.	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V							
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: (X) LINGUAGENS (L.P.; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS LINGUA ESTRANGEIRA	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO POR EIXO	
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Diálogos; Leitura e produção de pequenos diálogos em inglês organizados por temáticas; Adjetivos; Artigos definidos e indefinidos.	A vivência do uso de muitos termos em inglês incorporados ao vocabulário local que por vezes consagram-se em diálogos	Educação para a diversidade	Estudar textos informativos sobre questões do meio ambiente e saúde e criar diálogos e/ou pequenos textos que relate ações, situações de acontecimentos com base nas informações sobre o meio ambiente e saúde	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explícitos no campo saberes	
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Conhecer e compreender o emprego do verbo TO BE, através de textos diversos, apresentados pelas mídias;	Conheça-se algumas manifestações em defesa da vida no planeta,principalmente como representação artística, mas que precisam ser ampliadas.	Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental Cultura Digital	Conhecer o verbo TO BE, realizar uma busca de fontes (notícias de situações diversas em defesa da vida no planeta, nas redes sociais em revistas onde possam encontrar o emprego do verbo em português e que com a ajuda do dicionário possam traduzir para o inglês ou em inglês para traduzirem para o português. Por exemplo a Música Heal The World – Michael Jackson		
	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Ser capaz de utilizar e valorizar as novas possibilidades de comunicação por meio da língua inglesa, buscando as diversas maneiras de expressar-se, dando ênfase ao movimento Negro. Preposições Advérbios de tempo	Ainda é muito tímido a participação local em movimentos sociais de cunho étnico racial	Educação para as relações étnico-raciais	Pesquisar sobre as diferentes formas de se expressar dos Negros, nos diferentes cantos do mundo e montar uma exposição. Lembrar de tornar essa exposição acessível e com informações nos idiomas inglês/Português		
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	Vocabulário: termos técnicos voltados para meio ambiente (natureza, consumo, alimentação, moda, hábitos) e saúde; Expressões Idiomáticas	Vivemos no meio de expressões da língua inglesa que invadem a nossa cultura então estudar uma forma de compreender estas expressões	Cultura digital Educação para a diversidade	Produzir um dicionário português-Inglês de termos técnicos voltados para ações do meio ambiente e ilustrar os termos com textos diversos em português, com diferentes informações sobre meio ambiente e saúde. E pode usar as mídias digitais		

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E.Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) (X) MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Resolver situações-problema envolvendo grandezas (capacidade, tempo, massa, temperatura) e as respectivas unidades de medida, fazendo conversões adequadas para efetuar cálculos e expressar resultados;	Os discursos em defesa do meio ambiente no âmbito local são pontuais, porém já se percebem avanços nas iniciativas de cidadãos com o meio ambiente, assim espera-se conhecer mais para disseminar essa ideia	Educação Ambiental Aspectos Históricos de Central	Realizar o estudo dos conteúdos, exercitando as operações matemáticas a partir de dados adquiridos em pesquisas locais sobre o meio ambiente (vegetação nativa/ área verde no ambiente urbanizado) a preservação e manutenção destas áreas e as consequências da ação do homem sobre elas.	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada avaliação deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explicitos no campo saberes
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Compreender os conceitos básicos da área de geometria, espaço e forma a partir da análise e comparação de figuras diversas;	Convive-se com estruturas geométricas em todos os espaços do ambiente, e com diferentes formas para atender os mais variados designs de exigência do mercado, mas pouco ainda se faz uma relação desses conhecimentos com a linha de produção dos produtos industrializados que consumimos.	Matemática financeira Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos	O ato de selecionar, escolher o que consumir é uma das formas de defesa da vida e de proteção ao meio ambiente, assim realizar uma pesquisa nos mercados sobre os principais produtos de consumo e montar gráficos informativos sobre indicações do que consumir levando em consideração a matéria prima de fabricação, validade, componentes, valores nutricionais e ou financeiros. Organizando em tabelas orientadas por conceitos básicos geométricos e seus valores.	
	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Reconhecer e utilizar as propriedades operatórias dos diversos conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;	A presença dos cálculos da matemática básica no cotidiano.	Educação Ambiental Educação para as relações étnico raciais Educação para as relações de gêneros e sexualidade.	Realizar uma olimpíada de matemática básica durante o período de estudo correspondente ao tema gerador como forma de explorar os conceitos apresentados. Em cada etapa desta olimpíada, utilizar um movimento social como elemento disparador de discussões e de resolução dos desafios matemáticos. Ex: Movimentos étnico raciais/ movimento de gênero/ movimentos de preservação ou construção do meio ambiente local/	
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	Ler interpretar e construir tabelas, gráficos de setores, de colunas, de barras, polígonos de frequência e histogramas, a partir da leitura e interpretações de dados trazidos em textos ou em outra forma de comunicação, como em tabelas e gráficos;	Gráficos, tabelas estão sempre presentes no cotidiano, assim o estudo potencializará a compreensão de que estes, representam uma síntese quantitativa do tema que está sendo explorado.	Educação Ambiental Cultura Digital Arqueologia Turismo	Oficina de produção de gráficos e tabelas a partir de visitas de campo e ou textos escritos, tendo como base o tema gerador e pensando na realidade local. Por exemplo, o meio ambiente das pinturas rupestres em Central; O ambiente de produção agrícola...	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO		TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio		ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA (X) ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) () ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
EIXOS	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Conhecer os processos vitais do organismo humano (defesa, manutenção do equilíbrio interno, relações com o ambiente, sexualidade, etc.) e fatores de ordem ambiental, social ou cultural dos indivíduos.	Contato cotidiano no conhecimento com o seu corpo e funcionalidade	Arqueologia Turismo Educação Ambiental	Estudo teórico dos conteúdos e estruturar uma exposição ou palestras sobre fatores que os seres humanos e o meio ambiente, pensando na possibilidade turística do município. Meio ambiente e o homem, desde a pré-história	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos de aprendizagem explícitos no campo saberes
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza;	Incluir-se como ser humano no universo da natureza que o cerca, porém muitas vezes tratando o meio ambiente como subserviente à massa humana.	Saúde na escola Educação em direitos humanos	Estudo dirigido sobre a estrutura e funcionamento das partes que compõem o corpo humano, órgãos e sistemas Fazer uma exposição sobre os movimentos organizados em defesa da saúde e da vida, por exemplo, as campanhas de prevenção de doenças.	
	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Ter noções para saber utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.	Vive-se as transformações do meio ambiente, mas pouco se percebe as relações deles com os fenômenos estudados na física.	Educação Ambiental Cultura Digital Saúde na escola	Realizar estudo introdutório das temáticas e desenvolver a cada tema as páginas de um catálogo de observações sobre as transformações químicas que ocorreram no processo de equilíbrio e mudança na vida dos seres vivos no planeta e em cada processo de transformação observado, perceber as propostas de defesa do meio ambiente	
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	Compreender o significado de átomos, matéria, corpo e objeto e diferenciar propriedades físicas e químicas; substâncias, misturas,		Cultura Digital Educação Ambiental	Fazer o estudo dirigido das temáticas e montar uma feira de ciências para demonstração do avanço tecnológico, como transformações da matéria no meio ambiente, levando em consideração os conhecimentos na área da Física e destacar a importância das máquinas para a sociedade atual;	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E. Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E. Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E. Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; L. ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação POR EIXO
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	MOVIMENTO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Panorama do século XX no mundo; - Conflitos e guerras que marcaram o século XX; - Movimentos sociais no século XX; - Crise produção artística; - As comunidades de imigrantes no Brasil; - População indígena e grupos étnicos existentes no Brasil; - O Brasil na Primeira Guerra; - O contexto político, econômico e cultural da sociedade brasileira, no século XX; - Cenário do período entre as duas guerras mundiais;	Reconhecer os movimentos sociais que acontecem a nível local no contexto do século XX e XXI	Educação em Direitos Humanos Educação para a Relação Étnico Racial Cultura Digital Educação Ambiental Aspectos Históricos de Central	Desenvolver a construção do pensamento histórico, através de possibilidades de críticas interna e externa, de diferentes fontes históricas; - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho enquanto ação sob o meio ambiente e suas consequências para a vida social; - Utilizar diferentes tipos de narrativas e registros;	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explícitos no campo saberes
	ATUAÇÃO DAS LIDERANÇAS POPULARES EM DEFESA DA VIDA	Divisão oficial do IBGE; -- A divisão do Brasil em três regiões Geo. econômicas; Compreender a importância dos mapas e interpretá-los para compreensão do espaço geográfico brasileiro; - Interpretar a formação do espaço geográfico brasileiro, considerando as diferentes escalas;	Noções de divisão geográfica territorial do município e da região que precisam ser ampliadas na concepção do contexto nacional	Educação para os Direitos Humanos Educação para a diversidade Turismo Educação Financeira e Econômica	Oficina de apropriação do conhecer, analisar, ler e interpretar mapas (Mapas, Maquetes, Plantas, Globos), a divisão territorial, relacionando-a com a ocupação do espaço de vivência. -- Compreender a organização do espaço brasileiro e suas interações com a natureza;	

Prefeitura Municipal de Central

EPJAI - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTAS E IDOSAS/ EIXO V						
MODALIDADE: () EPJAI JOVEM (X) EPJAI ADULTO () EPJAI IDOSO	TEMPO FORMATIVO: () 1º TEMPO APRENDER A SER – Alfabetização e E:Fund I (X) 2º TEMPO APRENDER A CONVIVER – E: Fund II () 3º TEMPO APRENDER A FAZER – E: Médio			ÁREAS DO CONHECIMENTO: () LINGUAGENS (LP; L: ESTRANGEIRA E ARTES) () MATEMÁTICA () ESTUDOS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) (X) ESTUDO DA SOCIEDADE (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)		
	TEMAS GERADORES	SABERES E CONHECIMENTOS CONTEÚDOS	SABER SER - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS	TEMAS INTERCURRICULARES	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO POR EIXO
EIXOS	TRAJETÓRIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	Resistências escravas e quilombos; - A Guerra do Paraguai: mulheres, índios e negros; - Leis abolicionistas e interesses diversos; - Relação cidade e campo; - Repensando o conceito de escravidão; - República e outras formas de governo; - Relações sociais, políticas e econômicas na república; - Industrialização no Brasil; - Novas relações sociais; - Reformas na educação; - Políticas indigenistas;	O reconhecimento de algumas comunidades quilombolas e a necessidade de ampliar a percepção sobre a sua simbologia e importância para o desenvolvimento local	Educação para a relação étnico-racial Cultura Aspectos Históricos Locais	Fazer os estudos teóricos propostos e montar um documentário sobre a história afro brasileira dando ênfase as representações locais com as características das comunidades quilombolas	A avaliação deverá ser processual levando em consideração todas as atividades propostas utilizando das mais variadas possibilidades de linguagens no percurso formativo de cada tema gerador. Ao final de cada tema gerador deverá ser realizado um instrumento interdisciplinar com características de avaliações externas e que compreenda os objetivos da aprendizagem explicitos no campo saberes
	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS IMPLICAÇÕES	Meio urbano: urbanização e industrialização. rede urbana, crescimento urbano no Brasil; - Meio Rural: as transformações do setor primário, agricultura de subsistência e comercial, a questão da reforma agrária, principais cultivos no Brasil; - Principais produtos agrícolas do Município de Central - Agronegócios e agroindústria; - Movimentos migratórios;	Uso do meio ambiente na produção do meio rural e urbano e vivência do movimento migratório.	Agroecologia Educação Ambiental Educação Financeira e para o Consumo Educação para o Trânsito	Pesquisa sobre a temática e produzir um portfólio com as informações a seguir: Identificar as transformações ocorridas no meio rural através da modernização agrícola; - Compreender as interações entre campo e cidade; - Analisar os problemas vivenciados pelos pequenos e médios produtores, enfatizando a questão dos sem terra, frente aos movimentos de reforma agrária;	

Prefeitura Municipal de Central

09. PROJETO DE VIDA



Prefeitura Municipal de Central

PROJETO DE VIDA

Um projeto de vida no âmbito educacional tem por finalidade proporcionar ao aluno a oportunidade de traçar sonhos e objetivos na vida. E o mais importante – a escola deve orientar sobre como proceder definindo metas e estratégias para que alcancem seus sonhos. Para isso, é necessário que os alunos desenvolvam qualidades como esforço, persistência, determinação e otimismo. Essas qualidades os farão ver que haverá imprevistos durante seu percurso, mas as frustrações nunca devem fazê-los desistir daquilo que pretende alcançar.

São muitos os alunos que param no meio do ano letivo e a evasão escolar torna-se cada vez mais comum. São vários os motivos para essa triste realidade. Percebem-se nesta comunidade, muitas reclamações sobre conteúdos que não condizem com os objetivos que eles querem alcançar e não é dada ao aluno a oportunidade de escolher aquilo que é importante e necessário para ele, nesse sentido, o projeto de vida deve ser incluído no currículo haja vista que ele compreende a prática pedagógica na perspectiva de uma formação que permitirá, ao longo da Educação Básica, que os estudantes desenvolvam uma visão de futuro, sendo capaz de transformá-la em realidade para atuar nas três dimensões da vida humana: pessoal, social e produtiva.

Precisamos escutar mais para compreendermos os anseios e incômodos do alunado. É necessário que saibamos o que eles pensam e como vêem a educação. Segundo Bell Hooks: "... os professores universitários podem distribuir o material quanto o quiserem, mas se as pessoas ou estudantes não estiverem dispostos, sairão vazios daquela informação, por mais que a gente sinta que realmente cumpriu o dever... é preciso saber o estado de humor, da classe, a estação do ano, o clima da sala e perguntar sempre se está bem, ou está acontecendo algo." HOOKS, 2003.pag.211.

A escola precisa desenvolver projetos educativos pertinentes que atendam a construção do projeto de vida dos alunos e lhes dêem clareza sobre onde querem chegar. O desenvolvimento desses projetos deve também atingir



Prefeitura Municipal de Central

metas de curto e médio prazo para que o discente veja na escola um ambiente de possibilidades reais e aprendizagem significativa.

Os projetos de vida são elaborados, a partir de experiências pessoais, sociais e culturais, onde vários códigos são interpretados conforme as vivências e as interações do sujeito. Como um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas a ser vencida rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro. O projeto de vida tem como finalidade transformar a realidade, considerando a representação acerca desta realidade e sua relação entre passado, presente e futuro (MARCELINO, CATÃO e LIMA, 2009, p. 551)

A inserção de cursos profissionalizantes no currículo pode ser uma alternativa para preparar os alunos, do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental II em defasagem idade-série, mais cedo para o mercado de trabalho, atendendo assim algumas das suas necessidades financeiras mais urgentes, além de ser algo motivador que pode ajudá-los a verem que a escola pode direcioná-los no alcance de sonhos maiores e de longo prazo.

Entende-se que os sentidos que definem o Projeto de Vida para os adolescentes refletem e revelam as relações que estes estabelecem com o mundo. Tanto a educação quanto o trabalho são fundamentais na constituição desses sujeitos-adolescentes (NASCIMENTO, 2006, p. 76)

Reconhecemos também que numa sociedade cheia de desigualdades sociais nem todos conseguirão fazer uma faculdade ou ser inserido no mercado de trabalho. Mas ter um projeto de vida contribuirá para que nossos alunos aprendam a valorizar os mais diversos tipos de trabalho, desde que sejam honestos e reflitam a dignidade humana. Outro problema que merece uma atenção especial no nosso município é a desmotivação gerada pela falta de esperança. Muitos dos nossos alunos não acreditam na sua própria capacidade e baseiam seu futuro na vida de muitos que não conseguiram concluir o ensino médio ou concluíram e estão desempregados. Então, surgem



Prefeitura Municipal de Central

.....

sérias questões: Como ajudar nossos alunos a ampliarem seus horizontes e verem que com esforço e dedicação são capazes de traçar metas na vida e alcançá-las? Como trabalhar o desenvolvimento pleno do indivíduo diante de tantos problemas sociais, emocionais e financeiros que enfrentam? Um projeto de vida bem elaborado pode ajudar a diminuir essas problemáticas.

O Projeto de Vida é o eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas inter e multidisciplinarmente com o currículo da Base Nacional Comum, com a Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares, tendo sempre como referência os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil.

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu Projeto de Vida, que deve ser elemento transversal no desenvolvimento da proposta de todas as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes. É papel da escola auxiliar o estudante a aprender e a se reconhecer como sujeito, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu Projeto de Vida. Dessa forma, os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, conforme o disposto no Art. 5 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, em seu artigo 5, § II, considera o Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

Art. 6º. §I - ficam definidos os seguintes termos utilizados na presente Resolução: formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida;

Art. 8º §V - As propostas curriculares do ensino médio devem: considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;



Prefeitura Municipal de Central

Art. 12. - A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:

7º A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante.

Art. 27. A proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar:

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Parágrafo único. A proposta pedagógica deve, ainda, orientar:

- a) dispositivos, medidas e atos de organização do trabalho escolar;
- b) mecanismos de promoção e fortalecimento da autonomia escolar, mediante a alocação de recursos financeiros, administrativos e de suporte técnico necessários à sua realização;
- c) adequação dos recursos físicos, inclusive organização dos espaços, equipamentos, biblioteca, laboratórios e outros ambientes educacionais.

Artigo 35-A, § 7º - Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção do seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

A organização curricular do DCRC contemplará os componentes curriculares em consonância com os DCRB e BNCC e da parte diversificada que traz elementos que contemplam a especificidade do processo educativo da modalidade. A parte diversificada que compreende o Projeto de vida, que será



Prefeitura Municipal de Central

trabalhada de forma interdisciplinar, visa à potencialização do desenvolvimento pessoal, social e cultural, a partir do autoconhecimento e o estabelecimento de perspectivas de futuro.

Vale destacar ainda que “projeto de vida” figura entre as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

A BNCC reconhece ainda, em diversas partes de seu texto original, a importância do desenvolvimento humano global, estabelecendo algumas premissas a serem observadas pelos educadores e que estão diretamente alinhadas à construção do Projeto de Vida pessoal dos discentes:

- complexidade e não linearidade da formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- ruptura com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual ou a afetiva;
- educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento, em suas singularidades e diversidades.

A princípio, pensa-se em atribuir essa competência às áreas de Linguagens e Humanas, mas o Projeto de Vida é um elemento central, e deve ser trabalhado em todos os componentes curriculares, superando divisões do conhecimento. Afinal, trata-se de competência geral e direito de aprendizagem de todos os estudantes da educação básica.

Em Ciências Humanas, há a possibilidade de se estudar o **mundo do trabalho** em toda a sua complexidade, abordando temas como o



Prefeitura Municipal de Central

reconhecimento sobre as profissões, características de inúmeras atividades em diferentes setores da economia, as diferenças entre campo e cidade, as mudanças provocadas pela tecnologia no setor produtivo e o impacto do trabalho na vida das pessoas e na sociedade, tudo isso com perspectiva histórica e geoeconômica. No Ensino Médio, entra a parte vocacional, de pensar nas profissões contemporâneas, nas opções para cada aluno e em como se preparar para exercer o que gosta.

Em Linguagens o Projeto de Vida será desenvolvido no intuito de criar mecanismos que auxiliem no processo de formação individual, social e psicológica de cada criança de modo a atuar diretamente na formação humana dos alunos, ajudando em sua autoestima, na construção de vínculo interacional entre discentes, professor e famílias levando-os a compreender elas mesmas e os outros.

Assim sendo, esse tema integrador da parte diversificada deverá ser ofertado a partir do 1º Ano do Ensino Fundamental I, perpassando por todo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Nas turmas de Educação Infantil, a oferta do tema Integrador “Projeto de Vida” não será obrigatória, porém o/a regente deve fazer a inserção dos seus saberes de forma introdutória, mesmo que através da ludicidade, para que os estudantes vivenciem experiências de autoconhecimento e perspectivas futuras.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2017, p.64).



Prefeitura Municipal de Central

Durante a Educação Infantil o trabalho com o Projeto de Vida deve se apoiar nos quatro pilares da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver. O ideal é promover atividades mais lúdicas que abranjam as competências cognitivas e socioemocionais como pensamento crítico, criatividade, responsabilidade, colaboração, comunicação e autocontrole.

A primeira fase do Ensino Fundamental tem com o objetivo levar o aluno à compreensão da vida em sociedade, às atividades produtivas e às experiências subjetivas. O Projeto de Vida será de fundamental importância na orientação dessa nova jornada de ensino, incitando a busca por atividades que ajudem a criança a compreender seu espaço no mundo, bem como as interações sociais e as próprias emoções, preparando-os para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nos anos finais do Fundamental, onde fragilidades e potencialidades se afloram, o trabalho com o Projeto de Vida, fundamentado pelo estímulo ao Protagonismo Juvenil desenvolverá no discente a sua capacidade de diálogo, argumentação e colaboração de forma propositiva, contribuindo com o objetivo da escola de formar cidadãos que assumem a responsabilidade por ações e que contribuem ativamente na redução das desigualdades e exclusão social.

Quanto ao Ensino Médio, onde os alunos detêm um maior nível de maturidade, o trabalho com o Projeto de Vida traz sentido e significado para a vida escolar, pois, ele proporciona uma oportunidade de reflexão sobre suas expectativas e planos futuros e com o campo da orientação profissional mais presente, começam a relacionar o progresso acadêmico à realização pessoal, percebendo-se capazes de realizarem seus sonhos por meio das vivências e aprendizagens adquiridas na escola.

Durante todo o percurso da educação básica, o trabalho voltado para o “Projeto de Vida”, desenvolverá as habilidades de:

- Determinação
- Esforço



Prefeitura Municipal de Central

- 
- Autoeficácia
 - Perseverança
 - Autoavaliação
 - Compreensão sobre o mundo do trabalho
 - Preparação para o trabalho

Fazendo com que os alunos sejam capazes de:

- Identificar características da sua personalidade.
- Compreender e estabelecer valores para a convivência social.
- Relacionar valores e atitudes.
- Refletir sobre suas intenções e ambições expressas a partir dos seus sonhos.
- Estabelecer relações de participação do aluno no contexto familiar, social e cultural.
- Entender, estabelecer e materializar os 4 pilares como elementos fundamentais para um Projeto de Vida na prática cotidiana.
- Trabalhar na criação de visão de futuro e nas expectativas para a vida.
- Identificar as transformações e mudanças no contexto histórico da evolução humana.
- Trabalhar na associação temporal da visão de futuro e a realidade atual.
- Estabelecer e validar os conceitos de previsibilidade e antecipar cenários.

A BNCC traz o projeto de vida como um eixo sobre o qual a escola deve organizar suas práticas. Muito se discute sobre protagonismo, autoria e educação integral e, nesse sentido, os estados e municípios têm procurado integrar a temática em seu currículo.

O Pernambuco foi um dos estados pioneiros na introdução da temática Projeto de Vida no Ensino Médio que se deu, inicialmente como conteúdo interdisciplinar e tornou-se componente curricular das escolas de tempo integral a partir de 2018.



Prefeitura Municipal de Central

Desde dezembro de 2011, o Governo de SP instituiu programas de Educação que previam a jornada integral aos alunos, proporcionando condições necessárias para o planejamento e desenvolvimento de seus Projetos de Vida e o protagonismo de suas formações. Mas, somente no dia 6 de maio de 2019, foi lançado o Inova Educação, um modelo pedagógico pioneiro que objetiva conectar as escolas à realidade dos estudantes do século 21 para ser ofertado a partir de 2020 a todos os dois milhões de estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. Todos os estudantes do ensino fundamental anos finais e do ensino médio têm, semanalmente, 2 (dois) tempos do componentes de Projeto de Vida. O novo programa coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo seu engajamento e protagonismo.

Em agosto de 2018, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia promoveu, nas UEE's, uma formação com o tema "Projetos de Vida" e em 25 de maio de 2020 ofertou, pelo canal Educação Bahia no YouTube, a aula inaugural do 1º Módulo de Atualização Projeto de Vida para 674 professores da rede estadual de ensino. A formação é uma parceria com a Fundação Telefônica Vivo e busca ampliar o repertório dos educadores que ministram o componente curricular Projeto de Vida e Cidadania no Ensino Médio, na Educação Integral e na Educação Profissional e Tecnológica, com conteúdos que se articulam com as realidades escolares e pedagógicas, além de apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

Em nosso município, os primeiros estudos voltados para o tema integrador "Projeto de vida" foram feitos a partir do Programa de (Re)elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais, ofertado pela UNDIME-Ba que promoveu uma Live Formativa objetivando propiciar um espaço de reflexão acerca do tema intercurricular Projeto de Vida: Aprendendo a ser e a conviver na escola e na comunidade, no dia 14 do mês de julho do ano de 2020. Entretanto, durante a formação foi constatado que, apesar de ainda não ter sido documentado o desenvolvimento do Projeto de Vida, o trabalho de grande parte dos professores municipais é, parcialmente, voltado para o tema e suas respectivas competências e habilidades tendo em vista que o aluno: recebe dos



Prefeitura Municipal de Central

professores orientações sobre como estudar; é constantemente instigado a refletir e buscar informações sobre seu futuro acadêmico; é estimulado a experimentação e o autoconhecimento; etc.

Com isso, a partir da data de homologação deste documento, o município trabalhará a temática intercurricular “Projeto de Vida” dentro da parte diversificada do currículo, atendendo ao disposto na competência 6 da BNCC. No entanto, far-se-á necessário uma ressignificação das atividades e metodologias comumente desenvolvidas para que o projeto de Vida seja estruturador e contemple estratégias que possam apoiar professores e alunos no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil em todos os tempos e espaços da escola do Programa Ensino Integral. Deve-se, também, considerar a formação do estudante em seus aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais e a construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional.



Prefeitura Municipal de Central

REFERÊNCIAS



812

Prefeitura Municipal de Central

REFERENCIAS:

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, Fabiana; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ABUD, K.M. Ensino de História e a **Base Nacional Comum Curricular**: desafios, incertezas e possibilidades. IN: RIBEIRO JUNIOR, H. C.; VALERIO, M. E. (Org.)

ANDRADE, Marcelo. É a educação em direitos humanos? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Educação**, Porto Alegre, p. 21-27, jan./abr.2013.

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> . Acesso em: 15 dez. 2019.

BANKER, Gilvania. Papel do Cidadão: **“O cidadão não exerce adequadamente a sua cidadania fiscal”** Disponível em:< <https://afisvec.org.br/afnoticias/?p=1492>> Acesso em 22 jul. 2020.

BAHIA, Governo do Estado da. Bahia Turismo: **Chapada Diamantina/ Circuito da Chapada Velha**. Disponível em: < <http://www.bahia.com.br/chapada-diamantina-2/>> Acesso em: 16 jul.2020.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola. Parecer CNE/CEB no .16/2012.;

Prefeitura Municipal de Central

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2001. Disponível em: em <<http://portal.mec.gov.br/-cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea): manual de operações. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/-portal/arquivos/projetos_programas/0127102302.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/-seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 27 jul. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, out. 2004.

BRASIL **Lei n.º10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Da Educação. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP, 1993.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, out. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão, Quadro 1. Brasília: ME, 2017. p. 312. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 de jul. 2018.

BRASIL. Base nacional Curricular Comum. Ministério da Educação. Brasília,

814

Prefeitura Municipal de Central

2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

BRASIL 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola. Parecer CNE/CEB no.16/2012. Brasília/DF: CNE, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção, 2002, p. 18-25. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>> Acesso em: 23 jul 2020.

CARBONARI, Paulo César. **Direitos humanos tudo a ver com a nossa vida**. Passo Fundo: Berthier, 2012.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. **Resolução n.103, de 28 de setembro de 2015**. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_103_2015_e_Parecer_CEE_N_234_2015.pdf>. Acesso em 17 ago 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Conselho Estadual de Educação. Secretaria da Educação Básica. **PARECER nº 196, de agosto 2019**. Documento Curricular Referencial da Bahia – Etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em:

815

Prefeitura Municipal de Central

<<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/BNCC/ParecerCEEn1962019.pdf>> Acesso em: 6 jul. 2020.

____ Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensi-nomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2020.

____ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, 9 dez. 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_>. Acesso em: 16 set. 2018.

____ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 14, de 6 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília, 15 jun. 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com-docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 dez. 2019.

____ Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

____ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 maio 2012, Seção 1, p. 33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2019.

____ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, 19 maio 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CONSED.ORG.BR./SEE - **Secretaria de Educação do Estado da Bahia.** Secretaria da Educação e Fundação Telefônica Vivo ofertam formação on-line com o tema Projeto de Vida Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central->

Prefeitura Municipal de Central

de-conteudos/secretaria-da-educacao-e-fundacao-telefonica-vivo-ofertam-formacao-on-line-com-o-tema-projeto-de-vida> Acesso: 8 ago.2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. **Resolução n.103, de 28 de setembro de 2015**. Disponível em: <http://www.conselhode-educacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_103_2015_e_Parecer_CEE_N_234_2015.pdf>. Acesso em 17 ago 2020.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946**. Estabelece a Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <http://www.sos-leis.adv.br/leiorganicaensinonormal.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

DEMO, P.. Praticar Ciência - **Metodologias do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FERNANDES, Ivana Leila Carvalho. Educação do Campo: a trajetória de um projeto de mudanças para os povos do campo. *In: Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 58-69, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20299/11893>>. Acesso em: 14 ago 2020.

FERRAZ, Beatriz. **Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil**: Apoiando contextos de interações, brincadeiras e linguagens promotores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. UNDIME/Movimento Pela Base/ Fundação Maria Cecília Souto Vidgal.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOLDMAN, L. Ciências Humanas e Filosofia. RJ, Bertand. 1986.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: **o atendimento em creche**. 2. Ed. – Porto Alegre: Grupo A, 2006.

817

Prefeitura Municipal de Central

GONZAGA, Amarildo Menezes, Contribuições para Produções Científicas. Manaus: BK Editora, 2005.

HOFFMANN, Jussara - **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18ª Ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua : educação : 2017; PNAD contínua : educação : 2017

JUNIOR, Edson dos Santos e BUGNI, Renata Porto. **A Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Básica a Partir da Lei 10.639/03**. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/-1287>> Acesso em 11 ago. 2020.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Materiais Didáticos para o componente curricular Ensino Religioso visando a implementação do artigo 33 da Lei 9394/96 revisto na lei 9475/97**. Brasília: 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2016-pdf/44061-produto-1-materiais-didaticos-para-componente-curricular-ensino-religioso-pdf/file>> Acesso: 9 jun. 2020.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-leis/l8069.htm> . Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 set. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a

818

Prefeitura Municipal de Central

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em: 16 ago. 2020.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 16 ago.2020.

_____. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm> Acesso em: 10 jul. 2020.

_____. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jun. 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Lei Municipal, Nº 617, de 12 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.central.ba.gov.br/dados-municipais>> Acesso em: 22 abr. 2020

_____. **Lei nº 13.559, de 11 de maio de 2016.** Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia - PEE e dá outras providências. Portal da

Prefeitura Municipal de Central

Educação. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/plano-estadual-de-educacao-0>> Acesso em: 18 jul.2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto S. Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercrítica. Salvador: EDFBA, 2007

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência**: compreender medir saberes experiências. Curitiba: CRV, 2015.

MAYUMI, Rita. **Competência inclui a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade**. /Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/10/competencia-6-trabalho-e-projeto-de-vida#>>. Acesso: 8 ago. 2020.

MEINERZ, Carla Beatriz e PEREIRA, Priscila Nunes. **Ensino de História e Educação das Relações Étnico-raciais**. Revista do Lhist, Porto Alegre, num.5, vol.3, jul/dez. 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/revistadolhist/article/viewFile/79155/45988>>Acesso em: 16/08/2020.

_____. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD**, 2006. 262 pg.; il. 1. Educação – Educação Étnico-Racial 2. Segregação Racial na Educação – Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior I. Título CDU 370.19 CDD 371.3

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos – Apresentação**. Brasília: MEC/COEF, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>> Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Indicadores de pesquisa & desenvolvimento em Ciência e Tecnologia**, 2000.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para**

820

Prefeitura Municipal de Central

a educação entre pares: diversidades sexuais/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: gênero**/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: raças e etnias**/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011c.

MOREIRA, Valdir da Silva. **Currículo Escolar e as Relações Étnicas Raciais**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/-artigos/pedagogia/curriculo-escolar-e-as-relacoes-etnicos-raciais/58798>> Acesso em: 16/08/2020.

MTUR. Ministério do Turismo. CADASTUR Turismo. **O potencial turístico no Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5020-cadastur.html>>. Acesso: 11 jul. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Campos de Experiências:** Efetivando Direitos e Aprendizagens na Educação Infantil. MEC, MOVIMENTO PELA BASE- Fundação Santillana, 2018.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

REGIS, Kátia e BASÍLIO, Guilherme. **Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/-v34n69/0104-4060-er-34-69-33.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2020.

RODINO, Ana Maria. **Educação superior e Direitos Humanos: o papel das universidades perante os desafios do século XXI**. Visão e propostas para a região. In: Educação para a vida em democracia: conteúdo os e orientações metodológicas. Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas – RIDAP.

SANTOS, Milton; BECKER, Berta. **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

SANTOS, Patrícia; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. **Educação do/no campo:** uma reflexão da trajetória da educação brasileira. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/12_-Patricia_Santos.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2020

821

Prefeitura Municipal de Central

SANTOS, Ubiraci. Educação fiscal e cidadania na escola: **Por quê? Para quê? Como fazer?** 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.anf.org.br/-educacao-fiscal-e-cidadania-na-escola/> acesso em: 15 jul. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Orientações curriculares do Estado de São Paulo**: Ensino Fundamental – Ciências da Natureza, 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEC, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1998b.

SILVA, Eva Aparecida da (et al). **Comunidades remanescentes de quilombo do Vale do Mucuri: conhecer para transformar**. Relatório técnico. FAPEMIG, 2010.

SILVA, Eva Aparecida da. **A educação escolar no projeto de vida de jovens negros e quilombolas**. Revista @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, vol.3, num.5, jan-jul, 2015.

SOUZA, Maria Antônia. Educação Do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, set/dez, 2008. p. 1089-1111. Disponível em: <<https://www.scielo.br/-pdf/es/v29n105/v29n105a08>> Acesso em: 14 ago 2020.

SOVERAL, Andreia, CARBONARI, Paulo; (Org.). **Educação em direitos humanos**: sistematização de práticas de educação básica. Passo Fundo: IFIBE – Instituto Superior de Filosofia Berthier, p. 19-33, 2011.

UNESCO, Secretaria de Relações Exteriores do México, Universidade Nacional Autônoma do México e Universidade Ibero-americana, sede Cidade do México, México, 2003.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948.

VALÉRIO, Mairon Escorsi e JÚNIOR, Halferd Carlos Ribeiro. **Ensino de História e Currículo**: Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. Jundia: Editorial Paco, 2017.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Cidadania**,

822

Prefeitura Municipal de Central

relações étnico raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext-&pid=S151797022010000300004> Acesso em: 16 jul. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. SP.Martins Fontes. 1993.

ZABALA, Antoni & ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências** [recurso eletrônico]. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima; Revisão técnica Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.